



DIAGNÓSTICO DA SEGURANÇA PÚBLICA EM NOVA FRIBURGO

Coordenação
Julita Lemgruber e Leonarda Musumeci

Parceria:



INSTITUTO
SOU DA PAZ

Fevereiro de 2009

Ficha técnica

Produzido pelo CESeC – Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes –, com assessoria do Instituto Sou da Paz, de São Paulo, o presente diagnóstico foi contratado pelo Conselho Comunitário de Segurança de Nova Friburgo (Conseg-NF) e, embora sem participação formal, contou com a colaboração de secretarias e técnicos da Prefeitura do município.

Segue uma breve descrição das três principais entidades envolvidas:

O **CESeC/Ucam**, criado em 2000, dedica-se a pesquisas, consultorias e treinamento nas áreas de segurança pública, Justiça, sistema penitenciário e prevenção da violência, tendo como compromisso contribuir para a modernização e democratização do sistema brasileiro de justiça criminal (mais informações no site <http://www.ucamcesec.com.br>).

O **Instituto Sou da Paz** surgiu em 1999 e tem como missão contribuir para a efetivação no Brasil de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, por meio da mobilização da sociedade e do Estado e da implementação e difusão de práticas inovadoras nessa área (mais informações no site <http://www.soudapaz.org>).

O **Conseg** de Nova Friburgo, criado em 2006, se propõe a atuar como representante da sociedade, como agente fiscalizador e reivindicador junto às autoridades públicas e, em especial, junto à área de segurança, objetivando somar esforços na busca por uma sociedade justa e democrática (mais informações no site <http://www.consegnf.org.br>).

Equipe

Coordenação:

Julita Lemgruber (CESeC)
Leonarda Musumeci (IE/UFRJ e CESeC)

Pesquisa de campo:

Nívio Caixeta do Nascimento (CESeC)

Assessoria:

Melina Ingrid Risso (Sou da Paz)
Carolina de Mattos Ricardo (Sou da Paz)
Sílvia Ramos (CESeC)

Estatística:

Gabriel Fonseca (CESeC)
Leonardo Leão de Paris (CESeC)

Digitação de dados:

Carolina Wagner Moreira (CESeC)

Leonardo Leão de Paris (CESeC)

Apoio administrativo:

Ana Paula Lima de Andrade (CESeC)

Dorival Raposo Mendes Júnior (CESeC)

Isabella dos Santos Stutz (Conseg NF)

Sumário

INTRODUÇÃO	6
AGRADECIMENTOS	13
1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	14
1.1. TERRITÓRIO	14
1.1.1. <i>Localização e área de influência</i>	14
1.1.2. <i>Divisões internas: distritos, bairros, regiões e unidades de planejamento</i>	14
1.1.3. <i>Bacias hidrográficas e setores censitários</i>	19
1.2. DEMOGRAFIA	22
1.2.1. <i>População residente: crescimento, urbanização, densidade</i>	22
1.2.2. <i>População residente: perfil de gênero, racial e etário</i>	26
1.2.3. <i>População flutuante: um problema de mensuração</i>	29
1.3. PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO	30
1.3.1. <i>Indicadores sintéticos: IDHM, IFDM, IQM</i>	30
1.3.2. <i>Educação</i>	32
1.3.2.1. <i>Níveis educacionais</i>	32
1.3.2.2. <i>Estabelecimentos, matrículas e condições de oferta</i>	36
1.3.2.3. <i>Rendimento escolar</i>	40
1.3.2.4. <i>Síntese das condições educacionais</i>	42
1.3.3. <i>Saúde</i>	44
1.3.3.1. <i>Mortalidade geral</i>	44
1.3.3.2. <i>Morbidade hospitalar</i>	46
1.3.3.3. <i>Doenças de notificação</i>	48
1.3.3.4. <i>Gravidez precoce</i>	49
1.3.3.5. <i>Assistência à saúde</i>	51
1.3.4. <i>Infraestrutura</i>	54
1.3.4.1. <i>Saneamento</i>	54
1.3.4.2. <i>Habitação e ocupação do solo</i>	56
1.3.4.3. <i>Transporte e tráfego</i>	57
1.3.4.4. <i>Espaços culturais e de lazer</i>	60
1.3.4.5. <i>Outros equipamentos e serviços urbanos</i>	61
1.3.4.6. <i>Áreas de risco (defesa civil)</i>	61
1.4. PRODUÇÃO, EMPREGO E RENDA	63
1.4.1. <i>Um “modelo italiano” inacabado</i>	63
1.4.2. <i>Produto Interno Bruto Municipal</i>	64
1.4.3. <i>Emprego e renda</i>	67
1.4.3.1. <i>Emprego formal</i>	67
1.4.3.2. <i>Informalidade</i>	70
1.4.3.3. <i>Renda</i>	72
1.5. FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS	76
2. VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE	81
2.1. HOMICÍDIOS INTENCIONAIS	83
2.2. ACIDENTES DE TRÂNSITO	93
2.3. OUTROS ACIDENTES	98
2.4. SUICÍDIOS	101
2.5. CRIMES NÃO-LETAIS INTENCIONAIS CONTRA A PESSOA E A LIBERDADE SEXUAL	106
2.6. VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	109
2.6.1. <i>Mortes e internações por agressão</i>	109
2.6.1.1. <i>Mulheres</i>	109
2.6.1.2. <i>Crianças e adolescentes</i>	111
2.6.2. <i>Estatísticas de denúncias e atendimentos</i>	113
2.6.2.1. <i>Centro de Referência da Mulher</i>	114
2.6.2.2. <i>Disque-Mulher</i>	117
2.6.2.3. <i>Conselho Tutelar</i>	120
2.6.2.4. <i>Programa Arca</i>	121
2.7. ROUBOS	125
2.8. FURTOS	128
2.9. INSEGURANÇA NAS ESCOLAS	131
3. MAPEAMENTO PRELIMINAR DA VIOLÊNCIA E DAS VULNERABILIDADES SOCIAIS EM NOVA FRIBURGO	137

4. INDICAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS SOBRE OS PROBLEMAS DE SEGURANÇA.....	147
4.1. CRESCIMENTO DESORDENADO, VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE.....	147
4.2. VIDA UNIVERSITÁRIA E CONSUMO DE DROGAS	148
4.3. VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO X HOMICÍDIOS INTENCIONAIS	149
4.4. ALCOOLISMO E SUICÍDIOS.....	150
4.5. DESORDEM NO ESPAÇO PÚBLICO: PRAÇA GETÚLIO VARGAS E RUA EUGÊNIO MUELLER	150
4.6. A POLÊMICA EM TORNO DA CONSTRUÇÃO DA CASA DE CUSTÓDIA E DE UM CAI.....	151
4.7. DUPLICIDADE DE CONSELHOS DE SEGURANÇA: CONSEG E CCS-11	152
5. INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO	153
5.1. POLÍCIA MILITAR.....	153
5.2. POLÍCIA CIVIL.....	157
5.3. GUARDA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO	159
5.4. AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO (AUTRAN)	160
5.5. A FUTURA SECRETARIA MUNICIPAL DE ORDEM URBANA E O PROGRAMA “UMA NOVA ORDEM URBANA PARA UMA NOVA FRIBURGO”	161
5.6. CENTRO DE RECURSOS INTEGRADOS DE ATENDIMENTO AO MENOR (CRIAM).....	162
6. OUTROS ÓRGÃOS PÚBLICOS RELEVANTES PARA A REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES E A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA	163
6.1. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	163
6.2. CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE NOVA FRIBURGO.....	165
6.3. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE	166
6.4. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	167
6.5. SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – COORDENADORIA ESTADUAL DA REGIÃO SERRANA II	169
6.6. PRÓ-CULTURA (ANTIGA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA).....	169
6.7. SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO	170
6.8. PRÓ-ESPORTE (SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES).....	171
6.9. CONSELHO TUTELAR	172
6.10. CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER (CREM).....	173
<i>Apêndice: Nome e localização das creches e escolas públicas de Nova Friburgo.....</i>	<i>174</i>
7. ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL.....	179
7.1. INSTITUTO GIRASOL DO BRASIL	181
7.2. CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	182
7.3. ONG SER MULHER – CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO DA MULHER URBANA E RURAL	183
7.4. PROJETO SOLUÇÃO	184
7.5. ANASTÁCIA – ASSOCIAÇÃO DE LIDERANÇAS FEMININAS DE NOVA FRIBURGO	184
8. ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PRELIMINARES PARA UM PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA EM NOVA FRIBURGO	186
BIBLIOGRAFIA.....	189

Introdução

O entendimento de que o município tem papel importante a desempenhar na área da segurança pública, sobretudo na prevenção do crime e da violência, vem levando muitos administradores municipais a desenvolverem diagnósticos e planos de segurança com essa preocupação. Em algumas localidades, organizações da sociedade civil têm demonstrado interesse em contribuir para o mesmo fim, na certeza de que a redução da violência e da criminalidade não será possível apenas com ações das polícias ou dos sistemas de justiça criminal, quer no âmbito estadual ou no federal. Como sublinha o Instituto Sou da Paz,

“o fato de o poder municipal ser o mais próximo da população e ter mais clareza sobre os problemas das comunidades facilita a compreensão dos fenômenos e possibilita o desenvolvimento de estratégias de intervenção nos problemas mais prioritários e urgentes, tendo mais chance de impacto para sua solução”.

E ainda:

“Vale lembrar que é função da Prefeitura desenvolver ações de urbanização, limpeza, iluminação, recuperação de vias públicas, além de intervenções sociais para enfrentar a vulnerabilidade social e fortalecer as redes de atendimento e proteção nos distritos. Estas ações, se forem implementadas e desenvolvidas com foco nos públicos mais vulneráveis, têm um potencial enorme de prevenção da violência e construção de ambientes mais seguros.”

Partindo desse tipo de entendimento, o Conselho Comunitário de Segurança de Nova Friburgo (Conseg-NF) decidiu buscar apoio técnico para a realização de um diagnóstico que permitisse compreender adequadamente a dinâmica da criminalidade e da violência no município, e que servisse de base para a formulação de um Plano Municipal de Segurança Pública. Após a consulta a algumas instituições de pesquisa, o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes (CESeC/Ucam), em parceria com o Instituto Sou da Paz, foi escolhido para realizar o trabalho, cujos objetivos específicos consistiam em:

- Mapear detalhadamente os problemas de segurança e sócio-econômicos do município;
- Mapear os equipamentos, serviços e recursos disponíveis e mobilizáveis para um programa de redução e prevenção da violência;
- Sensibilizar/mobilizar atores-chave do poder público, da sociedade civil e das comunidades locais para a futura formulação e implementação do Plano de Segurança.

Conforme o modelo aplicado pelo Instituto Sou da Paz em diversos municípios paulistas, propôs-se a metodologia seguinte:

- Levantamento, organização e análise dos dados quantitativos detalhados sobre criminalidade e violência disponíveis na secretaria de segurança do estado, bem como nas unidades policiais e nas secretarias municipal e estadual de saúde de Nova Friburgo;
- Levantamento e análise de dados sócio-econômicos desagregados sobre o município;
- Realização de encontros e entrevistas com atores-chave locais para o diagnóstico qualitativo dos problemas de segurança (Polícia Militar e Civil; Guarda Municipal; Ministério Público; Defensoria Pública; órgãos do Poder Judiciário; secretarias municipais; ONGs com atuação local; organizações do comércio e da indústria locais; associações de moradores etc.);
- Visitas a órgãos e equipamentos públicos (sobretudo escolas e espaços de cultura e lazer).

Desenvolvimento do trabalho e dificuldades enfrentadas

Em 11 de abril de 2008, CESeC e Conseg assinaram um termo de acordo pelo qual o primeiro se dispunha a elaborar o diagnóstico em três meses – prazo que só teria início, porém, quando fossem recebidas as estatísticas criminais detalhadas sobre o município, cuja obtenção junto ao Instituto de Segurança Pública (ISP) da Secretaria de Segurança do estado era de responsabilidade do Conseg. O ISP, entretanto, não forneceu os dados, apesar das solicitações feitas pelo Conseg, pelo mandato do deputado estadual friburguense Rogério Cabral, pela prefeita de Nova Friburgo e pelo próprio CESeC. Entre os motivos da recusa decerto pesaram divergências existentes entre membros do Conseg e o comandante do batalhão da PM local, que resultaram na abertura de um segundo conselho comunitário, vinculado ao ISP e considerado o interlocutor “oficial” dos órgãos de segurança.

Sem possibilidade de começar o trabalho pelo mapeamento quantitativo da criminalidade, como havia sido proposto, o CESeC decidiu dar início à coleta de estatísticas sócio-econômicas e à realização da pesquisa qualitativa (visitas, entrevistas etc.), na esperança de que a liberação dos dados criminais detalhados pudesse ocorrer nesse meio tempo. Lamentavelmente, porém, os dados não foram liberados e não foi possível incorporá-los ao diagnóstico, o que determinou a necessidade de ajustes na metodologia proposta e na forma de apresentação dos resultados obtidos.

O fato de tratar-se de um ano de eleições municipais trouxe outras dificuldades para a realização do diagnóstico, especialmente no que se refere ao levantamento de dados sócio-econômicos sobre Nova Friburgo junto aos diversos órgãos da prefeitura local. Além da troca de titulares de secretarias e/ou do seu envolvimento no processo sucessório, certa desconfiança em relação a possíveis usos político-eleitorais das informações fez com que houvesse bastante resistência a fornecê-las, o que só foi contornado a partir de julho-agosto, com o compromisso público do Conseg e do CESeC de não divulgarem nenhum resultado do estudo antes do término das eleições.

A falta de dados informatizados em vários órgãos da administração municipal, nos órgãos estaduais e nas organizações não-governamentais visitadas, assim como a ausência de integração e de padronização dos dados produzidos por diferentes instituições (por exemplo, quanto aos recortes territoriais), também se constituiu num problema para a execução da pesquisa, tendo sido necessário redigitar um grande volume de dados fornecidos somente em papel e despender um longo tempo na tentativa – nem sempre bem sucedida – de encontrar uma padronização mínima que permitisse relacionar as informações levantadas.

Por todos esses motivos, não só prazo de realização do trabalho acabou se estendendo muito além do cronograma proposto originalmente como a metodologia teve de ser adaptada às circunstâncias, direcionando a pesquisa por caminhos distintos dos inicialmente previstos. Não foi possível, sobretudo, realizar o georreferenciamento das informações quantitativas sobre crimes, indicadores sociais e equipamentos públicos – que usualmente constitui o ponto de partida desse tipo de diagnóstico e fornece o roteiro inicial para a pesquisa qualitativa.

Ainda assim, levantou-se um conjunto bastante amplo de dados criminais e sócio-econômicos – alguns desagregados por distritos, áreas ou bairros – e realizou-se um número significativo de entrevistas e visitas, contemplando ampla inter-setorialidade. É importante ressaltar que parte das lacunas nas informações fornecidas diretamente pelos órgãos municipais pôde ser superada incorporando-se resultados da minuciosa avaliação dos problemas sociais e ambientais do município feita pelas equipes do Plano Diretor Participativo e da Agenda 21 de Nova Friburgo em 2005-2006. O acesso aos relatórios, às planilhas de dados e aos mapas produzidos por essas iniciativas foi fundamental, assim, para o desenvolvimento do trabalho. Fez-se também um levantamento adicional de dados estatísticos sobre aspectos da realidade sócio-econômica do município em várias fontes oficiais – IBGE, Ipea, Cide-RJ, Ministérios da Educação e do Trabalho, Tribunal de Contas do Estado etc. –, assim como de trabalhos técnicos e acadêmicos já produzidos sobre Nova Friburgo.

Visto que o estudo pretendia servir de base à formulação de programas e políticas de prevenção da violência, foram ouvidos representantes de órgãos de diferentes setores da administração municipal e de órgãos estaduais com atuação local, além de organizações não-governamentais, lideranças comunitárias e associações de classe, especificadas em detalhe mais adiante. Uma das formas de sensibilizar atores diversos da sociedade e do poder público para a importância do diagnóstico e do plano de segurança, foi a participação do CESeC, ao lado do Conseg, em encontros e eventos para apresentar a proposta de trabalho ou relatar o seu andamento, como a reunião na Prefeitura em 5 de abril de 2008, a sessão da Câmara de Vereadores em 4 de junho, o encontro do Rotary Club em 24 de julho, este último com a presença de dois então candidatos ao governo municipal, e a sessão de encerramento do 3º Fórum de Segurança de Nova Friburgo, em 25 de novembro, com a presença do novo prefeito eleito e do titular nomeado para a nova Secretaria de Ordem Urbana, assim como de representantes do governo em exercício e de numerosas organizações da sociedade civil.¹

Visitas e entrevistas constituíram outro meio não só para a coleta de informações, mas também para a divulgação do projeto. Durante três meses, o pesquisador de campo permaneceu de dois a três dias por semana na cidade, entrevistando representantes de organizações não-governamentais com atuação na prevenção da violência e/ou na redução de vulnerabilidades sociais, bem como líderes de associações comunitárias e de classe do município. A partir de julho de 2008, entrevistou também representantes de órgãos da prefeitura e do estado. Em junho, com a participação adicional de duas coordenadoras do CESeC e de uma representante do Instituto Sou da Paz, foram feitas reuniões com o comandante e com oficiais do 11º BPM, com o delegado titular da 151ª DP, com o juiz titular do Jecrim e com três promotoras públicas locais. Ao todo, o CESeC entrou em contato com mais de uma centena de pessoas e colheu muitas contribuições inestimáveis, sem as quais este trabalho não se poderia realizar.

Fontes de informação

Na sua maioria, os dados quantitativos foram coletados em fontes secundárias, a saber:

- *Dados territoriais:* Cide-RJ, site da Prefeitura de Nova Friburgo, site Busca CEP Brasil, Plano Diretor Participativo e Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo.
- *Dados demográficos:* IBGE, Datasus, Plano Diretor Participativo e Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo.

¹ Esses quatro eventos foram registrados pela imprensa escrita e televisiva local. As matérias do jornal *A Voz da Serra* podem ser consultadas nos sites do CESeC (www.ucamcesec.com.br) e do Conseg-NF (<http://blog.consegnf.org.br>).

- *Dados sobre criminalidade, violência e segurança pública:* Instituto de Segurança Pública da Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, Datasus, Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo, jornal “A Voz da Serra”, Autran-NF, Conselho Tutelar, Jecrim, Programa Arca, Centro de Referência da Mulher (Crem), ONG Ser Mulher, 11º BPM, Guarda Municipal de NF.
- *Dados sobre produção, emprego, renda desenvolvimento econômico local e finanças municipais:* Ipeadata, Cide-RJ, IBGE, Tribunal de Contas (TCE-RJ), Ministério do Trabalho e do Emprego, Firjan, Pnud (Atlas do Desenvolvimento Humano Municipal), Secretaria Municipal do Trabalho, Secretaria Municipal de Turismo, publicações e teses sobre economia do município.
- *Dados sobre infra-estrutura e meio-ambiente:* Pró-Cidade, Denatran, Cide-RJ, Turis-Rio, Plano Diretor Participativo e Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo.
- *Dados sobre educação:* Ministério da Educação/Inep, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, TCE-RJ, Cide-RJ, Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo.
- *Dados sobre saúde:* Ministério da Saúde – Datasus, Fundação de Saúde do Município de Nova Friburgo, TCE-RJ, Plano Diretor Participativo e Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo.

Complementarmente, realizaram-se dois levantamentos para coleta de dados primários. O primeiro sobre violência e insegurança nas escolas, que consistiu na aplicação de um questionário, por intermédio das secretarias municipal e estadual de Educação, a todas as escolas e creches públicas do município. O segundo foi a pesquisa sobre tipos de delitos e perfis de vítimas e agressores nos processos em tramitação no Juizado Especial Criminal (Jecrim) de Nova Friburgo, feita por estudantes do campus local da Universidade Candido Mendes, que catalogaram os processos segundo um roteiro predefinido, visando à geração de dados quantitativos.

As informações qualitativas, coletadas por meio de visitas, entrevistas e encontros nas instituições abaixo, dizem respeito a percepções sobre criminalidade, violência e vulnerabilidade social em Nova Friburgo, bem como à estrutura e à atuação das instituições governamentais e não-governamentais, aos programas por elas desenvolvidos e à disponibilidade de equipamentos públicos, especialmente em áreas do município identificadas como mais vulneráveis.

Segurança Pública e Justiça:

- 151ª Delegacia de Polícia Civil e 11º Batalhão da Polícia Militar
- Guarda Municipal de Nova Friburgo (entrevista e visitas)
- Autarquia de Trânsito - Autran-NF (entrevista)

- Ministério Público e Judiciário (entrevistas com promotores e juízes atuantes no município) Juizado Especial Criminal Central de Penas e Medidas Alternativas (entrevistas e visitas)
- Conselho Tutelar (entrevista)
- Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor – Criad/ Degase/ Secretaria Estadual de Educação (entrevistas)

Educação, saúde, assistência social, habitação e trabalho:

- Fundação Municipal de Saúde (entrevistas)
- Secretaria Municipal de Educação (entrevistas; visitas a escolas)
- Coordenadoria Estadual de Educação da Região Serrana III, da Secretaria de Estado de Educação (entrevista)
- Secretaria Municipal de Assistência Social, Centro de Referência em Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializada em Assistência Social (Creas) (entrevistas e visitas ao Cras e ao Creas)
- Agência da Caixa Econômica Federal
- Secretaria Municipal do Trabalho (entrevista)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Friburgo – CMDCA (participação em reuniões)
- Centro de Referência da Mulher (entrevista, visita e coleta de dados)

Esporte, cultura e turismo:

- Secretaria Municipal de Cultura – Pró-Cultura (entrevista)
- Secretaria Municipal de Esportes – Pró-Esporte (entrevista)
- Secretaria Municipal de Turismo (entrevista e coleta de dados)

Sociedade civil:

- Conseg (contatos pessoais frequentes com membros do Conselho e participação em reuniões)
- Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Nova Friburgo – ACIANF (entrevistas)
- Firjan
- Pastoral Carcerária
- Instituto Girasol
- Associação Anastácia
- Grupo Amigos da Vida
- Ser Mulher
- Apae
- Casa da Criança e do Adolescente
- Projeto Solução
- OAB - Comissão de Direitos Humanos de Nova Friburgo
- Bloco Unidos do Imperador (Alto de Olaria)
- Associação de Moradores de Cordoeira
- Associação de Moradores de Nova Suíça

- Associação de Moradores de Mury
- Visitas às comunidades de Alto Floresta, Alto de Olaria, Cordoeira, Mury, Nova Suíça e Rui Sanglard, com a intermediação de líderes comunitários

Estrutura do relatório

O trabalho a seguir contém oito capítulos, sendo os dois primeiros baseados essencialmente em dados quantitativos e dedicados, respectivamente, à caracterização sócio-econômica e à análise dos problemas de segurança do município. O terceiro capítulo traça um “mapa” preliminar da violência e das vulnerabilidades sociais em Nova Friburgo, apontando algumas localidades que, em princípio, seriam de maior interesse para políticas de redução da violência e melhoria de condições de vida da população. Os quatro seguintes baseiam-se em pesquisa qualitativa e focalizam, respectivamente: percepções/opiniões de atores locais sobre a questão da violência no município; organização e atuação das instituições de segurança e Justiça; organização e atuação de outros órgãos públicos relevantes para a redução da violência; entidades da sociedade civil que atuam na prevenção da violência e/ou na redução de vulnerabilidades sociais. Embora o trabalho não se proponha a avançar na elaboração do plano municipal de segurança, mas apenas a oferecer subsídios para a sua futura construção, o oitavo e último capítulo apresenta algumas recomendações preliminares, referentes a problemas percebidos durante a pesquisa quantitativa e qualitativa no município.

Agradecimentos

- À Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, que apoiou a realização deste diagnóstico e às suas diversas secretarias, que cederam material importante para análise.
- Ao deputado estadual Rogério Cabral, que colaborou na tentativa de obtenção, junto ao ISP, dos dados desagregados de criminalidade no município. Ao deputado estadual Olney Botelho pela cessão de material contendo dados sobre as Polícias Civil e Militar, a Guarda Municipal, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil, a Coordenadoria de Polícia do Interior e o Instituto Médico Legal de Nova Friburgo.
- A Sylvio Montenegro, coordenador do Pró-Cidade, que esteve à frente do Plano Diretor Participativo do município, elaborado em 2005-2006.
- A Marcelo Castañeda, colaborador fundamental na indicação de contatos, no fornecimento de dados estatísticos e na participação em encontros e entrevistas.
- Ao jornalista Daniel Cunha, do jornal A Voz da Serra, pela entrevista e pela cessão dos dados que sistematizou sobre homicídios em 2007 e 2008.
- Aos colegas da UFRJ Lia Hasenclever e Mauro Osório da Silva, pela oferta de estudos sócio-econômicos fundamentais para se entender a dinâmica recente do município.
- Ao comandante do 11º BPM, Ten. Cel. Robson da Silva Santos, ao delegado titular da 151ª DP, Dr. Flávio Narciso, ao juiz titular do JECRIM, Dr. Ronaldo Leite Pedrosa e às promotoras públicas, dras. Simone, Caren e Aline, pelas entrevistas, reuniões e indicações.
- Aos membros do Conseg-NF, particularmente a Zury Maurer, Antonio Carlos Cordeiro e Isabella dos Santos Stutz, pelo suporte contínuo à realização do trabalho.
- A todos os dirigentes e funcionários de instituições governamentais e não-governamentais visitadas, assim como às lideranças de bairros e aos moradores de Nova Friburgo que aceitaram participar da pesquisa, dando entrevistas, fornecendo material e indicando contatos importantes para a realização do diagnóstico.

1. Caracterização do município

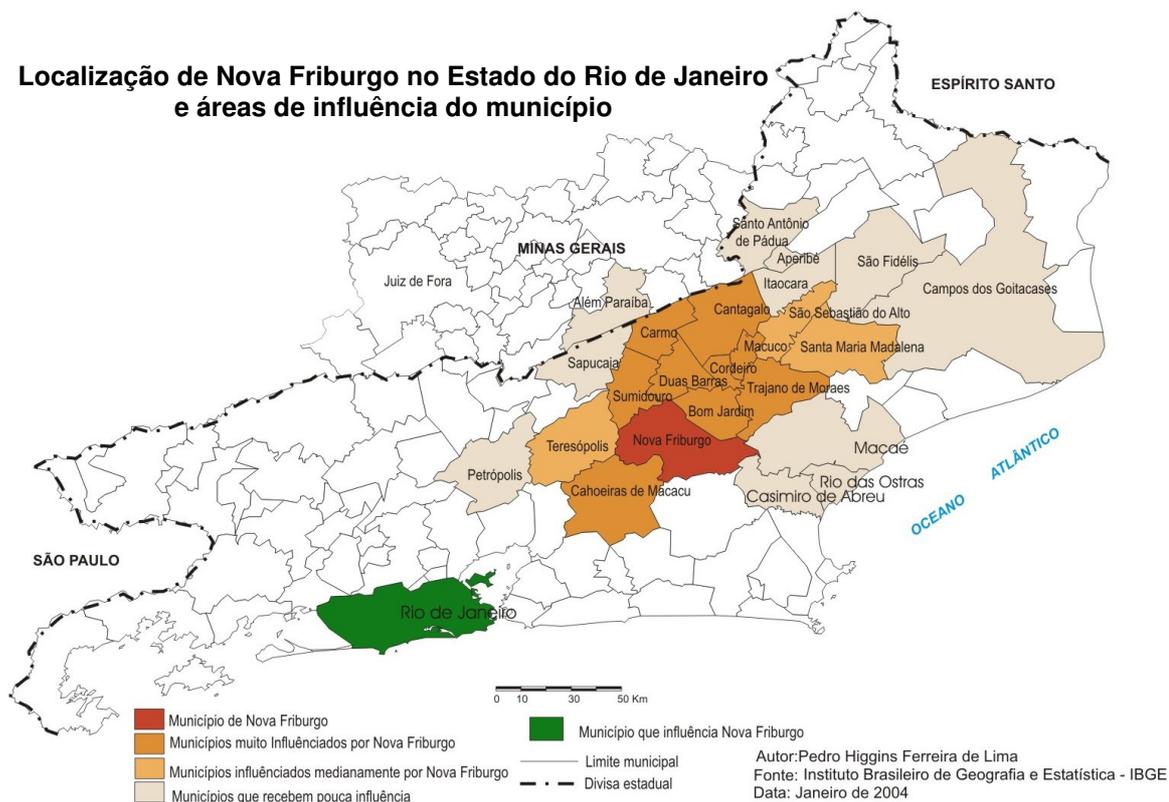
1.1. Território

1.1.1. Localização e área de influência

Região de Governo:	Serrana
Mesorregião:	Centro-Norte Fluminense
Microrregião Homogênea:	Nova Friburgo
Área total do município:	938,5 km ²
Altitude da sede:	846 metros
Municípios limítrofes:	Cachoeiras de Macacu, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Macaé Trajano de Moraes, Bom Jardim, Duas Barras, Sumidouro e Teresópolis.

Fonte: CIDE-RJ e Site da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo

Além das informações gerais sobre situação geográfica do município, resumidas na tabela acima, é importante atentar para o papel de *pólo regional* que Nova Friburgo desempenha e para a influência que exerce sobre outros municípios da Região Serrana e mesmo de outras regiões do Estado do Rio de Janeiro, como retrata o mapa a seguir.

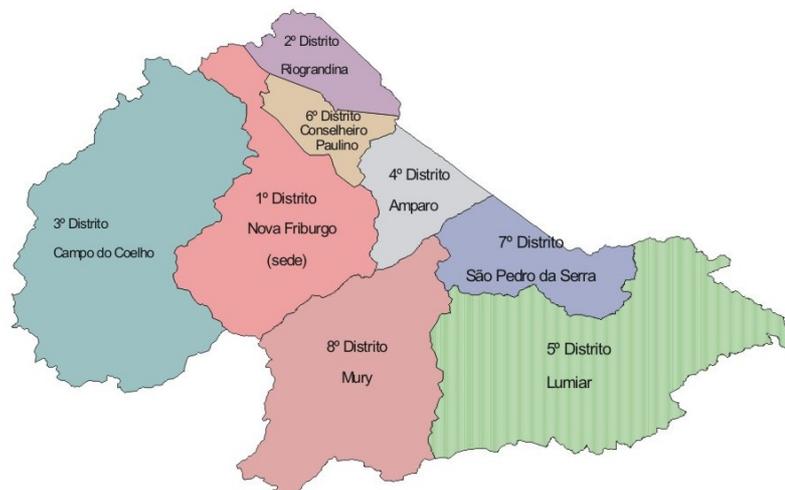


1.1.2. Divisões internas: distritos, bairros, regiões e unidades de planejamento

O município está oficialmente dividido em 8 distritos, mostrados no mapa abaixo: Nova Friburgo (sede), Riograndina, Campo do Coelho, Amparo, Lumiar, Conselheiro

Paulino, São Pedro da Serra e Mury, este último tendo sido criado recentemente, com o desmembramento do distrito de Lumiar.

Divisão administrativa (distritos)



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

As dificuldades começam quando se busca trabalhar com recortes territoriais mais desagregados e se procura saber quantos e quais são, atualmente, os bairros de Nova Friburgo. No site da Prefeitura informa-se serem 18 os bairros oficiais, criados por lei, mas logo em seguida, no mesmo site, listam-se outras 38 localidades “popularmente conhecidas como bairros” – totalizando, portanto, 56 “bairros” formal ou informalmente reconhecidos pelo governo municipal.

Bairros oficiais de Nova Friburgo

1. Santo André	10. Nova Aurora
2. Santo Antônio	11. Nova Germânia
3. Califórnia	12. Oscar Schultz
4. Cidade Nova	13. Paraíso
5. Cordoeira	14. Parque das Flores
6. Floresta	15. Salusse
7. São Geraldo	16. Santa Terezinha
8. Jardimlândia	17. Varginha
9. São João	18. Santos Werneck

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo (<http://www.pmnf.rj.gov.br/dadosgerais/index.php#bairros>)

Localidades de Nova Friburgo conhecidas popularmente como bairros

1. Alto dos 50	20. Maringá
2. Aprazível	21. Macaé de Cima
3. Bela Vista	22. Nova Suíça
4. Boa Ventura	23. Olaria
5. Braunes	24. Perissê
6. Caledônia	25. Ponte da Saudade
7. Cascatinha	26. Prado
8. Catarcione	27. Rui Sanglard
9. Centro	28. São Jorge
10. Cidade Jardim Parque São Clemente	29. Sans Souci
11. Cônego	30. São Jorge
12. Córrego D'Antas	31. São Roque
13. Da Graça	32. Suíço
14. Debossan	33. Suspiro
15. Duas Pedras	34. Teodoro de Oliveira
16. Granja do Céu (Cônego)	35. Tinguely
17. Jardim Guaracy	36. Vale dos Pinheiros
18. Jardim Ouro Preto	37. Vila Amélia
19. Jardim Sans Souci	38. Vilage

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo
(<http://www.pmnf.rj.gov.br/dadosgerais/index.php#bairros>)

Já no site “Busca CEP Brasil”, que fornece Códigos de Endereçamento Postal de bairros e logradouros por município, os “bairros” friburguenses são em número de 64 e seus nomes divergem em vários pontos dos 56 listados acima.² Tampouco há coincidência entre as listas de localidades ou “bairros” obtidas nas várias fontes de dados (órgãos públicos municipais, estaduais e ONGs) que consultamos para este trabalho.³

A confusão de topônimos se deve possivelmente ao processo de urbanização desordenada por que passam certas áreas do município, com o contínuo surgimento de novos núcleos de moradia, cujos nomes vão sendo simplesmente acrescentados aos das localidades mais antigas, sem obedecer a uma padronização prévia baseada em definições oficiais de bairros ou regiões administrativas.

Um dos grandes avanços trazidos pelo processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF), em 2005-2006, foi a montagem da base geográfica do município, por meio da digitalização de imagens de satélite, e a criação de uma base de dados georreferenciada, a partir de informações do Censo 2000. Esse trabalho definiu dois recortes espaciais para organizar as informações quantitativas disponíveis e levantar os problemas sócio-econômicos das diversas áreas do município: Regiões (RPs) e Unidades de

² Cf. Busca CEP Brasil – Nova Friburgo [<http://www.buscacepbrasil.com/ver/rio+de+janeiro/nova+friburgo.html>. Última visita: novembro de 2008].

³ Até listas sobre um mesmo tema, produzidas por diferentes instituições e/ou em diferentes momentos, trazem informações desencontradas. Isso ocorreu, por exemplo, no levantamento dos endereços das escolas municipais de Nova Friburgo, em que encontramos, além de diversas lacunas de informação, várias discrepâncias nos nomes de ruas e de “bairros” ou localidades entre as três listagens que levantamos: a fornecida pela Secretaria Municipal de Educação, a que consta do site da Defesa Civil Municipal [<http://www.pmnf.rj.gov.br/defesacivil/planoverao/escolas.htm>] e aquela construída diretamente a partir de informações dos(as) diretores(as) que preencheram o questionário sobre violência nas escolas do município.

Planejamento (UPs).⁴ Embora os novos recortes não tenham sido adotados pelos órgãos municipais ou estaduais atuantes em Nova Friburgo, eles nos serviram de referência para localizar vários dos “bairros” que apareciam em outras fontes e para buscar uma comparabilidade mínima entre os dados de segurança e sócio-econômicos que conseguimos obter de forma desagregada, provenientes de diversas instituições.

Distritos, Regiões e Unidades de Planejamento de Nova Friburgo

Distritos	Regiões de Planejamento	Unidades de Planejamento	Distritos	Regiões de Planejamento	Unidades de Planejamento
1º (Sede)	Centro	Centro	3º	Campo do Coelho	Conquista
		Vila Nova			Campo do Coelho
		Perissê	Santa Cruz		
		Lagoinha-Vila Amélia	Salinas		
	Catarcione	Barracão dos Mendes			
	Duas Pedras	São Lourenço			
	Village				
Cordoeira					
Braunes					
Bairro Ypu					
Olaria	Parque São Clemente	5º	Lumiar	Cascata	
	Bela Vista			Boa Esperança	
Vale dos Pinheiros					
Olaria					
Granja Spinelli					
Alto de Olaria					
Cônego	Granja do Céu	6º	Conselheiro Paulino	Prado	
	Cascatinha			Jardim Califórnia	
Cônego					
Sítio São Luís					
Vargem Grande					
Ponte da Saudade	Ponte da Saudade			São Jorge	
	Sanatório			Jardinlândia	
Chácara do Paraíso	Chácara do Paraíso			Santo André	
	Nova Suíça			Fazenda da Laje	
Córrego Dantas	Cardinot			Lazareto	
	Santa Bernadete			Floresta	
	Córrego Dantas			Rui Sanglard	
São Geraldo					
2º	Riograndina	Riograndina	7º	São Pedro da Serra	São Pedro da Serra
		Maria Tereza			Vargem Alta
Janela das Andorinhas			8º	Mury	Stucky
					Mury
					Teodoro
					Debossan

Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

A tabela a seguir quantifica algumas referências espaciais que encontramos durante a elaboração do presente diagnóstico. Pelos números dessa tabela, dir-se-ia que Nova Friburgo tem hoje algo entre 56 e 79 núcleos considerados “bairros”. Entretanto, juntando as várias fontes consultadas e eliminando as repetições, obtivemos um total de 185 diferentes nomes de “bairros” ou localidades – mais que o dobro das unidades traçadas pelo PDP-NF e mais de dez vezes o número de bairros legalmente reconhecidos no município.

⁴ O levantamento dos problemas locais feito no âmbito do PDP-NF – cujo resumo, em planilhas temáticas, nos foi gentilmente cedido por Marcelo Castañeda – utiliza recortes um pouco diferentes e ainda mais desagregados (Microrregiões de Planejamento) que os da base de informações do Censo 2000.

Topônimos – Município de Nova Friburgo

	Nº
• Bairros oficiais, criados por lei ^a	18
• Localidades popularmente conhecidas como bairros ^a	38
• “Bairros” listados no site “Busca CEP Brasil” (CEP de 5 dígitos) ^b	64
• “Bairros” cadastrados pelo 11º BPM ^c	60
• Localidades ou “bairros” com registros de homicídios intencionais (FMS) ^d	79
• Localidades ou “bairros” com escolas municipais (lista site PMNF) ^a	72
• Localidades ou “bairros” com escolas municipais (lista Defesa Civil Municipal) ^e	77
• Unidades de Planejamento (PDP-NF) ^f	66
• Microrregiões de Planejamento (PDP-NF) ^f	71
• Logradouros listados no site “Busca CEP Brasil” (CEP de 8 dígitos) ^b	962
• Ruas cadastradas pelo 11º BPM ^c	2.400

Fontes: (a) Site da Prefeitura Municipal de Nova Friburgo (<http://www.pmnf.rj.gov.br/dadosgerais/index.php#bairros>); (b) Site Busca CEP Brasil (<http://www.buspacepbrasil.com/ver/rio+de+janeiro/nova+friburgo.html>); (c) Site do 11º Batalhão de Polícia Militar – Mensagem do Comandante [http://portal.11bpm-novafriburgo.com/index.php?option=com_content&task=view&id=18&Itemid=30]; (d) Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo – Dados desagregados sobre homicídios; (e) Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Nova Friburgo – Plano Verão – Edição 2003-2004 [<http://www.pmnf.rj.gov.br/defesacivil/planoverao/escolas.htm>]; (f) Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo – Banco de dados e planilhas temáticas cedidas para este diagnóstico.

Elaboração: CESeC/Ucam

O trabalho que o Instituto Sou da Paz tem desenvolvido em municípios e distritos paulistas atesta a enorme relevância do georreferenciamento de informações sobre criminalidade e violência, condições sócio-econômicas e disponibilidade de equipamentos públicos, para se obter diagnósticos precisos não só dos problemas locais e das suas inter-relações, mas também dos recursos com que as comunidades e os governos locais contam para tentar resolvê-los.⁵ Em Nova Friburgo, contudo (e, provavelmente, em vários outros municípios fluminenses), essa tarefa fica muito dificultada pela ausência de uma padronização mínima dos recortes geográficos utilizados pelos vários órgãos atuantes no município, como se mostrou mais acima. Na esteira do trabalho já feito pela equipe do Plano Diretor Participativo, o quadro a seguir apresenta algumas sugestões para superar esse problema e melhorar o sistema de informações espaciais de Nova Friburgo, possibilitando, a médio prazo, a integração das bases de dados de diferentes instituições, a análise das demandas microlocais e o planejamento integrado das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sócio-econômico e à redução da violência no município.

⁵ Cf. Instituto Sou da Paz (2006, 2007a e 2007b).

Recomendações para o sistema de informações espaciais do município:

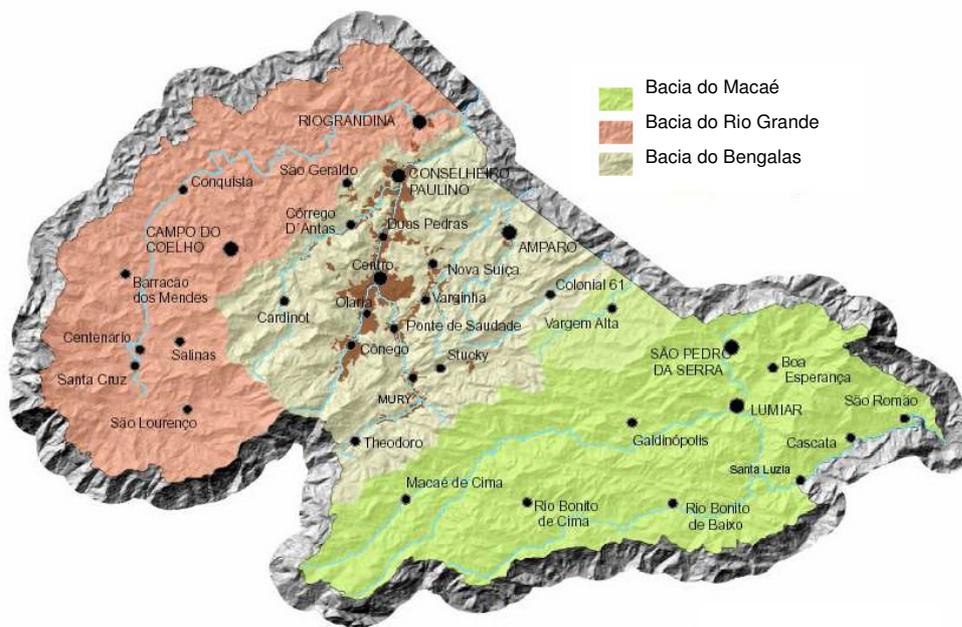
- A partir das agregações feitas para o Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (Unidades e Regiões de Planejamento), padronizar recortes espaciais utilizados pelas diversas secretarias e órgãos da Prefeitura;
- Buscar construir essa padronização também junto aos órgãos estaduais – de segurança, educacionais, da saúde e outros – operantes no município;
- Incorporar os topônimos de novos núcleos de moradia que surjam no município à divisão padronizada preexistente e, se for necessário alterá-la, fazê-lo de tal modo que se possam reconstituir as unidades territoriais originais, para permitir a comparação dos dados ao longo do tempo;
- Atualizar a legislação que define os bairros de Nova Friburgo, de modo a compatibilizar as divisões oficiais com aquelas usadas para a produção de dados e indicadores sócio-econômicos;
- Manter atualizadas as bases geográficas de ruas, bairros e setores censitários, para possibilitar o monitoramento georreferenciado dos indicadores sócio-econômicos.

1.1.3. Bacias hidrográficas e setores censitários

Outra subdivisão interna que também utilizamos no levantamento das condições sócio-econômicas do município foi a dos três núcleos de trabalho da Agenda 21, correspondentes às bacias hidrográficas dos rios Macaé, Grande e Bengalas, adotada no *Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo*.⁶ Esse diagnóstico teve por objetivo “fornecer bases que torn[assem] possível formar multiplicadores para atuar nos Núcleos de Trabalho e delinear um Plano Local de Desenvolvimento Sustentável”. Partiu de “uma caracterização geral do município, com ênfase na dimensão ambiental, e da contextualização de indicadores de qualidade de vida” (Araújo e Lima, 2006, p. 4), tendo sido uma referência muito importante para a elaboração do presente estudo. Como se verá mais adiante, empregamos o recorte em 3 bacias hidrográficas, mostrado no mapa abaixo, para caracterizar a distribuição de alguns dos problemas de Nova Friburgo, como assistência médica, saneamento, situação viária e disponibilidade de equipamentos públicos.

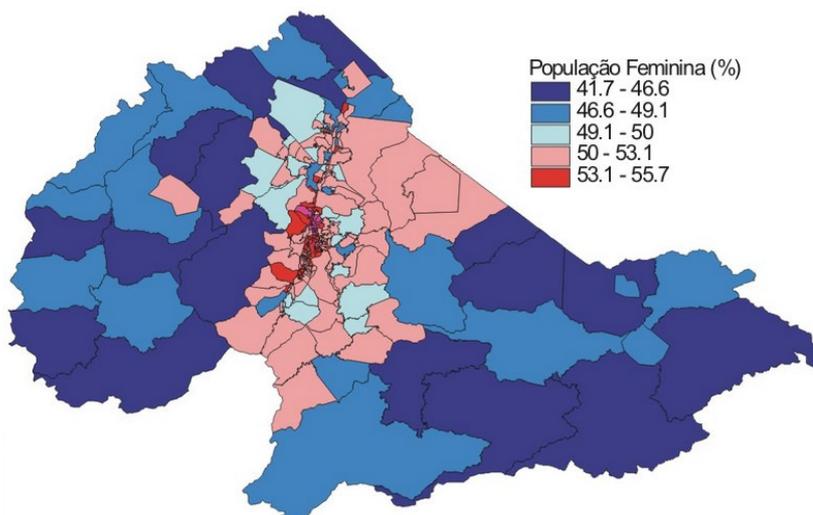
⁶ A Lei Complementar nº 24, de 28 de dezembro de 2007, que instituiu o Plano Diretor Participativo, refere-se a três Unidades Territoriais de Planejamento, que correspondem às bacias desses três rios. Define também, em cada uma das Unidades, diversas zonas de especial interesse social, ambiental, urbano e cultural (ver texto da Lei Complementar 24 em http://www.pmnf.rj.gov.br/planodiretor2/lc24_planodiretor.pdf).

Bacias hidrográficas (Agenda 21)



Fonte: Diagnóstico sócio-ambiental de Nova Friburgo (Araújo e Lima, 2006, p. 6)

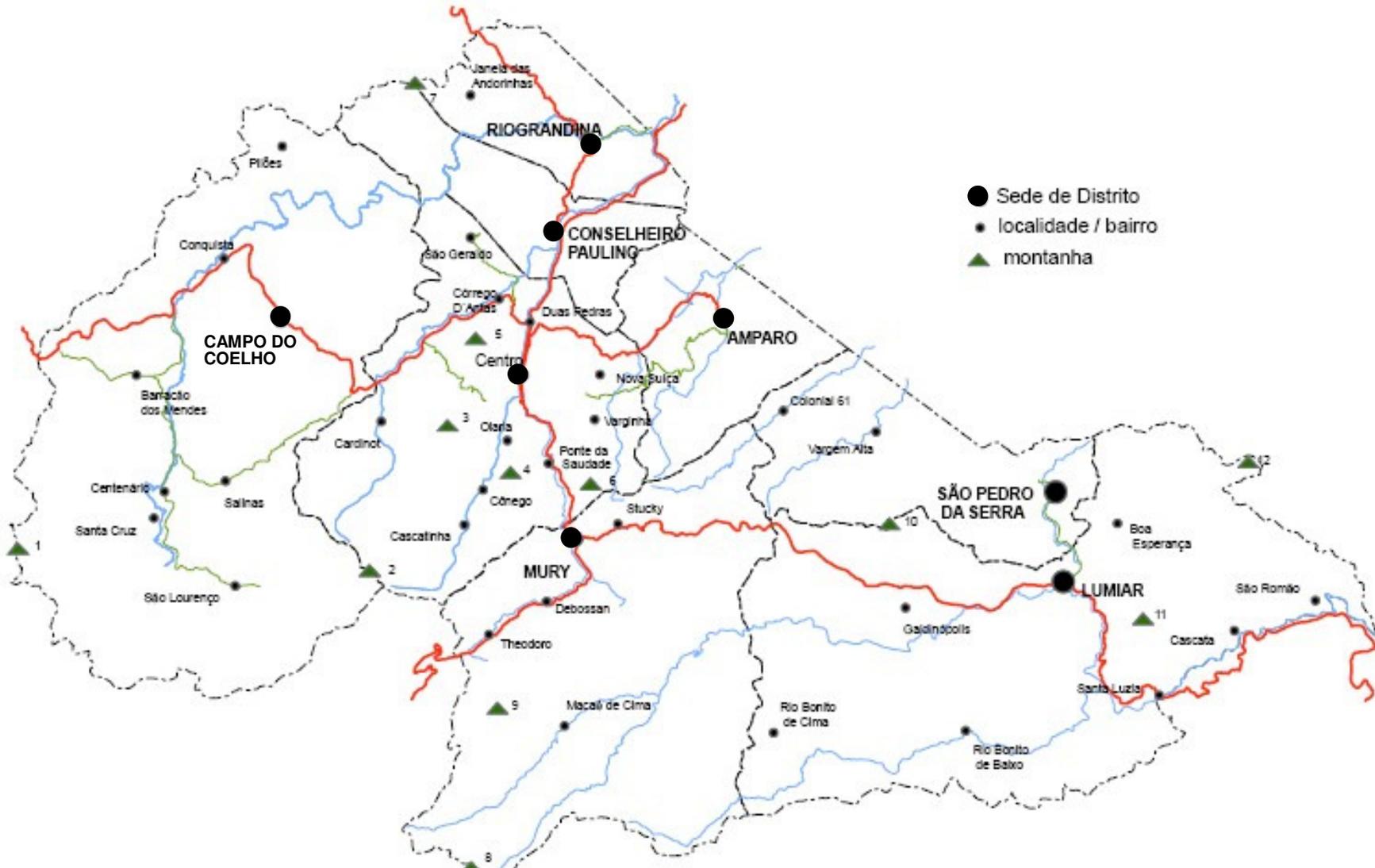
Finalmente, para a visualização mais detalhada de alguns indicadores do Censo 2000, utilizamos também mapas temáticos construídos pela equipe do Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo, desagregados pelos 243 setores censitários que então havia no município, como exemplifica a figura a seguir.⁷



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

⁷ Na Contagem Populacional de 2007, o número de setores censitários definidos pelo IBGE em Nova Friburgo aumentou para 267. [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contagem_da_Populacao_2007/Agregado_por_Setores_Censitarios_2007].

Sedes de distritos e algumas outras localidades de Nova Friburgo

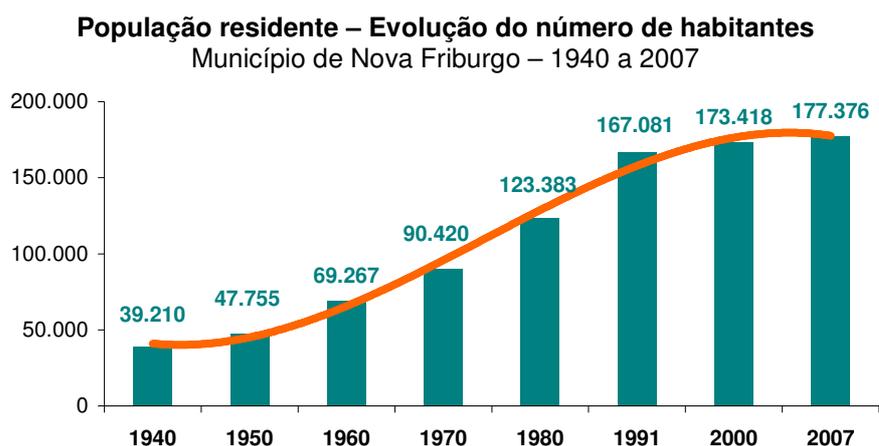


Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

1.2. Demografia

1.2.1. População residente: crescimento, urbanização, densidade

Impulsionada sobretudo pelo afluxo de pessoas vindas de outras regiões do estado, a população residente em Nova Friburgo cresceu a altas taxas durante as décadas de 1970 e 1980, superando no primeiro período a média nacional e, no segundo, também a taxa média do estado. A partir de 1991, entretanto, passou a aumentar em ritmo muito lento, a taxas decrescentes e bem inferiores tanto à média nacional quanto à estadual. A taxa bruta de natalidade de Nova Friburgo caiu 16,5% entre 1993 e 2004, passando de 17,3 para 14,4 por mil habitantes, enquanto a taxa bruta de mortalidade cresceu 9,2% (de 6,9 para 7,6 por mil habitantes).⁸ Além da redução do crescimento vegetativo da população, estancou-se o fluxo imigratório, principal responsável pelos altos índices de crescimento demográfico nas décadas anteriores: entre 1991 e 2000, a taxa líquida de migração do município caiu 0,6% e possivelmente continuou em queda nos anos seguintes.



Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1940 a 2000 e Contagem Populacional 2007.

O número para 2007 é uma estimativa, visto que o município de Nova Friburgo não foi incluído na pesquisa de campo da Contagem do IBGE.

Elaboração: CESeC/Ucam

População residente – Taxa de crescimento médio geométrico anual (%) Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Município de Nova Friburgo – 1970 a 2007

	1970-1980	1980-1991	1991-2000	2000-2007
Brasil	2,48	1,93	1,63	1,15
Estado do Rio de Janeiro	9,06	1,15	1,30	0,99
Nova Friburgo	3,16	2,79	0,41	0,32

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970 a 2000 e Contagem Populacional 2007.

O número para 2007 é uma estimativa, visto que o município de Nova Friburgo não foi incluído na pesquisa de campo da Contagem do IBGE.

Elaboração: CESeC/Ucam

⁸ Cide-RJ – Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro 2005 [<http://www.cide.rj.gov.br/tabelas>]. No Estado do Rio como um todo e no conjunto da Região Serrana, da qual Friburgo faz parte, houve queda da taxa bruta de mortalidade no mesmo período (-7,2% e -2,3, respectivamente).

Examinando de forma desagregada a evolução demográfica entre os dois últimos Censos, nota-se que a população residente nos distritos de Amparo e Lumiar diminuiu em termos absolutos, enquanto a de Conselheiro Paulino, São Pedro da Serra e Campo do Coelho cresceu bem acima da taxa média municipal. Isso sugere a ocorrência de deslocamentos internos, mas vale notar, por outro lado, que a participação relativa de cada distrito no total da população do município não sofreu alterações muito expressivas durante o período intercensitário.

População residente – Evolução por distritos
Município de Nova Friburgo – 1991 a 2000

Distrito		Número de habitantes		Evolução 1991-2000	
Nº	Nome	1991	2000	Total	Anual*
1º	Nova Friburgo (sede)	111.055	114.164	2,8	0,31
2º	Riograndina	7.379	7.596	2,9	0,32
3º	Campo do Coelho	9.206	9.712	5,5	0,60
4º	Amparo	5.903	5.526	-6,4	-0,73
5º	Lumiar	5.140	4.629	-9,9	-1,16
6º	Conselheiro Paulino	25.877	29.078	12,4	1,30
7º	São Pedro da Serra	2.521	2.713	7,6	0,82
Município		167.081	173.418	3,8	0,41

(*) Taxa média geométrica

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base nos Censos Demográficos 1991 e 2000

Elaboração: CESeC/Ucam

População residente – Distribuição por distritos (%)
Município de Nova Friburgo – 1991 e 2000

Distrito		Participação na população residente	
Nº	Nome	1991	2000
1º	Nova Friburgo	66,5	65,8
2º	Riograndina	4,4	4,4
3º	Campo do Coelho	5,5	5,6
4º	Amparo	3,5	3,2
5º	Lumiar	3,1	2,7
6º	Conselheiro Paulino	15,5	16,8
7º	São Pedro da Serra	1,5	1,6
Município		100,0	100,0

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base nos Censos Demográficos 1991 e 2000

Elaboração: CESeC/Ucam

A taxa de urbanização da população municipal já era muito alta em 1970 (quase 83%) e continuou crescendo até 2000, embora em ritmo bem mais lento que no Estado do Rio de Janeiro como um todo e, mais ainda, do que no conjunto do país.

População residente – Taxa de urbanização (%)
Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Município de Nova Friburgo – 1970 a 2000

	1970	1980	1991	2000
Brasil	55,9	67,6	75,6	81,2
Estado do Rio de Janeiro	77,1	91,8	95,3	96,0
Nova Friburgo	82,7	86,8	86,4	87,6

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1970 a 2000
Elaboração: CESeC/Ucam

Como as áreas urbanas representavam apenas 1,52% do território municipal em 2000,⁹ esse índice tão alto de urbanização refletia uma enorme concentração (mais de 83%) dos habitantes em apenas dois distritos, ambos 100% urbanizados: o distrito-sede e o de Conselheiro Paulino. A maior parte da superfície do município era ocupada por florestas, atividades agropecuárias e/ou de veraneio e turismo, conforme mostra o mapa de uso e cobertura do solo abaixo, elaborado pelo Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo. Verificava-se, em consequência, uma enorme variação na densidade demográfica das diferentes regiões friburguenses – de um extremo “amazônico” de 3,5 habitantes por km² na parte rural de Macaé de Cima (então distrito de Lumiar), até outro “copacabanense”, de mais de 17 mil habitantes por km² na localidade de Cordoeira (região Centro do município).

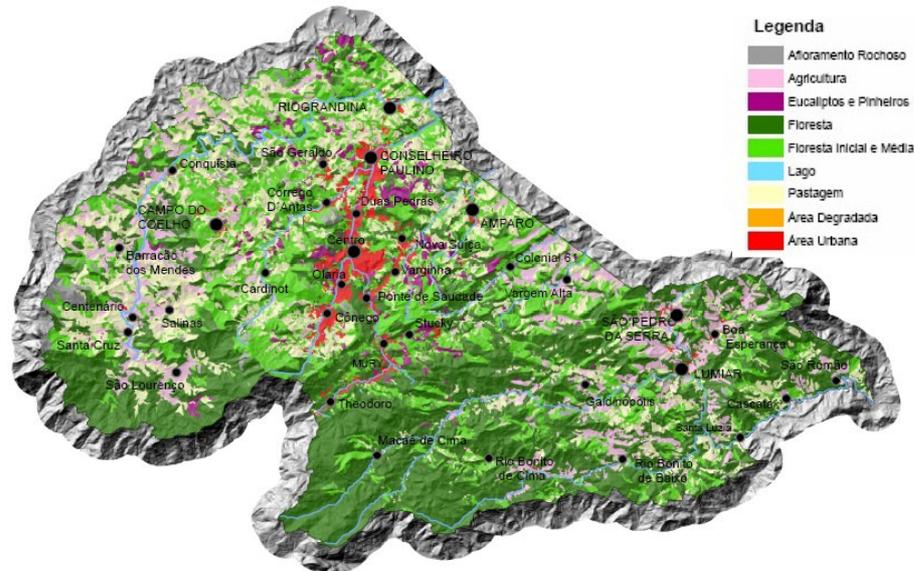
População residente – Taxa de urbanização por distritos (%)
Município de Nova Friburgo – 1970 a 2000

Distrito		Taxa de urbanização			
Nº	Nome	1970	1980	1991	2000
1º	Nova Friburgo	100,0	100,0	100,0	100,0
2º	Riograndina	37,3	28,0	29,2	25,6
3º	Campo do Coelho	3,9	6,2	10,9	20,0
4º	Amparo	23,7	25,9	49,2	49,5
5º	Lumiar	3,7	9,4	14,6	23,7
6º	Conselheiro Paulino	100,0	100,0	100,0	100,0
7º	São Pedro da Serra	-	-	24,5	32,8
Município		82,7	86,8	86,4	87,6

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados dos Censos Demográficos 1970 a 2000
Elaboração: CESeC/Ucam

⁹ Cf. Diagnóstico sócio-ambiental de Nova Friburgo (Araújo e Lima, 2006, p. 18).

Nova Friburgo: Cobertura e uso do solo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

Ressalte-se, porém, que os distritos que ainda eram essencialmente rurais em 2000 haviam passado por um expressivo aumento da urbanização nas décadas anteriores, excetuando-se apenas o caso de Riograndina, cuja população urbana diminuiu proporcionalmente entre 1970 e 2000. Tudo indica a persistência nos anos mais recentes desse processo de formação ou adensamento de núcleos urbanos em zonas rurais do município,¹⁰ muitas vezes de forma desordenada, o que favorece o surgimento de novos problemas, inclusive de segurança, para a sociedade e o poder público. Voltaremos ao tema mais adiante, quando tratarmos das questões de moradia, de ocupação do solo e de infraestrutura em Nova Friburgo.

População residente – Densidade demográfica

As dez localidades mais densas do Município de Nova Friburgo em 2000

Unidades de Planejamento	População residente	Área (km ²)	Habitantes por km ²
Cordoeira	6.877	0,403	17.064,5
Bela Vista	8.468	0,625	13.548,8
Alto de Olaria	10.366	0,861	12.039,5
Perissê	3.301	0,282	11.705,7
Jardinlândia	3.284	0,293	11.208,2
Alto do Floresta	2.792	0,328	8.512,2
Jardim Ouro Preto	3.651	0,505	7.229,7
Olaria	8.891	1,318	6.745,8
Centro	13.055	2,256	5.786,8
Santa Bernadete	1.585	0,340	4.661,8
Município	173.418	938,500	184,8

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados do Censo Demográfico 2000

Elaboração: CESeC/Ucam

¹⁰ A contagem populacional realizada pelo IBGE em 2007 não contemplou Nova Friburgo, logo as transformações demográficas ocorridas no município durante os anos 2000 só poderão ser verificadas precisamente após o Censo de 2010.

1.2.2. População residente: perfil de gênero, racial e etário

De acordo com o Censo 2000, as mulheres predominavam no conjunto da população friburguense e nas duas áreas mais densas e urbanizadas do município, não tendo havido alterações significativas desse perfil entre os dois últimos censos. Nos distritos rurais, entretanto, prevalecia a população masculina, com destaque para as áreas de São Pedro da Serra e Lumiar, respectivamente com 54% e quase 53% de homens na população moradora em 2000.¹¹

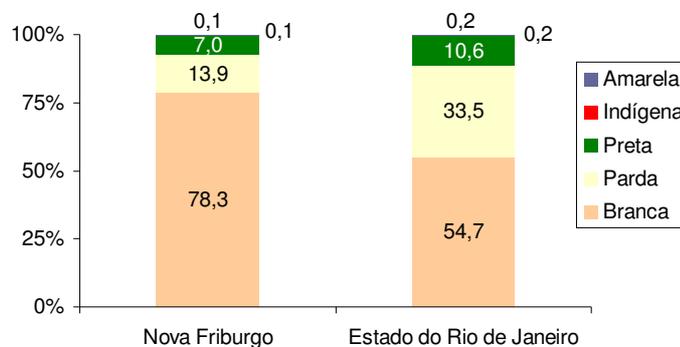
População residente – Proporção de homens, por distrito (%)
Município de Nova Friburgo – 2000

Nº	Distrito Nome	% de Homens	
		1991	2000
1º	Nova Friburgo	48,0	47,7
2º	Riograndina	50,5	50,7
3º	Campo do Coelho	52,5	52,3
4º	Amparo	51,9	50,7
5º	Lumiar	54,3	52,7
6º	Conselheiro Paulino	49,5	49,0
7º	São Pedro da Serra	53,9	54,0
Município		49,0	48,6

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados dos Censos Demográficos 1991 e 2000
Elaboração: GESeC/Ucam

Mais de ¾ da população de Nova Friburgo se autodeclararam de raça ou cor branca no último Censo e pouco mais de 20% se autoclassificaram como pretos ou pardos – uma distribuição bastante diferente da encontrada no conjunto do Estado do Rio (54,7 brancos e 44,1 pretos ou pardos). Os friburguenses autodeclarados indígenas ou amarelos somavam 0,2% do total.

População residente, por raça/cor (%)
Município de Nova Friburgo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados do Censo Demográfico 2000
Elaboração: GESeC/Ucam

¹¹ Ver também o mapa da proporção de mulheres por setores censitários, mostrado na seção 1.1.3, acima.

Quanto ao perfil etário, a comparação dos dois últimos censos mostra um sensível envelhecimento da população residente, com queda dos percentuais de crianças, adolescentes e jovens até 29 anos, manutenção da parcela de adultos de 30 a 39 anos e crescimento proporcional dos estratos de 40 anos e mais de idade.

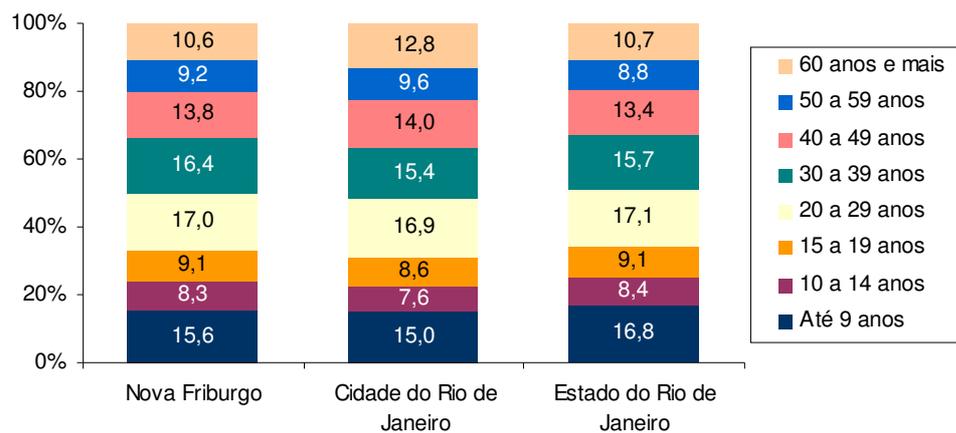
População residente – Distribuição por faixas etárias
Município de Nova Friburgo – 1991 e 2000

Faixas etárias	1991		2000	
	Número	%	Número	%
Até 9 anos	30.742	18,4	26.998	15,6
10 a 19 anos	32.312	19,3	30.202	17,4
20 a 29 anos	30.492	18,2	29.481	17,0
30 a 39 anos	27.108	16,2	28.509	16,4
40 a 49 anos	19.650	11,8	23.937	13,8
50 a 59 anos	12.166	7,3	15.990	9,2
60 anos ou mais	14.611	8,7	18.301	10,6
Total	167.081	100,0	173.418	100,0

Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1991 e 2000
Elaboração: GESeC/Ucam

Embora ainda fosse bem mais jovem que a da cidade do Rio de Janeiro, a população de Nova Friburgo não se diferenciava muito da média estadual em 2000, salvo por uma proporção ligeiramente menor de crianças até 9 anos e um peso ligeiramente maior dos adultos de 30 a 39 e de 50 a 59 anos de idade. Ou seja, o município como um todo apresentava um perfil etário mais jovem que o da capital, porém ligeiramente mais velho que o da média do estado.

População residente – Distribuição por faixas etárias (%)
Município de Nova Friburgo, estado e cidade do Rio de Janeiro – 2000



Fonte: Datasus – População residente por município e faixa etária (Dados do Censo 2000)
Elaboração: GESeC/Ucam

Em algumas áreas, contudo, as proporções de moradores adolescentes e jovens eram bem maiores que a média do município, com especial destaque para as regiões de Campo do Coelho, Conselheiro Paulino e Córrego Dantas.

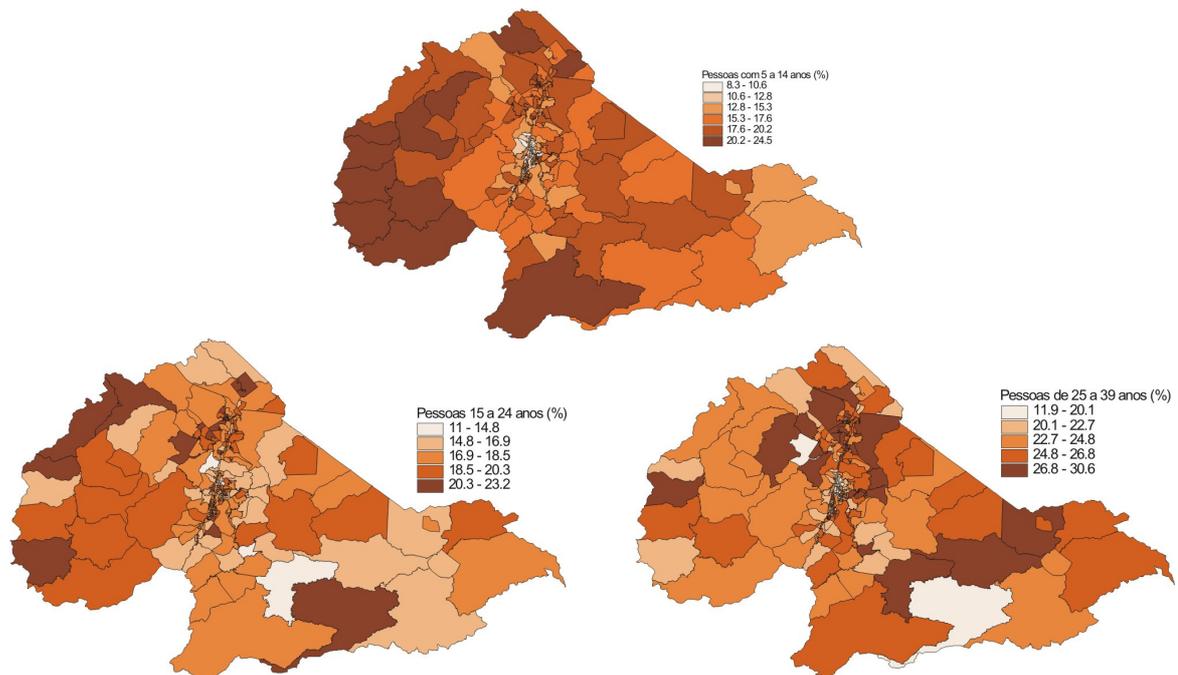
População residente – Distribuição por faixas etárias, segundo Regiões de Planejamento (%)
Município de Nova Friburgo – 2000

Regiões de Planejamento	Até 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Amparo	17,1	19,0	16,9	16,7	12,3	8,1	9,9	100,0
Campo do Coelho	20,8	19,7	18,4	15,7	10,9	7,0	7,4	100,0
Centro	11,8	15,9	15,4	15,1	14,8	11,1	15,9	100,0
Chácara do Paraíso	16,6	17,3	16,9	17,6	14,8	8,5	8,3	100,0
Cônego	14,6	17,8	16,0	16,0	15,0	10,3	10,2	100,0
Conselheiro Paulino	17,5	18,2	18,4	17,2	13,3	7,9	7,5	100,0
Córrego Dantas	17,4	18,7	18,0	16,8	13,4	8,5	7,2	100,0
Lumiar	16,9	16,9	17,1	17,2	13,5	8,8	9,5	100,0
Mury	16,0	17,3	16,0	16,9	13,4	9,4	11,0	100,0
Olaria	14,6	16,9	17,1	16,6	14,2	9,6	11,0	100,0
Ponte da Saudade	12,4	16,0	15,7	17,7	14,3	10,2	13,8	100,0
Riograndina	18,0	18,7	17,1	16,2	13,0	8,6	8,4	100,0
São Pedro	16,3	17,0	16,6	18,7	13,4	8,9	9,2	100,0
Município	15,5	17,4	17,0	16,4	13,8	9,2	10,6	100,0

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados do Censo Demográfico 2000
Elaboração: CEsSeC/Ucam

Os mapas do Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo, desagregados por setores censitários, mostram grandes concentrações espaciais de população residente jovem em áreas rurais, mas também em certos pontos da zona mais urbanizada do município (distrito-sede e Conselheiro Paulino).

População residente – Pessoas com 5 a 14, 15 a 24 e 25 a 39 anos de idade, por setores censitários (%)
Município de Nova Friburgo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

1.2.3. População flutuante: um problema de mensuração

O papel de pólo – industrial, comercial, turístico e de serviços – desempenhado por Nova Friburgo se traduz, entre outras coisas, na presença de um contingente significativo e diversificado de população não-residente no município (trabalhadores, veranistas, estudantes, compradores etc.), que impacta as demandas sócio-econômicas locais, inclusive de segurança, e a dimensão dos recursos necessários para atendê-las. Não encontramos, contudo, estimativas sistemáticas desses diferentes tipos de população flutuante, embora a eles por vezes se atribuíssem, nas entrevistas qualitativas, algumas das atuais mazelas de Nova Friburgo: por exemplo, estudantes universitários não-residentes, que inflariam a população jovem e o consumo local de drogas; trabalhadores mais qualificados, vindos de outras áreas, que disputariam empregos com os friburguenses, ou “forasteiros” que sobrecarregariam o trânsito e o sistema de saúde pública do município.

O único dado desse tipo que conseguimos colher refere-se ao número de turistas estimado pela Secretaria Municipal de Turismo: 600 mil por ano, 90% provenientes do próprio Estado do Rio de Janeiro, particularmente da capital, de Niterói, de São Gonçalo e de Macaé. Algumas pesquisas feitas pela Secretaria Municipal e pela Turis-Rio têm permitido traçar o perfil e as demandas dessa parcela da população flutuante, mas os demais segmentos ainda permanecem pouco estudados.

Recomendações para o sistema de informações demográficas municipais:

Realizar e atualizar periodicamente estimativas das três categorias de população flutuante mais expressivas na dinâmica municipal friburguense: (a) Turismo/veraneio (incluindo turismo de compras e de negócios); (b) Força de trabalho; (c) Usuários de serviços (discriminados por serviços de saúde, educacionais e outros).

1.3. Perfil sócio-econômico

1.3.1. Indicadores sintéticos: IDHM, IFDM, IQM

Nova Friburgo detinha em 2000 o 4º maior Índice de Desenvolvimento Humano do estado, ficando atrás apenas dos municípios de Niterói, Rio de Janeiro e Volta Redonda, e situando-se na faixa definida como de *alto* desenvolvimento humano (índice igual ou superior a 0,8). Houve significativo avanço desde 1991, quando o município ocupava o 9º lugar no *ranking* estadual e estava classificado como de *médio* desenvolvimento humano.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – 1991 e 2000
Os 10 municípios fluminenses com maiores IDHs em 2000

Município	IDH 1991	IDH 2000	Varição 1991/2000 (%)
Niterói	0,817	0,886	8,4
Rio de Janeiro	0,798	0,842	5,5
Volta Redonda	0,769	0,815	6,0
Nova Friburgo	0,735	0,810	10,2
Resende	0,753	0,809	7,4
Barra Mansa	0,739	0,806	9,1
Petrópolis	0,751	0,804	7,1
Itatiaia	0,749	0,800	6,8
Iguaba Grande	0,708	0,796	12,4
Pinheiral	0,727	0,796	9,5
Estado do Rio de Janeiro	0,753	0,807	7,2

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil [disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Examinando os índices desagregados de 1991 e 2000, percebe-se que os avanços mais expressivos de Nova Friburgo ocorreram no IDHM-longevidade e no IDHM-educação, este último guindado sobretudo pelo aumento das taxas brutas de frequência ao ensino médio e superior, que praticamente dobraram no período intercensitário. Nota-se também que o IDHM-educação é o único que em 2000 ultrapassava, isoladamente, a marca de 0,8, ou seja, que o desempenho dessa área foi o que mais pesou no avanço do IDH geral de Nova Friburgo, sendo bem mais modesta a contribuição do componente renda. Vale sublinhar, por outro lado, que, com a única exceção da taxa bruta de frequência ao ensino médio, todas as demais variáveis consideradas para o cálculo do IDH avançaram mais no município do que na média do estado.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) desagregado
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1991 e 2000

Subíndices	Nova Friburgo			Estado do Rio de Janeiro		
	1991	2000	Variação (%)	1991	2000	Variação (%)
IDHM-Educação	0,801	0,885	10,5	0,837	0,902	7,8
Taxa de alfabetização	87,78	92,58	5,5	90,28	93,36	3,4
Taxa bruta de frequência à escola	64,83	80,19	23,7	70,52	83,78	18,8
Taxa bruta de frequência ao ensino fundamental	102,24	123,24	20,5	107,85	123,88	14,9
Taxa bruta de frequência ao ensino médio	43,33	74,77	72,6	50,91	88,57	74,0
Taxa bruta de frequência ao ensino superior	12,13	24,01	97,9	17,25	24,84	44,0
IDHM-Longevidade	0,698	0,788	12,9	0,690	0,740	7,2
Esperança de vida ao nascer	66,91	72,26	8,0	66,42	69,42	4,5
IDHM-Renda	0,706	0,758	7,4	0,731	0,779	6,6
Renda per capita	268,41	366,84	36,7	312,03	413,94	32,7

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil [disponível em <http://www.pnud.org.br/atlas>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Outro indicador sintético a considerar é o IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), que combina variáveis relacionadas a emprego e renda, educação e saúde.¹² No *ranking* construído a partir desse índice, Nova Friburgo ocupava em 2005 o 9º lugar entre os municípios fluminenses e o 311º entre todos os municípios do país, tendo avançado desde 2000, quando se situava na 11ª posição estadual e na 472ª nacional.

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)
Os 10 municípios fluminenses com maiores índices em 2005

Posição no ranking		Municípios	IFDM			
Nacional	Estadual		Geral	Emprego e renda	Educação	Saúde
34º	1º	Macaé	0,8729	0,9254	0,8083	0,8849
97º	2º	Niterói	0,8394	0,8237	0,7984	0,8961
138º	3º	Resende	0,8237	0,8089	0,7740	0,8882
157º	4º	Rio de Janeiro	0,8174	0,8234	0,7984	0,8304
188º	5º	Porto Real	0,8095	0,7490	0,7626	0,9168
221º	6º	Rio das Ostras	0,8002	0,7440	0,8112	0,8455
225º	7º	Volta Redonda	0,7995	0,7347	0,7953	0,8684
230º	8º	Piraí	0,7985	0,6659	0,7901	0,9395
311º	9º	Nova Friburgo	0,7824	0,7100	0,8082	0,8290
370º	10º	Com. Levy Gasparian	0,7719	0,8034	0,7725	0,7396

Fonte: Firjan – IFDM 2005 [<http://ifdm.firjan.org.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

No retrato comparativo traçado pelo IQM (Índice de Qualidade dos Municípios), do Cide-RJ, a situação de Nova Friburgo, embora não seja tão favorável como nos anteriores,

¹² (a) *Emprego e renda*: geração de emprego formal, estoque de emprego formal, salários médios do emprego formal; (b) *Educação*: taxa de matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, média de horas-aula diárias, resultado do IDEB; (c) *Saúde*: número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis.

também apresenta avanço: em 2005, o município ocupava o 21º lugar no *ranking* estadual, tendo galgado 5 posições desde 1998. O cálculo do IQM tem vários problemas metodológicos, entre eles a defasagem temporal dos dados utilizados, mas, ao mesmo tempo, é o índice mais abrangente para medir potencialidades do desenvolvimento local, uma vez que combina 37 variáveis econômicas, sociais, culturais, de infra-estrutura e de recursos institucionais.¹³

Índice de Qualidade dos Municípios (IQM)*
Nova Friburgo – 1998 e 2005

	1998		2005		Diferença 1998-2005
	Valor	Classifi- cação	Valor	Classifi- cação	
Rio de Janeiro	1,0000	1º	1,0000	1º	0
Niterói	0,7090	2º	0,8129	2º	0
(...)					
Nova Friburgo	0,3090	26º	0,3637	21º	5
(...)					
Sumidouro	0,0250	90º	0,0043	91º	-1
São Francisco de Itabapoana	0,0000	91º	0,0000	92º	-1

Fonte: Cide-RJ [<http://www.cide.rj.gov.br/secao.php?secao=8.1.11.1.1>]

Elaboração: CEsSeC/Ucam

1.3.2. Educação

1.3.2.1. Níveis educacionais

No conjunto da população friburguense com 25 anos ou mais de idade, a escolaridade média em 2000 era de 6,2 anos de estudo – superior à média nacional (5,9), mas inferior à estadual (7,2).¹⁴ Quando se leva em conta apenas a escolaridade dos chefes de família, desagregada por Unidades de Planejamento, verifica-se que em 37 de 60 UPs, os níveis educacionais desses responsáveis estavam abaixo da média geral de Nova Friburgo, havendo uma enorme discrepância entre áreas como Centro e Vale dos Pinheiros, com uma média de mais de 10 anos de estudo, e outras com média inferior a 4 anos de estudo – o que incluía sobretudo localidades rurais, mas também algumas urbanas, como Floresta, Campo do Coelho e Teodoro de Oliveira.

¹³ A metodologia de cálculo do IQM e as variáveis que o compõem estão descritas em <http://www.cide.rj.gov.br/secao.php?secao=8.1.4.1>. O *ranking* completo dos municípios fluminenses em 1998 e 2005 encontra-se em <http://www.cide.rj.gov.br/secao.php?secao=8.1.11.1.1>. A situação específica de Nova Friburgo em relação a cada um dos itens componentes do IQM de 1998 é retratada no trabalho de Marcelo Ferreira (2002).

¹⁴ Cf. Ipeadata, com base em dados do Censo 2000 [<http://www.ipeadata.gov.br>]. Em 1991, a escolaridade média no município, para pessoas com 25 anos ou mais de idade, era de 5,3 anos de estudo, tendo, portanto aumentado 17% entre os 2 Censos. No Estado do Rio de Janeiro, cuja média em 1991 era de 6,5, o aumento foi de 10,8% e no país como um todo, de 20,4%.

**Média de anos de estudo dos responsáveis por domicílios,
segundo Unidades de Planejamento
Nova Friburgo – 2000**

1. Centro	10,1	21. Jardim Ouro Preto	6,2	41. Cardinot	4,5
2. Vale dos Pinheiros	10,1	22. Lumiar	6,2	42. Santa Bernadete	4,4
3. Cônego	8,9	23. Mury	6,2	43. Riograndina	4,4
4. Parque São Clemente	8,8	24. Conselheiro Paulino	6,0	44. Rui Sanglard	4,1
5. Braunes	8,6	25. Nova Suíça	5,9	45. Granja do Céu	4,1
6. Vila Nova	8,5	26. Cordoeira	5,8	46. Campo do Coelho	3,9
7. Lagoinha / Vila Amélia	7,7	27. Amparo	5,7	47. Teodoro de Oliveira	3,9
8. Vilage	7,5	28. Duas Pedras	5,7	48. Janela das Andorinhas	3,8
9. Maria Tereza	7,5	29. Jardimlândia	5,4	49. Boa Esperança	3,7
10. Loteamento do Barão	7,4	30. Córrego Dantas	5,4	50. Floresta	3,6
11. Cascatinha	7,3	31. Granja Spinelli	5,4	51. Cascata / São Romão	3,5
12. São Pedro da Serra	7,1	32. Debossan	5,4	52. Macaé de Cima	3,2
13. Ponte da Saudade	6,9	33. Santo André	5,3	53. Salinas	3,1
14. Prado	6,6	34. Alto de Olaria	5,2	54. Rio Bonito de Cima	3,0
15. Bela Vista	6,4	35. Stucky	5,1	55. Rio Bonito de Baixo	2,9
16. Olaria	6,4	36. Catarcione	5,0	56. Santa Cruz / Centenário	2,9
17. Sítio São Luís	6,4	37. São Jorge	4,9	57. Conquista	2,8
18. Vargem Grande	6,4	38. Lazareto	4,7	58. São Lourenço	2,7
19. Chácara do Paraíso	6,3	39. São Geraldo	4,7	59. Barracão dos Mendes	2,6
20. Jardim Califórnia	6,3	40. Galdinópolis	4,5	60. Vargem Alta	2,4

Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Programa Pró-Cidades. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000.*

Outra forma de visualizar as desigualdades educacionais é a distribuição por grupos de anos de estudos dos responsáveis por domicílios nas 13 Regiões de Planejamento do município, conforme a tabela abaixo. Observa-se que, em 2000, apenas três regiões – Centro, Cônego e Ponte da Saudade – tinham parcelas expressivas (acima de 30%) de chefes de família com escolaridade igual ou superior a 11 anos de estudo, isto é, pelo menos ensino médio completo. Nas demais áreas, prevaleciam os responsáveis com menos de 8 anos de estudo, ou seja, no máximo curso fundamental incompleto, sendo altíssima em algumas, como Campo do Coelho e Lumiar, a parcela dos chamados analfabetos funcionais (menos de 4 anos de estudo).

Infelizmente, não há dados posteriores aos do último Censo que permitam avaliar as mudanças ocorridas de lá para cá nos níveis de escolaridade gerais e locais de Nova Friburgo. Sabemos pelas informações da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) que no Estado do Rio de Janeiro como um todo, a escolaridade média de pessoas com 25 anos ou mais de idade passou para 7,7 anos de estudo em 2005, um aumento de 7,3% desde 2000, mas não há ainda como medir o comportamento dessa variável em âmbito municipal, nem, muito menos, na esfera microlocal.

Distribuição dos responsáveis por domicílios, segundo número de anos de estudo e região de planejamento (%)
Nova Friburgo - 2000

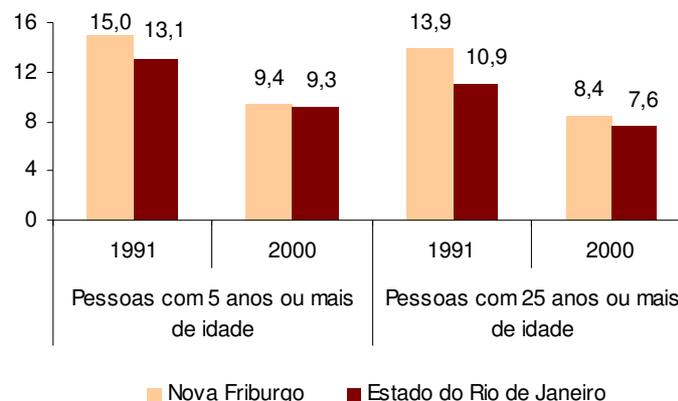
Regiões de Planejamento	Anos de estudo							Total
	Menos de 4 anos ^a	4 a 7 anos ^a	8 anos ^b	9 e 10 anos ^c	11 anos ^d	12 a 14 anos ^e	15 anos ou mais ^f	
Amparo	28,1	44,0	9,4	3,1	9,7	1,8	3,9	100,0
Campo do Coelho	42,2	44,0	5,7	1,4	4,3	0,6	1,9	100,0
Centro	12,2	29,1	12,2	4,4	21,2	5,2	15,8	100,0
Chácara do Paraíso	19,2	39,9	14,4	4,0	13,1	2,8	6,5	100,0
Cônego	16,2	31,8	10,6	4,3	16,7	5,4	15,0	100,0
Conselheiro Paulino	22,7	45,0	12,3	4,3	11,4	1,2	3,0	100,0
Córrego Dantas	25,1	48,1	12,3	2,7	8,3	1,2	2,2	100,0
Lumiar	36,3	41,2	4,4	1,8	6,9	3,7	5,8	100,0
Mury	26,1	40,4	9,1	2,0	9,3	3,2	10,0	100,0
Olaria	17,9	42,4	13,4	4,5	14,8	1,6	5,4	100,0
Ponte da Saudade	15,9	32,6	15,4	3,4	17,3	1,8	13,6	100,0
Riograndina	25,6	45,8	12,7	2,6	9,0	1,5	2,8	100,0
São Pedro	29,5	37,9	5,6	2,2	12,1	4,5	8,3	100,0
Município	20,2	39,2	11,8	3,9	14,2	2,8	7,9	100,0

(a) Fundamental incompleto; (b) Fundamental completo; (c) Médio incompleto; (d) Médio completo; (e) Superior incompleto; (f) Superior completo (à exceção dos cursos universitários com mais de 4 anos de duração).

Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados do Censo Demográfico 2000
Elaboração: CESeC/Ucam

Outro indicador importante de desigualdades e vulnerabilidades educacionais é a taxa de analfabetismo. Embora tenha recuado significativamente no município entre os dois últimos Censos – tanto na população com 5 anos ou mais de idade quanto naquela com 25 ou mais –, esse índice ainda se situava acima da média do Estado do Rio em ambos os cortes etários, com uma distância maior no tocante à população adulta.

Proporção de não-alfabetizados na população de 5 anos ou mais e na de 25 anos ou mais de idade (%)
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1991 e 2000



Fontes: Sidra/IBGE e Ipeadata: Censos Demográficos 1991 e 2000
Elaboração: CESeC/Ucam

Quando se examina esse indicador de forma desagregada, por Unidades de Planejamento, novamente aparecem enormes desigualdades espaciais no interior de Nova

Friburgo: em 35 áreas, a taxa de analfabetismo era mais alta que a média do município e em dez dessas áreas chegava a representar mais que o dobro da taxa geral.¹⁵

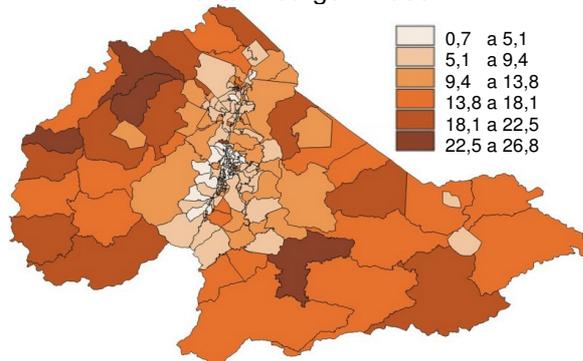
Proporção de não-alfabetizados na população com 5 anos ou mais de idade, segundo Unidades de Planejamento (%)
Nova Friburgo – 2000

1. São Lourenço	25,4	22. Cardinot	12,5	43. Chácara do Paraíso	8,2
2. Barracão dos Mendes	25,3	23. Stucky	12,4	44. Santa Bernadete	8,1
3. Conquista	24,4	24. Granja Spinelli	12,3	45. Cascatinha	7,9
4. Rio Bonito de Baixo	24,3	25. Debossan	12,3	46. Prado	7,3
5. Vargem Alta	22,9	26. Riograndina	12,0	47. Vargem Grande	7,2
6. Macaé de Cima	22,5	27. Nova Suíça	11,9	48. Catarcione	7,2
7. Rio Bonito de Cima	20,1	28. Córrego Dantas	11,8	49. Jardim Califórnia	7,2
8. Janela das Andorinhas	20,1	29. Mury	10,9	50. Ponte da Saudade	6,7
9. Santa Cruz / Centenário	19,7	30. Amparo (área urbana)	10,3	51. Olaria	6,4
10. Cascata / São Romão	19,4	31. São Geraldo	10,2	52. Jardim Ouro Preto	6,4
11. Campo do Coelho	18,8	32. Lumiar	10,1	53. Bela Vista	5,8
12. Granja do Céu	18,7	33. Cordoeira	9,6	54. Vilage	5,6
13. Boa Esperança	18,7	34. São Pedro da Serra	9,6	55. Lagoinha / Vila Amélia	5,5
14. Teodoro de Oliveira	18,1	35. Vila Nova	9,5	56. Cônego	4,8
15. Amparo (área rural)	18,0	36. Alto de Olaria	9,3	57. Braunes	4,5
16. Salinas	18,0	37. São Jorge	9,3	58. Maria Tereza	4,4
17. Galdinópolis	18,0	38. Santo André	8,8	59. Loteamento do Barão	4,3
18. Floresta	16,9	39. Conselheiro Paulino	8,7	60. Vale dos Pinheiros	4,1
19. Sítio São Luís	15,0	40. Pq. São Clemente	8,7	61. Centro	2,1
20. Rui Sanglard	13,7	41. Duas Pedras	8,3		
21. Lazareto	13,5	42. Jardimlândia	8,2		

Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Programa Pró-Cidades. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000.*

Num nível ainda maior de desagregação (setores censitários) o mapa abaixo permite visualizar melhor as “manchas” de concentração de analfabetismo dentro do município, de acordo com os dados do último Censo.

Proporção de não-alfabetizados na população com 5 anos ou mais de idade (%)
Nova Friburgo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF)

¹⁵ Com o corte etário de 5 anos ou mais, utilizado pelo PDP-NF, os índices desagregados por bairros ou setores podem sofrer alguma distorção pelo fato de a proporção de crianças de 5 e 6 anos de idade ser mais alta em certas áreas do que em outras.

1.3.2.2. Estabelecimentos, matrículas e condições de oferta

Sendo a educação e o papel comunitário da escola fatores cruciais para o desenvolvimento de políticas de redução de vulnerabilidades e da violência, cabe aqui um exame mais detido de alguns indicadores do sistema de ensino em Nova Friburgo, considerando inicialmente o município como um todo e ressaltando em seguida a desigualdade das condições de oferta entre diferentes áreas no seu interior.

Pelos dados do Censo Demográfico de 2000, sabemos que a taxa de escolarização líquida do município naquele ano era de 92,3% no ensino fundamental e de 37,3% no ensino médio.¹⁶ As informações disponíveis para anos mais recentes não permitem conhecer a evolução dessas taxas, mas possibilitam traçar um painel da cobertura atual dos serviços educacionais friburguenses e analisar algumas das condições em que eles são ofertados.

Inicialmente, a tabela abaixo mostra os números de estabelecimentos e de matrículas por níveis e redes de ensino, segundo o Censo Escolar de 2006.

Número de estabelecimentos e de matrículas, por nível de ensino e categoria administrativa*
Nova Friburgo - 2006

Rede	Creche		Pré-escola		Ensino fundamental		Ensino médio		Ensino superior	
	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas	Estabelecimentos	Matrículas
Municipal	27	1.117	64	3.766	94	14.200	0	0	0	0
Estadual	0	0	0	0	25	7.214	21	4.544	1	ND
Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Privada	15	479	57	3.339	48	6.432	17	1.901	4	ND
Total	42	1.596	121	7.105	167	27.846	38	6.445	5	5.849

(*) Um mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível de ensino

ND: Informação não disponível

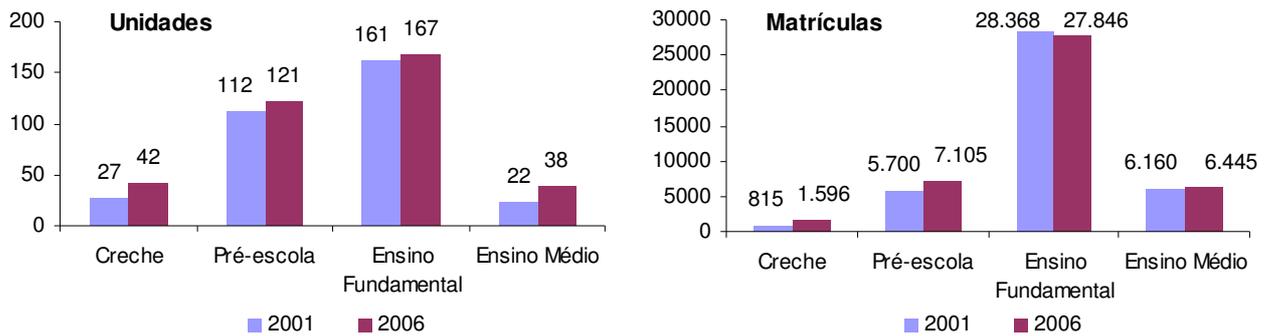
Fontes: TCE-RJ e CIDE-RJ, com base em dados dos Censos Escolares do MEC

Elaboração: CESeC/Ucam

No gráfico a seguir, observa-se que, entre 2001 e 2006, houve aumento do número de unidades em todos os níveis de ensino e um crescimento acentuado do número de matrículas na creche e na pré-escola. Já as matrículas no ensino fundamental tiveram ligeira queda e as do ensino médio cresceram muito pouco nesse período.

¹⁶ Ministério da Educação – Indicadores Demográficos e Educacionais – Nova Friburgo [http://portal.mec.gov.br]. Taxa de escolarização líquida (TEL) é a percentagem da população com idade adequada para cada nível de ensino que está efetivamente cursando esse nível: 7 a 14 anos de idade (ou 6 a 14, desde 2006) para o ensino fundamental; 15 a 17 para o ensino médio e 18 a 24 para o superior.

Número de unidades escolares e de matrículas, por nível de ensino*
Nova Friburgo – 2001 e 2006



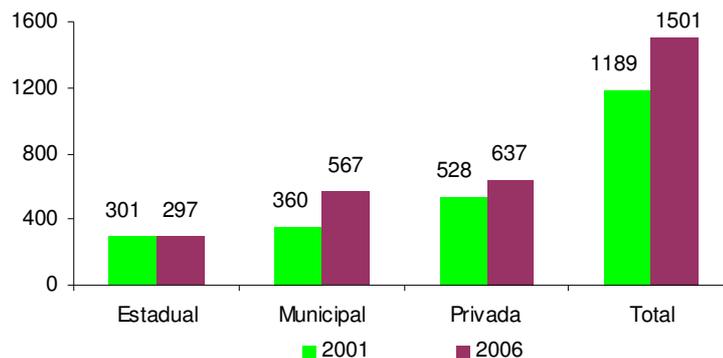
(*) Inclui rede privada

Fonte: TCE-RJ, com base em dados dos Censos Escolares do MEC

Elaboração: CESeC/Ucam

Vale ressaltar que a diminuição do número de alunos no nível fundamental se restringiu às escolas estaduais, cujas matrículas nesse nível de ensino recuaram 29,5%, ao passo que na rede municipal o número de alunos matriculados cresceu 10,6% e na rede particular, 21,5%. Por sua vez, a fraca expansão das matrículas no ensino médio entre 2001 e 2006 verificou-se tanto na rede estadual, com um crescimento de apenas 5%, quanto na rede privada, com um aumento de 3,7% (não há oferta de ensino médio na rede municipal).¹⁷ Como mostra o gráfico a seguir, a quantidade de salas de aula efetivamente utilizadas cresceu nas redes municipal e particular, e decresceu na rede estadual durante o período considerado.

Número de salas de aula utilizadas, por rede de ensino
Nova Friburgo – 2001 e 2006



Fonte: Cide-RJ – Banco de dados municipais, com base em dados dos Censos Escolares do MEC

Elaboração: CESeC/Ucam

As próximas duas tabelas contêm dados mais recentes sobre número de alunos nas escolas municipais e estaduais, por níveis de ensino, colhidos, respectivamente, junto à

¹⁷ TCE-RJ, com base em dados dos Censos Escolares do MEC.

Secretaria de Educação de Nova Friburgo e no site da Secretaria de Educação do Estado do Rio.

Número de alunos da rede municipal, segundo nível de ensino e localização da escola
Nova Friburgo – 2007

	Zona urbana	Zona rural	Total
Creche	1.097	110	1.207
Pré-escola	2.892	1.013	3.905
Ensino Fundamental	10.110	3.997	14.107
1º ao 5º ano	7.494	3.205	10.699
6º ao 9º ano	2.616	792	3.408
Ensino de Jovens e Adultos (EJA)	478	210	688
Total	14.577	5.330	19.907

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Nova Friburgo
Elaboração: CESeC/Ucam

Número de escolas e de alunos da rede estadual, segundo nível e tipo de ensino
Nova Friburgo – 2007

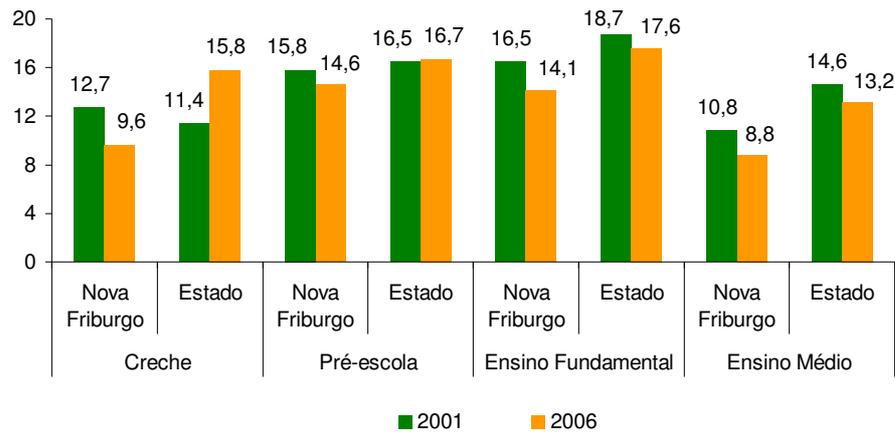
	Escolas*	Alunos
Educação Infantil	3	356
Ensino Fundamental	25	7.214
Ensino Médio	21	4.544
Educação Especial	4	152
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	15	6.650
<i>Presencial</i>	12	2.213
<i>Semipresencial (CES)</i>	3	4.437
Educação Profissional - Nível técnico	2	175
Total	70	19.091

(*) Uma mesma escola pode oferecer mais de um nível e/ou tipo de ensino
Fonte: Secretaria Estadual de Educação [<http://www.educacao.rj.gov.br/>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Somando a quantidade de matriculados nas duas redes, por nível de ensino, obtém-se o seguinte panorama da cobertura da educação pública no município em 2007: 1.207 crianças em creches; 4.261 no ensino pré-escolar/educação infantil; 21.321 alunos cursando ensino fundamental (número ligeiramente inferior ao de 2006: 21.414); 4.544 no ensino médio e 7.338 na educação de jovens e adultos.

Quanto aos indicadores de condições de oferta divulgados pelo MEC, observa-se inicialmente que, em todos os níveis de ensino, houve significativa queda da relação alunos/professor no período 2001-2006. O gráfico a seguir mostra que, de modo geral, o desempenho de Nova Friburgo nesse aspecto foi bem superior ao da média do Estado do Rio.

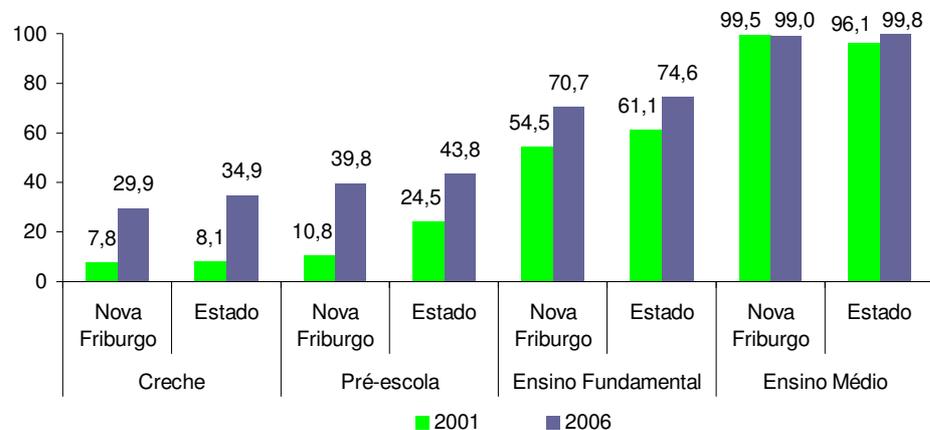
Média de alunos por professor, segundo nível de ensino
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2001 e 2006



Fonte: TCE-RJ, com base em dados dos Censos Escolares do MEC
Elaboração: CESeC/Ucam

Embora ainda se situe abaixo da média estadual, a qualificação do corpo docente, medida pela percentagem de professores com curso universitário, também aumentou significativamente no município – exceção feita ao ensino médio, em que esse indicador apresentou ligeiro decréscimo no período considerado.

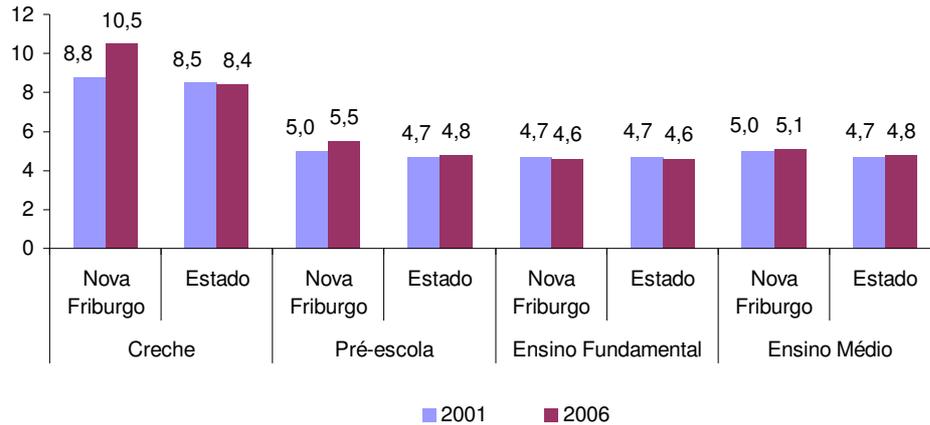
Proporção de professores com curso superior, segundo nível de ensino
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2001 e 2006



Fonte: MEC - Censos Escolares [<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Em relação às horas-aula diárias, Nova Friburgo apresentou consideráveis avanços nos níveis de creche e pré-escola, mas não nos demais níveis de ensino, cuja evolução foi bastante semelhante à da média do estado, com pequeno decréscimo no ensino fundamental e pequeno acréscimo no ensino médio. Note-se, porém, que o indicador para este último nível de ensino no município manteve-se ligeiramente acima do registrado no conjunto do estado.

Média de horas-aula diárias, segundo nível de ensino
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2001 e 2006

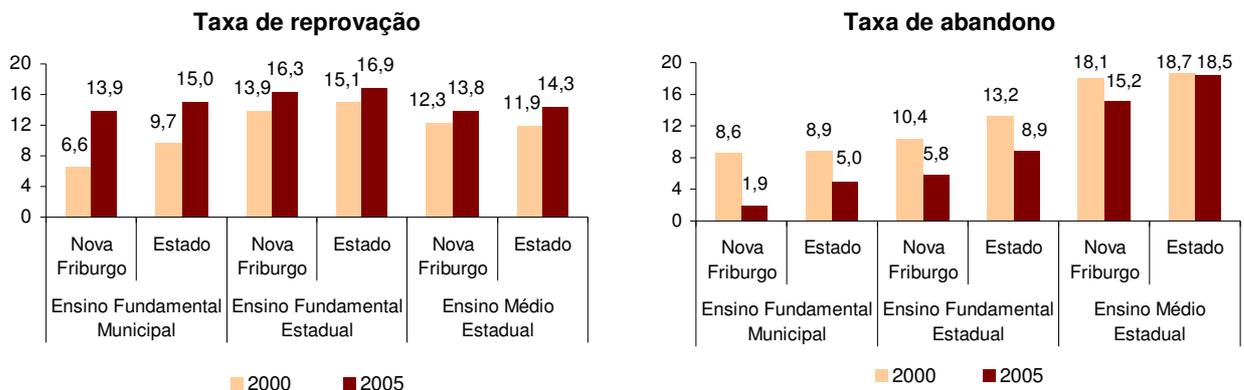


Fonte: MEC - Censos Escolares [http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/]
Elaboração: CESeC/Ucam

1.3.2.3. *Rendimento escolar*

O primeiro gráfico a seguir mostra um aumento geral das taxas de reprovação entre 2000 e 2005, tanto no estado quanto no município, mas especialmente acentuado no ensino fundamental da rede municipal de Nova Friburgo. Já o segundo aponta uma diminuição das taxas de abandono escolar em todos os níveis de ensino, com destaque, também, para a rede municipal friburguense, cuja taxa caiu de 8,6 para apenas 1,9%. Nota-se ainda que o município, em 2005, apresentava melhor desempenho que a média do estado em ambos os indicadores de rendimento escolar, qualquer que fosse a rede ou o nível de ensino considerado.

Taxa de reprovação e taxa de abandono nas redes municipal e estadual de ensino (%)
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2000 e 2005



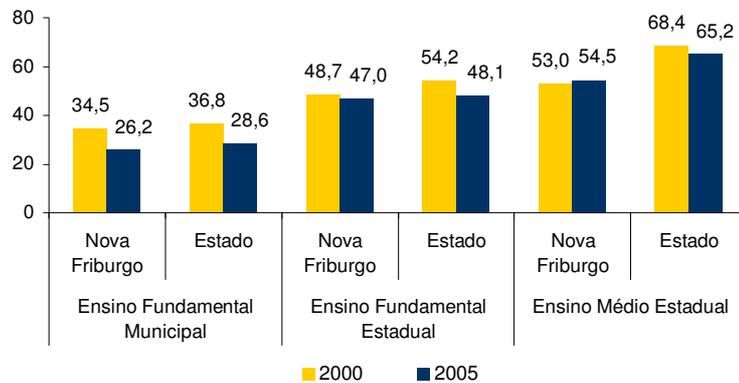
Fonte: Ministério da Educação / Inep - Edudatabrasil - Sistema de Estatísticas Educacionais [http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/]
Elaboração: CESeC/Ucam

Excetuando-se as escolas públicas de ensino médio, nas quais aumentou a distorção idade-série entre 2000 e 2005, houve melhora geral desse indicador no sistema educacional do

município, compatível com a evolução verificada no conjunto do estado. Entretanto, mesmo sendo mais baixa que a média fluminense em todos os níveis de ensino, a defasagem etária continuava altíssima no município em 2005, particularmente na rede estadual e muito especialmente no ensino médio.¹⁸

Distorção idade-série nas redes municipal e estadual de ensino (%)

Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2000 e 2005



Fonte: Ministério da Educação / Inep - Edudatabrasil - Sistema de Estatísticas Educacionais [<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Finalmente, é importante considerar, como indicadores de qualidade do ensino público no município, as notas obtidas pelos alunos das redes municipal e estadual na Prova Brasil do ensino fundamental regular.¹⁹ A tabela abaixo mostra uma piora no desempenho dos estudantes de ambos os ciclos e de ambas as redes entre 2005 e 2007, indicando também que as notas médias das escolas estaduais nos dois anos foram inferiores às das municipais. Ressalte-se que, no Estado do Rio de Janeiro como um todo, houve, ao contrário, uma pequena melhora dos resultados da avaliação do MEC no conjunto do ensino fundamental regular, inclusive naquele oferecido pela rede estadual.²⁰

¹⁸ Quando se examinam de forma mais desagregada os três indicadores focalizados acima, nota-se que os problemas de reprovação, abandono e distorção no município se concentram sobretudo na 2ª fase do ensino fundamental (5ª à 8ª série) e nas duas primeiras séries do médio. Observa-se também que, no ensino fundamental da rede municipal, as escolas rurais têm desempenho equivalente ou até melhor que as urbanas, salvo no indicador de distorção idade/série, e que, na rede estadual de ensino médio, as rurais têm melhor desempenho que as urbanas em todos os três indicadores de rendimento. (Cf. Ministério da Educação – Inep – Edudatabrasil – Sistema de Estatísticas Educacionais - <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>).

¹⁹ A Prova Brasil, criada em 2005, avalia as habilidades em Língua Portuguesa (foco em leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas) dos alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental. Participam dela, obrigatoriamente, todos os estudantes das séries avaliadas, de todas as escolas públicas urbanas com mais de 20 alunos na série. Essa prova complementa o Sabe do ensino fundamental, aplicado por amostragem desde 1999 (cf. <http://prova-brasil.inep.gov.br/>).

²⁰ Cf. <http://portalideb.inep.gov.br>. O site do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) informa as médias gerais da Prova Brasil município por município e escola por escola, discriminando o desempenho das redes estadual e privada, mas não o da rede municipal.

Nota média padronizada na Prova Brasil do ensino fundamental regular, por fase e categoria administrativa*
Nova Friburgo – 2005 e 2007

Ciclos	Escolas municipais		Escolas estaduais	
	2005	2007	2005	2007
Séries iniciais (até a 4ª)	5,31	5,21	5,46	4,98
Séries finais (5ª à 8ª)	5,58	5,13	5,08	4,73

(*) Inclui somente escolas urbanas com mais de 20 alunos na série avaliada.

Fonte: Ministério da Educação / Inep / Índice de Desenvolvimento da Educação Básica [http://portaldeb.inep.gov.br/]

Elaboração: CESeC/Ucam

Como indicadores de qualidade do ensino médio, em âmbito municipal, há os resultados do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) realizado no ano de 2007, que avaliou alunos de 19 dos 21 estabelecimentos públicos ofertantes desse nível de ensino em Nova Friburgo (os outros três não foram avaliados porque inscreveram menos de 10 alunos), sendo 15 urbanos e 4 rurais. Por depender de inscrições voluntárias, o Enem não tem a mesma cobertura da Prova Brasil e, pela diferença básica de propósitos, seus resultados não podem ser comparados aos daquela prova,²¹ servindo apenas de referência para avaliar o desempenho do município no contexto estadual. Como indica a tabela a seguir, no ano de 2007, as notas dos alunos concluintes do ensino médio público regular, embora baixas, foram bem melhores em Nova Friburgo do que na média do estado.

Notas médias no Enem dos alunos concluintes do ensino médio público regular
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2007

	Nova Friburgo	Estado do Rio de Janeiro
Média da prova objetiva	51,3	44,6
Média total (redação e prova objetiva)	54,2	48,3
Média da prova objetiva com correção de participação	50,7	44,0
Média total (redação e prova objetiva) com correção de participação	53,7	47,9

Fonte: Ministério da Educação / Inep – Exame Nacional do Ensino Médio – Médias por município e por escola [http://mediasenem.inep.gov.br/desempenho.php]

Elaboração: CESeC/Ucam

1.3.2.4. Síntese das condições educacionais

A análise de indicadores educacionais para o município como um todo permite contabilizar alguns avanços importantes nos anos 2000:

²¹ Segundo definição do MEC, “o principal objetivo do Enem é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Desde a sua concepção, porém, o Exame foi pensado também como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médio e ao ensino superior” (http://www.enem.inep.gov.br).

- Expansão significativa das unidades, das matrículas e das horas-aula diárias em creches e pré-escolas da rede municipal;
- Expansão do número de salas de aula municipais utilizadas;
- Melhora da relação alunos/professor em todos os níveis de ensino;
- Aumento da qualificação docente;
- Redução expressiva das taxas de abandono, particularmente no ensino fundamental;
- Redução da defasagem idade-série;
- Desempenho no último Enem (Exame do Ensino Médio) superior ao do conjunto do estado.

Não obstante, alguns indicadores apontam uma evolução desfavorável no que se refere à cobertura e à qualidade dos serviços educacionais, a saber:

- Recuo do número de matrículas do ensino fundamental estadual;
- Fraco crescimento das matrículas no ensino médio;
- Aumento geral das taxas de reprovação;
- Queda das notas na Prova Brasil do ensino fundamental.

Preocupam também as fortes desigualdades educacionais no interior de Nova Friburgo mostradas pelos dados do Censo 2000, tanto no que se refere às altas taxas de analfabetismo quanto no tocante à baixa escolaridade dos responsáveis por domicílios em certas localidades rurais e urbanas do município. Embora não se possa mensurar o desenvolvimento mais recente dessas variáveis, sabe-se, pelos levantamentos qualitativos realizados em 2005-2006 no âmbito do Plano Diretor Participativo e da Agenda 21 local, que persistiam grandes desníveis nas condições de oferta dos serviços de educação entre as diversas regiões friburguenses. Várias delas (Lumiar, São Pedro, Riograndina, Chácara do Paraíso, Campo do Coelho e Catarcione, entre outras) ainda não dispunham de creche nem de ensino infantil. Muitas – como Boa Esperança, Galdinópolis, Vargem Alta/Colonial 61, Campo do Coelho e região de Olaria (Cônego, Cascatinha, Alto Olaria etc.) – não tinham oferta de ensino médio ou padeciam, nesse nível, de insuficiência de professores, mau estado das instalações e/ou má qualidade do ensino.

Um dos problemas apontados pelo diagnóstico do PDP é o grande número de jovens fora da escola em algumas regiões como Lumiar e São Pedro, desestimulados pela ausência de vagas e pela precariedade do transporte público, que obriga a percorrer diariamente muitos

quilômetros a pé para se ter acesso à educação secundária.²² A escassez de cursos técnico-profissionalizantes, a absoluta concentração dos estabelecimentos de ensino superior no distrito-sede e o fato de a maioria desses estabelecimentos pertencer à rede privada também constituiriam barreiras à ampliação de oportunidades para a juventude das áreas mais pobres do município.

Mesmo o ensino público fundamental, que apresenta maior cobertura e melhor distribuição geográfica, não está isento de problemas em diversas áreas: pouco espaço físico e/ou má conservação dos prédios e equipamentos (Lumiar, Mury); insuficiência de professores e/ou de pessoal de apoio (*idem*); oferta limitada ao 1º ciclo (até a 4ª série – Rio Bonito, Chácara do Paraíso, Barracão dos Mendes); baixa qualidade do ensino (Santa Cruz, Centenário, São Lourenço, Rio Bonito); localização inadequada de algumas escolas, situadas à beira de estradas de tráfego intenso (região de Mury). E há regiões onde as vagas nesse nível de ensino ainda estão muito aquém da demanda local, como é o caso de diversos bairros próximos do Centro (Tingly, Cordoeira, Vila Amélia, Granja Spinelli e outros); da região de Chácara do Paraíso e Nova Suíça, e da área de Córrego Dantas (incluindo São Geraldo, Santa Bernadete e Lazareto).²³ Em algumas localidades, as escolas enfrentam ainda problemas de violência, furtos e vandalismo, descritos na seção 2.9, adiante, que certamente afetam as condições em que a educação é oferecida e provavelmente também o desempenho obtido pelos(as) alunos(as).

1.3.3. Saúde

1.3.3.1. Mortalidade geral

De acordo com a tabela a seguir, o perfil de mortalidade de Nova Friburgo, salvo em alguns aspectos específicos, é bastante semelhante ao do Estado do Rio de Janeiro como um todo.²⁴

²² Dados cedidos por Marcelo Castañeda para o este diagnóstico (planilha “Educação”).

²³ *Idem*.

²⁴ As informações abaixo referem-se à quantificação de óbitos por município e estado de residência, não de ocorrência da morte.

Mortalidade geral, por tipos de causas
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1996/2000 e 2001/2005

Causas de morte (CID-BR-10)	Nova Friburgo				Estado do Rio de Janeiro			
	1996-2000		2001-2005		1996-2000		2001-2005	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doenças do aparelho circulatório	1.803	29,4	1.966	30,5	169.787	29,7	166.722	28,8
Neoplasias	838	13,7	962	14,9	72.682	12,7	81.022	14,0
Causas externas	738	12,0	766	11,9	79.481	13,9	76.771	13,3
Doenças do aparelho respiratório	705	11,5	747	11,6	60.149	10,5	61.073	10,5
Doenças do aparelho digestivo, endócrinas, nutricionais e metabólicas	605	9,9	695	10,8	55.577	9,7	59.615	10,3
Doenças infecciosas e parasitárias	222	3,6	225	3,5	28.620	5,0	28.202	4,9
Afecções originadas no período perinatal	178	2,9	142	2,2	17.685	3,1	12.059	2,1
Doenças do aparelho geniturinário	109	1,8	127	2,0	8.760	1,5	11.389	2,0
Doenças do sistema nervoso	80	1,3	127	2,0	5.868	1,0	7.705	1,3
Transtornos mentais e comportamentais	43	0,7	75	1,2	2.166	0,4	3.461	0,6
Outras causas	818	13,3	609	9,5	70.740	12,4	71.065	12,3
Total	6.139	100,0	6.441	100,0	571.515	100,0	579.084	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>] – Óbitos por residência
Elaboração: CEsEC/Ucam

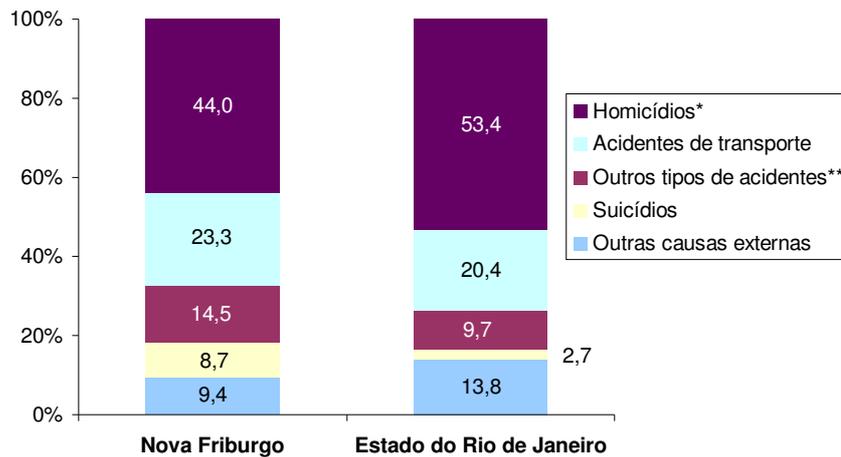
As principais diferenças que merecem ser ressaltadas são:

- a) Participação ligeiramente maior, no município, de doenças dos aparelhos circulatório e respiratório, das neoplasias e das doenças do sistema nervoso (com destaque para mal de Alzheimer) – associada ao perfil etário um pouco mais velho da população friburguense, como já se assinalou mais acima. Vale notar o crescimento absoluto e relativo de todos esses grupos de causas entre os períodos 1996-2000 e 2001-2005.
- b) Participação significativamente menor, no município, das mortes por doenças infecciosas e parasitárias (especialmente tuberculose e HIV-Aids); por causas externas (apesar de estas terem crescido em números absolutos entre os dois períodos considerados) e por “outras causas” de mortalidade previstas na CID-10;
- c) Participação das mortes por “transtornos mentais e comportamentais” muito mais alta no município do que no estado, particularmente durante o período 2001/2005, quando o peso desse tipo de causa de morte em Nova Friburgo chegou a ser o dobro da média estadual. Dentro desse grupo de causas, os transtornos devidos ao uso de álcool, em toda a década de 1996 a 2005, representaram 71,2% no município, contra 68,5% no conjunto do estado. Transtornos devidos ao álcool levaram à morte sobretudo friburguenses do sexo masculino (89%), na grande maioria entre 20 e 59 anos de idade (81%), com prevalência na faixa de 30 a 49 (60,7%). Como se verá adiante, tais transtornos têm peso significativo, também, nas causas de morbidade hospitalar em Nova Friburgo.²⁵

²⁵ Voltaremos mais adiante ao problema do alcoolismo no município, mencionado diversas vezes em entrevistas qualitativas. Vale sublinhar aqui que a categoria “transtornos devidos ao uso do álcool” não inclui a “doença alcoólica do fígado”, que faz parte do grupo de doenças do aparelho digestivo e causou 81 mortes de

A análise da mortalidade por causas externas (homicídios, acidentes e suicídios) será desenvolvida no capítulo sobre violência, mas cabe destacar aqui, por tratar-se de questão relevante para a saúde municipal, a alta participação dos suicídios no conjunto das mortes violentas em Nova Friburgo, mais que o triplo da parcela que eles representaram na média do estado ao longo da década de 1996 a 2005.

Mortes por causas externas, com intencionalidade determinada, segundo tipo de causa (%)
Estado do Rio de Janeiro e Município de Nova Friburgo – 1996 a 2005



(*) Incluem mortes provocadas por "intervenções legais e operações de guerra"

(**) Quedas, afogamentos, choques elétricos, intoxicações acidentais etc.

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>] – Óbitos por residência

Elaboração: CESeC/Ucam

1.3.3.2. Morbidade hospitalar

Observando-se na próxima tabela as causas de internações hospitalares durante os últimos 10 anos, chama atenção mais uma vez a elevada proporção dos “transtornos mentais e comportamentais” no município, relativamente ao que eles representam no conjunto do estado. Assim como no caso da mortalidade, no da morbidade o maior peso dentro desse conjunto de causas em Nova Friburgo (38%) cabe aos transtornos devidos ao uso de álcool.

Nota-se também uma participação maior no município das internações por doenças do aparelho circulatório e do sistema nervoso, relacionada, como já se assinalou, ao fato de o perfil etário da população friburguense ser mais velho que o da média estadual. Cabe sublinhar ainda a percentagem de internações por causas externas, não só crescente entre os dois quinquênios considerados, como significativamente mais alta no município do que no conjunto do Estado do Rio. As quedas foram, de longe, o motivo mais frequente de internações por causas externas em Nova Friburgo na década 1998-2007 (48%): 31% das

friburguenses no período 1996-2005. Levando-se em conta as duas categorias, morreram 165 habitantes do município (em média, 16 a cada ano) por motivos diretamente relacionados ao abuso de álcool, sem contar os óbitos para os quais a ingestão de bebidas alcoólicas possa ter colaborado indiretamente, como acidentes fatais, suicídios e outras mortes violentas.

peças internadas em função de quedas tinham 60 anos ou mais de idade e 16% tinham menos de 14 anos de idade.

Internações no SUS, por tipos de causas
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1998/2002 e 2003/2007

Causas de internação (CID-BR-10)	Nova Friburgo				Estado do Rio de Janeiro			
	1998-2002		2003-2007		1998-2002		2003-2007	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Gravidez parto e puerpério	13.038	25,8	8.968	19,0	1.078.766	26,1	848.840	23,3
Doenças do aparelho circulatório	7.452	14,7	7.154	15,1	466.588	11,3	466.390	12,8
Doenças do aparelho digestivo, endócrinas, nutricionais e metabólicas	4.817	9,5	6.008	12,7	438.390	10,6	417.869	11,4
Doenças do aparelho respiratório	4.111	8,1	4.878	10,3	526.938	12,8	435.496	11,9
Causas externas	3.362	6,6	3.953	8,4	220.684	5,3	233.225	6,4
Transtornos mentais e comportamentais	5.897	11,6	3.442	7,3	260.394	6,3	144.090	3,9
Doenças do aparelho geniturinário	2.635	5,2	2.709	5,7	226.324	5,5	212.276	5,8
Doenças infecciosas e parasitárias	2.030	4,0	2.574	5,4	259.926	6,3	248.907	6,8
Neoplasias	1.595	3,2	1.860	3,9	208.451	5,1	250.556	6,9
Doenças do sistema nervoso	1.602	3,2	1.697	3,6	63.331	1,5	56.371	1,5
Outras causas	4.089	8,1	4.051	8,6	376.839	9,1	335.885	9,2
	50.628	100,0	47.294	100,0	4.126.631	100,0	3.649.905	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>] – Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência
Elaboração: CESeC/Ucam

Embora proporcionalmente bem menores no município do que no estado, as internações por neoplasias e por doenças do aparelho respiratório aumentaram entre os dois quinquênios, atingindo sobretudo a população mais velha, conforme retrata a tabela a seguir. Também foram menores do que a média estadual as percentagens de internações por doenças infecciosas e parasitárias, mais frequentes nas populações infantil e idosa, bem como por gravidez, parto ou puerpério, que abrangem quase exclusivamente a população de 15 a 39 anos de idade.

Internações no SUS, por tipos de causas e faixas etárias (%)
Nova Friburgo – 1998/2007

	Até 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Gravidez parto e puerpério	1,0	22,9	31,8	22,2	19,9	2,1	0,0	0,0	100,0
Doenças do aparelho circulatório	0,8	0,9	1,7	2,2	7,2	13,8	19,1	54,2	100,0
Doenças do aparelho digestivo, endócrinas, nutricionais e metabólicas	12,5	2,7	3,6	4,2	12,1	16,7	15,7	32,6	100,0
Transtornos mentais e comportamentais	0,0	1,3	5,1	8,6	29,0	32,9	16,6	6,3	100,0
Doenças do aparelho respiratório	27,8	1,8	1,7	1,9	5,3	7,4	8,0	46,2	100,0
Causas externas	13,9	7,4	10,2	8,6	16,7	13,4	9,7	20,1	100,0
Doenças do aparelho geniturinário	12,8	3,9	5,6	6,2	13,8	16,2	12,6	28,9	100,0
Doenças infecciosas e parasitárias	32,5	3,0	3,4	4,0	10,9	11,3	10,4	24,5	100,0
Neoplasias	5,7	1,4	2,0	3,8	11,9	23,6	18,9	32,7	100,0
Doenças do sistema nervoso	10,8	2,5	5,5	3,0	7,9	13,0	15,2	42,1	100,0
Outras causas	38,2	3,2	3,4	3,8	8,4	11,5	10,6	20,9	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>] – Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residência
Elaboração: CESeC/Ucam

1.3.3.3. Doenças de notificação

De acordo com dados do Ministério da Saúde/Datasus, 165 casos de HIV-Aids foram notificados em Nova Friburgo na última década. Em 64% deles, tratava-se de pessoas do sexo masculino e, em 82%, de pessoas entre 20 e 49 anos de idade. Como mostra a tabela abaixo, o número de casos aumentou entre os períodos 1998/2002 e 2003/2007, sendo o maior crescimento absoluto e relativo registrado na faixa de 40 a 49 anos, em que se passou de 13 para 26 notificações.

Casos de Aids identificados, por ano da notificação e faixa etária Nova Friburgo – 1998/2002 e 2003/2007

Faixa etária	1998-2002	2003-2007
Menos de 14 anos	1	3
20 a 29 anos	18	18
30 a 39 anos	28	32
40 a 49 anos	13	26
50 anos ou mais	16	10
Total	76	89

Fonte: Ministério da Saúde / Datasus / Sinan
[<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CEEsec/Ucam

Com relação a outras doenças de notificação, a Fundação Municipal de Saúde fornece as incidências por localidades, para o ano de 2006:

Doenças notificadas, por localidades (número de casos) Nova Friburgo – 2006

Localidade	Diarréia*	Localidade	Tuberculose	Localidade	Dengue	Localidade	Lep-tos-piro-se
Olaria	753	Olaria	9	Conselheiro Paulino	6	Amparo	1
Conselheiro Paulino	465	Conselheiro Paulino	7	Campo do Coelho	2	Conselheiro Paulino	1
São Geraldo	343	São Geraldo	4	Floresta	1	Jardim Califórnia	1
Centro	286	Alto de Olaria	3	São Jorge	1	Nova Suíça	1
Cordoeira	195	Cordoeira	2	Rui Sanglard	1	Ignorado	1
Riograndina	187	Floresta	2	Riograndina	1		
Chácara do Paraíso	184	Braunes	2	Vale dos Pinheiros	1		
Jardim Califórnia	183	Centro	2				
Conquista	156	Jardim Ouro Preto	2				
Amparo	154	São Jorge	2				
Catarcione	133	Village	2				
São Jorge	133	Lumiar	2				
Mury	131	Riograndina	2				
Outras localidades	2.127	Outras localidades	17				
Total	5.430	Total	58	Total	13	Total	5

(*) Diarréia: casos notificados por meio de busca ativa
Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Fundação Municipal de Saúde. *Indicadores sócio-econômicos - Dados epidemiológicos.*
Elaboração: CEEsec/Ucam

Ainda nesse ano, segundo a FMS, registraram-se 4 casos de hanseníase em Amparo, Chácara do Paraíso, Debossan e Santiago (um em cada localidade). Não há informação sobre local de residência das 28 pessoas com casos de HIV-Aids notificados em 2006.

1.3.3.4. Gravidez precoce

A tabela abaixo, com base em dados do Datasus, mostra que mais de 5 mil crianças nascidas vivas em Nova Friburgo entre 1997 e 2006 nasceram de mães adolescentes, o que representa quase 18% do total de nascimentos ocorridos nesses 10 anos.

Nascidos vivos, segundo idade da mãe na ocasião do parto
Nova Friburgo – 1997 a 2006

Ano	Todas as idades	Até 14 anos		15 a 19 anos	
		Nº	%	Nº	%
1997	2.974	31	1,04	545	18,33
1998	2.936	26	0,89	586	19,96
1999	3.035	12	0,40	578	19,04
2000	2.849	18	0,63	539	18,92
2001	2.813	17	0,60	517	18,38
2002	2.693	22	0,82	445	16,52
2003	2.630	17	0,65	453	17,22
2004	2.549	17	0,67	406	15,93
2005	2.300	14	0,61	386	16,78
2006	2.432	6	0,25	372	15,30
Total	27.211	180	0,66	4.827	17,74

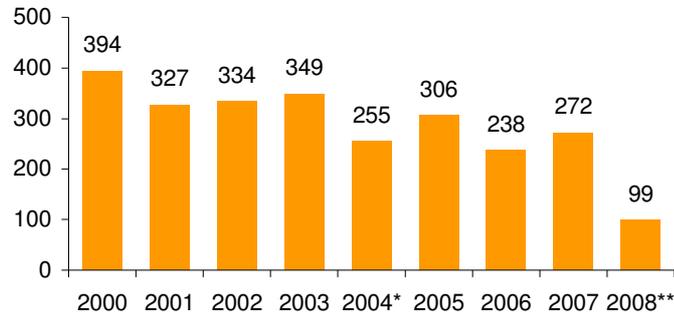
Fonte: Datasus – Estatísticas vitais: nascidos vivos, por município de residência da mãe
Elaboração: CESeC/Ucam

Embora alta, a proporção é inferior à registrada no mesmo período no Estado do Rio de Janeiro como um todo (19,5%) e no conjunto do país (21,7%), além de apresentar uma tendência de queda ao longo da década considerada. Ainda segundo o Datasus, metade das mães friburguenses entre 15 e 19 anos de idade com filhos nascidos vivos em 2006 tinha de 1 a 7 anos de estudo, ou seja, não havia completado o ensino fundamental. Dez anos antes, em 1997, essa percentagem era de 80%.

O gráfico a seguir informa o número anual de internações de mulheres menores de 18 anos no Hospital Maternidade do município entre 2000 e 2008. Vale sublinhar que, das 2.574 adolescentes grávidas internadas nesse período, mais de 3/4 tinham 17 ou 16 anos de idade (44,4% e 31,2%, respectivamente), seguidas das gestantes com 15 (16%), 14 (7%), 13 (1,2%) e 12 anos (0,1%). Na grande maioria dos casos (74,1%), o motivo da internação foi parto

espontâneo ou cesáreo; nos 25,9% restantes, a internação deveu-se a complicações da gravidez ou a doenças de vários tipos.

Grávidas com menos de 18 anos internadas no Hospital Maternidade
Nova Friburgo – 2000 a junho de 2008



(*) Em 2004, não foram informadas as internações dos meses de setembro e outubro; (**) 2008: janeiro a junho

Fonte: Hospital Maternidade Nova Friburgo –
Mapa de internação de menores de 18 anos
Elaboração: CESeC/Ucam

Quando se consideram os locais de residência das mães, conforme a agregação em Regiões de Planejamento do PDP-NF, nota-se que cerca de ¼ das adolescentes grávidas com local de moradia informado residia na região de Conselheiro Paulino e cerca de 70% moravam em 5 RPs: além de Conselheiro, Centro, Olaria, Campo do Coelho e Córrego Dantas. É importante observar, porém, que o grande número de casos com informação de residência faltante pode distorcer sobremaneira essa distribuição.

Grávidas com menos de 18 anos internadas
no Hospital Maternidade, segundo área de residência
Nova Friburgo – janeiro de 2000 a junho de 2008*

Região de Planejamento	Nº	%
Conselheiro Paulino	312	25,3
Centro	183	14,8
Olaria	181	14,7
Campo do Coelho	115	9,3
Córrego Dantas	84	6,8
Riograndina	71	5,8
Chácara do Paraíso	62	5,0
Mury	58	4,7
Lumiar	43	3,5
Amparo	36	2,9
Cônego	26	2,1
Ponte da Saudade	8	0,6
São Pedro da Serra	5	0,4
Outros municípios	50	4,1
Total com identificação de área	1.234	100,0
Sem identificação de área	1.340	-
Total	2.574	-

(*) Em 2004, não foram informadas as internações dos meses de setembro e outubro

Fonte: Hospital Maternidade Nova Friburgo –
Mapa de internação de menores de 18 anos
Elaboração: CESeC/Ucam

Num grau maior de detalhamento, a tabela abaixo mostra os 20 “bairros” ou localidades de moradia com maiores números de adolescentes grávidas internadas, entre aquelas com informação de residência. Destaca-se aqui sobretudo a localidade de Olaria (incluindo, possivelmente, o Alto de Olaria), seguida de Conselheiro Paulino, Riograndina, Cordoeira, São Geraldo e Conquista.

Grávidas com menos de 18 anos internadas no Hospital Maternidade, segundo “bairro” ou localidade de residência: as 20 localidades com maiores números de internações
Nova Friburgo – janeiro de 2000 a junho de 2008

Localidade	Nº	%
Olaria	165	13,4
Conselheiro Paulino	97	7,9
Riograndina	66	5,3
Cordoeira	56	4,5
São Geraldo	56	4,5
Conquista	45	3,6
Rui Sanglard	43	3,5
Jardim Califórnia	40	3,2
Floresta	39	3,2
Amparo	34	2,8
Campo do Coelho	31	2,5
Nova Suíça	31	2,5
Catarcione	30	2,4
Chácara do Paraíso	30	2,4
Mury	28	2,3
Duas Pedras	25	2,0
Jardinlândia	25	2,0
Centro	24	1,9
Lumiar	22	1,8
Córrego Dantas	17	1,4
Total das 20 localidades	904	73,3
Total com identificação de localidade	1.234	100,0

(*) Em 2004, não foram informadas as internações dos meses de setembro e outubro
Fonte: Hospital Maternidade Nova Friburgo – Mapa de internação de menores de 18 anos
Elaboração: GESeC/Ucam

1.3.3.5. Assistência à saúde

Ao contrário do setor educacional de Nova Friburgo, que, como vimos, teve alguns avanços importantes nos anos 2000, os serviços de saúde pública do município parecem ter estagnado na última década, frente ao aumento da demanda, e encontram-se hoje em situação extremamente precária.

Segundo informações da Fundação Municipal de Saúde, havia, em agosto de 2008, dois hospitais municipais, um Centro de Saúde, 4 Postos ou Unidades Básicas de Saúde (UBS), 2 subpostos rurais e 16 Unidades Básicas de Saúde da Família (PSF). Resumindo levantamento feito no âmbito do Plano Diretor Participativo e da Agenda 21, o *Diagnóstico*

sócio-ambiental de Nova Friburgo assim descreve as condições de assistência médica nas três grandes bacias hidrográficas do município:

Bacia do Rio Macaé:

Do ponto de vista dos moradores, os serviços de saúde são críticos: postos de saúde com atendimento precário, falta de médicos, remédios, equipamentos e ambulâncias e inoperância do Programa de Saúde da Família (PSF), formando um quadro preocupante.

Os postos de saúde não oferecem atendimento de urgência e não funcionam 24 horas. Nas localidades afastadas dos núcleos urbanos, a situação é mais grave: o horário de atendimento é menor, não há equipe médica e ambulâncias de plantão, tratamento odontológico e os resultados de exames demoram, sendo que, em certas localidades, há ausência até de telefone. O Programa de Saúde da Família desenvolve-se de forma precária, não cobre toda a região e não atende às expectativas da população em relação à prevenção (Araújo e Lima, 2006, p. 42).

Bacia do Rio Bengalas:

A área de saúde apresenta uma situação crítica, pois, apesar do Hospital Municipal Raul Sertão ser suficiente para atender a toda demanda da população do município, o mesmo também funciona como pólo de atendimento hospitalar regional dos municípios vizinhos, provocando uma sobrecarga no sistema hospitalar público.

O atendimento nos postos de saúde é considerado precário nas localidades de Mury, Teodoro e São Geraldo. Há demanda para instalação de postos de saúde nas localidades de Córrego D'Antas, Duas Pedras, Lazareto, na região do Cônego e na Chácara do Paraíso (*idem*, p. 54)

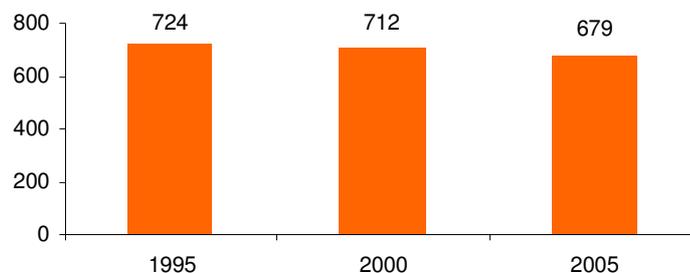
Bacia do Rio Grande:

... faltam equipamentos e médicos nos postos de saúde para atender a demanda da população da região. O atendimento geral e especializado é precário, devido à ausência de médicos durante o dia. O Programa de Saúde da Família, através das agentes comunitárias, não atende às necessidades da comunidade local (*idem*, p. 63).

Algumas das carências apontadas nesse *Diagnóstico* também podem ser aferidas por meio dos dados quantitativos disponíveis para o município como um todo. Observa-se, inicialmente, que entre 1995 e 2005, houve uma progressiva diminuição do total de leitos hospitalares em Nova Friburgo, segundo informações do Cide-RJ:

Número de leitos hospitalares, conveniados ou não ao SUS

Nova Friburgo – 1995, 2000 e 2005



Fonte: Cide-RJ – Banco de Dados Municipais [<http://www.cide.rj.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

De acordo com a série de dados do Datasus, que se inicia em dezembro de 2005, não se alterou desde então o total de 679 leitos, nem tampouco a distribuição por especialidades mostrada na tabela abaixo.²⁶

Leitos hospitalares, conveniados ou não ao SUS, segundo especialidade
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – Agosto de 2008

	Nova Friburgo		Estado do Rio de Janeiro	
	Nº	%	Nº	%
Clínicos	223	32,8	14.376	25,6
Psiquiátricos	208	30,6	9.469	16,8
Cirúrgicos	127	18,7	12.154	21,6
Complementares*	47	6,9	5.825	10,4
Obstétricos	45	6,6	5.115	9,1
Pediátricos	29	4,3	4.445	7,9
Hospital-dia	-	-	1.090	1,9
Outras especialidades	-	-	3.785	6,7
Total	679	100,0	56.259	100,0

(*) UTIs e unidades intermediárias

Fonte: Datasus/ Ministério da Saúde - CNES [<http://www.datasus.gov.br>]

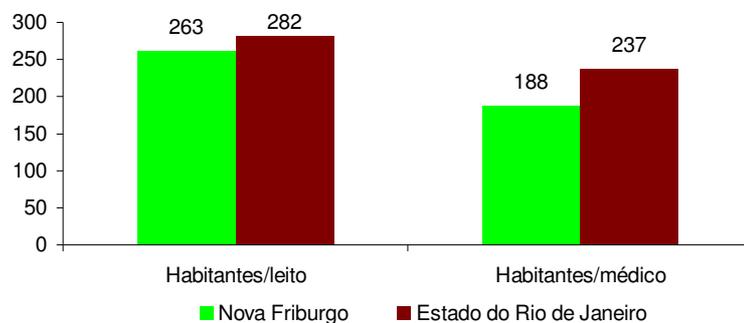
Elaboração: CESeC/Ucam

Como adverte um estudo recente sobre o desenvolvimento sócio-econômico de Nova Friburgo:

Essa estagnação na infra-estrutura de saúde do município pode levar, no futuro, a uma piora dos resultados do IDH e do IQM municipais, além de aumentar a dificuldade das autoridades municipais em lidar com as demandas trazidas pelo aumento e envelhecimento da população friburguense (Hasenclever, Paranhos e Lopes, 2008, p. 234)

No próximo gráfico, são mostrados dois indicadores de disponibilidade relativa de serviços de saúde: habitantes/leito e habitantes/médicos, construídas com base em informações do Datasus.

Número de habitantes por leito e por médico
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – Agosto-setembro de 2008



Fonte: Datasus/ Ministério da Saúde: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES; Estatísticas demográficas e sócio-econômicas – População residente [<http://www.datasus.gov.br>].

Elaboração: CESeC/Ucam

²⁶ Ministério da Saúde - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Recursos físicos [<http://www.datasus.gov.br>].

Embora um pouco melhor que o da média do estado, o indicador habitantes/leito coloca Nova Friburgo em 30º lugar no *ranking* estadual, bem atrás não só das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, mas também de diversos municípios do Norte e do Noroeste Fluminense, como Campos, Pádua, Itaperuna e Itaocara; do Sul Fluminense, como Vassouras, Quatis e Miguel Pereira, e mesmo da Região Serrana, como Petrópolis, Carmo e Santa Maria Madalena.

Na relação habitantes/médico, Friburgo aparece em 33º lugar entre os municípios fluminenses, mas, ainda assim, com um índice melhor que a média estadual, sendo esta a segunda melhor do país.²⁷ Isso sugere que as graves carências de profissionais, detectadas em diversas áreas pelos levantamentos do Plano Diretor Participativo e da Agenda 21, não decorrem da escassez absoluta de pessoal, relativamente à população moradora, mas talvez do grande volume de usuários não-residentes e/ou da má distribuição dos médicos no espaço e no tempo, em função da falta de postos de saúde, de equipamentos, enfermeiros, ambulâncias e medicamentos, assim como da baixa cobertura e do funcionamento muito precário do Programa Saúde da Família no município.

1.3.4. Infraestrutura

1.3.4.1. Saneamento

Dada a centralidade conferida a esse tema pelo Plano Diretor Participativo e pela Agenda 21 local, limitamo-nos a transcrever abaixo a avaliação das condições de abastecimento de água e coleta de esgoto e de lixo nas três bacias hidrográficas do município apresentada no *Diagnóstico sócio-ambiental de Nova Friburgo* (Araújo e Silva, 2006):

Bacia do Macaé:

A rede de esgotos é inexistente. O esgoto de casas e da rede de pousadas e hotéis é despejado diretamente nos rios, em fossas sépticas ou rudimentares, sendo de responsabilidade mútua da concessionária de águas e esgotos e dos moradores. (...) As localidades que apresentam maior percentual de domicílios com [fossa séptica] são: Macaé de Cima (89,1%), Galdinópolis (78,1%) e Boa Esperança (73,7%). Nas localidades de Bocaina (74,4%) e Vargem Alta (62,6%), a cobertura de fossas sépticas nos domicílios é razoável, entretanto problemas relacionados ao despejo de esgoto in natura nos rios (em ambas) e em valas (em Vargem Grande) não proporcionam a qualidade de vida e boa interação com o meio ambiente.

Os pontos críticos se localizam em Rio Bonito de Cima (85,7%), Rio Bonito de Baixo (74,5%) e Cascata e São Romão (43,4%), além dos núcleos urbanos de Lumiar (75,4%) e São Pedro da Serra (64,7%), que apresentam elevados percentuais de fossas rudimentares, gerando contaminação do solo e dos lençóis freáticos da região, podendo colocar em risco grande parte da população (70,6%), que faz uso de água de poço.

²⁷ Marcelo Neri, *Escassez de médicos*. Rio de Janeiro, CPS/lbre/FGV, sem data. De acordo com esse estudo, o melhor índice nacional do mundo em 2005 era o de Cuba (169 habitantes por médico) e o pior, de Malawi, Níger e Tanzânia (50.000). No Brasil, a UF com melhor indicador era o Distrito Federal (292), seguido do Rio de Janeiro (299 habitantes/médico), e o município mais bem colocado do país era o de Niterói (93,6).

Em relação à poluição por esgoto in natura dos rios as localidades de Bocaina (18,8%) e Vargem Alta (10,7%) apresentam índices preocupantes. A situação em Cascata e São Romão (8,8%) e Vargem Alta (15,9%), no que se refere ao esgoto em valas, assim como o alto percentual de domicílios sem banheiros em Rio Bonito de Cima (9,3%) e Vargem Alta (7,4%) também podem ser considerados pontos críticos.

O saneamento básico na região é altamente precário. O abastecimento de água, sem análises e tratamento sistematizado nas nascentes e reservatórios, gera uma série de doenças. Observa-se na tabela 15 que a maioria (70,6%) dos domicílios da região têm acesso à água através de poços e nascentes. Em algumas localidades, como Boa Esperança e Galdinópolis, o abastecimento é considerado insuficiente.

O reduzido percentual (27,3%) de domicílios atendidos pela rede geral de águas na região deve-se à restrição que existe desta forma de abastecimento aos núcleos urbanos de São Pedro e Lumiar.

A coleta de lixo é feita de forma domiciliar nos núcleos urbanos e em pontos específicos das localidades rurais, não havendo coleta seletiva. De acordo com relatos, em algumas localidades a coleta é considerada insuficiente, como no caso de Boa Esperança. Em Vargem Alta, a coleta é ineficiente e não há coleta seletiva para embalagens de agrotóxicos desta localidade. (Araújo e Lima, pp. 38-40)

Bacia do Bengalas

O acesso à água nesta região não pode ser caracterizado uniformemente, pois existem localidades com abastecimento considerado precário e aquelas com água tratada e abastecimento considerado satisfatório.

A rede geral de águas atinge a maioria dos domicílios (86,5%), sendo que são poucas as localidades que não têm acesso à água encanada, mas há necessidade de construção de novos reservatórios e manutenção dos que já existem, além do correto tratamento da água que é fornecida para o uso da população. Como não há coleta e tratamento do esgoto, em alguns lugares este corre a céu aberto, muitas vezes direto para os rios, causando sérios danos à comunidade.

A localidade do Cascatinha (bairro Caledônia) é a que apresenta a maior cobertura de fossas sépticas na Bacia do Rio Bengalas (75,6%).

Os pontos mais críticos estão nas localidades da Favela do Cordoeira, onde 24% dos domicílios não possuem banheiro nem sanitário. No Debossan (71%) e na Nova Suíça (52%) chama atenção a utilização em larga escala das fossas rudimentares. Já em Duas Pedras (64,4%), no Rui Sanglard (63,6%), no Cônego (58,9%) e São Jorge (51%) é preocupante o elevado percentual de domicílios que despejam o esgoto in natura diretamente nos rios.

A rede de águas pluviais pode ser considerada insatisfatória e inadequada ao relevo em boa parte desta região, onde não existe separação entre a rede de esgotos e a rede de águas pluviais, gerando mau cheiro em muitos bueiros da cidade. Em épocas de chuvas, devido à ausência de uma drenagem adequada ao volume de água, em muitas localidades ocorre o retorno de águas, além da quebra de galerias e bueiros entupidos e abertos, caracterizando a insuficiência da rede.

A coleta de lixo é considerada satisfatória, sendo que a pouca quantidade de lixeiras em algumas localidades pode ser considerada como carência. A falta de limpeza de ruas e calçadas esburacadas no Centro da cidade evidenciam um problema que causa impacto negativo na imagem do município tanto para os turistas quanto para os moradores residentes. (*idem*, pp.50-52)

Bacia do Grande

Em parte da região, o acesso à água é considerado bom, entretanto na localidade de Campo do Coelho, há problemas relacionados à falta de água. Nesta região, há grande exploração das nascentes e poços artesianos. Há pontos críticos em toda região no que se refere à rede de

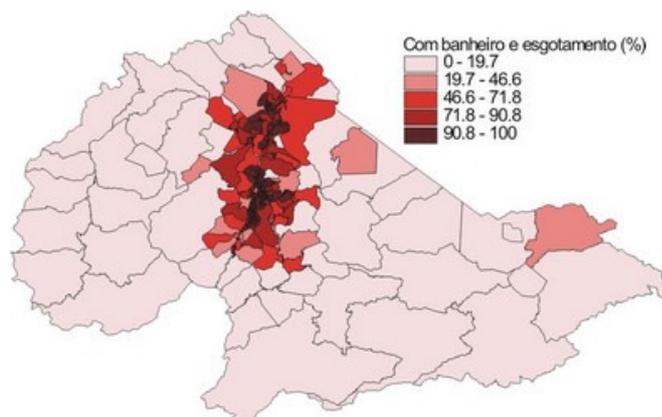
águas pluviais, com o escoamento sendo considerado insuficiente. Este fato relacionado à falta de uma rede de esgotos torna o panorama da região bastante grave numa perspectiva que considere a relação com o meio ambiente. As fossas rudimentares são utilizadas por 30,7% dos domicílios da região para escoamento do esgoto, provocando poluição do solo e contaminação do lençol freático, o que é preocupante tendo em vista que a principal atividade econômica é a agricultura. Além disso, 17,5% dos domicílios escoam o esgoto diretamente nos rios, denotando um quadro preocupante.

Das localidades que tem fossas sépticas na maior parte dos domicílios destacam-se Salinas (64,3%), Conquista (48,7%) e Parque Santa Tereza (47,3%). Porém, esses percentuais são contrabalanceados, de forma negativa, pelos altos percentuais apresentados por estas localidades, onde destacam-se: 33,2% do esgoto em Conquista - e 16,8% em Salinas - é escoado através de fossas rudimentares; enquanto 51,7% do esgoto no Parque Maria Tereza é escoado através da rede de águas pluviais que deságuam nos rios.

Como pontos críticos e preocupantes na utilização de fossas rudimentares pelos domicílios apresentam-se as localidades de Santa Cruz e Centenário (87,4%), São Lourenço (70,5%), Campo do Coelho (67,7%) e Barracão dos Mendes (55,2%). Nas localidades de Janela das Andorinhas (51,3%) e Riograndina (38,5%) é preocupante a quantidade de domicílios que despeja o esgoto diretamente nos rios, assim como a utilização de valas em Pilões (25,6%) e São Lourenço (17,9%). (*idem* pp. 60-62)

O mapa a seguir, elaborado pela equipe do Plano Diretor Participativo com base em dados do Censo 2000, mostra que somente na área mais urbanizada do município havia setores censitários com altas percentagens de domicílios dotados de banheiro e coleta de esgoto, mas, assim mesmo, eram poucos os que atingiam níveis próximos de 100%.

Proporção de domicílios com banheiro e esgotamento sanitário, por setor censitário (%)
Nova Friburgo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo (PDP-NF), com base no Censo Demográfico 2000.

1.3.4.2. Habitação e ocupação do solo

Outro sério problema, que está na base de muitas das deficiências de infraestrutura que Nova Friburgo enfrenta atualmente, é o crescimento desordenado de diversas áreas, com loteamento e ocupação irregulares do solo, seja para moradia ou para atividades econômicas.

Segundo levantamento do PDP-NF, não só em zonas urbanas como também em zonas de proteção ambiental e em zonas rurais sob jurisdição do INCRA vem ocorrendo uma expansão desenfreada, favorecida pela falta de controle e de fiscalização por parte dos órgãos públicos. Multiplicação de loteamentos clandestinos, tanto populares quanto de classe média, degradação ambiental, desordem urbana, aumento da ilegalidade, favelização, construção em áreas de risco e queda da qualidade de vida são algumas das conseqüências desse processo, ao qual, de acordo com as entrevistas qualitativas, também se relacionam alguns dos atuais problemas de segurança pública do município.

O quadro abaixo resume as principais situações de habitação/ocupação do solo identificadas pelo referido diagnóstico em 2005-2006 e as localidades ou regiões de planejamento correspondentes.²⁸

Situação	Localidades ou Regiões de Planejamento
Áreas do INCRA com propriedades regularizadas e infraestrutura	Macaé de Cima, Galdinópolis, Rio Bonito
Áreas do INCRA com propriedades regularizadas, mas sem infraestrutura	Pedra Riscada, Toca da Onça, Santa Luzia, Santa Margarida, Vargem Alta e Colonial 61
Moradias não legalizadas	Boa Esperança, Mury, Duas Pedras/Lazareto, RP Chácara do Paraíso
Construções fora das normas técnicas e legais	Barracão dos Mendes, Bela Vista, Parque São Clemente
Favelização/habitação precária/falta de infraestrutura	Lumiar, São Pedro da Serra/Bocaina, Mury, Teodoro, Duas Pedras, Lazareto, Alto de Olaria; Alto do Village e outras áreas próximas do Centro; Santa Cruz, Centenário, Barracão dos Mendes; RPs Ponte da Saudade e Conselheiro Paulino
Loteamentos irregulares/clandestinos; parcelamento ilegal do solo	Lumiar, Santiago, Benfica, Boa Esperança, São Pedro/Bocaina, Teodoro, Barracão dos Mendes, Córrego Dantas, Cônego, Cascatinha, Caledônia, Canton Suisse, Garrafão; Barroso, Alto de Olaria, Alto do Village, Cordoeira; RPs Riograndina, Amparo, Ponte da Saudade e Conselheiro Paulino

1.3.4.3. Transporte e tráfego

Dois aspectos merecem ser destacados, com relação às condições de transporte e tráfego, uma vez que impactam fortemente a qualidade de vida, a equidade no acesso a serviços públicos essenciais como educação e saúde, a participação social e também a segurança da população residente e flutuante do município. São eles: carência de transporte público e excesso de veículos particulares transitando pelas ruas de Nova Friburgo.

Como sintetizam os autores do *Diagnóstico sócio-ambiental* (Araújo e Lima, 2006),

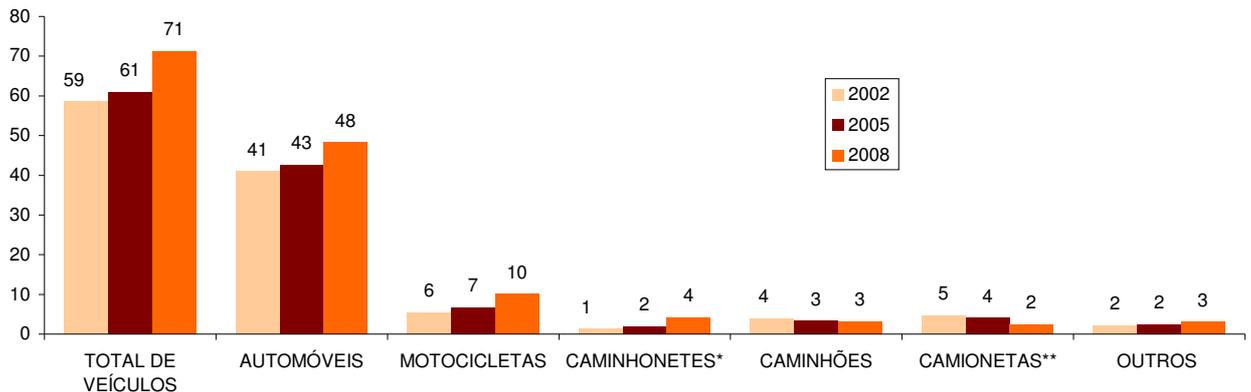
Em 2003, circulavam por Nova Friburgo 65.984 veículos, sendo destes 46.867 automóveis, e 438 ônibus e microônibus. Esses dados demonstram a valorização do transporte individual em detrimento do transporte coletivo, o que compromete a mobilidade urbana, no perímetro urbano, devido ao grande número de automóveis circulando e, nas localidades rurais, pela escassez de ônibus ou microônibus em circulação (pp. 31-32).

²⁸ Dados cedidos por Marcelo Castañeda para o presente Diagnóstico; planilhas "Acesso à moradia de qualidade" e "Uso, ocupação e parcelamento do solo".

O mesmo diagnóstico ressalta que, em 2003, a média de habitantes por automóvel particular no município (3,7) era mais baixa que a da cidade do Rio de Janeiro (3,9) – o que significa que, proporcionalmente à população, Nova Friburgo tinha mais carros particulares que a capital. Já no caso dos transportes coletivos, ocorria o contrário: a média de habitantes por ônibus era bem mais alta no município friburguense (396) do que no município da capital (271) (*idem*, p. 32).

O gráfico a seguir, baseado em dados do Denatran, mostra a evolução do número de veículos automotores em Nova Friburgo no período 2002-2008, destacando não só a ampla prevalência mas também o crescimento contínuo do total de automóveis particulares de passeio no município. Vale notar também o expressivo aumento da quantidade de motocicletas, que quase dobrou, e o fraco crescimento do número de veículos coletivos (ônibus e microônibus, incluídos na categoria “outros” do gráfico), que aumentou apenas 17,3% no período considerado.²⁹ Os dados do gráfico se referem somente a veículos com placa de Nova Friburgo.

Evolução da frota de veículos automotores (em mil unidades)
Nova Friburgo – 2002 a 2008¹



(1) Para 2005 e 2008, os dados se referem ao tamanho da frota no mês de maio.

(*) Caminhonete: veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3500 Kg.

(**) Camioneta: veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.

Fonte: Denatran/Renaest [<http://www2.cidades.gov.br/renaest/detalheNoticia.do?noticia.codigo=121>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Como já se viu mais acima, a concentração de serviços de saúde e de educação secundária, técnica e superior, bem como das oportunidades de emprego formal no distrito-sede, aliada à aguda carência de transporte coletivo, dificulta o acesso a tais serviços e oportunidades por parte significativa da população, acentuando desigualdades e afetando o

²⁹ Segundo informação do Denatran, havia 416 ônibus e microônibus em todo o município no ano de 2002, número que aumentou para 488 em 2008.

desenvolvimento sócio-econômico do município.³⁰ A par disso, o excesso de veículos e o tráfego caótico impactam a qualidade de vida e a segurança da população por meio de engarrafamentos diários, da poluição ambiental e sonora, dos conflitos no trânsito, das mortes e ferimentos provocados por atropelamentos e colisões. No capítulo 2, adiante, serão apresentados dados específicos sobre a evolução dos acidentes de transporte, como parte dos graves problemas de segurança atualmente enfrentados em Nova Friburgo.

De acordo com o *Diagnóstico sócio-ambiental*, era a seguinte a situação de transporte e tráfego nas três bacias hidrográficas do município em 2005-2006:

Bacia do Macaé:

O sistema viário na Bacia do Rio Macaé tem como principal via a RJ-142, que liga Lumiar a Mury. Está em fase de asfaltamento a Rodovia Serra-Mar, que será uma importante via de ligação de Lumiar com Casimiro de Abreu e Região dos Lagos [obs.: a pavimentação da rodovia foi concluída no final de 2006]. Com exceção da estrada municipal entre os distritos de Lumiar e São Pedro da Serra, todas as outras estradas vicinais da região são de terra, sendo algumas precariamente conservadas.

O sistema de transporte é fundamental na infra-estrutura, pois envolve a capacidade de mobilidade das pessoas no território. Sem a capacidade de se deslocar, a participação social fica comprometida. Na região da Bacia do Macaé, o sistema de transporte não atende satisfatoriamente às necessidades de mobilidade da população.

As principais insatisfações da população desta região estão relacionadas aos horários esparsos e irregulares dos ônibus e à ausência de micro-ônibus circulares, dentro da Bacia do Rio Macaé, que atendam e interliguem as localidades mais distantes (Araújo e Lima, 2006, pp. 40-41).

Bacia do Bengalas:

O sistema viário pode ser considerado um dos aspectos mais críticos da região do Rio Bengalas, havendo necessidade de criação de novas ruas e acessos entre bairros, além da ampliação dos horários de ônibus, principalmente no período noturno e nos finais de semana.

A carência de transportes nas localidades mais distantes e a ausência de micro-ônibus para atendimento de alguns locais de difícil acesso caracterizam uma falta de cobertura para toda região.

A sobreposição de linhas em horários semelhantes, a ausência daquelas que façam o percurso entre bairros sem passar pelo Centro, a precariedade de paradas de ônibus em algumas localidades, a carência de ônibus adaptados para deficientes físicos e o percurso inadequado de algumas linhas são entraves para a mobilidade do cidadão que reside na Bacia do Rio Bengalas.

Além disso, destaca-se a grande circulação de automóveis nos horários de pico, gerando tráfego intenso em pontos específicos do sistema viário urbano do município, que encontra vários pontos de congestionamento. A falta de alternativas para criação de novas vias devido

³⁰ Cabe sublinhar que esse efeito de exclusão decorre não só da escassez mas também do preço do transporte coletivo, que alija a população mais pobre e residente em áreas mais distantes de iniciativas e atividades integradoras. A pesquisa de Rita Santos registra, por exemplo, que diversos jovens pobres deixaram de frequentar a Oficina-Escola de Artes, criada pela Prefeitura de NF em 2001, por falta de recursos para a locomoção, uma vez que o passe gratuito para estudantes da rede pública não foi estendido a esse programa (Santos, 2006, p. 157).

às características do sítio urbano, localizado num vale estreito, além da ausência de áreas de estacionamento agravam o problema (*idem*, 2006, p. 52).

Bacia do Grande:

O sistema viário na Bacia do Rio Grande tem como principal via a RJ-130, que liga Nova Friburgo a Teresópolis. A estrada que liga Conquista a São Lourenço, passando por Barracão dos Mendes, Santa Cruz, Centenário e Salinas, é asfaltada, sendo uma importante via de escoamento da produção local. Com exceção desta estrada, todas as outras estradas vicinais da região são de terra, sendo algumas precariamente conservadas.

O sistema de transportes não atende as demandas de mobilidade da população. Apesar da boa qualidade dos ônibus, há poucos horários para atender a população durante a semana, com diminuição das linhas nos finais de semana. Não há linhas que façam a ligação entre as localidades vizinhas. As estradas vicinais estão sem manutenção adequada; em algumas localidades, como Barracão dos Mendes, não há pavimentação, manutenção, acostamentos e sinalização (*idem*, p. 62).

1.3.4.4. Espaços culturais e de lazer

A falta absoluta ou escassez de equipamentos públicos para atividades culturais e de lazer em algumas áreas é outra deficiência de infraestrutura que afeta a qualidade de vida e reproduz desigualdades e vulnerabilidades sociais. De acordo com os levantamentos do Plano Diretor Participativo e do *Diagnóstico sócio-ambiental*, essa é uma carência generalizada no município, em todas as suas três bacias hidrográficas, sendo muitas as localidades onde as únicas diversões disponíveis são o jogo de sinuca e o consumo de bebidas alcoólicas em bares e botequins.

Bacia do Macaé:

Os espaços culturais e de lazer (...) apresentam pontos críticos. Há carência de espaços públicos de lazer, principalmente para crianças, como praças, quadras poliesportivas e parques. Inexistem atividades culturais originadas de iniciativas do poder público na região da Bacia Hidrográfica do Rio Macaé. Não há espaços públicos para atender demandas dessa região, que somente se desenvolvem em espaços particulares, o que gera problemas relacionados ao alcoolismo, principalmente entre as pessoas que não têm acesso a esses. Nas ruas, quando não falta arborização, as poucas calçadas existentes não são conservadas. (Araújo e Lima, 2006, p. 42)

Bacia do Bengalas:

Os espaços para apresentações de atividades culturais estão concentrados no Centro. Porém, há pouca divulgação dos eventos que acontecem – a maior parte deles em parcerias entre o SESC e a Prefeitura –, bem como ausência de incentivo a novos grupos culturais de teatro, cinema, dança, artes plásticas e novas bandas musicais.

Nas demais localidades da Bacia do Rio Bengalas não existem espaços culturais públicos com esta finalidade, sendo que, quando essas atividades acontecem, são realizadas em espaços privados. Esse fato gera um desestímulo à participar das questões sociais e uma tendência da juventude ao alcoolismo, observada nas ruas do centro da cidade.

Em relação às áreas de lazer públicas, nas localidades em que existem esses equipamentos urbanos, a limpeza pública é insuficiente e não há conservação, algumas praças estão abandonadas e a iluminação pública é precária, assim como a manutenção das calçadas.

Observa-se também uma concentração destes equipamentos no centro da cidade, em detrimento dos demais bairros que compõem a Bacia do Rio Bengalas (*idem*, p. 54).

Bacia do Grande:

Os moradores não encontram espaços culturais e de lazer na região, apesar da existência de muitos prédios históricos e tombados (prédio da RFFSA, fazendas e casarões) que poderiam servir a esta finalidade. A inexistência e precariedade dos equipamentos de lazer, como quadras, praças, parques e jardins, contribui para que o consumo de álcool aumente, indicando problemas de saúde pública (*idem*, p. 64).

1.3.4.5. Outros equipamentos e serviços urbanos

Segundo os mesmos levantamentos e mais a pesquisa Dlis-Rural, realizada pelo Pnud em 2003,³¹ diversas localidades friburguenses também apresentam falta absoluta, insuficiência ou precariedade de outros tipos de equipamentos e serviços públicos como iluminação, pavimentação das ruas e estradas, calçamento, sinalização (nomes de ruas, números das casas), arborização, poda, limpeza urbana, serviço de correios e os já mencionados transportes coletivos. Via de regra, tais carências se concentram mais nas zonas rurais do município, mas também estão presentes em muitos bairros do distrito-sede – como Olaria e Alto de Olaria – e mesmo em alguns bem próximos do Centro, onde há problemas de iluminação, limpeza, arborização, calçamento e pavimentação.

Vale registrar que, em pesquisa feita pela Turis Rio em abril de 2006, com uma amostra de 296 turistas, foram apontadas, como pontos negativos de Nova Friburgo, algumas das deficiências de infraestrutura também sentidas pelos habitantes locais, a saber:

- Transporte / trânsito / falta de estacionamentos (mais da metade dos turistas entrevistados chegara ao município em carro particular e mais de 40% em ônibus de linha ou fretado)
- Poluição do rio
- Iluminação pública
- Falta de flores nas ruas
- Limpeza pública/ conservação
- Sinalização / informação turística
- Falta de vida noturna / eventos / atividades / diversões
- Pontos turísticos abandonados – Praça do Suspiro, Parque de Furnas

1.3.4.6. Áreas de risco (defesa civil)

Uma dimensão adicional a considerar, certamente derivada de outros problemas infraestruturais acima descritos, é a presença de áreas de risco em certas localidades, que ameaçam a segurança da população e, em alguns casos, também o patrimônio público. Um

³¹ Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Os resultados da pesquisa estão incorporados às planilhas temáticas cedidas por Marcelo Castañeda para o presente Diagnóstico.

levantamento da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Nova Friburgo identificou 83 pontos críticos no município, especialmente em zonas urbanas, sendo 48 deles locais sujeitos a deslizamento de encostas, desabamento de imóveis ou desmoronamento de vias públicas; 15 sujeitos a rolamento de pedras, com risco para imóveis e vias públicas; 12 a alagamentos, enchentes e inundações; 8 à queda de paredes e muros.³² O levantamento provavelmente está desatualizado, pois se refere ao período 2000-2004, mas serve como indicativo da maior concentração desses riscos em alguns bairros socialmente vulneráveis, como Olaria (7 pontos críticos), Floresta (6), Centro e Mury (5 cada), Chácara do Paraíso, Conselheiro Paulino, Duas Pedras, Ponte da Saudade, Rui Sanglard e Village (4 cada), Cordoeira e Prado (3 pontos críticos cada).

³² Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Nova Friburgo – Plano Verão – Edição 2003-2004 [http://www.pmnf.rj.gov.br/defesacivil/planoverao/planoverao.htm].

1.4. Produção, emprego e renda

Esta seção destaca alguns aspectos da economia friburguense relevantes para o diagnóstico da segurança pública no município. Aos interessados numa análise minuciosa da estrutura e da evolução econômicas recentes de Nova Friburgo recomendamos a leitura dos estudos específicos sobre o tema mencionados na bibliografia, muito em especial dos trabalhos de Hasenclever (2005); Hasenclever, Paranhos e Lopes (2008) e Silva (2008).

1.4.1. Um “modelo italiano” inacabado

Com a recessão econômica dos anos 1980 e a abertura comercial dos anos 1990, as grandes indústrias têxtil e de autopeças de Nova Friburgo entraram em crise, cedendo espaço, no primeiro caso, a numerosas médias, pequenas e microempresas de confecções, especializadas em moda íntima, e, no segundo, a uma indústria metalmeccânica produtora de ferragens para a construção civil. O setor industrial continua respondendo individualmente pelo maior estoque de empregos formais do município, mas suas características se alteraram profundamente, com efeitos positivos e negativos para o desenvolvimento sócio-econômico local. Como sintetiza Lia Hasenclever (2005 p. 326):

Se é verdade que essas MPEs permitiram um desempenho local bastante bem sucedido em termos de estratégia de sobrevivência e manutenção do número de empregos e geração de renda, ainda que de pior qualidade, é importante destacar que elas, em geral, são pouco competitivas e deixam muito a desejar nos padrões individuais de desempenho e nas estratégias de cooperação para superação dessas dificuldades. Tais dificuldades são inerentes ao tamanho das empresas, que impede o acesso às novas tecnologias e a competição em mercados de maior poder aquisitivo e com maiores exigências de padrões de qualidade. De fato, elas atuam praticamente restritas ao mercado local e em nichos do mercado nacional de baixa renda. Estão fora do mercado nacional mais profissionalizado, representado pelas lojas de departamentos e fora do mercado internacional, gerando uma competição muito forte entre elas. Essa excessiva competição, provavelmente gerada pela forte verticalização das empresas e sua falta de complementaridade, é um fator que dificulta a cooperação e a adoção de estratégias coletivas para permitir que elas passem de uma atuação local para uma atuação global.

Em fins de 2007, conforme a tabela abaixo, o Ministério do Trabalho registrava 1.671 estabelecimentos formais na indústria de transformação friburguense, com uma média de 10 empregados por unidade. Considerando todos os setores de atividades, exceção feita à Administração Pública e aos Serviços Industriais de Utilidade Pública (energia elétrica, água e esgoto), percebe-se pela mesma tabela que a grande maioria dos estabelecimentos formais do

município se enquadrava nas categorias de micro ou pequena empresa, com um número médio de trabalhadores variando entre 2 e 10.³³

**Número médio de empregados por estabelecimento formal,
segundo setor de atividade**
Nova Friburgo – 31 de dezembro de 2007

	Número de estabelecimentos	Número de empregados	Média de empregados por estabelecimento
Indústria Extrativa Mineral	14	78	6
Indústria de Transformação	1.671	15.914	10
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7	532	76
Indústria da Construção Civil	258	1.035	4
Comércio	3.515	8.479	2
Serviços	3.429	12.271	4
Administração Pública	12	4.201	350
Agropecuária	92	217	2
Total	8.984	42.649	5

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/Perfil do município
Elaboração: CESeC/Ucam

Essa “miniaturização” faz com que Nova Friburgo mereça hoje o título de “paraíso das MPEs” e com que sua estrutura produtiva se aproxime “da morfologia dos distritos industriais italianos, considerados (...) casos virtuosos de desenvolvimento econômico local” assentado em micro e pequenas unidades de produção (Hasenclever, 2005, pp. 329; 335). Mas, quando se levam em conta o fraco dinamismo geral da economia friburguense e a má qualidade dos postos de trabalho locais, a avaliação fica menos otimista e torna-se menos difícil entender porque, a despeito do baixo crescimento demográfico e da sensível melhora de diversos indicadores sociais nas últimas décadas, alguns problemas como pobreza, favelização e violência vêm aumentando no município.

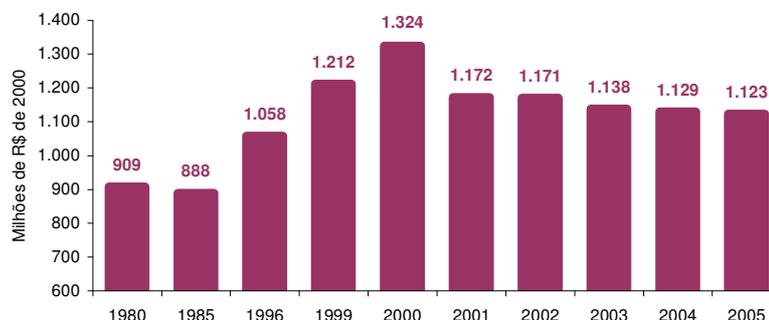
1.4.2. Produto Interno Bruto Municipal

Ao forte crescimento da economia friburguense nos anos 1990 segue-se uma queda abrupta em 2001 e a partir daí uma verdadeira estagnação, com ligeiro decréscimo do PIB real (deflacionado) pelo menos até o ano de 2005. Como ressalta Mauro Osório da Silva (2008, p. 9), o desempenho de Nova Friburgo entre 2002 e 2005 é bem pior que o da Região Centro-Norte como um todo e que o de outras regiões fluminenses (Baixada, Leste, Norte, Noroeste e

³³ De acordo com levantamento da Firjan, em 2005, em toda a região Centro-Norte, da qual Nova Friburgo faz parte, 86% do total de estabelecimentos industriais eram microempresas; 12%, pequenas e 2%, médias, sendo apenas 4 unidades dessa região classificadas como grandes empresas industriais (Firjan, *Retrato regional – Centro Norte*. Rio de Janeiro, s/d). Especificamente em Nova Friburgo, 98,2% do total dos estabelecimentos de todos os setores seriam médias, pequenas ou microempresas (Hasenclever, 2008, p. 227).

Sul), que tiveram aumentos – em alguns alguns casos, significativos – do PIB real nesse mesmo período.

**Produto Interno Bruto Municipal a
preços constantes (em milhões de reais de 2000)*
Nova Friburgo – 1980 a 2005**



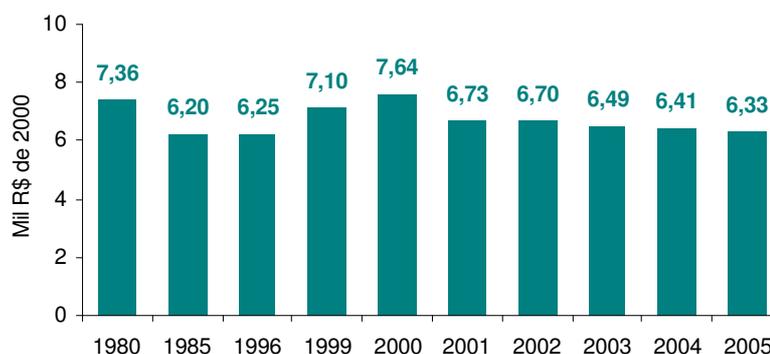
(*) Deflacionado pelo deflator implícito do PIB nacional

Fonte: Ipea [<http://www.ipeadata.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

A evolução do PIB per capita exhibe o mesmo quadro de crise e de estagnação, tendo recuado, a preços constantes, de 7,64 mil reais em 2000 para 6,33 mil em 2005, e só não tendo caído de forma ainda mais acentuada graças ao baixíssimo crescimento da população municipal residente a partir de 2000.

**Produto Interno Bruto Municipal per capita a
preços constantes (em mil reais de 2000)*
Nova Friburgo – 1980 a 2005**



(*) Deflacionado pelo deflator implícito do PIB nacional

Fonte: Ipea [<http://www.ipeadata.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

No caso da indústria, o fraco desempenho do PIB estaria relacionado ao próprio aumento do peso das microempresas, responsável por “uma queda do valor da produção, apesar do aumento do número de empregos gerados” em função do fato de “as empresas de menor porte utilizarem tecnologia defasada e mão-de-obra menos qualificada, gerando menor produtividade e produtos com menor qualidade” (Hasenclever, 2008, p. 228). Já no caso da

construção civil, a estagnação refletiria sobretudo a retração dos investimentos públicos em grandes obras e a concorrência dos pequenos empreiteiros informais na construção de casas e de obras de menor porte (*idem*, p. 251).

A queda do fluxo de turistas para o município é outro indicativo do baixo dinamismo da economia local nos anos 2000. Estudo recente analisa o movimento de passageiros de ônibus nos trajetos Rio-Friburgo-Rio e Niterói-Friburgo-Niterói – principais rotas de turistas para o município –, bem como o tráfego registrado pelos postos de pedágio nos acessos a esse município, e assinala que o caso friburguense vai de encontro à tendência de expansão do turismo doméstico no estado do Rio de Janeiro como um todo.³⁴ Segundo o autor do estudo, isso

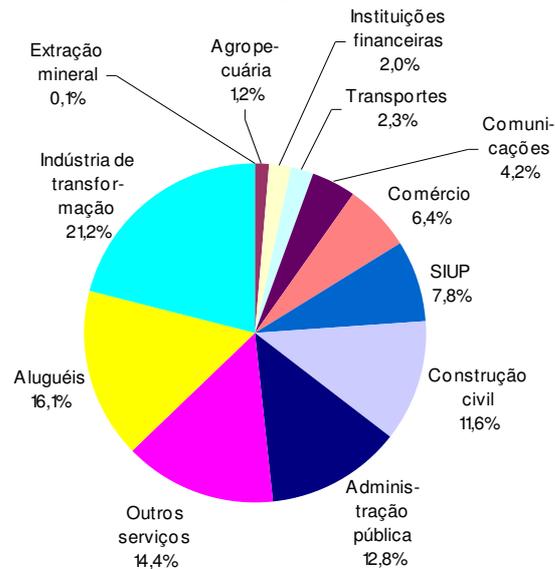
pode significar que os empresários locais aderiram, mas não avaliaram o impacto das mudanças adotadas nas políticas públicas, nem se prepararam corretamente para a competição representada pelo incremento da atividade em outras cidades, e não se atualizaram para atender às demandas apresentadas pelos novos consumidores (Giulito, 2006, pp. 112-113).

Quanto à estrutura do PIB, observa-se que o setor de serviços, em seu conjunto, responde pela maior parte da geração de riqueza no município, destacando-se, dentro dele, o ramo de alugueis, que, em 2005, representava cerca de 16% do PIBM total.³⁵ Como se verá mais adiante, contudo, a participação dos serviços no PIB não corresponde ao peso desse setor na geração de empregos formais, cuja primazia, em Nova Friburgo, ainda cabe à indústria. Vale assinalar, por outro lado, que a distribuição por setores tanto do valor adicionado quanto do emprego pode estar fortemente distorcida em função do alto grau de informalidade da economia friburguense – tema que também será tratado mais adiante.

³⁴ De acordo com esse estudo, houve, entre 2002 e 2005, uma redução de 120.000 passageiros de ônibus da Companhia 1001 nos dois trajetos mencionados e uma diminuição de 211.659 veículos de passeio nos sentidos Rio de Janeiro/Nova Friburgo/Rio de Janeiro (Giulito, 2006, p. 106). Os dados do Cide-RJ para o mesmo período apontam um crescimento pequeno mas positivo do emprego formal em atividades ligadas ao turismo no município (Cide - Banco de dados municipais / Número de empregados por atividade econômica no Turismo – <http://www.cide.rj.gov.br>). Entre 1996 e 2006, segundo Silva (2008, p. 9), o número dos estabelecimentos legalizados do setor turístico caiu de 209 para 64 e a participação deles no total de estabelecimentos do município se reduziu de 6,4 para 1,4%. De acordo com o mesmo autor, o emprego formal no setor de fato aumentou, mas bem menos que no Estado do Rio como um todo (4,9% contra 9%, respectivamente).

³⁵ Cide-RJ - Banco de dados municipais: Produto Interno Bruto - PIB municipal a preços básicos, em valores correntes, 2004 [<http://www.cide.rj.gov.br>]

Participação dos setores de atividades no Produto Interno Bruto Municipal (%)
Nova Friburgo – 2005



Fontes: TCE-RJ, com base em dados do Cide-RJ
Elaboração: CESeC/Ucam

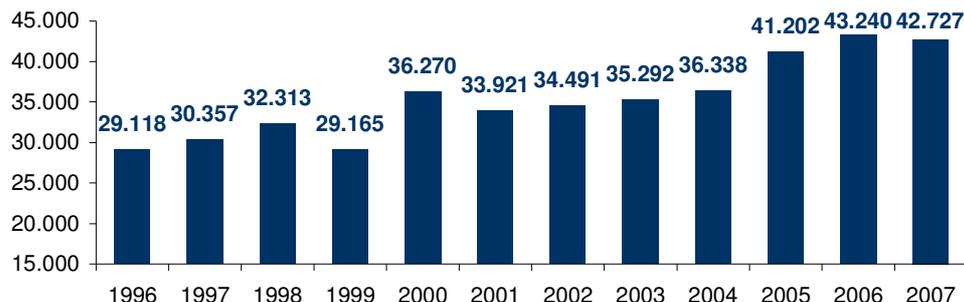
Em 2004, de acordo com dados do Cide-RJ, as indústrias metalúrgica, têxtil e do vestuário respondiam, juntas, por quase 85% do PIB industrial de Nova Friburgo (40,8; 25,9 e 18%, respectivamente), com os outros 15% distribuindo-se entre os ramos de produtos de matéria plástica (4,8%), produção de alimentos e bebidas (3,3%), produtos de madeira e mobiliário (2,5%) e um conjunto de pequenos subsectores diversos (4,8%).

1.4.3. Emprego e renda

1.4.3.1. Emprego formal

A despeito do quadro de estagnação econômica acima apontado, o estoque de empregos formais do município cresceu entre 2002 e 2006, sofrendo apenas um pequeno recuo em 2007. Se se considera todo o período 1996-2006, verifica-se um crescimento 46,7%, o que contrasta notavelmente com o desempenho do Estado do Rio de Janeiro como um todo, onde o emprego formal caiu 2,6% nesse período (cf. Silva, 2008, p. 8).

Evolução do emprego formal (número de empregados)
Nova Friburgo – 1996 a 2007

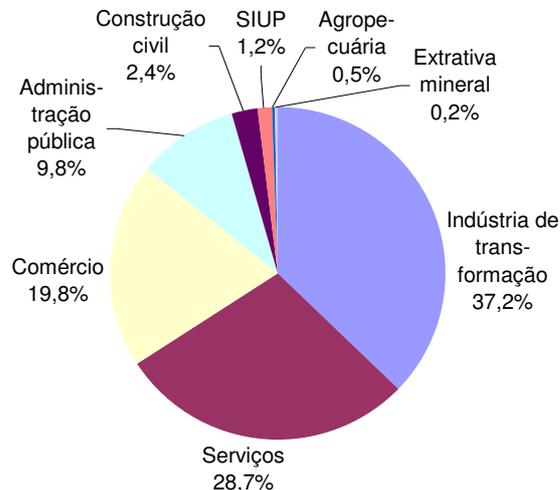


Fontes: 1996-2005: Cide-RJ, com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego / Rais; 2006: MTE / Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município; 2007: MTE / Perfil do Município (os dados se referem a 31 de dezembro de cada ano). **Elaboração:** CESeC/Ucam

A indústria continua sendo o setor com maior peso isolado na geração de empregos formais (37,2%), seguida do setor de serviços (28,7%) e do comércio (19,8%). Vale notar que o emprego na indústria de transformação friburguense cresceu 59,5% entre 1996 e 2006, enquanto na do Estado do Rio como um todo recuou 1,1%.

Participação dos setores de atividade no estoque de empregos formais (%)

Nova Friburgo – 31 de dezembro de 2007



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

Elaboração: CESeC/Ucam

As mulheres ocupavam quase metade (47%) do total de postos de trabalho formais do município em 2006, sendo majoritárias na indústria de transformação, devido sobretudo ao grande peso das ocupações, predominantemente femininas, ligadas ao ramo de confecções. Segundo levantamento feito em 2005-2006 pelo Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo, certas localidades do município – como Cardinot, Alto do Floresta, Jardimlândia, Jardim Ouro Preto e Rui Sanglard – se ressentem dessa prevalência da indústria de moda íntima e da falta de oportunidades de trabalho acessíveis aos homens.³⁶

Número de empregos formais, por sexo

Nova Friburgo – 31 de dezembro de 2006

	Masculino	Feminino	Total
Indústria de Transformação	7.347	8.142	15.489
Serviços	6.379	5.534	11.913
Comércio	5.317	3.153	8.470
Administração Pública	1.904	3.136	5.040
Construção Civil	1.178	117	1.295
Agropecuária	436	52	488
Serviços Industriais de Utilidade Pública	402	67	469
Indústria Extrativa Mineral	64	12	76
Total das Atividades	23.027	20.213	43.240

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município

Elaboração: CESeC/Ucam

³⁶ Dados cedidos por Marcelo Castañeda para o presente Diagnóstico; planilha "Trabalho e Renda".

Ocupações com maiores estoques de empregos formais, por sexo

Nova Friburgo – 31 de dezembro de 2006

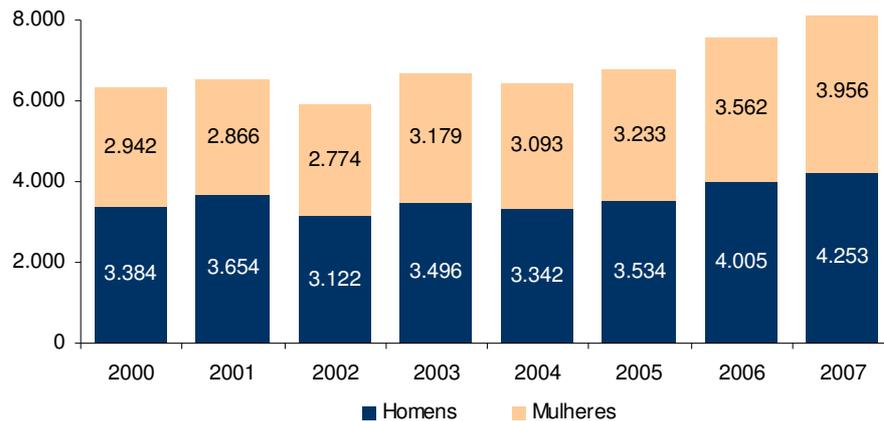
	Masculino	Feminino	Total
Vendedor(a) de comércio varejista	1.832	1.488	3.320
Costureiro(a) na confecção em série	191	2.341	2.532
Costureiro(a), à máquina, na confecção em série	110	1.899	2.009
Alimentador(a) de linha de produção	1.063	494	1.557
Auxiliar de escritório, em geral	519	1.011	1.530

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município
Elaboração: CESeC/Ucam

Apesar do crescimento da ocupação visto acima, aumentou o número de beneficiários do seguro-desemprego, oriundos de empregos formais, tanto entre homens quanto entre mulheres: de 2004 a 2007 esse número aumentou 27% no total, passando de 6.435 para 8.209 pessoas. A mesma fonte mostra que o recurso ao seguro se concentra nas faixas de 18 a 39 anos de idade.

Número de beneficiários do seguro-desemprego (emprego formal), por sexo

Nova Friburgo – 2000 a 2007



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego [<http://saeg.datamec.com.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Beneficiários do seguro-desemprego (emprego formal), por faixa etária (%)

Nova Friburgo – 2000 a 2007

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
14 a 17 anos	2,2	1,4	1,6	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
18 a 24 anos	31,4	29,9	31,0	29,0	29,8	28,7	27,5	27,3
25 a 29 anos	19,3	18,4	19,7	20,1	20,2	21,9	22,6	20,6
30 a 39 anos	28,1	28,9	26,4	28,4	27,9	27,1	26,5	28,2
40 a 49 anos	14,3	16,2	16,0	15,9	16,1	15,9	16,6	16,8
50 anos ou mais	4,8	5,2	5,3	5,5	4,9	5,5	5,9	6,2
Total	100,0							

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego [<http://saeg.datamec.com.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Os dados do Censo 2000, abrangendo atividades formais e informais, mostravam uma alta taxa de desemprego (quase 19%) na faixa de 15 a 24 anos de idade, bem superior ao

índice médio do município, embora muito inferior ao índice médio do estado, que, nessa faixa etária, chegava a quase 30%.

**Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente
ativas, ocupadas e desocupadas na semana de referência, por faixas etárias
Nova Friburgo – 2000**

	Total de pessoas	Economi- camente ativas	Ocupadas	Deso- cupadas	Taxa de participação (%)	Taxa de desemprego (%)
10 a 14 anos	14.402	716	528	188	5,0	-
15 a 24 anos	31.442	20.788	16.880	3.908	66,1	18,8
25 a 29 anos	13.839	11.392	10.204	1.188	82,3	10,4
30 a 39 anos	28.509	23.769	21.814	1.955	83,4	8,2
40 a 49 anos	23.937	18.216	16.984	1.232	76,1	6,8
50 anos e mais	34.291	12.716	11.862	854	37,1	6,7
Total	146.420	87.597	78.272	9.325	59,8	10,6

Fonte: IBGE, Censo 2000.
Elaboração: CEsSeC/Ucam

Há que se levar em conta, no exame das condições de emprego e renda da população municipal, a existência de mão de obra flutuante, ou seja, de pessoas que moram em outros municípios e exercem atividade remunerada em Nova Friburgo. Não dispomos de dados estatísticos que permitam estimar o volume da mão de obra externa e avaliar os impactos da concorrência pelos postos de trabalho entre residentes e não-residentes, mas o levantamento do Plano Diretor Participativo, feito em 2005-2006, registrou esse problema em algumas áreas, como Duas Pedras, Lazareto e Centro, que apresentavam altos níveis de desemprego na ocasião.³⁷

1.4.3.2. Informalidade

Além da prevalência de microempresas que competem entre si num mercado restrito, outra característica da economia friburguense – não apenas da indústria, mas também dos setores agropecuário, de comércio e de serviços – é o alto grau de informalidade, com todas as consequências que daí decorrem, seja para os níveis de renda, seja para a capacidade de arrecadação e de investimento da prefeitura municipal, seja ainda para o controle social e legal sobre as condições de ocupação de certas áreas do município.³⁸

As estatísticas oficiais mais atualizadas sobre trabalho informal por municípios são do Censo 2000. De acordo com a tabela a seguir, praticamente metade das pessoas, de ambos os sexos, ocupadas naquele ano em Nova Friburgo eram trabalhadores informais, sendo maior a

³⁷ Dados cedidos por Marcelo Castañeda para o presente diagnóstico; planilha “Trabalho e Renda”.

³⁸ A ocupação irregular de áreas urbanas e rurais de Nova Friburgo por estabelecimentos econômicos informais é uma preocupação presente tanto nos diagnósticos sobre degradação ambiental (ver Araújo e Lima, 2006; Agenda 21 NF, 2008) quanto nas entrevistas qualitativas que realizamos a respeito dos problemas de segurança em determinadas regiões do município, como se verá mais adiante.

informalidade entre os homens que entre as mulheres e destacando-se, no total, os trabalhadores por conta própria e os empregados sem carteira assinada.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo sexo e posição na ocupação
Município de Nova Friburgo – 2000

	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores formais	19.278	42,5	17.856	54,2	37.134	47,4
Empregados com carteira assinada	18.159	40,1	16.840	51,1	35.039	44,8
Militares e funcionários estatutários	1.119	2,5	1.016	3,1	2.137	2,7
Trabalhadores informais	23.786	52,5	14.091	42,7	37.877	48,4
Empregados sem carteira assinada	8.677	19,2	7.679	23,3	16.356	20,9
Trabalhadores por conta própria	14.340	31,6	5.474	16,6	19.814	25,3
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	570	1,3	861	2,6	1.431	1,8
Trabalhadores na produção para autoconsumo	199	0,4	77	0,2	276	0,4
Empregadores	2.246	5,0	1.018	3,1	3.269	4,2
Total	45.310	100,0	32.965	100,0	78.280	100,0

Fonte: IBGE, Censo 2000. Elaboração: CESeC/Ucam

Estudo amostral realizado em 2002 pelo Instituto de Economia da UFRJ, em parceria com o Sebrae, estimou em cerca de 36% o número de empresas informais no pólo de confecções de Nova Friburgo³⁹ e um levantamento feito no mesmo ano pela Secretaria de Turismo local calculou que eram informais cerca de 52% dos estabelecimentos ativos no ramo turístico do município (Hasenclever, 2005, p. 333). Outro levantamento da mesma secretaria, realizado em 2004, registrou que, dos 124 hotéis e pousadas existentes, só 12 (menos de 10%) estavam registradas na Embratur. Com base nos dados da Rais-Ministério do Trabalho, Mauro Osório da Silva estima uma queda de quase 70% no número de empresas de alojamento legalizadas entre 1996 e 2006, de 209 para 64 unidades (Silva, 2008, p. 9).

Segundo Osvaldo Giolito, que estudou detalhadamente esse ramo,

A nova identidade de Nova Friburgo para o turismo, ligada à natureza, às atividades rurais, à venda de produtos baratos e aos eventos populares, sem a devida fiscalização dos órgãos responsáveis, estimulou a criação de negócios improvisados, transformando residências em pousadas, cozinheiras em “chefs”, costureiras em “estilistas”, mateiros em “guias turísticos” e festeiros em promotores de eventos, o que, mesmo representando a geração de ocupações diretas para estas pessoas, tem levado o setor a um [alto] grau de informalidade nos empreendimentos, nos empregos e nas regras de segurança. (Giolito, 2006, p. 113).

Pelos dados do Censo 2000, considerando-se todos os setores de atividades, verifica-se que a taxa de informalidade em Nova Friburgo era especialmente elevada na faixa etária superior (50 anos e mais), com quase 61% de trabalhadores informais, mas também era muito alta nos outros intervalos etários, inclusive no grupo de 15 a 24 anos, recém-ingresso no mercado de trabalho, com cerca de 49% de trabalhadores por conta própria ou sem carteira assinada.

³⁹ O pólo de confecções de NF inclui também os municípios de Duas Barras, Bom Jardim, Cantagalo e Cordeiro.

**Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência,
segundo faixa etária e posição na ocupação**
Município de Nova Friburgo – 2000

	Trabalha- dores formais	Trabalha- dores informais	Emprega- dores	Total	% de Informa- lidade
10 a 14 anos	-	528	-	528	-
15 a 24 anos	8.551	8.200	129	16.880	48,6
25 a 29 anos	5.460	4.379	366	10.205	42,9
30 a 39 anos	11.223	9.662	929	21.814	44,3
40 a 49 anos	7.922	7.910	1.151	16.983	46,6
50 anos e mais	3.978	7.198	689	11.865	60,7
Total	37.134	37.877	3.264	78.275	48,4

Fonte: IBGE, Censo 2000.

Elaboração: CESeC/Ucam

Vale ainda notar que, no setor primário friburguense, prevalecem as pequenas unidades informais, de base familiar, como atesta a enorme diferença entre os dados do Ministério do Trabalho e do Emprego de 2007 e os do Censo Agropecuário de 2006 relativos ao número de estabelecimentos agropecuários e de extração vegetal: enquanto o MTE contabilizou nesse setor apenas 92 unidades formais, com 217 trabalhadores, o Censo registrara um ano antes 1.662 estabelecimentos, com 4.557 pessoas ocupadas, sendo que 82,5% delas tinham laços de parentesco com o produtor, vale dizer, trabalhavam em regime de produção familiar e/ou como assalariados informais.⁴⁰

A avaliação feita no âmbito do Plano Diretor Participativo aponta, além da pequena agricultura e do pequeno comércio, ocupações relacionadas à construção civil (servente, pedreiro) e ao veraneio (caseiro, jardineiro) como atividades geralmente precárias, ou seja, informais e sazonais. De acordo com esse levantamento, em regiões como Lumiar, São Pedro da Serra/Bocaina, Campo do Coelho, Cônego/Cascatinha, Córrego Dantas e Riograndina, as oportunidades de emprego seriam inexistentes ou essencialmente informais. O fraco desenvolvimento econômico local – seja no setor agrícola, turístico, comercial ou industrial – levaria a população dessas áreas a se deslocar para o Centro, em busca de oportunidades e melhores condições de trabalho, disputando com os moradores os empregos formais existentes.⁴¹

1.4.3.3. Renda

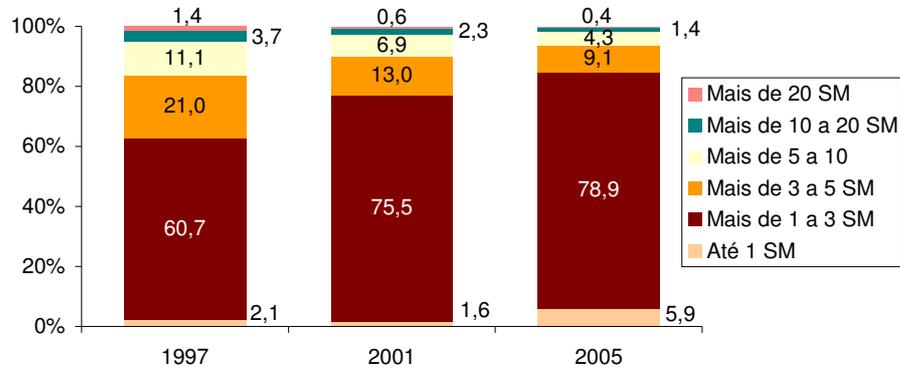
Mesmo levando-se em conta apenas o setor formal da economia, é possível perceber a perda de qualidade do emprego em Nova Friburgo, expressa na queda acentuada do rendimento do trabalho nos últimos anos. Entre 1997 e 2005, conforme o gráfico abaixo,

⁴⁰ MTE/Caged, *Perfil do município* [<http://perfildomunicipio.caged.com.br/brasil.asp>]; IBGE, *Censo Agropecuário 2006* [<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>].

⁴¹ Dados cedidos por Marcelo Castañeda para o presente Diagnóstico; planilha “Trabalho e Renda”.

creceu de menos de 63 para quase 85% a proporção de trabalhadores formais com renda inferior ou igual a 3 salários mínimos e diminuíram sensivelmente os percentuais de trabalhadores em todas as outras faixas de rendimentos.

Distribuição dos empregos formais por faixas de rendimento mensal em salários mínimos (%)
Município de Nova Friburgo – 1997 a 2005



Fonte: Cide-RJ, com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego / Rais
Elaboração: CESeC/Ucam

No caso mais estudado, o da indústria de moda íntima, observa-se que a queda dos salários ocorreu a despeito do aumento da escolaridade média dos trabalhadores, sendo agravada pela concorrência de outras áreas produtoras, como o Nordeste do Brasil e a China, que pagam salários ainda menores que os de Nova Friburgo (Hasenclever, 2008, p. 255).

Quanto à distribuição da renda no município, os dados do Censo 2000 indicavam alta concentração, embora significativamente menor que no conjunto do estado ou no país como um todo: em Nova Friburgo, naquele ano, quase 60% da renda estavam nas mãos dos 20% mais ricos da população residente, ao passo que os 20% mais pobres detinham apenas 3,5% da renda. Entre 1991 e 2000 a distribuição piorou: o Índice de Gini da renda passou de 0,54 para 0,55 (quanto mais próximo de 1, maior a concentração).⁴²

Concentração de renda por estratos da população residente
Nova Friburgo – 2000

Estratos da população	Proporção da renda		
	Nova Friburgo	Estado do RJ	Brasil
20% mais pobres	3,5	2,1	1,5
40% mais pobres	10,9	7,7	6,4
60% mais pobres	22,3	17,3	15,4
80% mais pobres	40,6	34,4	31,9
20% mais ricos	59,4	65,6	68,1

Fonte: ARAÚJO, Marcelo Castañeda de e LIMA, Pedro Higgins Ferreira de. *Diagnóstico sócio-ambiental de Nova Friburgo*, com base em dados do Censo Demográfico 2000

⁴² Pnud, Atlas do Desenvolvimento Humano – Perfil dos Municípios – Nova Friburgo.

Desagregados por Unidades de Planejamento, os dados do último Censo mostram grandes desníveis no rendimento médio dos chefes de família segundo as áreas do município, indo de um extremo de cerca de dois salários mínimos em diversas localidades rurais e nos bairros urbanos de Floresta e Rui Sanglard, até outro acima de 10 salários mínimos em localidades como Cônego, Centro, Vale dos Pinheiros e Parque São Clemente.⁴³

Rendimento médio mensal dos responsáveis por domicílios (R\$)
Município de Nova Friburgo – 2000

Posição	Unidade de Planejamento	Rendimento médio dos chefes de família	Posição	Unidade de Planejamento	Rendimento médio dos chefes de família
1º	Parque São Clemente	2.254,06	32º	Amparo	510,62
2º	Vale dos Pinheiros	1.826,65	33º	Santo André	503,57
3º	Centro	1.732,05	34º	Galdinópolis	493,29
4º	Cônego	1.657,39	35º	Cordoeira	469,94
5º	Braunes	1.349,87	36º	Jardinlândia	468,74
6º	Vila Nova	1.153,29	37º	Campo do Coelho	456,13
7º	Cascatinha	1.136,45	38º	Granja Spinelli	455,95
8º	Loteamento do Barão	1.014,78	39º	São Jorge	452,79
9º	Stucky	945,45	40º	Cardinot	444,32
10º	Sítio São Luís	913,13	41º	Macaé de Cima	430,76
11º	Ponte da Saudade	873,57	42º	São Geraldo	417,13
12º	Vilage	856,74	43º	Salinas	405,79
13º	Vargem Grande	825,33	44º	Lazareto	402,49
14º	São Pedro da Serra	763,65	45º	Catarcione	397,71
15º	Lagoinha / Vila Amélia	750,26	46º	Amparo (rural)	394,67
16º	Prado	723,96	47º	Alto de Olaria	392,83
17º	Mury	708,17	48º	Teodoro	388,06
18º	Bela Vista	614,32	49º	Cascata / S. Romão	371,52
19º	Conselheiro Paulino	688,20	50º	Santa Bernadete	369,37
20º	Maria Tereza	685,88	51º	Riograndina	357,31
21º	Chácara do Paraíso	678,42	52º	Santa Cruz /Centenário	349,90
22º	Olaria	657,00	53º	Rio Bonito de Cima	345,40
23º	Jardim Ouro Preto	630,27	54º	Boa Esperança	328,34
24º	Debossan	625,04	55º	Rui Sanglard	327,38
25º	Nova Suíça	614,80	56º	Janela das Andorinhas	323,73
26º	Lumiar	609,17	57º	Floresta	320,54
27º	Jardim Califórnia	600,43	58º	Rio Bonito de Baixo	317,73
28º	Duas Pedras	591,41	59º	Barracão dos Mendes	311,07
29º	Córrego Dantas	532,15	60º	Conquista	297,43
30º	Vargem Alta	519,54	61º	São Lourenço	269,60
31º	Granja do Céu	515,93			

□ Áreas rurais

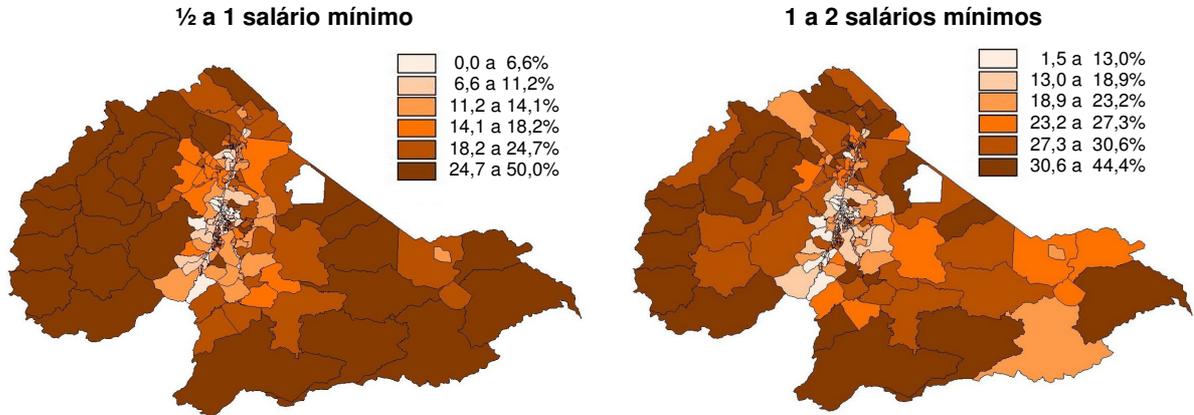
Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Programa Pró-Cidades. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000.*

Ainda mais desagregados, por setores censitários, os mapas a seguir mostram altas percentagens de chefes de família com rendimentos muito baixos (1/2 a 2 salários mínimos)

⁴³ Salário mínimo de 2000: R\$ 151,00.

não só na maior parte da zona rural como em vários pontos das áreas mais urbanizadas do município.

Responsáveis por domicílios com renda mensal de ½ a 2 salários mínimos
Nova Friburgo – 2000



Fonte: Plano Diretor Participativo de NF, com base em dados do Censo Demográfico 2000

Junto com a informalidade e com o desemprego de residentes, o declínio dos rendimentos do trabalho formal nos anos 2000 parece estar ocasionando um aumento dos níveis de pobreza no município e invertendo a tendência positiva verificada nos anos 1990, quando a parcela de pobres (pessoas com renda domiciliar per capita inferior à metade do salário mínimo vigente) havia caído de 20,3 para 12,9%.⁴⁴ Só com as informações do próximo Censo Demográfico será possível avaliar se houve de fato essa inversão de tendência, mas existem indícios nesse sentido provenientes do cadastro atualizado em 2004 para efeito de concessão do Bolsa-Família. Utilizando o mesmo critério de pobreza (renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo), estimava-se em 9.689 o total de famílias pobres do município, o que, à média de 3,2 membros por família, significaria aproximadamente 31 mil pessoas, ou quase 18% da população residente em Nova Friburgo naquele ano.⁴⁵ Pouco mais de 1/3 dessas famílias (3.908) estava sendo atendido pelo Programa Bolsa-Família em outubro de 2008, totalizando 12.414 beneficiários, segundo informações da Caixa Econômica Federal.⁴⁶

⁴⁴ Pnud, Atlas do Desenvolvimento Humano – Perfil dos Municípios – Nova Friburgo.

⁴⁵ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Secretaria Nacional de Renda de Cidadania – Informações Bolsa Família - Estimativa Famílias Pobres - Perfil Cadastro Único (com base em dados do IBGE 2004) [<http://www.mds.gov.br/adesao/mib/matrizview.asp?IBGE=3303401>]. Estimativa de população residente em 2004: 175.987 habitantes (Datusus / Ministério da Saúde).

⁴⁶ Consulta pública Bolsa-Família [<http://www.caixa.gov.br>].

1.5. Finanças públicas municipais

Devido à sua importância para a capacidade da Prefeitura de investir em programas de redução de vulnerabilidades e prevenção da violência, vale a pena finalizar esta caracterização geral do município com um breve exame de indicadores básicos sobre a composição e a evolução recente das finanças públicas de Nova Friburgo, extraídos de estudo feito pelo Tribunal de Contas estadual.⁴⁷

Observa-se inicialmente um aumento contínuo das receitas municipais correntes no período 2001-2006, com destaque para o crescimento da receita tributária própria (98%) – alavancado sobretudo pela arrecadação de IPTU e de ISS, cujos valores cresceram 232% e 103%, respectivamente –, das transferências da União, que aumentaram quase 68%, e das transferências estaduais, especialmente do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), que cresceu 71,5% nesse período. Por outro lado, nota-se um decréscimo da receita tributária própria de Nova Friburgo entre 2004 e 2006, refletindo possivelmente a perda de dinamismo econômico e o aumento da informalidade no município, mencionados mais acima. Deve-se observar, inclusive, que o crescimento de mais de 50% da receita tributária municipal entre 2003 e 2004 assentou sobretudo no grande aumento do valor das taxas de serviços públicos arrecadadas (100,3%), muito acima do da arrecadação de IPTU e de ISS (33 e 27%, respectivamente). Ressalte-se ainda o lento crescimento das transferências estaduais de ICMS entre 2001 e 2006 (11%): levando em conta que o ICMS gerado no próprio município representou de 63 a 69% dos repasses anuais, isso também parece refletir a estagnação da economia de Nova Friburgo nos anos 2000.

⁴⁷ TCE-RJ. *Estudo sócio-econômico 2007 – Nova Friburgo*. Rio de Janeiro, outubro de 2007 [disponível em <http://www.tce.rj.gov.br>]. O órgão esclarece que esse estudo, no que diz respeito às finanças municipais, “atém-se tão-somente à análise do desempenho econômico-financeiro da administração direta do município, com base em números fornecidos pelo próprio nas prestações de contas de administração financeira encaminhada ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio, não abordando questões de legalidade, legitimidade e economicidade, objeto de avaliação pelo Corpo Deliberativo do TCE-RJ. A administração direta pode não contemplar todas as receitas recebidas por outros órgãos municipais diretamente fundo a fundo ou via receita própria de entidades da administração indireta” (p. 112).

Composição e evolução da receita municipal a preços correntes (R\$ mil)
Nova Friburgo – 2001 a 2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Receita tributária	13.009	16.800	16.970	25.958	22.872	25.789
IPTU	2.894	3.243	3.170	4.216	4.570	9.619
ITBI	1.301	1.436	1.417	1.423	1.612	2.146
ISS	4.328	5.779	6.124	7.785	7.940	8.787
Taxas	4.487	6.342	6.259	12.534	8.751	5.237
Transferências da União	16.253	15.684	16.240	19.251	24.387	27.238
FPM	12.970	13.131	13.560	14.483	18.008	19.729
IRRF*	1.329	1.572	1.847	1.630	1.728	2.196
ITR	29	66	43	47	49	47
ICMS Exportação	543	481	382	383	373	209
Outras	1.382	434	408	2.708	4.229	5.057
Transferências do estado	38.420	37.336	39.481	45.338	47.700	51.255
ICMS	23.921	21.295	22.363	24.725	24.984	26.650
IPVA	4.336	4.839	5.325	5.610	6.195	6.801
IPI	270	236	277	405	467	547
Fundef	9.833	10.966	11.516	14.346	15.393	16.863
Outras	60	-	-	252	661	394
Outras receitas	9.312	17.326	15.334	16.166	23.372	32.147
Receita total	76.994	87.146	88.025	106.713	118.331	136.429

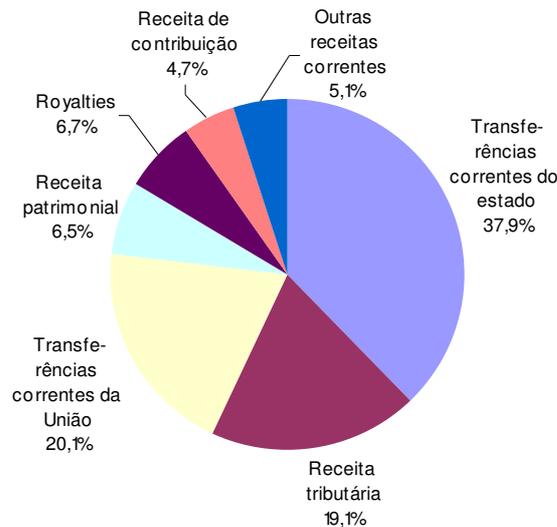
(*) Nota do TCE: "A partir de 2002, a receita de Imposto de Renda retido na fonte – IRRF, passou a ser contabilizada como receita tributária do município. Para preservar a série, no entanto, o IRRF segue alocado como Transferência Corrente da União.

Fonte: TCE-RJ

Elaboração: CESeC/Ucam

Em 2006, a receita tributária representava 19,1% do total de receitas correntes do município, contra 37,9% das transferências do estado e 20,1% das da União. Ainda que tenha havido aumento do esforço tributário próprio entre 2001 e 2006, a dependência de Nova Friburgo em relação à transferência de recursos de outros níveis de governo se manteve extremamente elevada.

Composição das receitas correntes do município (%)
Nova Friburgo – 2006



Fonte: TCE-RJ

Elaboração: CESeC/Ucam

A tabela abaixo mostra como evoluíram as despesas municipais com investimento e custeio no período 2001-06:

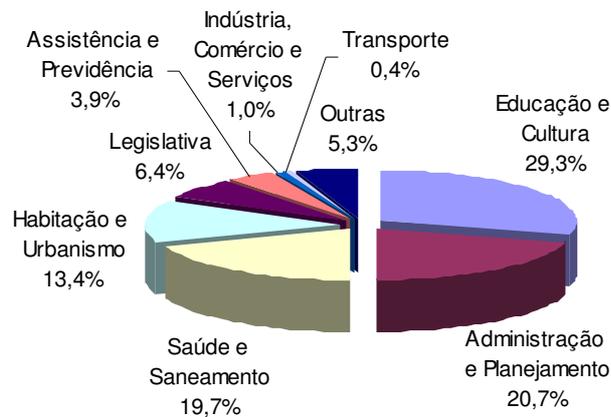
Composição e evolução da despesa municipal a preços correntes (R\$ mil)
Nova Friburgo – 2001 a 2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Despesas de capital	3.531	11.670	4.012	7.775	11.111	13.197
Despesas correntes	70.299	75.580	87.389	93.251	106.067	123.702
Despesa total	73.830	87.250	91.401	101.026	117.178	136.899

Fonte: TCE-RJ
Elaboração: CESeC/Ucam

No gráfico a seguir é retratada a distribuição das despesas correntes da Prefeitura por funções de governo no ano de 2003, evidenciando-se o peso significativo dos gastos referentes a educação e cultura (quase 30%), administração e planejamento (cerca de 21%), e saúde (quase 20%). Vale ressaltar que, a partir de 2000, houve uma queda da parcela de gastos com administração e com assistência e previdência, e um correspondente crescimento das despesas com educação/cultura, saúde e habitação/urbanismo (Hasenclever, 2008, p. 238).

Despesas correntes municipais, por função de governo (%)
Nova Friburgo – 2003



Fonte: Cide-RJ – Banco de Dados Municipais [<http://www.cide.rj.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

A próxima tabela descreve e quantifica os dez indicadores que o TCE-RJ utiliza para avaliar a situação das finanças públicas municipais:

Indicadores das finanças municipais
Nova Friburgo – 2001 e 2006

Indicadores	Descrição	Valor	
		2001	2006
1. Equilíbrio orçamentário	receita realizada ÷ despesa executada	1,043	0,997
2. Comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa	despesas de custeio ÷ receita corrente	0,640	0,910
3. Autonomia financeira	receita tributária própria ÷ despesas de custeio	0,267	0,209
4. Esforço tributário próprio	(receita tributária própria + inscrição líquida na dívida ativa) ÷ receita arrecadada	0,160	0,392
5. Dependência de transferências de recursos	transferências correntes e de capital ÷ receita realizada	0,760	0,650
6. Carga tributária per capita	(receita tributária própria + cobrança da dívida ativa) ÷ população do município	R\$ 82,88	R\$ 166,96
7. Custeio per capita	despesas de custeio ÷ população do município	R\$ 279,32	R\$ 694,01
8. Investimentos per capita	investimentos ÷ população do município	R\$ 8,30	R\$ 53,41
9. Grau de investimento	investimentos ÷ receita total	1,880	0,070
10. Liquidez corrente	ativo financeiro ÷ passivo financeiro	0,780	3,250

Fonte: TCE-RJ
Elaboração: CESeC/Ucam

Para os nossos propósitos, vale sublinhar os seguintes aspectos apontados por esses indicadores:

- Embora mantendo-se bem próxima de 1, a relação receita/despesa caiu no período 2001-2006, ou seja, há sinais de piora, ainda que pequena, da situação orçamentária municipal.
- Cresceu expressivamente, nesse mesmo período, a proporção da receita comprometida com o custeio da máquina administrativa, que passou a representar 90% do total da despesa em 2006. Isso indica, por um lado, aumento da capacidade de prestação de serviços públicos básicos, como educação e saúde, mas sinaliza, por outro, uma redução da capacidade de a Prefeitura arcar com novos investimentos em obras públicas, equipamentos urbanos e programas sócio-econômicos sem comprometer ainda mais o equilíbrio das finanças municipais.
- Apesar do crescimento do esforço tributário próprio (indicador 4), reduziu-se a autonomia financeira (indicador 3) e cresceu a dependência do município em relação às transferências intragovernamentais (indicador 5); noutras palavras, “houve queda na capacidade do ente em manter as atividades e serviços próprios da administração com recursos oriundos de sua competência tributária, o que o torna mais dependente de transferências de recursos financeiros dos demais entes governamentais” (TCE-RJ, p. 118).
- Tanto a carga tributária total (indicador 6) quanto as despesas de custeio per capita (indicador 7) mais que dobraram entre 2001 e 2006 – ou seja, em tese, cada cidadão

friburguense passou a arcar com mais que o dobro do peso fiscal para bancar as despesas da Prefeitura. Dito de outro modo, se Nova Friburgo dependesse exclusivamente da sua própria receita, sem dispor das transferências intergovernamentais, cada morador, em 2006, precisaria ter contribuído com R\$ 694 (148% a mais que em 2001) para manter em funcionamento a máquina administrativa municipal.

- Em contrapartida, o município em 2006 teria “devolvido” a cada cidadão, na forma de investimentos (indicador 8), cerca de R\$ 53 – 544% a mais que em 2001. Considerando que o aumento da carga tributária per capita (indicador 6) no mesmo período foi de cerca de 101%, pode-se interpretar esses números de duas maneiras: (a) aumentou muito a capacidade da Prefeitura de Nova Friburgo de “retribuir” em benefícios permanentes diretos e indiretos o peso fiscal imposto a cada um dos seus cidadãos; (b) mesmo assim, esse retorno continuou muito baixo, visto que menos de 1/3 (32%) do ônus fiscal per capita em 2006 se traduziu em investimentos municipais.

2. Violência e criminalidade

A não-obtenção do banco de dados do ISP, como já se mencionou na Introdução deste trabalho, impossibilitou a realização de um diagnóstico quantitativo detalhado da criminalidade e da violência em Nova Friburgo, para o qual seriam indispensáveis informações desagregadas que permitissem não só o georreferenciamento de diversos tipos de ocorrências policiais, mas também o mapeamento dos meses, dias e horários de maior incidência dos crimes, a análise dos perfis de vítimas e autores, bem como de outros aspectos das dinâmicas criminais locais. O que se apresenta neste capítulo, portanto, deve ser visto apenas como um panorama preliminar, a ser desenvolvido e aprofundado futuramente, nos moldes do trabalho que o Sou da Paz realiza em municípios e distritos paulistas, a partir de estatísticas policiais desagregadas e detalhadas.

No caso das mortes violentas – homicídios, suicídios e acidentes –, foi possível recorrer às informações do Datasus, e, no caso específico dos homicídios intencionais, também a dados da Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo, estes últimos discriminados por “bairros” ou localidades do município. Com uma desvantagem, porém: as séries do sistema de saúde terminam em 2005, sendo que a da secretaria local nem mesmo abrange o último ano completo, interrompendo-se no mês de outubro. Pudemos contar ainda com informações relativamente minuciosas sobre homicídios dolosos para o ano de 2007 e o primeiro semestre de 2008, resultantes de levantamento feito pelo jornalista Daniel Cunha junto à 151ª DP e ao arquivo do jornal A Voz da Serra. Entretanto, por serem de fonte distinta, construídos com diferentes critérios, não se pode utilizar esses dados para atualizar a série do Datasus ou da Fundação Municipal de Saúde.

Algumas características dos acidentes de trânsito – outro importante problema de segurança pública no município (seção 2.2) – puderam ser traçadas a partir das informações da Autran-NF, mas apenas relativas a modalidades, meses, dias e horários, não a locais de incidência, nem a perfis de vítimas e autores. Para mapear as violências contra mulheres, crianças e adolescentes, além de informações do Datasus sobre mortes e internações por agressão segundo gênero e idade, contamos com dados sobre atendimentos feitos pelas instituições que prestam assistência àqueles segmentos (seção 2.6). Para traçar um panorama dos problemas de segurança nas escolas, utilizamos os resultados do questionário aplicado a todas as escolas e creches de Nova Friburgo, com a colaboração das Secretarias Municipal e Estadual de Educação (seção 2.9).

O painel quantitativo da violência e da criminalidade no município foi complementado com informações, divulgadas pelo ISP no Diário Oficial e pela internet, sobre homicídios

dolosos, lesões corporais, crimes sexuais, roubos e furtos (seções 2.1, 2.5, 2.7 e 2.8, respectivamente), visando sobretudo a acompanhar a evolução dos registros desses tipos de crimes até 2007 e comparar suas taxas de incidência no município, na Região Serrana, na Região Metropolitana, no Interior e no conjunto do Estado do Rio. Não foi possível mapear ocorrências de tráfico e uso de drogas, nem de porte ilegal de arma, por não fazerem parte das categorias de ocorrências que o ISP divulga regularmente.

2.1. Homicídios intencionais

De acordo com a série do Datasus iniciada em 1980 e mostrada no gráfico abaixo, o número anual de homicídios intencionais em Nova Friburgo apresentou forte tendência de aumento a partir de meados da década de 1990. Apesar das oscilações de um ano para outro, e mesmo que se considere atípico o ano de 2001, percebe-se nitidamente uma mudança de patamar, com as incidências anuais não retornando mais, em nenhum ano, aos níveis anteriores a 1995. A mesma tendência ascendente pode ser observada no gráfico seguinte, que mostra o comportamento das taxas de homicídios por 100 mil habitantes, com base, também, nos dados do Datasus.



Fonte : Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

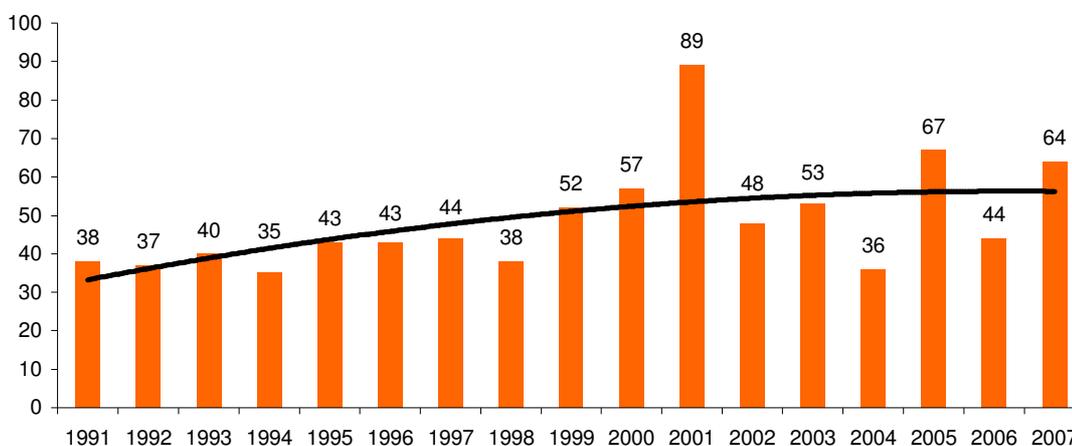


Fonte : Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Para anos mais recentes, só dispomos das informações policiais, que são construídas com critérios distintos. Os dados da saúde baseiam-se nas declarações de óbito e seguem a

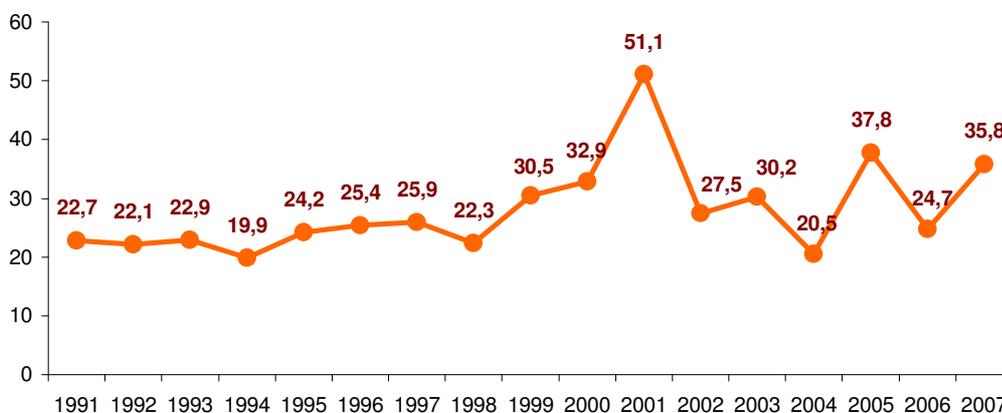
Classificação Internacional de Doenças (CID), na qual o que denominamos aqui de “homicídios intencionais” corresponde ao conjunto de mortes causadas por agressões, e não somente ao que o Código Penal e a Polícia categorizam como “homicídio doloso”. Por esse motivo, quase sempre os números de homicídios do Datasus são mais altos que os do ISP e, como já dito, não podem ser comparados diretamente. As séries de dados policiais mostradas nos dois gráficos abaixo também revelam uma tendência de aumento dos números absolutos e das taxas de homicídios dolosos, com picos nos anos de 2001, 2005 e 2007, mas, pelo fato de essas séries já se iniciarem em 1991, o viés de crescimento é menos acentuado que na evolução retratada pelas informações da saúde a partir de 1980.

Número de homicídios dolosos
Nova Friburgo – 1991 a 2007



Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil
Elaboração: CESeC/Ucam

Homicídios dolosos por 100 mil habitantes
Nova Friburgo – 1991 a 2007



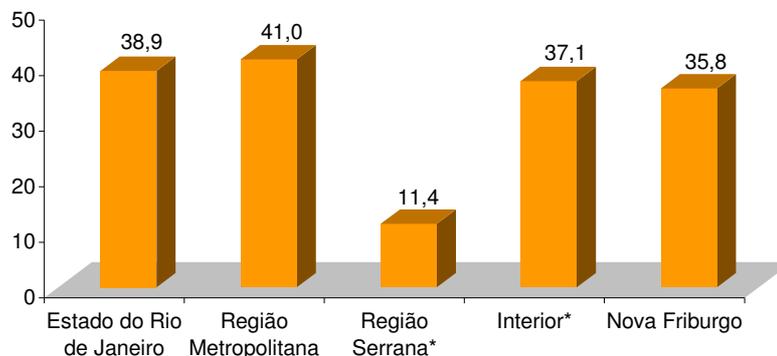
Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e Datasus (população residente)
Elaboração: CESeC/Ucam

Se agregarmos aos homicídios dolosos outras categorias penais que também caracterizam mortes por agressões – lesão corporal seguida de morte, latrocínio (roubo com morte) e auto de resistência (morte de civis por policiais) –, o número de mortes violentas intencionais registradas pela Polícia em Nova Friburgo se aproxima, ou mesmo ultrapassa a quantidade registrada pela Saúde. Em 2004, por exemplo, foram 43 homicídios no Datasus e 39 na soma das 4 categorias policiais; em 2005, foram, respectivamente, 68 e 73. Em 2006 e 2007 – para os quais só há os dados do ISP – foram 45 e 70 mortes violentas intencionais, respectivamente, e no 1º semestre de 2008, 36 mortes, o que projeta um total de 72 para o ano todo. Isso indica, mesmo que de forma aproximativa, a manutenção nos últimos anos do patamar elevado de mortes violentas intencionais estabelecido no município desde meados da década de 1990.

Considerando o período de janeiro de 2000 a junho de 2008, foram registradas pela 151ª DP 493 homicídios dolosos consumados, 5 lesões corporais seguidas de morte, 9 latrocínios e 30 autos de resistência. Foram notificados ainda 79 encontros de cadáver, 9 encontros de ossada e 426 desaparecimentos de pessoas – parte dos quais pode corresponder a assassinatos. Além disso, a delegacia local registrou 340 homicídios não consumados (tentativas de homicídio) no mesmo período.

A comparação da taxa de homicídios dolosos de Nova Friburgo com as de outras regiões fluminenses em 2007 mostra que a primeira destoa fortemente da média dos demais municípios da Região Serrana (35,8 contra 11,4) e se aproxima bastante do índice do resto do Interior, do Estado do Rio de Janeiro como um todo e até mesmo da Região Metropolitana, área mais violenta do estado.

Homicídios dolosos por 100 mil habitantes
Nova Friburgo, estado e regiões – 2007



(*) Exceto Nova Friburgo

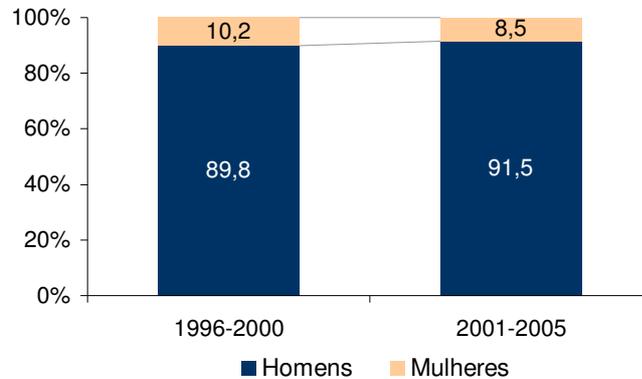
Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e CIDE-RJ (população residente)

Elaboração: CESeC/Ucam

Voltando às informações do Datasus, verificamos que a esmagadora maioria das vítimas de homicídios intencionais no município é do sexo masculino, tendo essa proporção aumentado entre os períodos 1996-2000 e 2001-2005, como mostra o gráfico abaixo.

Homicídios intencionais por sexo das vítimas (%)

Nova Friburgo – 1996/2000 e 2001/2005



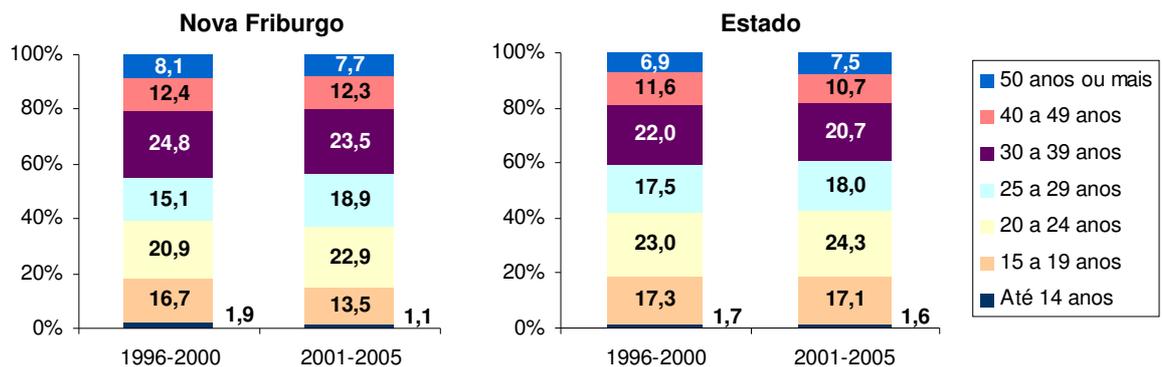
Fonte : Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

As vítimas em Nova Friburgo são majoritariamente jovens (menos de 30 anos de idade), mas não tão jovens quanto no conjunto do estado. No município, como mostra o gráfico abaixo, a maior frequência relativa de homicídios ocorre na faixa de 30 a 39 anos, sendo também superior à média estadual a proporção de vítimas com 40 a 49 anos e com 50 anos ou mais de idade.

Homicídios intencionais por faixa etária das vítimas (%)

Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1996/2000 e 2001/2005



Fonte : Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Quando se focalizam apenas os homicídios com vítimas masculinas, observam-se taxas altíssimas por cem mil habitantes, especialmente elevadas na faixa etária de 20 a 29 anos.

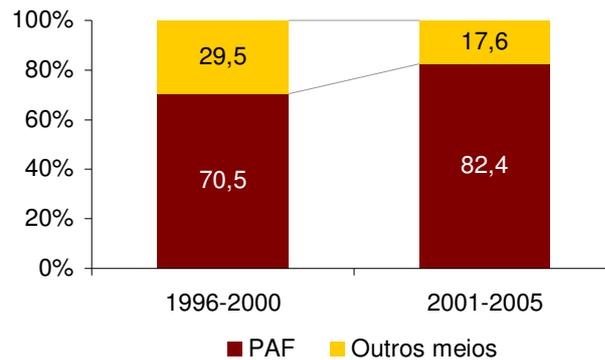
**Homicídios intencionais por 100 mil habitantes, segundo
faixa etária das vítimas do sexo masculino**
Nova Friburgo – 1996 a 2005

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
15 a 19 anos	62,6	74,9	49,8	149,0	75,6	163,2	137,6	99,7	37,3	110,9
20 a 29 anos	77,4	84,1	125,9	111,6	223,6	292,4	194,2	172,7	96,4	184,5
30 a 39 anos	102,3	65,5	72,6	72,4	137,2	187,0	86,0	100,0	56,9	91,8
40 a 49 anos	56,8	56,6	47,1	65,7	35,2	87,8	78,7	34,9	78,2	94,8
Todas as idades	52,1	51,9	45,7	64,8	81,9	115,8	74,2	70,4	46,8	71,9

Fonte: : Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

A participação das mortes por PAF (projétil de arma de fogo) no total de homicídios intencionais é alta e crescente em Nova Friburgo, tendo passado de cerca de 71% para mais de 80% entre os períodos 1996-2000 e 2001-2005.

Homicídios intencionais por instrumento do crime (%)
Nova Friburgo – 1996/2000 e 2001/2005



Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Os dados da Fundação Municipal de Saúde permitem visualizar também a distribuição dos homicídios por regiões e por “bairros” ou localidades no mesmo período. Inicialmente, a tabela abaixo, agregando os números segundo as Regiões de Planejamento definidas pelo PDP-NF, mostra que 2/3 dos assassinatos se concentraram nas três áreas mais populosas do município: as RPs Conselheiro Paulino, Centro e Olaria. Mostra ainda que houve um significativo aumento dos números de ocorrências em algumas regiões, entre os períodos 1996-2000 e 2001-2005, especialmente nas de Conselheiro Paulino, Olaria e Córrego Dantas, ao passo que em outras – como Centro, Campo do Coelho, Lumiar e Riograndina – a quantidade de homicídios se manteve ou mesmo decresceu entre esses dois quinquênios.

Incidência e distribuição dos homicídios intencionais, por Regiões de Planejamento
Nova Friburgo – 1996-2000 e 2001-2005*

Região de Planejamento	1996-2000		2001-2005*		1996-2005*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Conselheiro Paulino	55	20,8	104	32,4	159	27,1
Centro	75	28,3	65	20,2	140	23,9
Olaria	39	14,7	53	16,5	92	15,7
Campo do Coelho	19	7,2	19	5,9	38	6,5
Córrego Dantas	7	2,6	20	6,2	27	4,6
Lumiar	12	4,5	12	3,7	24	4,1
Riograndina	13	4,9	11	3,4	24	4,1
Chácara do Paraíso	10	3,8	10	3,1	20	3,4
Cônego	11	4,2	7	2,2	18	3,1
Mury	14	5,3	2	0,6	16	2,7
Amparo	6	2,3	9	2,8	15	2,6
São Pedro da Serra	3	1,1	5	1,6	8	1,4
Ponte da Saudade	1	0,4	4	1,2	5	0,9
Nova Friburgo	265	100,0	321	100,0	586	100,0
Outro município	7	-	15	-	22	-
Não identificada	20	-	7	-	27	-
Total	292	-	343	-	635	-

(*) 2005: janeiro a setembro

Fonte: Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo

Elaboração: CESeC/Ucam

Desagregada por localidades, a tabela a seguir indica que mais de 60% dos homicídios se concentram em 15 “bairros” e mais de 40% em apenas 5. Mas também se pode dizer que a violência letal está bastante disseminada no município: segundo os registros da Fundação Municipal de Saúde, 76 localidades de Nova Friburgo tiveram pelo menos um homicídio no período 1996-2005. Assim, não obstante a necessidade de políticas focalizadas, direcionadas às áreas de maior risco de violência, seria fundamental também buscar entender que tipos de dinâmicas há por trás dessa grande quantidade de assassinatos dispersos por praticamente todo o município, dinâmicas possivelmente distintas das que geram os altos números concentrados em certas áreas. Se neste último caso, como sugerem as entrevistas qualitativas, parecem estar envolvidas sobretudo disputas em torno do tráfico de drogas e do controle armado de alguns territórios mais carentes da cidade (ver seção 4.1, adiante), muitas outras mortes talvez decorram de uma diversificada gama de conflitos – disputas domésticas, de vizinhança ou de terras; brigas de bar, de trânsito ou de outra natureza –, cuja redução demandaria um trabalho voltado para todo o município incluindo, por exemplo, campanhas de desarmamento, programas para diminuir a violência doméstica, atividades incentivadoras de uma cultura da paz, serviços de mediação de conflitos e assim por diante.

As 15 localidades com maiores incidências de homicídios intencionais
Nova Friburgo – 1996-2000 e 2001-2005*

Bairro/localidade	1996-2000		2001-2005*		1996-2005*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Olaria/Alto de Olaria	35	12,0	45	13,1	80	12,6
Conselheiro Paulino	20	6,8	36	10,5	56	8,8
Cordoeira	30	10,3	21	6,1	51	8,0
Centro	20	6,8	21	6,1	41	6,5
Rui Sanglard	11	3,8	16	4,7	27	4,3
Riograndina	13	4,5	10	2,9	23	3,6
São Geraldo	6	2,1	11	3,2	17	2,7
Floresta	4	1,4	9	2,6	13	2,0
Campo do Coelho	6	2,1	7	2,0	13	2,0
Lumiar	6	2,1	7	2,0	13	2,0
Catarcione	7	2,4	6	1,7	13	2,0
Amparo	5	1,7	7	2,0	12	1,9
Chácara do Paraíso	7	2,4	5	1,5	12	1,9
Jardinlândia	9	3,1	3	0,9	12	1,9
Cônego	9	3,1	3	0,9	12	1,9
Total das 15 localidades	188	64,4	207	60,3	395	62,2
Total Nova Friburgo	292	100,0	343	100,0	635	100,0

(*) 2005: janeiro a setembro

(**) Como não aparece a localidade Alto Floresta na relação da FSM, deduz-se que ela está incluída na de Floresta

Fonte: Fundação Municipal de Saúde de Nova Friburgo

Elaboração: CESeC/Ucam

Como já dito, as informações mais recentes e desagregadas que obtivemos sobre homicídios em Nova Friburgo provêm do levantamento realizado por Daniel Cunha a partir de registros de ocorrência e das notícias do jornal A Voz da Serra. De acordo com esse levantamento, houve 66 homicídios dolosos no município em 2007 e 31 no primeiro semestre de 2008 – números muito próximos dos divulgados pelo ISP para os mesmos períodos: 64 e 32, respectivamente. Do total de 97 vítimas que o levantamento local computou entre janeiro de 2007 e junho de 2008, 85 eram homens (87,6%) e 12, mulheres (12,4%). A distribuição por faixas etárias, mostrada na tabela abaixo, reforça o que se havia constatado pelas informações do Datasus: grande parcela das vítimas de homicídio em Nova Friburgo tem 30 anos ou mais de idade. No período aqui considerado, essa parcela chega a 50% do total de casos com idade informada – o que contraria a percepção local de que a imensa maioria das vítimas de assassinatos no município é composta de homens jovens e indica, mais uma vez, a necessidade de se aprofundar o estudo das dinâmicas, provavelmente múltiplas, geradoras de níveis tão altos de violência letal. Note-se, porém, que o fato de não se informar a idade em ¼ dos casos registrados pode distorcer bastante a distribuição.

Homicídios dolosos por faixas etárias*
Nova Friburgo – janeiro de 2007 a junho de 2008

Faixas etárias	Homicídios	
	Nº	%
15 a 19 anos	13	18,1
20 a 24 anos	15	20,8
25 a 29 anos	8	11,1
30 a 39 anos	21	29,2
40 a 49 anos	12	16,7
50 anos ou mais	3	4,2
Total com informação de idade	72	100,0
Idade ignorada	25	-
Total	97	-

(*) Estão incluídos 4 autos de resistência (civis mortos pela Polícia Militar)

Fonte: Levantamento realizado pelo jornal A Voz da Serra,
com base nos registros de ocorrência da 151ª Delegacia Policial
Elaboração: CESeC/Ucam

Arma de fogo foi o meio utilizado em quase 90% dos assassinatos com instrumento do crime identificado em 2007. Para o primeiro semestre de 2008, só havia informação sobre instrumento em três dos 31 casos de homicídio, todos os três perpetrados com arma de fogo.

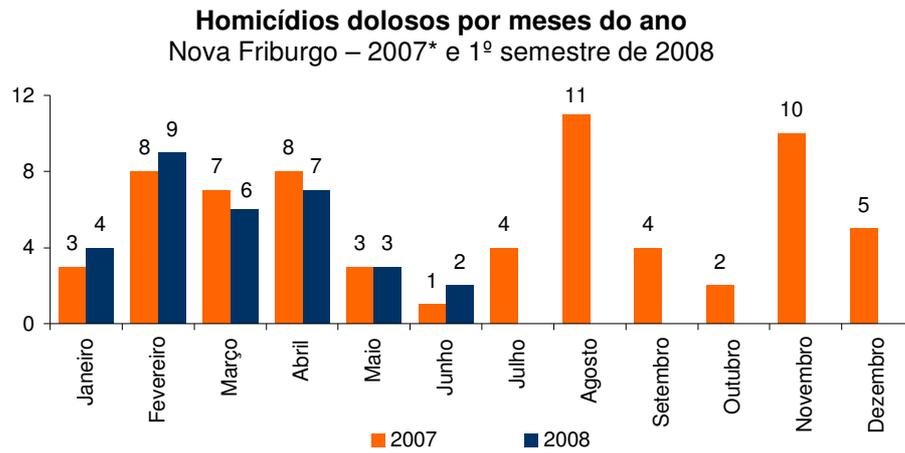
Homicídios dolosos segundo instrumento do crime*
Nova Friburgo – janeiro de 2007 a junho de 2008

	2007	2008
Projétil de arma de fogo (PAF)	46	3
Facada	3	
Carro	1	
Machado	1	
Pauladas e pedradas	1	
Não informado	14	28
Total	66	31

(*) Estão incluídos 4 autos de resistência (civis mortos pela Polícia Militar)

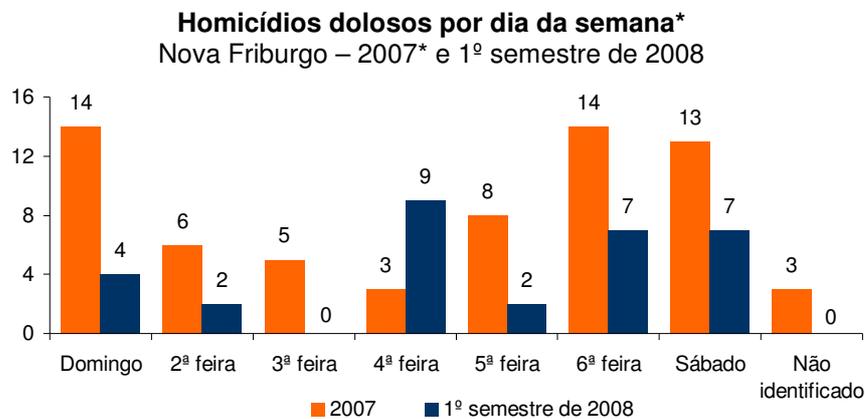
Fonte: Levantamento realizado pelo jornal A Voz da Serra,
com base nos registros de ocorrência da 151ª Delegacia Policial
Elaboração: CESeC/Ucam

Os dois gráficos a seguir mostram a distribuição dos homicídios por meses do ano e dias da semana. O primeiro não permite perceber um padrão, devido à incompletude da série, mas o segundo mostra que, no período considerado, os assassinatos foram bem mais numerosos de sexta-feira a domingo.



(*) Estão incluídos 4 autos de resistência (civis mortos pela Polícia Militar)

Fonte: Levantamento realizado pelo jornal A Voz da Serra, com base nos registros de ocorrência da 151ª Delegacia Policial. **Elaboração:** CESeC/Ucam



(*) Estão incluídos 4 autos de resistência (civis mortos pela Polícia Militar)

Fonte: Levantamento realizado pelo jornal A Voz da Serra, com base nos registros de ocorrência da 151ª Delegacia Policial

Elaboração: CESeC/Ucam

Examinando-se a distribuição dos homicídios dolosos por localidades no mesmo período, nota-se a permanência de Conselheiro Paulino, Centro, Floresta/Alto Floresta, Olaria/Alto de Olaria e Rui Sanglard entre as localidades com maiores números de vítimas. A tabela abaixo contém todas as localidades mencionadas no levantamento da Voz da Serra, tendo sido agregados apenas alguns “bairros”, para facilitar a comparação com a série de homicídios do Datasus: Floresta, Alto Floresta e Loteamento Floresta; Olaria e Alto de Olaria; Solaris e Parque Residencial Solaris. Assim como nos dados de 1996 a 2005, aqui também se pode perceber que, ao lado da concentração em alguns bairros, há uma dispersão da violência letal por diversas áreas do município: em um ano e meio, de janeiro de 2007 a junho de 2008, foram 30 as localidades de Nova Friburgo onde ocorreu pelo menos um homicídio doloso.

Homicídios dolosos por “bairro” ou localidade*
Nova Friburgo – 2007 e 1º semestre de 2008

Bairro/localidade	1º sem.		Total
	2007	2008	
Conselheiro Paulino	3	8	11
Centro	8	2	10
Floresta/Alto Floresta/Loteamento Floresta	9	1	10
Olaria/Alto de Olaria	6	3	9
Rui Sanglard	4	1	5
Vale dos Pinheiros	4		4
Cordoeira	1	3	4
Jardinlândia	3		3
Santo André	3		3
Duas Pedras	2	1	3
Santa Bernadete	2	1	3
Bela Vista	2		2
Chácara do Paraíso	2		2
Três Irmãos	2		2
Jardim Califórnia	1	1	2
Solaris/Parque Residencial Solaris		2	2
Benfica	1		1
Debossan	1		1
Jardim Ouro Preto	1		1
Lumiar	1		1
Nova Suíça	1		1
Ponte da Saudade	1		1
Rio Grande de Cima	1		1
Salinas	1		1
São Jorge	1		1
Alto do Macuco	1		1
Peões		1	1
Córrego Dantas		1	1
Bela Vista		1	1
Alto do Vieira		1	1
Não identificado	4	4	8
	66	31	97

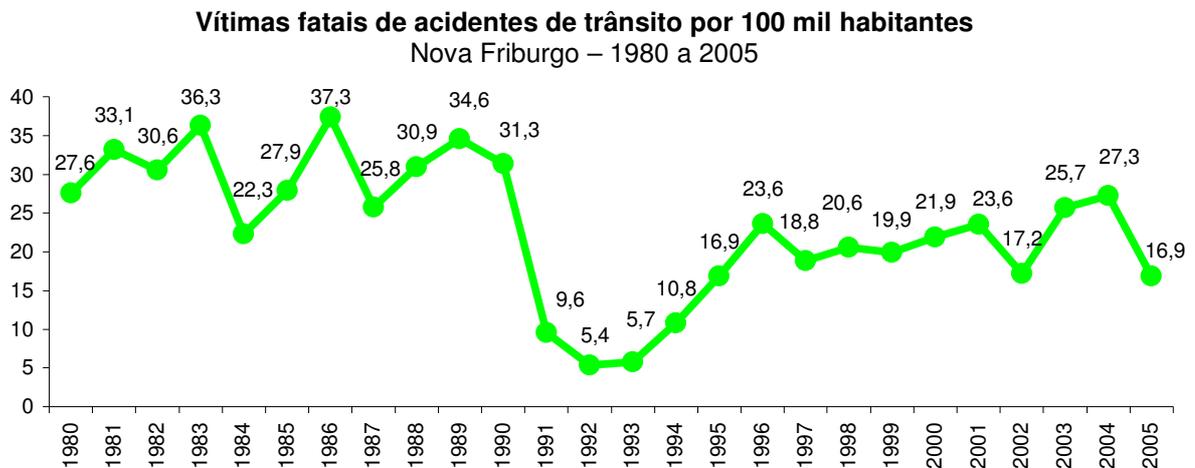
(*) Estão incluídos 4 autos de resistência (civis mortos pela Polícia Militar)

Fonte: Levantamento realizado pelo jornal A Voz da Serra,
com base nos registros de ocorrência da 151ª Delegacia Policial
Elaboração: CESeC/Ucam

O mesmo levantamento aponta 72 logradouros (ruas, avenidas, praças etc.) com registro de pelo menos um assassinato no período considerado. Poucos são os logradouros repetidos: Rua Souza Cardoso, no Vale dos Pinheiros (4 vítimas); Rua Aureliano Barbosa Faria e Rua B, no Loteamento Floresta (3 casos cada); Rua José Afonso Queiroz, em Jardinlândia (2 casos); Rua Comandante Ribeiro de Barros, no Centro (2 casos); Rua José Poletti, em Rui Sanglard (2 casos); Avenida Governador Roberto Silveira, em Duas Pedras (2 casos). Há diversos homicídios, contudo, para os quais foi informada somente a localidade, não a rua, além dos 8 para os quais não consta nenhuma das duas informações.

2.2. Acidentes de trânsito

Embora inferiores às taxas de homicídios intencionais, os índices de violência letal no trânsito configuram outro sério problema de ameaça à vida a ser enfrentado por uma política municipal de segurança em Nova Friburgo. A taxa de mortes provocadas por acidentes de trânsito no município, que era altíssima nos anos 1980, teve uma queda acentuada no início da década de 1990, mas voltou a subir entre 1994 e 1996, mantendo-se desde então num patamar elevado, com valores próximos, e até superiores em alguns anos, às do conjunto do estado.



Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

No período de 1996 a 2005, morreram em média 37 pessoas por ano, vítimas do trânsito friburguense. O tipo de acidente que mais matou nessa década foram os atropelamentos, como mostra a tabela abaixo, devendo-se ressaltar, porém, que, na primeira metade do período (1996/2000), não foi especificada a causa de mais de 45% das mortes.

Vítimas fatais de acidentes de transporte terrestre, segundo tipo de acidente
Nova Friburgo – 1996/2000 e 2001/2005

	Número			%		
	1996-2000	2001-2005	1996-2005	1996-2000	2001-2005	1996-2005
Atropelamento de pedestre, ciclista ou pessoa montada	80	81	161	44,7	41,8	43,2
Colisão ou choque envolvendo automóvel ou veículo pesado	1	34	35	0,6	17,5	9,4
Acidente com moto ou triciclo motorizado	10	33	43	5,6	17	11,5
Outros acidentes de transporte	6	30	36	3,4	15,5	9,7
Causas não especificadas	82	16	98	45,8	8,2	26,3
Total	179	194	373	100,0	100,0	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

As informações do Datasus indicam que os pedestres são de longe as maiores vítimas fatais da violência no trânsito (134 mortes de 1996 a 2005), seguidos de ocupantes de automóveis (59 mortes), motociclistas (42) e ciclistas (21).

É alta também, no município, a morbidade hospitalar por acidentes de transporte, como mostra a próxima tabela, relativa ao período de 1998 a 2007. Entre as causas de internação especificadas, são mais frequentes os traumas sofridos por pedestres e, em seguida, por motociclistas e ciclistas. Essas três categorias de vítimas internadas também foram as que apresentaram as maiores taxas de mortalidade no período em foco, de acordo com o Datasus (respectivamente, 7,4; 4,3 e 3,4%).

Internações no SUS por acidentes de transporte terrestre, segundo tipo de vítima
Nova Friburgo – 1998/2007

	Nº	%
Pedestre	487	26,4
Motociclista	397	21,5
Ciclista	235	12,7
Ocupante de automóvel	129	7,0
Pessoa montada ou ocupante de veículo a tração animal	41	2,2
Ocupante de outros tipos de veículos motorizados*	14	0,8
Acidente de transporte não especificado	545	29,5
Total	1.848	100,0

(*) Ônibus, caminhões, caminhonetes e veículos não especificados

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Além da evidência de que os acidentes de trânsito podem vitimar qualquer morador ou visitante de Nova Friburgo, não apenas a minoria que possui ou utiliza automóveis particulares, a necessidade de ações repressivas e preventivas para diminuir essa forma de violência fica ressaltada também pelo impacto que ela tem sobre os gastos do sistema de saúde pública do município: segundo o Datasus, só as internações hospitalares por acidentes de transporte, no período considerado, custaram ao sistema R\$ 1.930.461,20, ou seja, mais de R\$ 190 mil, em média, por ano.

Outras informações sobre esse tipo de acidente podem ser extraídas das estatísticas do ISP, disponíveis a partir de 2005, e daquelas que a Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran) cedeu para o presente diagnóstico, relativas aos anos de 2004 a 2007. Ambas as séries de dados referem-se ao município como um todo, logo não permitem conhecer a distribuição interna do problema, mas as do órgão local ao menos discriminam dias da semana, meses e horários de ocorrência, e incluem também os acidentes sem vítimas.

Segundo os dados do ISP, entre janeiro de 2005 e julho de 2008, registraram-se na 151ª DP 120 casos de homicídio culposo (não intencional) em acidentes de trânsito, uma

média de quase 3 mortes por mês, além de 1.703 vítimas de lesões corporais culposas de trânsito, uma média de 39 por mês. Já no sistema de registro da Autran, são computados os números de acidentes, tenham ou não produzido vítimas. A próxima tabela classifica esses acidentes por tipos, evidenciando que os mais frequentes, nos quatro anos considerados, foram os choques (colisões com pontos fixos), seguidos de colisões e abalroamentos entre veículos. Deve-se ressaltar que as ocorrências envolvendo motocicletas passaram a ser contabilizadas à parte de 2006 em diante e que a isso se deve, provavelmente, o decréscimo de 2005 para 2006 verificado na tabela abaixo.

Acidentes de trânsito registrados, por tipos⁴⁸
Nova Friburgo – 2004/2007

					Total	
	2004	2005	2006	2007	Nº	%
Choque	508	454	382	395	1.739	33,7
Colisão	333	448	356	336	1.473	28,5
Abalroamento	301	310	274	429	1.314	25,5
Atropelamento	102	108	87	113	410	7,9
Tombamento	38	35	32	73	178	3,4
Capotamento	9	18	22	-	49	0,9
Total com informação de tipo	1.291	1.373	1.153	1.346	5.163	100,0
Sem informação	6	24	23	-	53	-
Total	1.297	1.397	1.176	1.346	5.216	-

Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam

No caso das motos, conforme a tabela a seguir, prevalecem as colisões, seguidas de abalroamentos, ou seja, são mais comuns os acidentes que envolvem também outro(s) veículo(s).

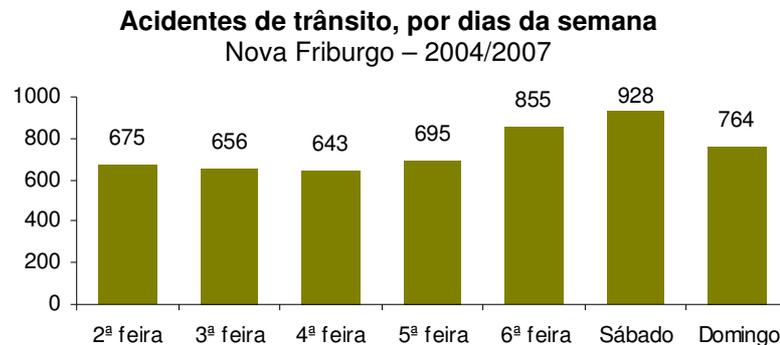
Acidentes com motos, por tipos
Nova Friburgo – 2006 e 2007

	2006		2007		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Colisão	83	40,1	77	29,2	160	34,0
Abalroamento	47	22,7	82	31,1	129	27,4
Choque	38	18,4	44	16,7	82	17,4
Atropelamento	19	9,2	35	13,3	54	11,5
Tombamento	20	9,7	26	9,8	46	9,8
Total	207	100,0	264	100,0	471	100,0

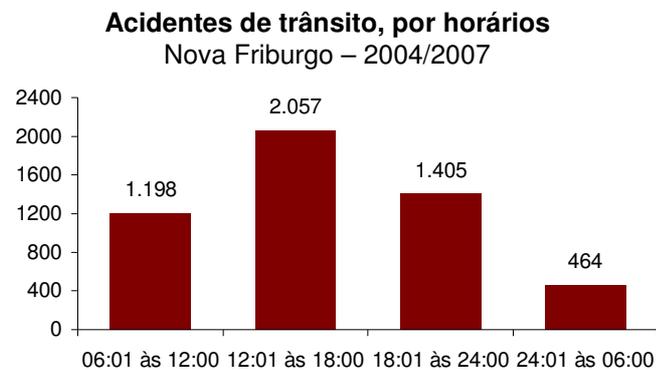
Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam

⁴⁸ *Choque*: colisão com ponto fixo; *colisão*: batida de veículos em movimento; *abalroamento*: batida de um veículo na lateral de outro; *capotamento*: tombamento do veículo, com giro de 360º sobre si mesmo; *tombamento*: tombamento lateral do veículo, com giro sobre si mesmo inferior a 360º (Cartilha do Detran-RJ - http://www.detran.rj.gov.br/_include/on_line/cartilha/cartilha.pdf)

De 2004 a 2007, a quantidade de acidentes de trânsito foi particularmente elevada nos finais de semana, sobretudo nos dias de sexta-feira e sábado, mas a maior parte (62,4%) ocorreu durante o dia, entre 6 e 18 horas, não no horário noturno, como se poderia supor.

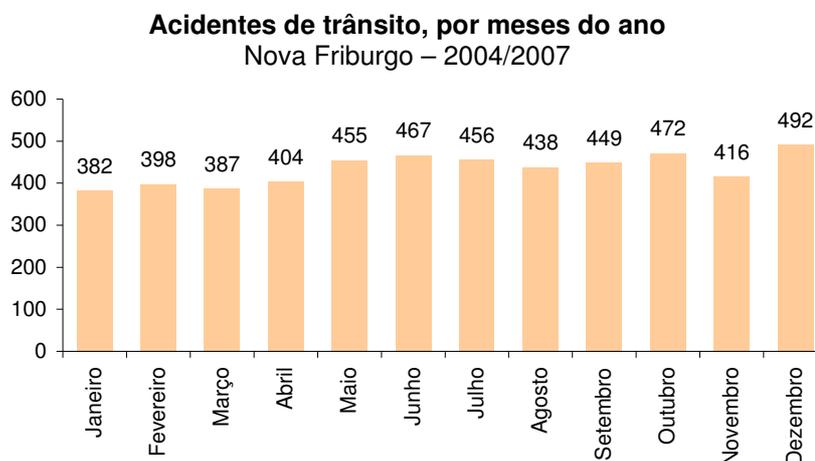


Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam



Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam

Observa-se ainda, pelos dados da Autran, que, a despeito da prevalência no mês de dezembro e da menor incidência nos meses de janeiro a abril, Nova Friburgo apresenta altos números de acidentes de trânsito em todos os meses do ano.



Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam

A tabela a seguir mostra que, no período considerado, 36% dos acidentes fizeram vítimas, 81% delas com lesões classificadas como leves e 19% com lesões graves ou fatais. Comparando as informações sobre vítimas fatais da Autran com as de mortalidade por acidentes de trânsito do Datasus, para os anos de 2004 e 2005, verificamos que os números de mortes são 4 a 5 vezes mais altos nesta última fonte (respectivamente, 10 contra 48 em 2004 e 6 contra 30 em 2005). Isso se deve ao fato de os dados da Autran serem produzidos pelo Corpo de Bombeiros, que presta assistência imediata às vítimas, e retratarem a situação no momento do acidente, não computando as mortes ocorridas num momento posterior.⁴⁹ Vale dizer que, sem a complementação de outras fontes, esses dados não permitem dimensionar todo o impacto da violência de trânsito sobre a segurança e a vida da população.

Vítimas de acidentes de trânsito, segundo gravidade das lesões
Nova Friburgo – 2004/2007

	2004	2005	2006	2007	Total
Leves	294	363	421	443	1.521
Graves	68	74	77	95	314
Fatais	10	6	12	18	46
Total	372	443	510	556	1.881

Fonte: Autarquia Municipal de Trânsito de Nova Friburgo (Autran-NF)
Elaboração: CESeC/Ucam

Além dos aspectos mencionados acima, uma política eficaz de redução dos acidentes de transporte e dos seus danos em Nova Friburgo, deveria levar em conta outras variáveis que não foi possível analisar aqui por falta de informações e cujo mapeamento deixamos assinalado como imprescindível para o aprofundamento deste diagnóstico preliminar.

Recomendações para um diagnóstico mais detalhado da violência no trânsito de NF:

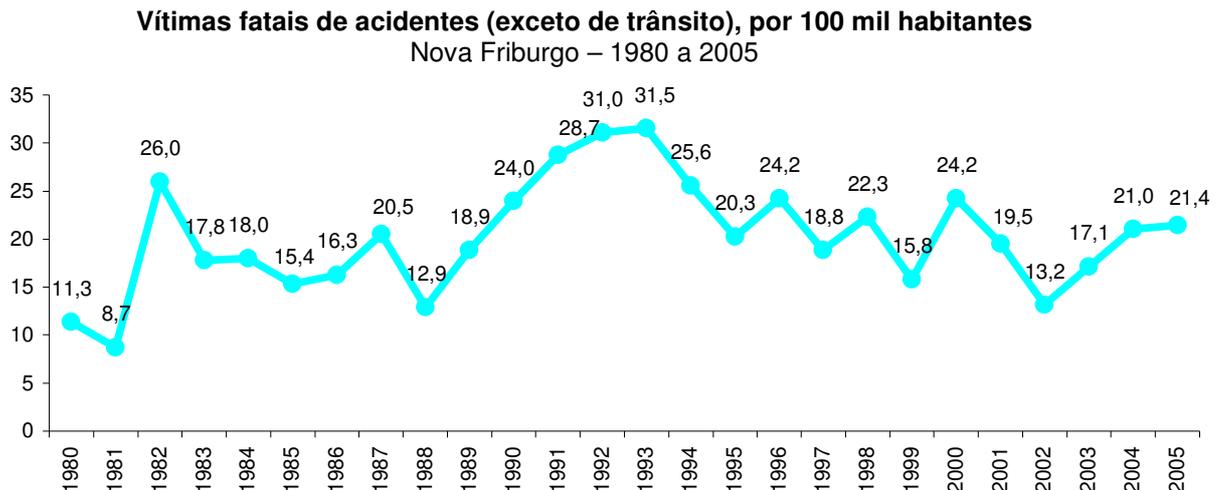
Mapear:

- Locais (ruas e pontos de ruas) onde ocorre cada tipo de acidente;
- Sexo, idade e local de residência dos motoristas envolvidos em cada tipo de acidente;
- Tipos de veículos envolvidos (carros de passeio, caminhões etc.);
- Causa presumível do acidente: excesso de velocidade, avanço de sinal etc.
- Presença de álcool e/ou de outras drogas em cada tipo de acidente.

⁴⁹ Informação prestada em entrevista pelo diretor da Autran-NF.

2.3. Outros acidentes

Já se ressaltou, na seção sobre saúde (1.3.3), o grande peso que os acidentes de diversos tipos têm no total das mortes e internações por causas externas em Nova Friburgo, peso maior que no Estado do Rio de Janeiro como um todo. As taxas de mortalidade por 100 mil habitantes nesse grupo de causas também são bem mais altas que as estaduais em vários anos da série: em 2005, por exemplo, o índice friburguense foi de 21,4 por 100 mil, enquanto o do estado ficou em 13,7.



Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

No período de 1996 a 2005, cerca de 29 pessoas morreram, em média, por ano no município devido a acidentes que não de trânsito. Como se vê na tabela abaixo, as quedas respondem por praticamente metade dos óbitos desse grupo de causas registrados entre 1996 e 2005.

Vítimas fatais de acidentes (exceto de trânsito), segundo causa do óbito
Nova Friburgo – 1996/2000 e 2001/2005

	Número			%		
	1996-2000	2001-2005	Total	1996-2000	2001-2005	Total
Queda	79	90	169	43,6	55,6	49,3
Obstrução da respiração por alimentos, objetos ou outras causas	38	31	69	21	19,1	20,1
Afogamento	25	22	47	13,8	13,6	13,7
Exposição a corrente elétrica, fumaça ou fogo	14	6	20	7,7	3,7	5,8
Envenenamento ou intoxicação acidental	4	2	6	2,2	1,2	1,7
Outros acidentes	8	7	15	4,4	4,3	4,4
Causas não especificadas	13	4	17	7,2	2,5	5,0
Total	181	162	343	100,0	100,0	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Segundo informações do Datasus, mais de $\frac{3}{4}$ (77,3%) das vítimas fatais de quedas na década considerada eram do sexo masculino; 92% tinham idade igual ou superior a 30 anos e cerca de metade do total (52,1%) tinha 60 anos ou mais, com maior incidência no segmento de 80 anos ou mais (27,2%). Foram 88 as pessoas idosas mortas em Nova Friburgo por motivo de queda, uma média de 7 por ano. Grande parte dessas quedas (37,3%) não está especificada na declaração de óbito, mas, entre as especificadas, prevalecem as “outras quedas no mesmo nível” (30,8% do total), seguidas de “quedas de ou para fora de edifícios ou outras estruturas” (8,3%) e “quedas de escadas ou degraus” (7,1%). Tais mortes não devem ser creditadas apenas à maior fragilidade óssea e muscular dos idosos; elas podem ser significativamente reduzidas com campanhas de prevenção de acidentes domiciliares e com medidas para aumentar a acessibilidade e diminuir riscos em prédios e vias públicas (por exemplo, melhoria do calçamento, que, como vimos, é muito precário em certas regiões do município, construção de rampas e instalação de corrimões).

O segundo tipo de acidente causador de um alto número de mortes é a obstrução das vias respiratórias por alimentos, objetos ou por outras causas, que vitima sobretudo pessoas idosas (41,5% do total), mas também muitos adultos (30 a 59 anos – 23,1%) e crianças até 4 anos de idade (21,5% do total).

Voltando às quedas, cabe ressaltar que elas são não apenas as maiores causadoras de morte, mas as maiores responsáveis, de longe, pelas internações hospitalares nesse grupo de causas, como mostra a tabela a seguir, relativa ao período de 1998 a 2007. Entretanto, a distribuição etária dos internados por quedas é mais homogênea que a de mortos e a prevalência é de adultos (36,6% na faixa de 30 a 59 anos de idade), seguidos de crianças e jovens (32,4% até 29 anos de idade) e de idosos (31% com 60 anos e mais).

Internações no SUS por acidentes (exceto de trânsito), segundo causa da internação
Nova Friburgo – 1998/2007

	Número	%
Queda	3.521	78,3
Exposição a corrente elétrica, fumaça ou fogo	240	5,3
Envenenamento ou intoxicação acidental	154	3,4
Obstrução da respiração por alimentos, objetos ou outras causas	6	0,1
Afogamento	6	0,1
Outros acidentes	516	11,5
Causas não especificadas	53	1,2
Total	4.496	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Segundo o Datasus, só as internações por quedas em Nova Friburgo, no período considerado, custaram ao sistema de saúde pública R\$ 2.146.241,94, uma média de mais de

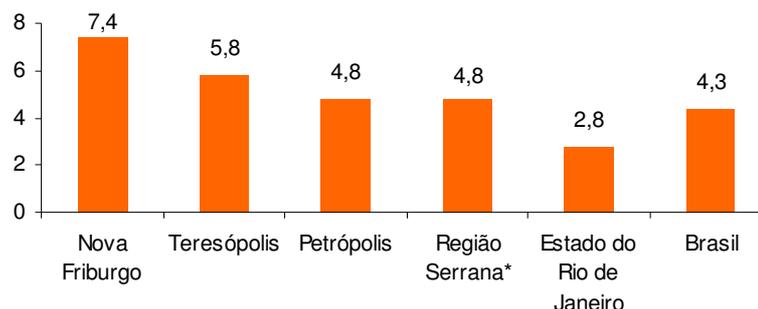
R\$ 200 mil por ano. Em seu conjunto, o grupo dos “outros acidentes” consumiu R\$ 3.119.079,68 no mesmo período; se se somam a esse valor as despesas com a morbidade por acidentes de trânsito, chega-se a uma cifra de mais de R\$ 5 milhões. Ou seja, além das mortes, do sofrimento e das sequelas físicas e psicológicas que produzem, os acidentes no município acarretam um gasto de mais de 500 mil reais ao ano só com internações hospitalares, as quais seriam em grande medida evitáveis por meio de ações preventivas e campanhas educativas. Registre-se que a Secretaria Municipal de Saúde local já desenvolve o Programa de Prevenção de Acidentes e Violência (PPAV), que será descrito mais adiante, no capítulo 6 (seção 6.3).

2.4. Suicídios

Geralmente encarados mais como problema de saúde do que de segurança pública, os suicídios, na verdade, têm diversas implicações para esta última área, não só porque muito frequentemente mobilizam recursos de segurança (agentes, registros, perícias e investigações policiais), mas também pelos “efeitos de contágio” que podem provocar e pela possibilidade de haver suicídios induzidos, simulados para ocultar homicídios ou dissimulados como acidentes para evitar que os familiares percam benefícios, entre outras situações em que uma morte de elucidação aparentemente simples pode envolver ambiguidades e suspeitas de crime. Mas, acima disso, um enfoque de segurança pública centrado na preservação da vida e da integridade física dos cidadãos necessariamente se entrelaça com a perspectiva da saúde e de outras áreas de políticas sociais que têm o mesmo objetivo, inclusive pelo fato de poderem ser comuns, em certos contextos, alguns elementos favorecedores de suicídios e de violências contra terceiros: por exemplo, desemprego, falta de perspectivas, facilidade de acesso a armas de fogo, uso abusivo de álcool e outras drogas, e assim por diante.

O tema dos suicídios em Nova Friburgo, não previsto no plano inicial do diagnóstico, acabou se impondo ao analisarmos a composição das mortes por causas externas no município e constatarmos que os óbitos derivados de “lesões autoprovocadas voluntariamente”, segundo a classificação do Datasus, tinham um peso expressivo, comparado ao padrão estadual: enquanto no Estado do Rio de Janeiro como um todo essa categoria respondeu por apenas 2,7% das mortes não-naturais entre 1996 e 2005, no município friburguense a proporção foi de 8,7%. Friburgo tem o quinto maior índice de suicídios do estado: nos dez anos em foco, sua taxa média anual foi de 7,4 suicídios por 100 mil habitantes, igual à do município fluminense de Porciúncula e atrás apenas dos de São Sebastião do Alto (9,5 por 100 mil), Bom Jesus do Itabapoana (9,1), Itaocara (9,1) e Piraí (7,6). Como mostra o gráfico abaixo, o índice médio de Nova Friburgo, no mesmo período, foi bem superior aos dos municípios de Petrópolis e Teresópolis, assim como aos do conjunto da Região Serrana, do estado e do país.

Taxa média anual de suicídios por 100 mil habitantes
Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Região
Serrana, Estado do Rio de Janeiro e Brasil – 1996/2005



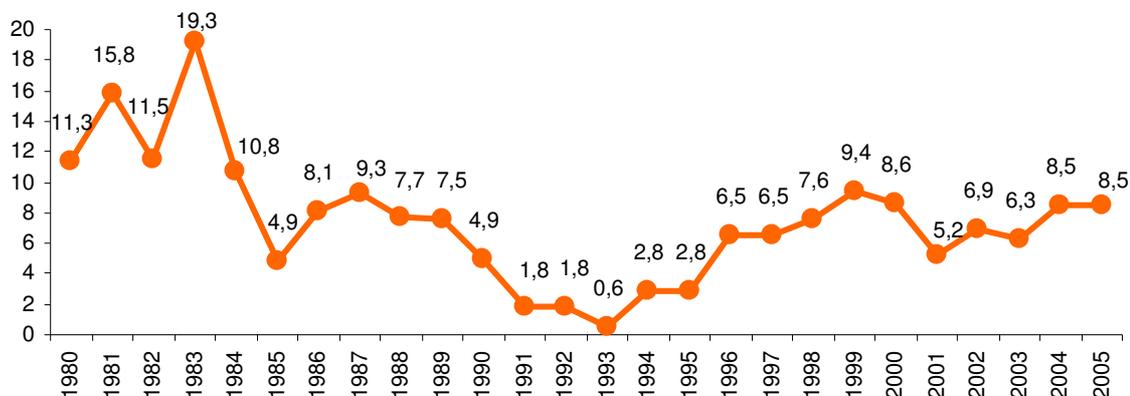
(*) Exceto Nova Friburgo

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Analisando a série longa da taxa de suicídios no município, observa-se que, embora não tendo retornado ao altíssimo patamar do início dos anos 1980, essa taxa voltou a crescer em meados da década de 1990 e, mesmo com oscilações, tem-se mantido elevada nos anos 2000.

Suicídios por 100 mil habitantes
Nova Friburgo – 1980 a 2005



Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]

Elaboração: CESeC/Ucam

Sempre de acordo com as informações do Datasus, 78,1% das pessoas mortas por lesões autoinflingidas em Nova Friburgo, no período 1996-2005, eram do sexo masculino – proporção semelhante à encontrada em outras cidades e regiões brasileiras (cf. Souza, Minayo e Cavalcante, 2007, p. 1338). A distribuição etária, porém, difere do padrão geral, no qual prevalecem vítimas mais jovens, com até 39 anos de idade. Em Nova Friburgo, praticamente metade das vítimas (49,6%), no período considerado, tinha 40 anos ou mais, sendo a faixa de maior frequência 40 a 49 anos (22,8%), seguida do intervalo de 30 a 39 anos. Se o corte adotado para definir juventude for o de até 29 anos, pode-se concluir que o suicídio no

município, tal como expresso pelos registros do sistema de saúde, não é um fenômeno predominantemente jovem, uma vez que mais de 70% das vítimas tem 30 anos ou mais de idade. Entretanto, deve-se levar sempre em conta a notória subinformação a respeito de mortes autoinflingidas no Brasil – seja por razões morais ou religiosas, seja por outros motivos –, capaz de gerar um quadro bastante distorcido da dimensão e da distribuição etária dessa forma de morte violenta (cf. Souza, Minayo e Cavalcante, 2007).

Suicídios segundo faixa etária das vítimas
Nova Friburgo – 1996/2005

Faixas etárias	Suicídios	
	Nº	%
até 14 anos	2	1,6
15 a 19 anos	12	9,4
20 a 29 anos	24	18,9
30 a 39 anos	26	20,5
40 a 49 anos	29	22,8
50 a 59 anos	18	14,2
60 anos ou mais	16	12,6
Total com informação de idade	127	100,0
Idade ignorada	1	-
Total	128	-

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [http://www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

Outra característica do problema no município é o peso considerável dos pesticidas entre os meios utilizados para a autodestruição. Embora se recorra com mais frequência ao enforcamento, é muito alta a parcela de suicídios praticados por ingestão de agrotóxicos no período 1996-2005 (19,5%), sobretudo quando comparada à média estadual do mesmo período, em que as mortes por esse meio corresponderam a pouco mais de 8% do total de mortes por autolesão voluntária. A tabela abaixo mostra ainda que os suicídios por ingestão de pesticidas em Nova Friburgo foram particularmente numerosos na primeira metade da década considerada.

Suicídios, segundo meio utilizado
Nova Friburgo – 1996/2000 e 2001/2005

	Número			%		
	1996-2000	2001-2005	1996-2005	1996-2000	2001-2005	1996-2005
Enforcamento ou sufocação	17	31	48	25,8	50,0	37,5
Pesticidas	16	9	25	24,2	14,5	19,5
Arma de fogo	11	7	18	16,7	11,3	14,1
Outros produtos químicos, medicamentos, gases ou vapor	9	7	16	13,6	11,3	12,5
Outros meios e meios não especificados	13	8	21	19,7	12,9	16,4
Total	66	62	128	100,0	100,0	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [http://www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

Ao tentarem dimensionar as tentativas de suicídio que não chegam a consumir-se, Souza, Minayo e Cavalcante (2007) constatam que tanto os números do Datasus relativos à morbidade por autolesões quanto os dados da Polícia Civil são muito pouco realistas, quer por abarcarem só os casos mais graves, que demandam internação hospitalar e/ou motivam registro na delegacia, quer por haver muitas falhas no preenchimento dos registros policiais e das guias de internação. O estudo realizado pelas autoras no município de Itabira, Minas Gerais, identificou como melhor fonte para estimar a quantidade de tentativas de suicídio os boletins de ocorrência da Polícia Militar. Como não tivemos acesso a essa fonte em Nova Friburgo não pudemos verificar se a recomendação se aplica também a este caso, mas deixamo-la registrada para futuros aprofundamentos do tema.

As informações de morbidade do Datasus, referentes ao período 1998-2007, mostram a prevalência da autointoxicação por pesticidas e o alto peso da ingestão de outros produtos químicos, medicamentos e drogas entre as causas de internação hospitalar por autolesão voluntária no município friburguense. As mulheres representam 43,8% do total de pessoas internadas por tentativas de suicídio, uma proporção bem superior à das vítimas de suicídios (22,9%), mas compatível com as conclusões de outros estudos, que mostram que as tentativas dos homens são mais frequentemente consumadas que as das mulheres.

Internações no SUS por tentativas de suicídio, segundo meio utilizado
Nova Friburgo – 1998/2007

	Total	%
Autointoxicação por pesticidas	115	47,5
Ingestão de medicamentos, narcóticos e outras substâncias farmacêuticas	46	19,0
Ingestão de outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificados	37	15,3
Ingestão de álcool	15	6,2
Outros meios	29	12,0
Total	242	100,0

Fonte: Datasus/Ministério da Saúde [<http://www.datasus.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Nas entrevistas qualitativas que realizamos para o presente trabalho, foi mencionado algumas vezes o problema da intensa utilização de agrotóxicos em certas áreas rurais do município como principal causa do alto número de suicídios. A falta de dados desagregados espacialmente não permitiu que verificássemos se as vítimas de autolesões intencionais eram de fato mais numerosas nas localidades de agricultura tecnificada, mas encontramos indicações nesse sentido num estudo qualitativo voltado especificamente para o tema (Levigard, 2001; Levigard e Rozemberg, 2004). A partir de entrevistas feitas em 2000 com 15 profissionais de saúde atuantes no 5º e no 7º distritos de Nova Friburgo (Lumiar e São Pedro, respectivamente), as autoras apontam a existência de uma “endemia de depressão” em

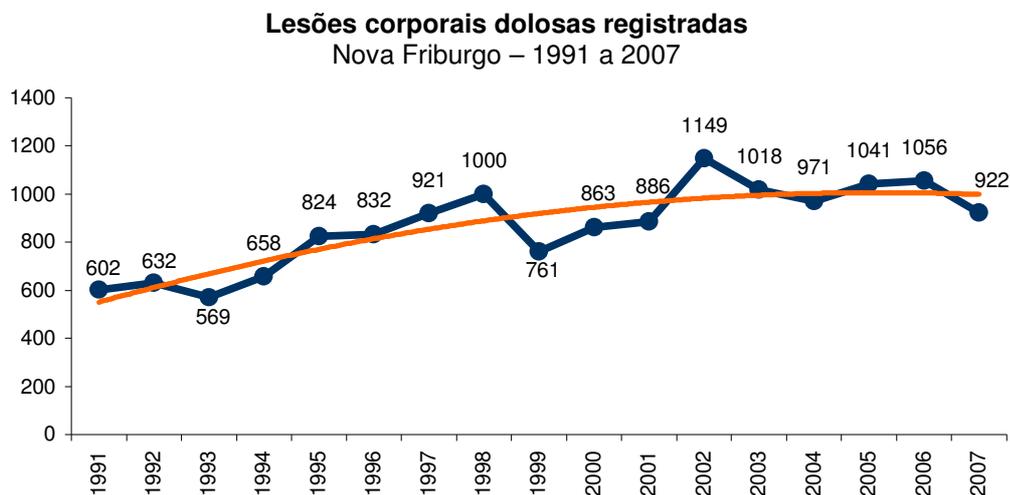
algumas comunidades agrícolas do município, associada à intoxicação por produtos químicos empregados na agricultura e potencializada tanto pelo alcoolismo, também endêmico, quanto pelo uso abusivo de calmantes, que seriam vendidos livremente, sem receita, em muitas farmácias friburguenses. Vale dizer que o problema não residiria apenas na ingestão de pesticidas como meio de autodestruição, mas, primariamente, no fato de a exposição intensa e continuada aos agrotóxicos produzir uma série de sintomas que podem contribuir para a opção suicida: depressão, impotência sexual masculina, insônia, alterações de humor e surtos psicóticos, entre outros (Levigard e Rozemberg, 2004, p. 1518).

Recomendações para um diagnóstico quantitativo mais aprofundado dos suicídios em NF:

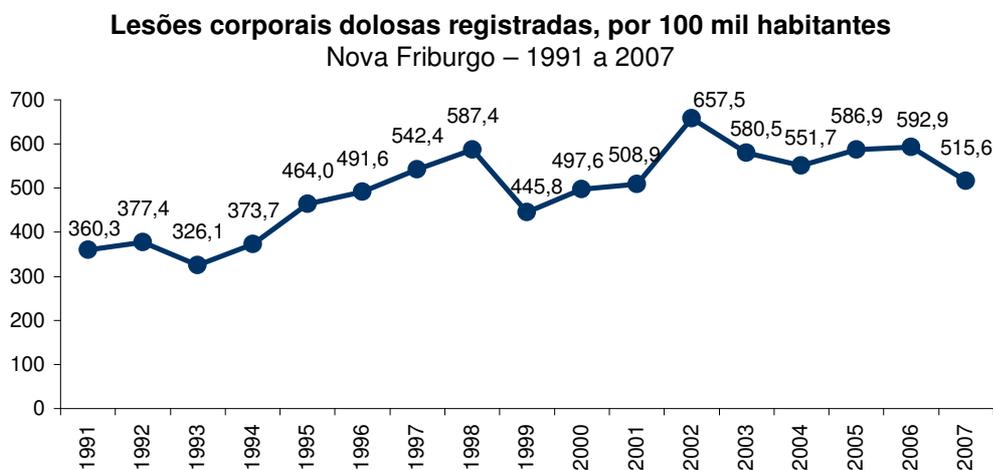
- Com dados da Fundação Municipal de Saúde, mapear a incidência e a evolução dos suicídios consumados e das tentativas de suicídio por regiões de planejamento e localidades do município;
- Mapear as mesmas ocorrências com dados dos boletins da PM e registros da 151ª DP;
- Cruzar esses dados com os de uso do solo, verificando se há correlação forte entre agricultura intensiva em agrotóxicos e números de suicídios e tentativas de suicídio;
- Cruzar esses dados com indicadores básicos de condições sociais e de infraestrutura, verificando se há correlação entre eles e a incidência de suicídios e tentativas.

2.5. Crimes não-letais intencionais contra a pessoa e a liberdade sexual

As lesões corporais dolosas registradas pela Polícia Civil, delito mais numeroso na categoria dos crimes não-letais intencionais, apresentaram tendência de alta entre 1991 e 2007, tanto em termos absolutos quanto proporcionalmente à população, como mostram os dois gráficos abaixo, baseados em informações do ISP.



Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e Datasus (população residente)
Elaboração: CEsSeC/Ucam



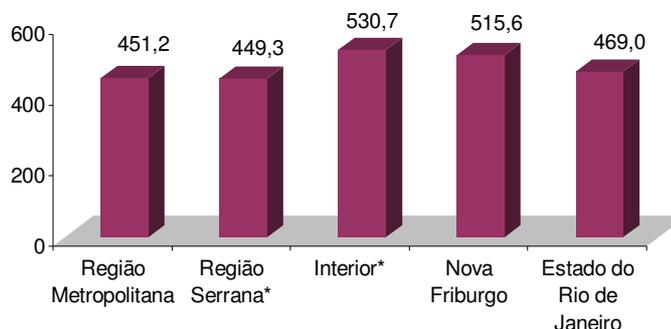
Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e Datasus (população residente)
Elaboração: CEsSeC/Ucam

Na comparação com outras áreas do estado, o índice por 100 mil habitantes de Nova Friburgo em 2007 se situou um pouco abaixo da média dos demais municípios do interior e acima da dos demais municípios da Região Serrana, sendo superior ao da Região Metropolitana e ao do Estado do Rio como um todo. Vale lembrar, porém, que os dados se referem apenas aos casos registrados pelas delegacias policiais e que se trata de um tipo de crime com altas taxas de subnotificação. É provável que os índices mais altos de lesões corporais nos municípios do interior se devam, não à maior incidência do delito, e sim a uma

taxa maior de notificação e registro, mas, infelizmente, essa hipótese não pode ser verificada, uma vez que as pesquisas de vitimização existentes se restringem à Região Metropolitana.

Lesões corporais dolosas registradas, por 100 mil habitantes

Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro e regiões – 2007



(*) Exceto Nova Friburgo

Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e CIDE-RJ (população residente)

Elaboração: GESeC/Ucam

Os dados do Datasus sobre morbidade por agressão no período 1998-2007 são em número muito menor que o total de lesões dolosas registradas na 151ª DP durante o mesmo período. Isto se deve, possivelmente, ao fato de só os casos mais graves motivarem internação hospitalar, sendo a grande maioria das lesões de natureza leve ou média e requerendo, no máximo, atendimento ambulatorial. Entre os casos geradores de internação, vale notar o grande peso das armas de fogo como instrumento da violência, seguidas de objeto cortante ou penetrante e de força corporal (categoria em que se incluem 2 internações por agressões sexuais). Note-se ainda, na tabela a seguir, a alta taxa de mortalidade das pessoas internadas por ferimentos com arma de fogo.

Internações no SUS por agressões e taxas de mortalidade, segundo meio utilizado*

Nova Friburgo – 1998/2007

Meio da agressão	Internações		Taxa de mortalidade
	Nº	%	%
Disparo de arma de fogo	269	45,1	15,6
Objeto cortante ou penetrante	69	11,6	5,8
Força corporal	64	10,7	3,1
Outros meios especificados	28	4,7	3,6
Meios não especificados	167	28,0	6,6
Total	597	100,0	10,1

(*) Inclui um caso de "Intervenção legal"

Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e CIDE-RJ (população residente). **Elaboração:** GESeC/Ucam

Como mostra a próxima tabela, predominam entre os internados por agressão pessoas com mais de 30 anos de idade (51,6% do total), mas também é elevada a parcela de jovens de 15 a 29 anos (45,4%)

Internações no SUS por agressões, segundo faixa etária*
Nova Friburgo – 1998/2007

	Nº	%
Até 14 anos	18	3,0
15 a 19 anos	65	10,9
20 a 29 anos	206	34,5
30 a 39 anos	153	25,6
40 a 49 anos	87	14,6
50 a 59 anos	47	7,9
60 anos ou mais	21	3,5
Total	597	100,0

(*) Inclui um caso de "Intervenção legal"

Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e CIDE-RJ (população residente)

Elaboração: CEsSeC/Ucam

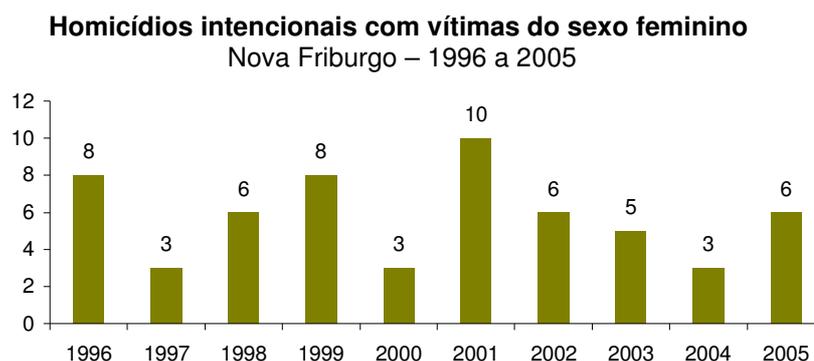
De acordo com as estatísticas divulgadas pelo ISP, a delegacia de Nova Friburgo registrou 83 estupros entre janeiro de 2000 e junho de 2008. De fevereiro de 2004 (quando a informação passou a ser divulgada pelo Instituto) a junho de 2008, registraram-se 97 atentados violentos ao pudor (AVPs). Embora alta, a taxa friburguense de estupros notificados é inferior à do conjunto do Estado do Rio: em 2007, o índice municipal foi de 9,7 estupros por 100 mil mulheres e o estadual, de 16,8; na média do período 2000-2007, as taxas foram, respectivamente, 10,9 e 16,2. Dada a ausência de informações sobre distribuição espacial, perfil das vítimas e relação entre vítimas e agressores, só acessíveis por meio dos microdados, pouco mais se pode dizer sobre os crimes sexuais no município, salvo aquilo que é mostrado pelas estatísticas de atendimento a mulheres e a crianças e adolescentes por parte de entidades públicas e ONGs que prestam esse serviço em Nova Friburgo.

2.6. Violência contra mulheres e contra crianças e adolescentes

2.6.1. Mortes e internações por agressão

2.6.1.1. Mulheres

Pelas informações do Datasus, entre 1996 e 2005, morreram 58 mulheres vítimas de homicídios intencionais no município, uma média de cerca de 6 por ano.



Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

A taxa friburguense de assassinatos de mulheres foi inferior à fluminense em quase todos os anos da década focalizada, como se observa na tabela abaixo, sendo o índice médio do município de 6,5 vítimas por 100 mil mulheres e o do estado, 7,5.

Homicídios de mulheres, por 100 mil mulheres
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1996 a 2005

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Nova Friburgo	9,2	3,5	6,9	9,2	3,4	11,2	6,7	5,5	3,3	6,6
Estado do Rio de Janeiro	9,4	9,2	7,9	7,5	7,2	7,4	7,3	6,8	6,5	6,4

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

Apesar de as armas de fogo serem o meio mais frequentemente utilizado nos assassinatos de mulheres, elas têm um peso menor neste caso (55,2%) do que nos homicídios com vítimas masculinas (78,2%). Estrangulamentos e agressões com objetos contundentes, cortantes ou penetrantes são mais comuns quando se trata de vítimas mulheres do que no caso dos homens. Outra característica dos femicídios é a proporção de mortes ocorridas no domicílio da vítima (25,9%), muito superior à parcela de homens mortos em casa (8,9%). Em ambos os casos, a prevalência é de óbitos ocorridos em via pública, mas entre as vítimas femininas isso representa 44,8% e entre as masculinas, 60,4%.

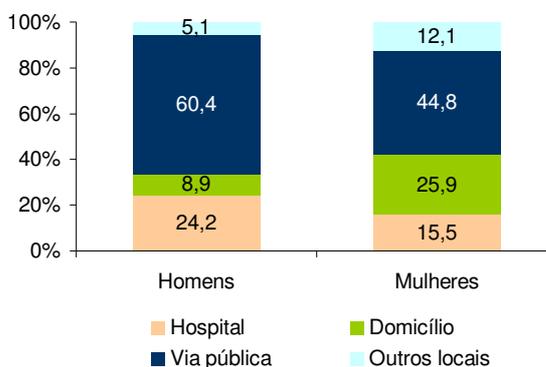
Homicídios de mulheres, segundo meio utilizado Nova Friburgo – 1996/2005

	Nº	%
Disparo de arma de fogo	32	55,2
Estrangulamento/sufocação	7	12,1
Objeto contundente	7	12,1
Objeto cortante ou penetrante	4	6,9
Outros meios	3	5,2
Meios não especificados	5	8,6
Total	58	100,0

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]

Elaboração: CESeC/Ucam

Homicídios, segundo sexo da vítima e local de ocorrência Nova Friburgo – 1996/2005



Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]

Elaboração: CESeC/Ucam

Considerando agora somente o período de 1998 a 2005, para o qual estão disponíveis dados tanto de mortalidade quanto de morbidade por agressão, a tabela a seguir mostra que 63% dos assassinatos consumados e 50% dos ferimentos motivadores de internação atingiram mulheres com menos de 30 anos de idade. Mas indica também que é significativa a participação de faixas etárias mais elevadas no total de vítimas de lesões graves e mesmo fatais.

Mortes e internações de mulheres por agressão Nova Friburgo – 1998/ 2005

	Óbitos		Internações	
	Nº	%	Nº	%
Até 14 anos	6	13,0	6	7,9
15 a 19 anos	11	23,9	13	17,1
20 a 29 anos	12	26,1	19	25,0
30 a 39 anos	9	19,6	19	25,0
40 a 49 anos	3	6,5	11	14,5
50 anos ou mais	5	10,9	8	10,5
Total	46	100,0	76	100,0

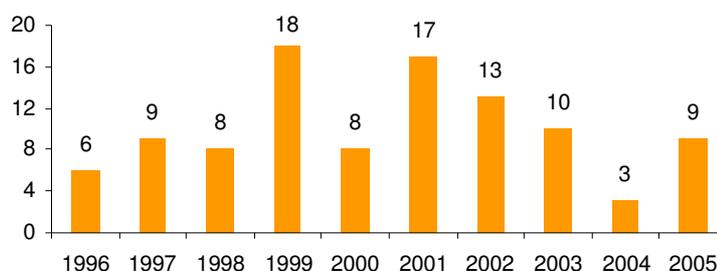
Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]

Elaboração: CESeC/Ucam

2.6.1.2. Crianças e adolescentes

De 1996 a 2005, segundo informações do Datasus, 101 crianças e adolescentes (0 a 19 anos de idade) foram assassinados em Nova Friburgo: 80% eram do sexo masculino e mais de 90% tinham idades entre 15 e 19 anos.

Homicídios intencionais de crianças e adolescentes*
Nova Friburgo – 1996 a 2005



(*) Vítimas de zero a 19 anos de idade
Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

A tabela a seguir mostra que taxa média de assassinatos na faixa de 15 a 19 anos, ao longo do período 1996-2005, foi mais baixa no município que no conjunto do Estado do Rio, dado compatível com o perfil mais velho das vítimas de homicídio em Nova Friburgo, conforme se viu na seção 2.1. Mesmo assim, o índice de mortes violentas intencionais de adolescentes friburguenses dessa faixa etária é altíssimo (56,8 por cem mil habitantes, na média do período) e mais alto ainda quando se consideram somente os adolescentes do sexo masculino (96 mortes por 100 mil habitantes da mesma faixa de idade).

**Homicídios intencionais de crianças e adolescentes,
por 100 mil habitantes, segundo faixa etária**
Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 1996/2005

	Nova Friburgo		Estado do Rio de Janeiro	
	Nº	Taxa média anual por 100 mil habitantes	Nº	Taxa média anual por 100 mil habitantes
Menor de 1 ano	1	3,7	61	2,5
1 a 4 anos	3	2,8	105	1,1
5 a 9 anos	0	0,0	119	1,0
10 a 14 anos	6	4,0	880	7,1
15 a 19 anos	91	56,8	12.290	92,6
0 a 19 anos	101	17,3	13.455	27,0

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

Arma de fogo foi o instrumento utilizado em mais de 85% dos assassinatos de crianças e adolescentes em Nova Friburgo, como mostra a tabela abaixo. Há uma diferenciação,

porém, conforme a faixa etária: de acordo com as informações do Datasus, 90% das vítimas com 15 a 19 anos de idade foram mortas por arma de fogo; na faixa de 10 a 14 anos, esse instrumento foi usado em metade dos casos e, entre as vítimas com até 9 anos de idade, foi o meio empregado em apenas uma das quatro mortes registradas.

Homicídios intencionais de crianças e adolescentes,* segundo meio utilizado
Nova Friburgo – 1996/2005

	Nº	%
Disparo de arma de fogo	86	85,1
Estrangulamento/sufocação	3	3,0
Objeto contundente	3	3,0
Outros meios	5	5,0
Meios não especificados	4	4,0
Total	101	100,0

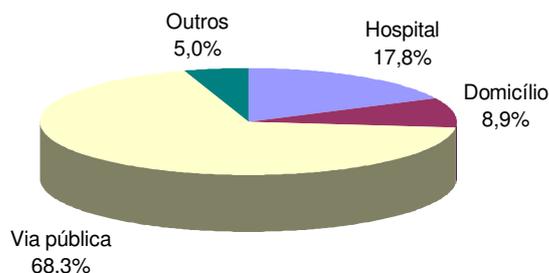
(*) Vítimas de zero a 19 anos de idade

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]

Elaboração: CESeC/Ucam

Mais de 2/3 das vítimas morreram em via pública e quase 18% em hospital; no próprio domicílio morreram uma criança de menos de 10 anos, uma com idade entre 10 e 14 anos, e sete adolescentes de 15 a 19 anos.

Homicídios intencionais de crianças e adolescentes,* segundo local da ocorrência
Nova Friburgo – 1996/2005



(*) Vítimas de zero a 19 anos de idade

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]

Elaboração: CESeC/Ucam

Se se considera apenas o período de 1998 a 2005, para o qual há informações tanto de mortalidade quanto de morbidade por agressão, nota-se, pela tabela a seguir, que a faixa de 15 a 19 anos também é de longe a mais atingida por ferimentos intencionais presumivelmente graves, que demandam internação hospitalar.

**Óbitos e internações hospitalares de crianças
e adolescentes causados por agressão**

Nova Friburgo – 1998/2005

Faixa etária	Óbitos		Internações	
	Nº	%	Nº	%
Até 1 ano	1	1,2	2	2,9
1 a 4 anos	3	3,5	2	2,9
5 a 9 anos	0	0,0	1	1,5
10 a 14 anos	4	4,7	8	11,8
15 a 19 anos	78	90,7	55	80,9
Total	86	100,0	68	100,0

Fonte: Datasus [www.datasus.gov.br]
Elaboração: CESeC/Ucam

2.6.2. Estatísticas de denúncias e atendimentos

Os dados do Datasus/Ministério da Saúde, expostos acima, retratam, ainda que com limitações, a faceta mais grave da violência física sofrida por mulheres, crianças e adolescentes, aquela que resulta em morte ou em sérias lesões corporais, mas estão muito longe de representar o universo das variadas violências e violações de direitos a que estão expostos esses segmentos da população. Outras informações foram levantadas junto a quatro órgãos de atendimento e assistência a vítimas existentes em Nova Friburgo: (1) o Centro de Referência da Mulher (Crem); (2) a ONG Ser Mulher (Centro de Estudos e Ação da Mulher Urbana e Rural), que coordena a Remuv – Rede Multissetorial de Prevenção, Apoio e Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência de Nova Friburgo –, criada em 2001, e coordenava, até 2007, o serviço telefônico Disque-Mulher, integrado a essa rede;⁵⁰ (3) o Conselho Tutelar do município e (4) a Casa da Criança e do Adolescente, que dirige o Programa Arca (Atenção e Respeito à Crianças e Adolescentes Vítimas de Maus-Tratos).⁵¹

Das quatro instituições, apenas o Conselho Tutelar disponibilizou dados desagregados por distritos e localidades, com distinção, inclusive, entre áreas rurais e urbanas; nas demais, as informações se referem ao município como um todo. Os períodos abrangidos variam de uma instituição para outra: no caso do Crem, foram fornecidos dados somente para o ano de 2007; no do Disque-Mulher, para o intervalo de fevereiro de 2001 a outubro de 2006; no do Conselho Tutelar, julho de 2005 a julho de 2008, e no do Programa Arca, janeiro de 2003 a dezembro de 2007.

⁵⁰ Ver <http://www.sermulher.org.br>

⁵¹ Essas entidades e suas áreas de atuação serão descritas nos capítulos 4, 5 e 6 do presente diagnóstico.

Cabe lembrar que o tipo de informação – denúncias e demandas de atendimento – obtida dessas fontes passa por diversos filtros: conhecimento do serviço, acesso das vítimas a ele, disposição a notificar agressões sofridas ou presenciadas, disposição a buscar auxílio etc., não podendo tampouco ser tomado como expressivo do conjunto de violências e violações que ocorrem na sociedade. Na ausência de pesquisas de vitimização e até mesmo de informações sobre sexo e idade das vítimas de violências não-letais registradas pela polícia em Nova Friburgo, fica-se sem outros pontos de referência para contextualizar os dados obtidos junto aos serviços de atendimento e encaminhamento. Outro problema é a precariedade dos sistemas de registro e de tratamento dos dados geralmente utilizados pelos órgãos de atendimento, o que se traduz em dificuldades, por exemplo, de gerar informações em meio eletrônico, de produzir estatísticas temporal e espacialmente desagregadas, de especificar os critérios de classificação e quantificação adotados, e assim por diante. De qualquer modo, com todos os seus limites, os dados recolhidos permitem pelo menos traçar um quadro das características de vítimas, agressores e tipos de agressões que chegam ao conhecimento das instituições especializadas existentes no município, bem como dos encaminhamentos que são feitos por essas instituições.

2.6.2.1. Centro de Referência da Mulher

O Crem de Nova Friburgo realizou 512 atendimentos em 2007, dos quais 147 resultaram em encaminhamento a outros serviços. Mais da metade dos casos encaminhados o foi à delegacia de polícia do município (vale ressaltar que este não possui delegacia especializada de atendimento à mulher, apenas a 151ª DP distrital).

Atendimentos e encaminhamentos realizados pelo Centro de Referência da Mulher (Crem) Nova Friburgo – 2007

	Nº
Atendimentos	512
Encaminhamentos	147
<i>Delegacia</i>	<i>82</i>
<i>Conselho tutelar</i>	<i>21</i>
<i>Secretaria do Trabalho</i>	<i>19</i>
<i>Secretaria de Assistência Social</i>	<i>12</i>
<i>Psicoterapia</i>	<i>7</i>
<i>Abrigo</i>	<i>6</i>

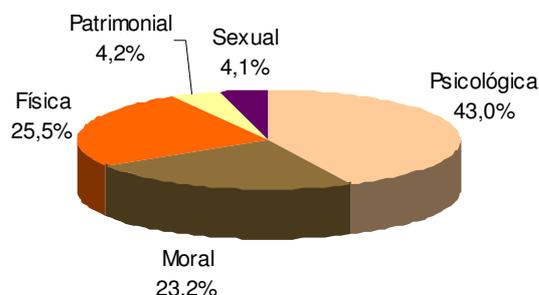
Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem)

Elaboração: CEsEC/Ucam

Além de 374 mulheres (73% do total), os atendimentos do Crem incluíram 138 homens (27%), não se sabe se no papel de vítimas, agressores, testemunhas ou denunciantes.

O gráfico a seguir mostra os tipos de violências ou violações de direitos motivadores das demandas de atendimento dirigidas ao órgão, ressaltando a predominância de agressões classificadas como psicológicas e morais, seguidas de violência física, de violações de natureza patrimonial e de agressões sexuais.

Tipos de violência envolvidos nos atendimentos realizados pelo Crem (%)
Nova Friburgo – 2007 (n=710)*



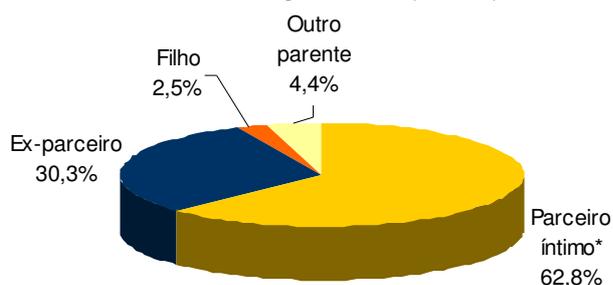
(*) Cada atendimento pode envolver mais de um tipo de violência

Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem)

Elaboração: CESeC/Ucam

No próximo gráfico é mostrada a distribuição dos atendimentos de acordo com a relação entre vítimas e supostos agressores. Todos os 317 casos em que essa relação foi informada envolviam parceria íntima (presente ou passada) ou de parentesco entre as duas partes, vale dizer, todos se referiam a violência doméstica, conjugal ou intrafamiliar.

Atendimentos realizados pelo Crem, segundo relação dos supostos agressores com as vítimas (%)
Nova Friburgo – 2007 (n=317)



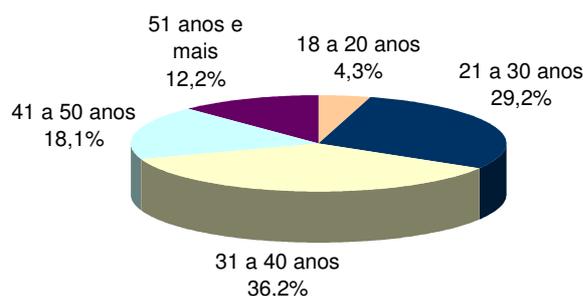
(*) Marido, companheiro, namorado

Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem)

Elaboração: CESeC/Ucam

Cerca de 2/3 das pessoas atendidas em 2007 tinham mais de 30 anos de idade, o que não necessariamente indica que as mulheres mais novas são menos vítimas de violências e violações de direitos, mas talvez que possam estar menos informadas sobre esse serviço de atendimento ou que tenham menos propensão a buscar suporte institucional.

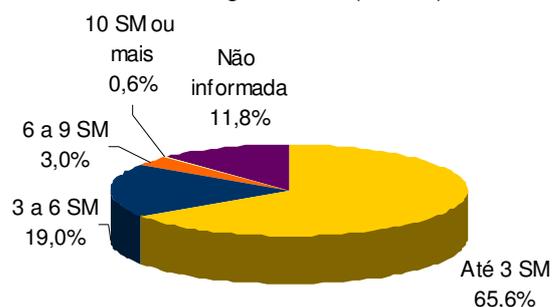
Atendimentos realizados pelo Crem, segundo faixa etária das vítimas (%)
Nova Friburgo – 2007 (n=370)



Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem). **Elaboração:** CESeC/Ucam

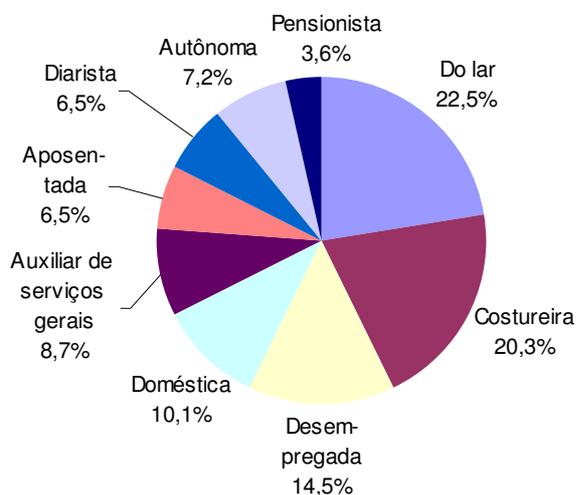
As mulheres atendidas são na maioria pobres (renda familiar inferior a 3 salários mínimos mensais). Prevaecem, como profissões, donas de casa, costureiras, domésticas e auxiliares de serviços gerais (61,6% no total), com expressiva parcela, também, de mulheres desempregadas (14,5%).

Atendimentos realizados pelo Crem, segundo renda familiar da vítima em salários mínimos(%)
Nova Friburgo – 2007 (n=363)



Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem). **Elaboração:** CESeC/Ucam

Atendimentos realizados pelo Crem, segundo profissão da vítima (%)
Nova Friburgo – 2007 (n=276)



Fonte: Centro de Referência da Mulher (Crem). **Elaboração:** CESeC/Ucam

2.6.2.2. *Disque-Mulher*

Os dados fornecidos pela ONG Ser Mulher, no documento *Dossiê Violência contra a Mulher no Município de Nova Friburgo*, referem-se, como já dito, ao período de fevereiro de 2001 a outubro de 2006. A tabela a seguir mostra os números de atendimentos e encaminhamentos realizados nesse período, destacando, entre os últimos, as orientações diretas e os encaminhamentos ao Niam (Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher) e à 151ª Delegacia Policial.

**Atendimentos e encaminhamentos realizados pelo
serviço telefônico “Disque-Mulher”
Nova Friburgo – fevereiro de 2001 a outubro de 2006**

	Nº
Atendimentos	1.274
Encaminhamentos	1.260
<i>Orientação</i>	443
<i>Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (Niam)</i>	278
<i>Delegacia</i>	213
<i>Profissional liberal</i>	90
<i>Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Paism)</i>	88
<i>Defensoria</i>	74
<i>Conselho Tutelar</i>	21
<i>Centro de Referência da Mulher (Crem)</i>	21
<i>Hospital</i>	19
<i>Aconselhamento</i>	4
<i>Casa de Abrigo</i>	3
<i>Não identificado</i>	6

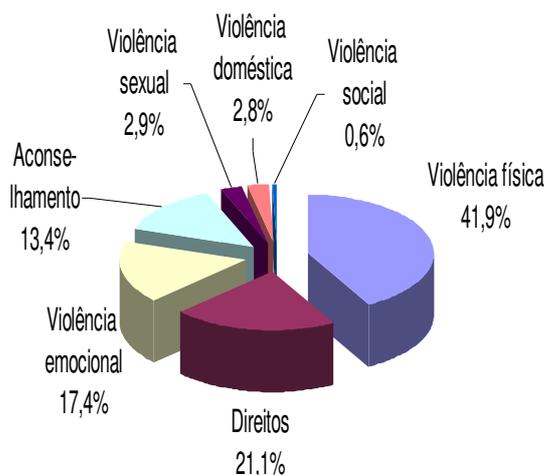
Fonte: Ser Mulher - Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher – *Dossiê Violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*

Elaboração: CESeC/Ucam

Entre os motivos das ligações prevalece amplamente a violência física (quase 42%), seguida de questões relacionadas a direitos, cuja natureza os dados da instituição não especificam; de violência emocional; de busca de aconselhamento; de violência sexual e de violência doméstica. Como não são informadas as relações entre vítimas e agressores ou supostos agressores, não sabemos que parcela das agressões físicas, emocionais e sexuais notificadas diz respeito efetivamente a violência conjugal ou intrafamiliar.

**Atendimentos realizados pelo serviço telefônico “Disque-Mulher”,
segundo motivo da ligação**

Nova Friburgo – fevereiro de 2001 a outubro de 2006 (n=1253)

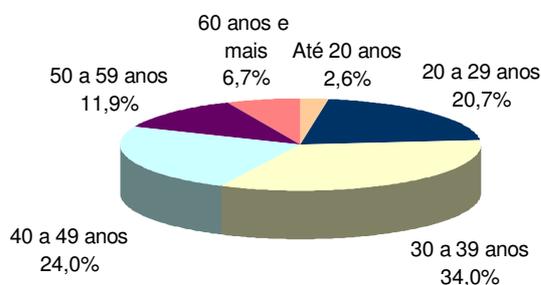


Fonte: Ser Mulher - Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher – *Dossiê Violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*. **Elaboração:** CESeC/Ucam

A grande maioria (quase 77%) das atendidas pelo “Disque-Mulher” durante o período considerado tinha 30 anos ou mais de idade; cerca de 57% eram legalmente casadas ou viviam em união estável.

**Atendimentos realizados pelo serviço telefônico “Disque-Mulher”,
segundo faixa etária das mulheres atendidas**

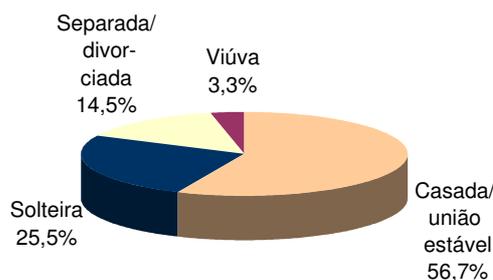
Nova Friburgo – fevereiro de 2001 a outubro de 2006 (n=1115)



Fonte: Ser Mulher - Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher – *Dossiê Violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*. **Elaboração:** CESeC/Ucam

**Atendimentos realizados pelo serviço telefônico “Disque-Mulher”,
segundo estado civil das mulheres atendidas**

Nova Friburgo – fevereiro de 2001 a outubro de 2006 (n=1158)

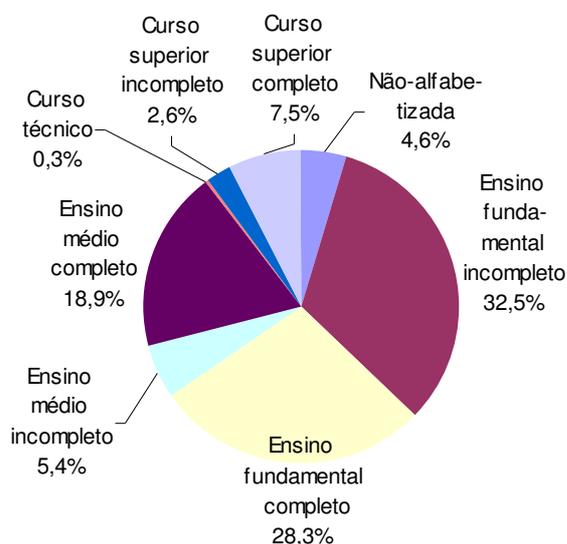


Fonte: Ser Mulher - Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher – *Dossiê Violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*. **Elaboração:** CESeC/Ucam

A escolaridade das mulheres atendidas era baixa: cerca de 71% não haviam completado o ensino médio e mais de 1/3 (37,1%) não haviam concluído sequer o ensino fundamental.

**Atendimentos realizados pelo serviço telefônico “Disque-Mulher”,
segundo escolaridade das mulheres atendidas**

Nova Friburgo – fevereiro de 2001 a outubro de 2006 (n=1081)



Fonte: Ser Mulher - Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher – *Dossiê Violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*
Elaboração: CEsEC/Ucam

Em síntese, ambos os serviços – Crem e Disque-Mulher – atendiam majoritariamente a mulheres de baixa renda, com mais de 30 anos de idade. Infelizmente, a falta de padronização dos registros impede uma comparação precisa entre os tipos de violências motivadoras da procura por atendimento, mas há indicação de que, no caso do Disque-Mulher, prevaleciam agressões físicas, enquanto no do Crem, predominavam violências “psicológica” e “moral”. Parceiros e ex-parceiros íntimos representam mais de 90% dos agressores apontados ao Crem; embora a maioria dos registros não contenha informações sobre relação vítima/agressor, é possível que, nesse serviço, prevaleça a busca de ajuda para lidar com situações de violência conjugal. Vale ressaltar também que, dos casos encaminhados a outros órgãos pelo Crem, grande parte é dirigida à delegacia de polícia local, ainda que não se trate de unidade especializada e nem mesmo de Delegacia Legal. Talvez devido à falta de recursos alternativos, essa parece ser a forma mais comum de resposta à violência contra a mulher em Nova Friburgo – o que demandaria, no mínimo, um monitoramento dos registros policiais e de outras informações para que se pudessem conhecer a sequência e os efeitos dos atendimentos prestados às vítimas no município.

2.6.2.3. Conselho Tutelar

As informações quantitativas obtidas para este diagnóstico junto ao Conselho Tutelar de Nova Friburgo abrangem o período de julho de 2005 a julho de 2008 e contemplam quatro tipos de violações de direitos de crianças e adolescentes, relativos a: (1) vida e saúde; (2) liberdade, respeito e dignidade; (3) convivência familiar e comunitária; (4) educação, cultura esporte e lazer.

A tabela a seguir mostra os números de violações registradas pelo Conselho segundo locais de residência da vítima, que aqui agrupamos de acordo com as Regiões de Planejamento do Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo. Destacam-se as RPs Conselheiro Paulino, Centro e Olaria como aquelas onde foram notificados maiores números de violações durante o período considerado.

Violações de direitos de crianças e adolescentes registrados pelo Conselho Tutelar, por Regiões de Planejamento (áreas rurais e urbanas)
Nova Friburgo – 11/07/2005 a 23/07/2008

Região de Planejamento	Nº
Conselheiro Paulino	202
Centro	151
Olaria	147
Chácara do Paraíso	64
Córrego Dantas	52
Campo do Coelho	48
Riograndina	39
Lumiar	37
Amparo	34
Mury	20
Cônego	19
São Pedro da Serra	5
Ponte da Saudade	4
Não identificado	1
Total	823

Fonte: Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência (Sipia) - Conselho Tutelar de Nova Friburgo
Elaboração: GESeC/Ucam

Na próxima tabela, desagregada por localidades e diferenciando áreas urbanas de rurais, ressaltam, com maiores frequências de registros, os bairros de Conselheiro Paulino e Olaria entre os urbanos, e os de Campo do Coelho e Conquista entre os rurais.

O tipo de violação mais frequente nesse período, de acordo com a classificação do Conselho Tutelar, diz respeito à “convivência familiar e comunitária”, motivo de 347 dos 751 registros em zonas urbanas (46%) e de 37 dos 72 em zonas rurais (51%). Seguem-se violações de “liberdade, respeito e dignidade”, com 251 casos nas áreas urbanas (33%) e 26 (36%) nas rurais; “educação/cultura/esporte/lazer”, com 84 registros urbanos (11%) e 7 rurais (10%); por

último, “vida e saúde”, com 67 casos urbanos (9%) e 2 rurais (3%). Vale ressaltar que todas as quatro categorias de violações previstas pelo Conselho podem abarcar casos de maus tratos e negligência, mas é especialmente no item “liberdade, respeito e dignidade” que se concentram as denúncias de violência física, psicológica e sexual.

**Violações de direitos de crianças e adolescentes registrados pelo
Conselho Tutelar, por zonas e por “bairros”/localidades**
Nova Friburgo – 11/07/2005 a 23/07/2008

Zona urbana		Zona rural	
“Bairro” / localidade	Nº	“Bairro” / localidade	Nº
Conselheiro Paulino	139	Campo do Coelho	25
Olaria	138	Conquista	11
Centro	42	Lumiar	9
Chácara do Paraíso	38	Mury	8
Cordoeira	37	São Lourenço	5
Riograndina	37	Salinas	4
Amparo	34	São Pedro da Serra	4
São Geraldo	34	Três Cachoeiras	2
Nova Suíça	26	Galdinópolis	1
Varginha	26	Macaé de Cima	1
Catarcione	23	São José do Ribeirão	1
Rui Sanglard	17	Vargem Alta	1
Alto do Floresta	16		72
Braunes	15		
Duas Pedras	13		
Outras localidades urbanas	116		
Total	751		

Fonte: Sistema de Informação para a Infância e a Adolescência (Sipia) - Conselho Tutelar de Nova Friburgo
Elaboração: CESeC/Ucam

2.6.2.4. Programa Arca

Outros dados de atendimento provêm da Casa da Criança e do Adolescente, que desenvolve no município o Programa de Atenção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Maus-Tratos (Arca). O período abrangido vai de janeiro de 2003 a dezembro de 2007 e as informações dizem respeito, especificamente, a violências e negligência contra crianças e adolescentes atendidos pelo Programa.

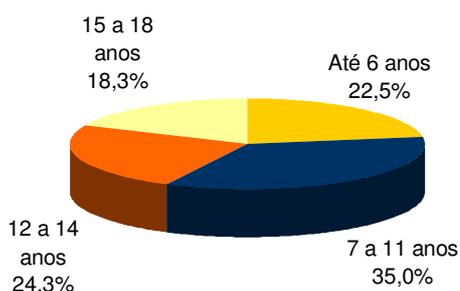
**Atendimentos e encaminhamentos realizados pelo
Programa de Atenção a Crianças e Adolescentes Vítimas de Maus-Tratos (Arca)**
Nova Friburgo – 2003 a 2007

	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Atendimentos	224	261	330	235	247	1.297
Encaminhamentos	67	106	97	93	113	476
Conselho Tutelar	56	101	90	81	99	427
Ministério Público	3	0	0	5	8	16
Juizado	6	5	6	6	4	27
Outros	2	0	1	1	2	6

Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo.
Elaboração: CESeC/Ucam

A maioria das vítimas (53%) atendidas é do sexo feminino e a faixa etária mais numerosa, dos 7 aos 11 anos, seguida de 12 a 14 e de crianças até 6 anos. Note-se a significativa diferença entre o perfil etário e de gênero dessas vítimas e o das crianças e adolescentes vitimados por homicídio ou internados por agressões, entre os quais, de acordo com dados do Datasus expostos na seção 2.6.1.2, prevalecem amplamente o sexo masculino e a faixa de 15 a 19 anos de idade.

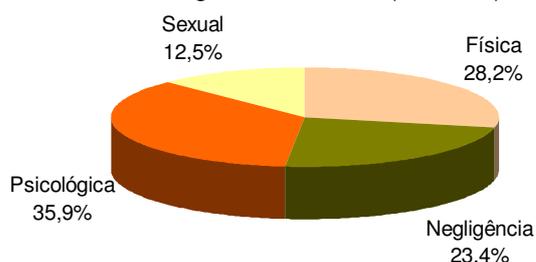
**Atendimentos realizados pelo Programa Arca,
segundo faixa etária das vítimas (%)**
Nova Friburgo – 2003/2007 (n=1.090)



Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo
Elaboração: CESeC/Ucam

As agressões motivadoras de atendimentos do Arca, segundo a classificação adotada pelo programa, são predominantemente de natureza psicológica, seguidas de violência física, negligência e violência sexual.

**Atendimentos realizados pelo Programa Arca,
segundo tipo de violência (%)**
Nova Friburgo – 2003/2007 (n=1.297)

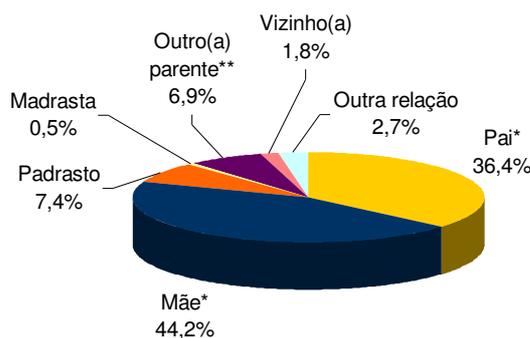


Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo
Elaboração: CESeC/Ucam

É absoluta a prevalência de vitimização por violência doméstica e intrafamiliar entre as crianças e adolescentes atendidos pelo programa: nada menos de 80,7% dos casos registrados de 2003 a 2007 envolveram mãe ou pai, biológicos ou adotivos, como agressores. Se incluídos também padrasto, madrasta e outros parentes, a proporção sobe para 95%.

**Atendimentos realizados pelo Programa Arca,
segundo relação do(a) agressor(a) com a vítima (%)**

Nova Friburgo – 2003/2007 (n=1.092)

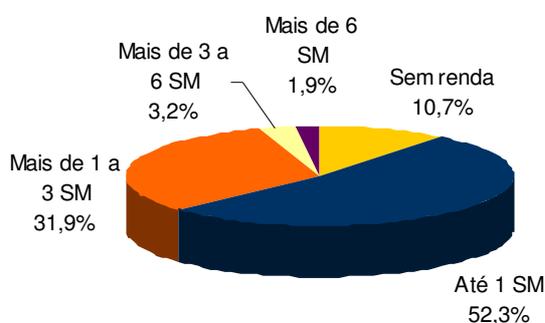


(* Incluir pais adotivos. (**) Irmão(a), primo(a), avô(ó), tio(a), cunhado(a).
Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo
Elaboração: CEsSeC/Ucam

A imensa maioria (95%) das 476 crianças e adolescentes cujos registros de atendimento continham informação de renda pertencem a famílias pobres, com rendimento mensal de zero a 3 salários mínimos.

**Atendimentos realizados pelo Programa Arca,
segundo faixas de renda familiar da vítima, em salários mínimos (%)**

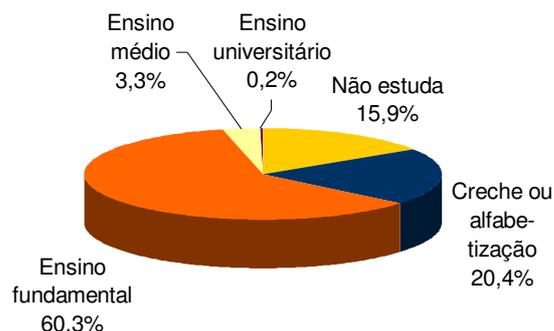
Nova Friburgo – 2003/2007 (n=476)



Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo
Elaboração: CEsSeC/Ucam

Os dados do Arca informam ainda a situação escolar das crianças e adolescentes atendidos, mostrando uma distribuição compatível com o perfil etário das vítimas e com os altos índices de defasagem idade/série ainda existentes no ensino público fundamental e sobretudo no ensino médio do município (ver seção 1.3.2.3, acima).

**Atendimentos realizados pelo Programa Arca,
segundo situação escolar da vítima (%)**
Nova Friburgo – 2003/2007 (n=1090)



Fonte: Casa da Criança e do Adolescente – Programa Arca Nova Friburgo
Elaboração: GESeC/Ucam

Sendo a grande maioria dos atendimentos do Arca encaminhados ao Conselho Tutelar, como se viu acima, seria importante poder acompanhar a sequência e o resultados desses atendimentos, o que suporia, no entanto, uma convergência mínima entre os dois sistemas de informações. Aliás, a fraca integração entre as fontes sobre agressões e violações de direitos, tanto contra mulheres quanto contra crianças e adolescentes, é uma das limitações dos dados obtidos nessas duas áreas, motivo pelo qual apresentamos abaixo algumas recomendações para se aprofundar o diagnóstico e o monitoramento das violências que atingem esses dois segmentos da população friburguense.

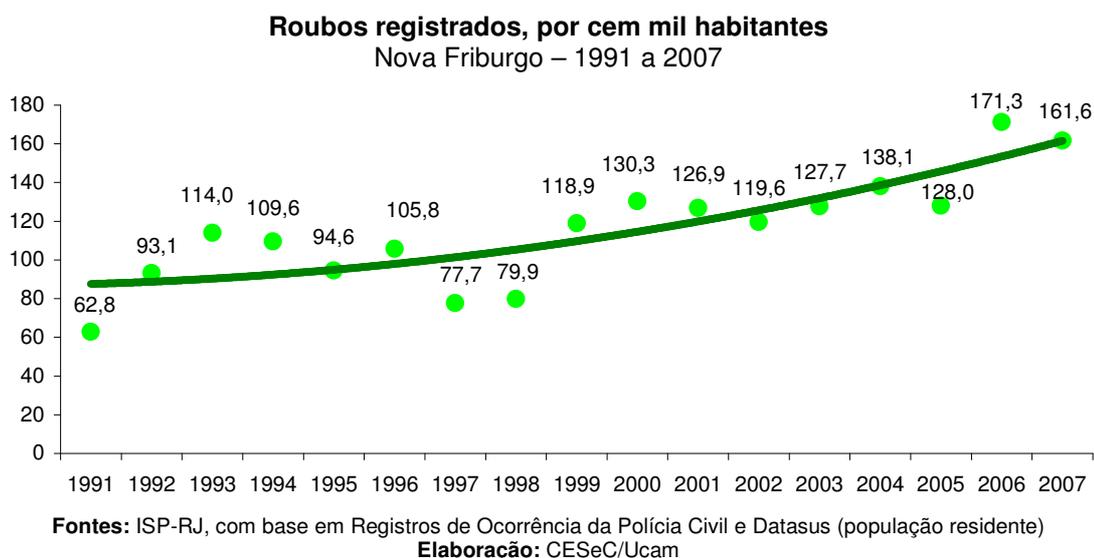
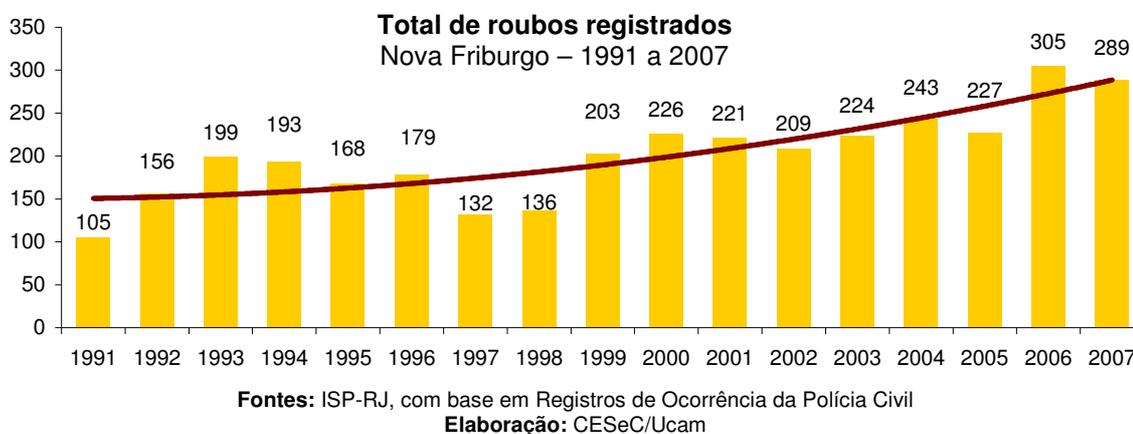
Recomendações para um mapeamento mais aprofundado das violências contra mulheres, crianças e adolescentes

- Criação de banco de dados sobre violência contra a mulher contendo informações da Fundação Municipal de Saúde, da 151ª DP e dos serviços de atendimento, desagregadas por bairros/localidades do município.
- Padronização mínima das categorias classificatórias utilizadas pelas diversas fontes (localidades, faixas etárias, tipos de violências etc.) para permitir a comparação entre elas.
- Monitoramento dos registros policiais de lesões corporais, ameaças e crimes sexuais com vítimas femininas, registrados diretamente ou via encaminhamentos à Delegacia feitos pelo Crem e pelo Disque-Mulher, para verificar a sequência e os resultados do atendimento.
- Criação de banco de dados sobre violência contra crianças e adolescentes, integrando informações da Fundação Municipal de Saúde, do Conselho Tutelar e dos serviços de atendimento, desagregadas por bairros/localidades do município e com uma padronização mínima das categorias classificatórias utilizadas pelas diversas fontes.
- Monitoramento das medidas tomadas pelo Conselho Tutelar resultantes de denúncias diretas ou de encaminhamentos feitos pelo Programa Arca e por outros serviços de atendimento a crianças e adolescentes que funcionem no município.

2.7. Roubos

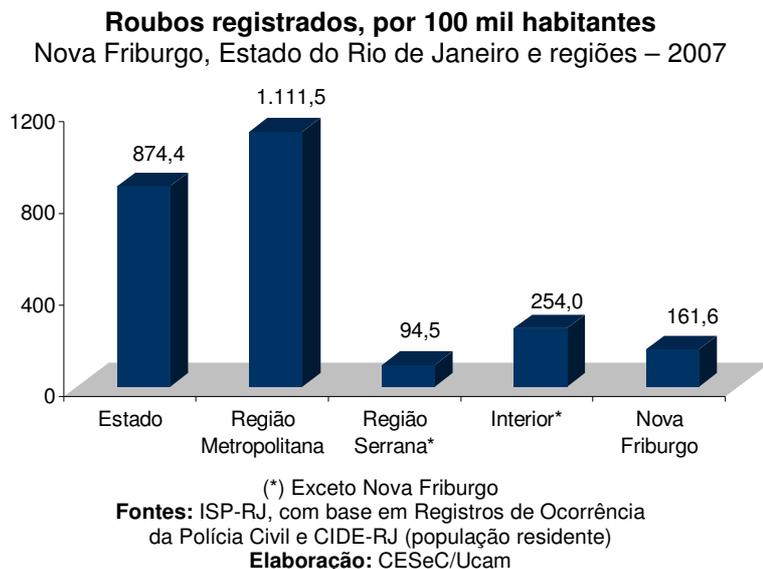
É de fundamental importância, para o mapeamento dos crimes contra o patrimônio e o planejamento de medidas para reduzi-los, conhecer a distribuição espacial das ocorrências registradas pela polícia, além dos meses, dias da semana e horários em que acontecem. Assim, só o futuro acesso aos microdados do ISP, que não foi possível no âmbito deste trabalho, permitirá aprofundar o diagnóstico dos roubos e furtos no município de Nova Friburgo, aqui focalizados apenas de forma agregada e geral.

Os dois gráficos abaixo, baseados nos registros policiais, mostram um expressivo aumento do total de roubos no município entre 1991 e 2007, tanto em números absolutos quanto proporcionalmente à população (taxas por 100 mil habitantes).



Na comparação com as outras áreas do estado, Nova Friburgo apresentou em 2007 um índice superior ao do restante da Região Serrana, mas inferior ao do conjunto dos municípios interioranos e muito inferior aos da Região Metropolitana e do estado como um todo. É sempre importante lembrar, contudo, que essas informações abrangem apenas as ocorrências

notificadas à polícia e que, excetuando-se os roubos de veículos, elas costumam representar uma parcela muito pequena do total. Além disso, variações nas taxas de notificação e registro de uma área para outra podem responder por parte significativa das diferenças constatadas.



A tabela abaixo mostra a evolução desde 1991 da quantidade de registros referentes a três modalidades mais numerosas de roubo – roubo de veículo, a transeunte e a residência – indicando uma tendência de aumento das duas primeiras e de queda da última, sobretudo a partir de 2000.

Roubos de veículo, a residência e a transeunte registrados pela polícia
Nova Friburgo – 1991 a 2007

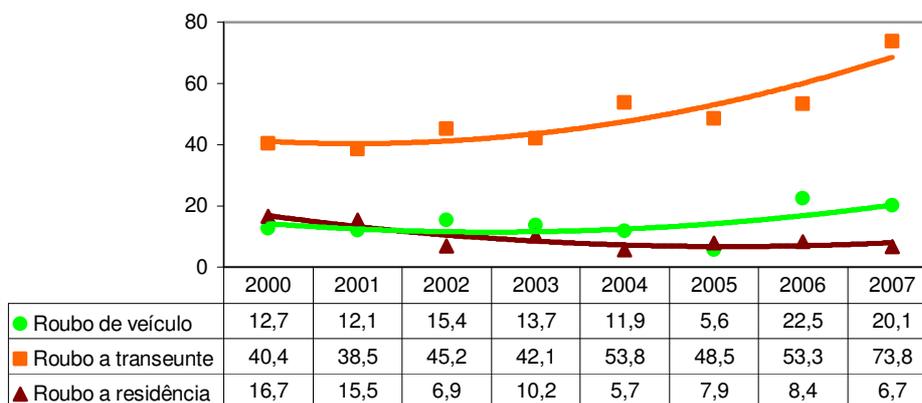
Ano	Roubo de veículo	Roubo a transeunte	Roubo a residência
1991	4	67	11
1992	7	59	22
1993	17	69	51
1994	25	87	40
1995	26	79	24
1996	12	99	21
1997	12	50	9
1998	7	61	17
1999	16	45	6
2000	22	70	29
2001	21	67	27
2002	27	79	12
2003	24	74	18
2004	21	95	10
2005	10	86	14
2006	40	95	15
2007	36	132	12

Fonte: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil
Elaboração: CESeC/Ucam

O gráfico a seguir abarca apenas o período 2000-2007 e retrata a evolução das taxas de roubos registrados por 100 mil habitantes, deixando perceber essas tendências de forma mais clara. Indica que, mesmo levando-se em conta o crescimento da população residente (que não foi muito grande nesse período, como se viu no capítulo 1), houve um forte aumento dos roubos a transeunte registrados no município.

Roubos de veículo, a residência e a transeunte registrados, por 100 mil habitantes

Nova Friburgo – 2000 a 2007



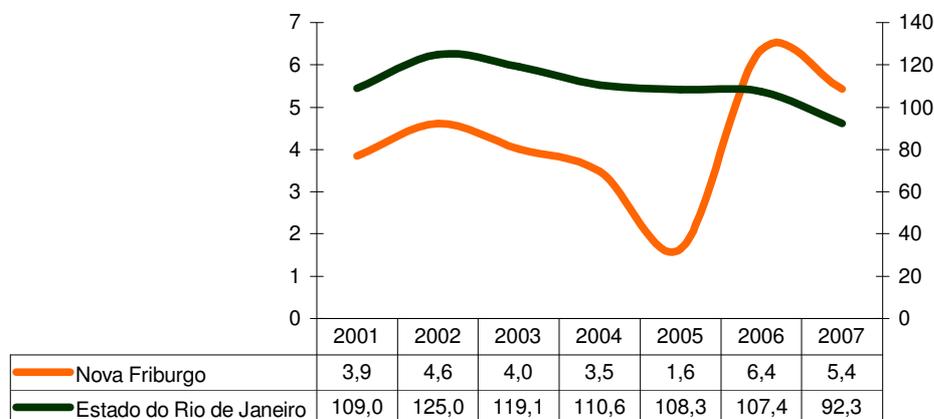
Fonte: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil

Elaboração: CESeC/Ucam

No caso específico dos roubos de veículos, que, junto com os furtos de veículo, são geralmente a categoria com mais altas taxas de notificação entre os crimes contra o patrimônio, o próximo gráfico mostra que os índices de Nova Friburgo, embora muito inferiores aos do estado como um todo, deram um enorme salto de 2005 para 2006, passando de 1,6 para 6,4 roubos por 10 mil veículos e interrompendo uma trajetória de três anos em queda. No conjunto do estado, ao contrário, as taxas continuaram caindo até o final do período.

Roubos de veículo registrados, por 10 mil veículos

Nova Friburgo e Estado do Rio de Janeiro – 2000 a 2007

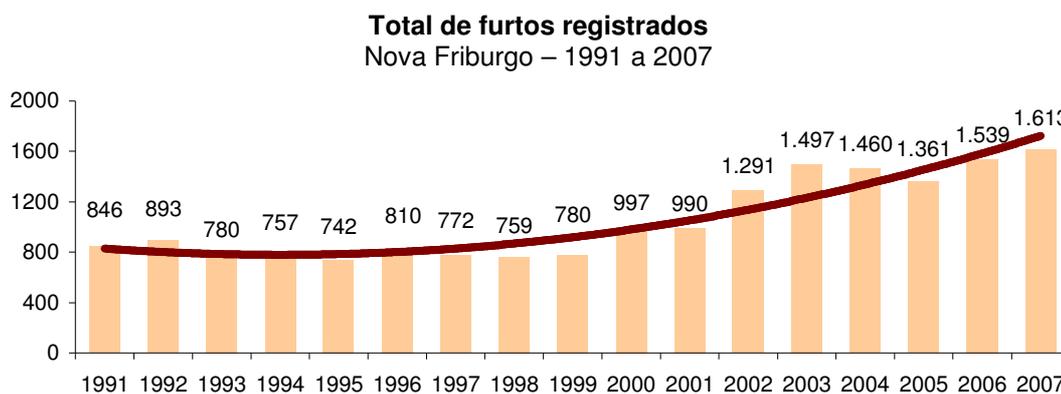


Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil [http://www.isp.rj.gov.br]; Registro Nacional de Estatísticas e Acidentes de Trânsito (Renaest) [http://www2.cidades.gov.br/renaest]

Elaboração: CESeC/Ucam

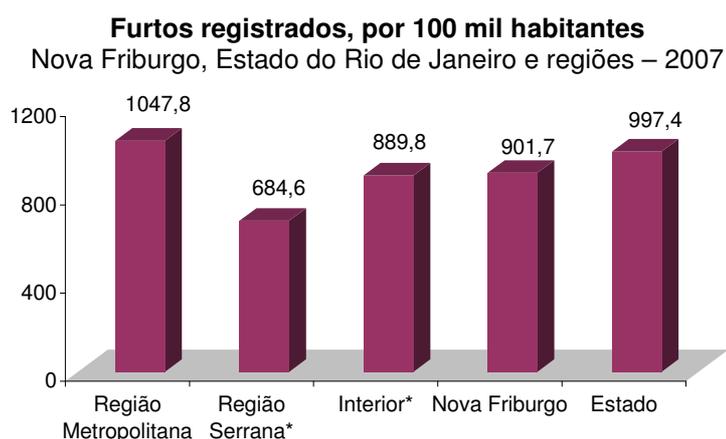
2.8. Furtos

Com as mesmas ressalvas feitas para o caso dos roubos – quanto aos altos índices de subnotificação e quanto às limitações impostas pela falta de dados desagregados – esta seção traça um panorama genérico das ocorrências de furto no município. Inicialmente, observa-se no gráfico abaixo um crescimento substantivo do total de furtos registrados na 151ª Delegacia Policial, sobretudo nos anos 2000.



Fonte: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil [<http://www.isp.rj.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Ao contrário do índice de roubos, bem mais baixo em Nova Friburgo do que na Região Metropolitana e no estado como um todo, a taxa friburguense de furtos por 100 mil habitantes em 2007 ficou bastante próxima dessas outras áreas, além de ligeiramente superior à dos demais municípios interioranos e bem superior à do restante da Região Serrana.

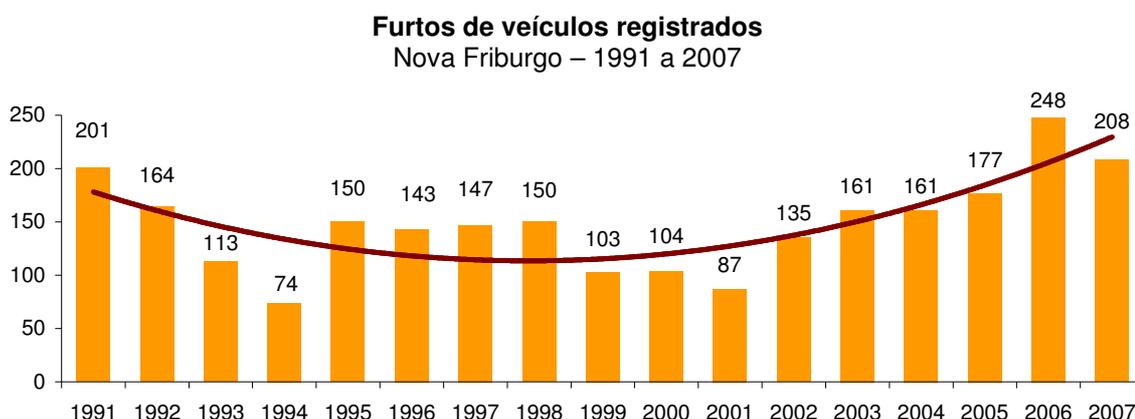


(*) Exceto Nova Friburgo
Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil e CIDE-RJ (população residente)
Elaboração: CESeC/Ucam

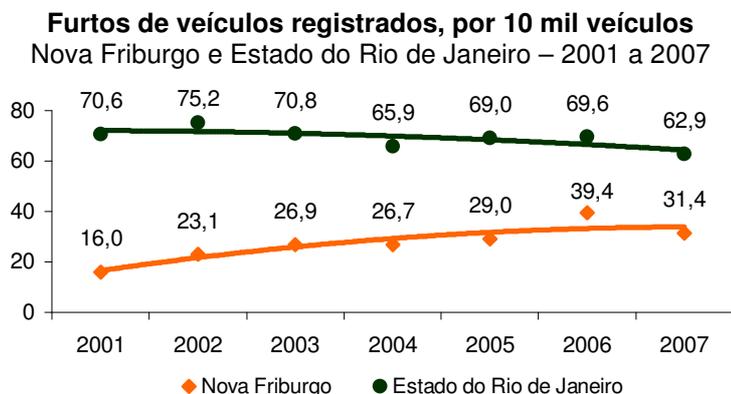
Mais uma vez, contudo, deve-se lembrar que diferenças nos graus de notificação de cada tipo de crime podem influenciar os resultados da comparação. É provável que delitos de

menor gravidade como os furtos, que não envolvem violência e em muitos casos acarretam perdas patrimoniais pequenas, tendam a ser mais notificados em municípios do interior do que nos grandes centros urbanos, talvez devido à maior banalização dos pequenos crimes nesses centros, à menor confiabilidade da polícia, à chance mais remota de reaver os objetos subtraídos ou a outros fatores que só pesquisas de vitimização para o estado todo permitiriam identificar.

De qualquer modo, quando se analisa a evolução dos furtos de veículos em Nova Friburgo – categoria altamente notificada em qualquer parte –, nota-se um aumento significativo das ocorrências a partir de 2002. E, quando se consideram as taxas por 10 mil veículos no período 2001-2007, observa-se uma trajetória diferente da verificada no Estado do Rio como um todo: enquanto neste a tendência foi de diminuição, em Friburgo, foi nitidamente de crescimento.



Fonte: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil [<http://www.isp.rj.gov.br>]
Elaboração: CESeC/Ucam

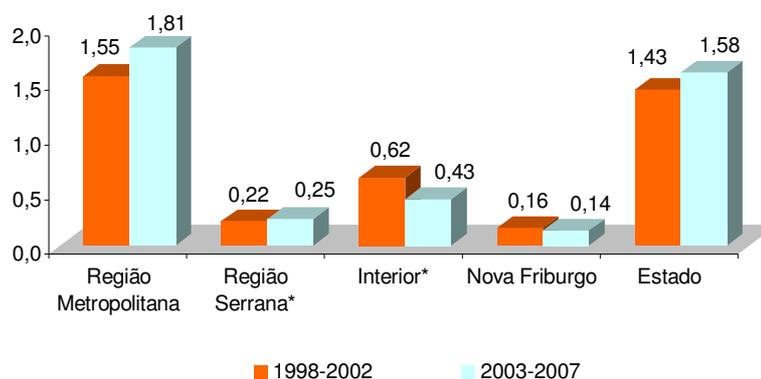


Fontes: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil [<http://www.isp.rj.gov.br>]; Registro Nacional de Estatísticas e Acidentes de Trânsito (Renaest) [<http://www2.cidades.gov.br/renaest>]
Elaboração: CESeC/Ucam

Um último indicador a considerar é a relação entre roubos e furtos, que mede o “teor”

de violência empregado para a subtração criminosa de veículos: se a relação é maior que um, isso indica que há mais subtrações violentas (roubos) que não-violentas (furtos), ao passo que uma relação inferior a um indica menos uso de violência para alcançar o mesmo fim. Evidentemente, o ideal seria que não houvesse nem roubos nem furtos, mas, se a prioridade for a integridade física e psicológica dos cidadãos, será preferível uma relação roubos/furtos inferior à unidade. Como mostra o gráfico a seguir, em Nova Friburgo, os furtos de veículos predominam amplamente sobre os roubos, e a relação decresceu entre os períodos 1998-2002 e 2003-2007 – ao contrário do observado na Região Metropolitana, em que ela não só está bem acima da unidade como aumentou sensivelmente entre os dois quinquênios considerados. Sem prejuízo de ações para reduzir a alta taxa de furtos de veículos no município, um plano de segurança para Nova Friburgo deveria ter entre suas metas, também, a de manter baixa a relação roubos/furtos, reduzindo, por exemplo, a facilidade de acesso a armas de fogo, para evitar que os “puxadores” de carros passem a preferir a prática do assalto à mão armada, como já ocorre há vários anos na capital estadual e no seu entorno.

Relação roubos/furtos de veículos
Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro e regiões – 1998/2002 e 2003/2007



(*) Exceto Nova Friburgo

Fonte: ISP-RJ, com base em Registros de Ocorrência da Polícia Civil

Elaboração: CESeC/Ucam

2.9. Insegurança nas escolas

Como já se mencionou na Introdução, foi realizado um levantamento sobre situações de violência e insegurança nas escolas e creches públicas de Nova Friburgo, por meio da distribuição de um questionário-modelo, elaborado pelo Instituto Sou da Paz, aos(às) diretores(as) de todas as escolas e creches do município, com a colaboração das secretarias municipal e estadual de educação. As principais limitações desse levantamento decorreram da demora para se conseguir fazer contato com os órgãos públicos friburguenses, em virtude do ano eleitoral – o que não permitiu que se discutisse previamente o conteúdo do questionário com técnicos das duas secretarias, nem que se adaptassem as perguntas, criadas para o contexto metropolitano paulista, à realidade de Nova Friburgo. Tampouco foi possível transmitir instruções aos(às) diretores(as) das unidades, o que prejudicou bastante, em alguns casos, o autopreenchimento e fez com que diversas questões fossem deixadas em branco.

Todas as perguntas eram fechadas, ou seja, tinham opções de respostas predefinidas, mas várias delas admitiam a marcação de múltiplas alternativas. Em sua concepção original, o propósito desse levantamento não é o de conhecer em profundidade os problemas de segurança enfrentados pelas escolas, mas apenas mapeá-los em linhas gerais, identificar as áreas mais sensíveis e direcionar a pesquisa qualitativa. No caso de Friburgo, porém, as condições de realização do diagnóstico só permitiram a aplicação do questionário no final do período de trabalho de campo e não possibilitaram os desdobramentos necessários para se aprofundar os resultados do *survey*. Tais resultados devem ser vistos, portanto, como preliminares, meramente indicativos, a serem ampliados e corrigidos futuramente.

A maioria das escolas e creches devolveu o questionário: no total, 128 diretores(as) responderam: 83 de escolas municipais, 22 de estaduais e 23 de creches municipais. Embora tendo abrangido os 8 distritos, as 13 Regiões de Planejamento e 53 “bairros” ou localidades do município, a representatividade dos dados, sobretudo quando desagregados espacialmente, fica prejudicada pelo fato de ter havido mais falhas de devolução e sobretudo de preenchimento em algumas áreas do que em outras. Com isso, certos problemas podem estar super-representados e outros sub-representados no total de respostas de cada região ou localidade.

Mapeamento Violência nas Escolas – Unidades pesquisadas
Nova Friburgo – agosto-setembro de 2008

	Unidades existentes	Questionários respondidos	% de resposta
Escolas municipais	99	83	83,8
Escolas estaduais	29	22	75,9
Creches municipais	37	23	62,2
Total	165	128	77,6

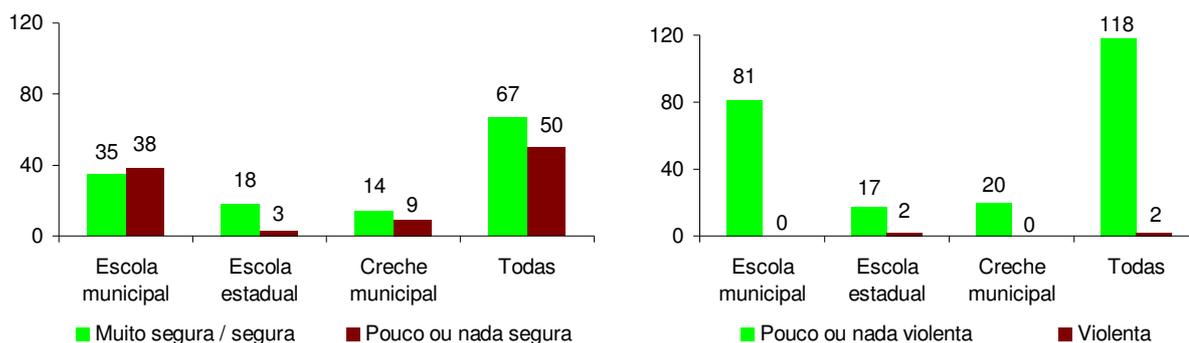
Fontes: Secretaria Municipal de Educação de Nova Friburgo; Secretaria Estadual de Educação – RJ; MEC/Inep/Prova Brasil; CESeC – Mapeamento Violência nas Escolas.
Elaboração: CESeC/Ucam

De 98 diretores(as) de estabelecimentos municipais e estaduais que responderam à pergunta sobre uso da escola pela comunidade, apenas 36 disseram que suas escolas ficam abertas à disposição dos moradores nos finais de semana; somente em 33 há projetos de outras instituições sendo desenvolvidos e apenas 7 unidades (todas estaduais) têm grêmios estudantis em funcionamento.

A maior parte dos(as) diretores(as) definiu a sua escola como “segura” ou “muito segura”, devendo-se notar, porém, que entre as escolas municipais predominaram as respostas “pouco” ou “nada segura” e que essa avaliação negativa, embora minoritária, também teve peso importante nos questionários das creches. Outro aspecto que merece destaque é a diferença entre avaliações de graus de segurança e graus de violência, feitas a partir de perguntas distintas e mostradas comparativamente na figura abaixo. Apenas duas escolas (ambas estaduais, situadas nas localidades de Prado e Amparo) foram definidas como violentas; as demais foram classificadas como “pouco” (54) ou “nada” (64) violentas. Isso condiz, como se verá a seguir, com outros resultados do levantamento, que mostram que, em diversas áreas do município, a insegurança percebida não tem necessariamente relação com a ocorrência cotidiana de agressões e ameaças dentro das escolas ou no entorno delas, mas sobretudo com a vulnerabilidade dos estabelecimentos à prática de furtos, arrombamentos e atos de vandalismo.⁵²

⁵² As localidades com uma ou mais escolas definidas pelos seus diretores como “pouco violentas” foram: Centro, Lumiar, Amparo, Conquista, Conselheiro Paulino, Jardim Califórnia, Riograndina, Alto de Olaria, Campo do Coelho, Catarcione, Cônego, Olaria, Rio Grande de Cima, São Geraldo, Alto das Braunes, Alto do Catete, Alto Schuenk, Braunes, Chácara do Paraíso, Debossan, Floresta, Granja Spinelli, Jardim Ouro Preto, Mury, Nova Suíça, Ponte da Saudade, Prado, Rui Sanglard, Santa Cruz, Vargem Alta e Varginha.

**Avaliação do grau de segurança e de violência
da escola, segundo tipo de escola (número de respostas)**
Nova Friburgo – agosto-setembro de 2008



Fonte: CESeC/Ucam – Mapeamento Violência nas Escolas
Elaboração: CESeC/Ucam

Com efeito, entre as alternativas oferecidas no questionário, os tipos de problemas mais assinalados foram: roubo/furto de equipamentos (36 menções), arrombamento/invasão do espaço interno da escola (35), roubo/furto de materiais (31) e depredação (22).⁵³ Os estabelecimentos localizados nos bairros de Riograndina, Amparo, Centro, Lumiar, Campo do Coelho, Conselheiro Paulino, Conquista, Olaria e Jardim Califórnia reportaram com mais frequência um ou mais desses problemas. Segundo os diretores entrevistados, eles ocorrem sobretudo nos finais de semana (38 menções) e, em menor grau, durante a semana, fora do horário de aulas (13 menções) ou mesmo no período letivo (11). Pediu-se aos respondentes que elencassem os principais danos sofridos pela escola: quebra de carteiras (17), pichação de paredes (11), depredação de banheiros (9), portões (7), quadras (2) e playgrounds (2) foram as situações mencionadas.

Mas, apesar de predominarem respostas relativas a danos materiais, também houve bastante menções a violência: agressões físicas graves entre alunos foram reportadas por 15 escolas, nas localidades de Jardim Ouro Preto, Catarcione, Centro, Olaria, Alto de Olaria, Floresta, Lumiar, Amparo, Campo do Coelho, Jardim Califórnia, Prado, Varginha e Mury. Agressões ou ameaças aos funcionários por parte de alunos ou de outras pessoas da comunidade apareceram 12 vezes, nos questionários de Lumiar, Olaria, Alto de Olaria, Amparo, Centro, Conselheiro Paulino, Prado, Rui Sanglard, Mury e Floresta. Duas escolas assinalaram homicídios de alunos, nas localidades de Lumiar e Parque Maria Teresa; houve uma menção a porte de arma dentro da escola em Riograndina e duas referências a toques de recolher, impostos por traficantes locais, nos bairros de Prado e Rui Sanglard. Não se reportou nenhum homicídio de funcionário(a).

⁵³ O questionário aplicado não diferenciava roubos de furtos, mas, pelo conjunto das respostas, parece razoável deduzir que a maior parte dos(as) diretores(as), em Nova Friburgo, se referia a furtos e não a assaltos praticados dentro da escola.

Sem perder de vista as limitações da pesquisa sublinhadas no início desta seção, a tabela abaixo identifica as localidades com mais problemas de segurança escolar, segundo a avaliação feita pelos diretores de escolas e creches que preencheram o questionário.

Problemas de segurança apontados por diretores(as) de escolas e creches – As 16 localidades com mais problemas (número de respostas assinaladas)*
Nova Friburgo – agosto/setembro de 2008

“Bairro” / localidade da escola ou creche	Homicídio	Agresões e ameaças a funcionários	Agressão física grave entre alunos	Roubo/furto de equipamentos e materiais	Arrombamento e invasão do espaço interno	Pichação e depredação	Porte de armas dentro da escola	Toque de recolher imposto por traficantes	Total de respostas
Amparo	0	1	1	4	3	6	0	0	15
Centro	0	1	2	6	2	2	0	0	13
Lumiar	0	2	1	4	2	4	0	0	13
Riograndina	0	0	0	6	4	2	1	0	13
Campo do Coelho	0	0	1	7	2	0	0	0	10
Conselheiro Paulino	0	1	0	6	2	1	0	0	10
Olaria	0	2	1	3	2	0	0	0	8
Jardim Califórnia	0	0	1	4	0	2	0	0	7
Prado	0	1	1	1	1	2	0	1	7
Conquista	0	0	0	1	2	3	0	0	6
Rui Sanglard	0	1	0	2	1	1	0	1	6
Catarcione	0	0	2	1	1	2	0	0	6
Alto de Olaria	0	1	1	0	2	1	0	0	5
Nova Suíça	1	0	0	2	1	0	0	0	4
Rio Grande de Cima	0	0	0	2	2	0	0	0	4
Floresta	0	1	1	0	0	2	0	0	4
Total dos 16 bairros	1	11	12	49	27	28	1	2	131
Total geral	2	12	15	67	35	32	1	2	165

(*) A questão apresentava 12 opções e admitia múltiplas respostas. Nesta tabela, algumas das opções foram agrupadas.

Fonte: CESeC/Ucam – Mapeamento Violência nas Escolas
Elaboração: CESeC/Ucam

À pergunta sobre autoria dos atos de violência e/ou vandalismo, houve apenas 9 menções aos próprios alunos e 11 a alunos agindo junto com outros membros da comunidade. A maioria dos que responderam a essa pergunta apontou “outros” em geral (29 menções) ou apenas pessoas da comunidade, sem participação de alunos (20 menções).

Interessante notar a pequena importância do tráfico e do consumo de drogas no interior da escola entre os problemas assinalados pelos(as) diretores(as): apenas 4 menções, 3 em Lumiar e uma em Olaria. Já os conflitos frequentes entre alunos parecem preocupar bem mais, tendo havido 69 referências a agressões verbais e 39 a brigas e agressões físicas. Diretores de escolas de Lumiar, Conselheiro Paulino, Centro, Conquista, Riograndina, Amparo e Olaria foram os que mais reportaram esses dois tipos de agressões.

Em pergunta sobre as principais queixas dos professores e funcionários da escola, os(as) diretores(as) assinalaram muito mais vezes problemas relacionados ao cotidiano escolar

– como falta de participação dos familiares dos alunos (76 menções), falta de materiais e equipamentos (55) ou indisciplina em sala de aula (50) – do que os associados à violência e à segurança, como ameaças de alunos a funcionários (4), insegurança para saírem da escola (6) ou chegarem nela (5),⁵⁴ tráfico e uso de drogas (2), ameaças de traficantes locais (1) e presença de alunos armados (0). Mas um número significativo marcou as opções “desrespeito entre os(as) alunos(as)” (41) e “desrespeito dos(as) alunos(as) com funcionários(as)” (23) como motivos de queixas que chegam à diretoria, o que não configura propriamente situações de violência, mas pode indicar que em várias escolas o ambiente cotidiano é vivenciado como tenso e pouco propício a uma cultura de paz. Centro, Lumiar, Conquista, Olaria, Conselheiro Paulino, Riograndina e São Geraldo foram as áreas onde se assinalaram mais vezes as opções sobre desrespeito entre alunos e/ou entre alunos e funcionários.

Quando indagados sobre causas do comportamento violento e predatório dos alunos, a resposta de longe mais numerosa foi “desestruturação familiar” (87), com maiores quantidades de menções nos questionários de Lumiar, Centro, Conquista, Amparo, Conselheiro Paulino, Olaria e Riograndina. Em seguida, atribuíram-se os problemas a “falta de orientação religiosa” (40), “muito tempo ocioso” (30), “falta de opções de lazer” (28), “falta de diálogo” (21), “excesso de liberdade” (20), “falta de educação” (18), “falta de autoridade” (9), “falta de emprego” (8), “consumo de drogas” (7) e “má índole” (1). Vale sublinhar, mais uma vez, o peso relativamente baixo das drogas no conjunto das causas assinaladas, considerando, inclusive, que a questão admitia múltiplas respostas. Esse motivo foi apontado por diretores de escolas de Lumiar (3 referências), Amparo, Jardim Califórnia, Prado e Catarcione. A falta de empregos, por sua vez, apareceu nas respostas de Amparo, Conquista, Conselheiro Paulino, Olaria, Mury, Catarcione, Riograndina e Rio Grande de Cima (1 referência cada).

Em várias escolas houve a intervenção de uma ou mais das seguintes instituições em casos de violência e vandalismo: Conselho Tutelar (56 menções), Polícia Militar ou Civil (11 menções), Coordenadoria Regional de Educação (5) e Diretoria Regional de Ensino (2).

Grades nas janelas (57 respostas) e alarmes (42) são os recursos físicos mais utilizados para aumentar a segurança das escolas e creches. Somente 8 escolas, 7 delas estaduais, informaram usar câmeras de vigilância, e 8 (4 estaduais e 4 municipais), manter grades nos corredores. Sobre as medidas que seriam necessárias para reduzir a violência nas comunidades onde se situam as escolas, prevaleceram as respostas “criar programas comunitários” (76) e “aumentar as áreas de lazer e cultura no local” (71), seguidas de

⁵⁴ As queixas de insegurança na entrada e/ou na saída da escola foram registradas nas localidades de Amparo, Campo do Coelho, Catarcione, Centro, Cônego, Debossan e Lumiar.

“aumentar oferta de empregos” (41), “investir no planejamento das ações de segurança” (32), “melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas” (25), “criar leis mais rigorosas” (25), “aumentar o número de policiais na rua” (24), “acabar com a impunidade” (20), “integrar os diferentes atores do poder público e da sociedade civil” (18), “aumentar a participação dos municípios na segurança pública” (12) e “controlar o porte de armas” (3).

Em síntese, o levantamento de problemas de segurança junto aos diretores de escolas e creches de Nova Friburgo revelou uma preocupação predominante com danos materiais e patrimoniais oriundos de arrombamentos, furtos, invasões e vandalismo, que seriam praticados sobretudo por membros não-discentes da comunidade e de outras áreas, mas também pelos próprios alunos. A violência entre alunos também foi apontada como problema por diretores(as) de algumas localidades, com menção, inclusive, a agressões físicas graves. Considerando a importância atribuída ao tráfico e uso de drogas em várias entrevistas qualitativas realizadas para este diagnóstico (ver Capítulo 4), surpreendeu o baixo peso dessa questão no conjunto dos questionários aplicados às escolas, seja como explicação geral para a violência, seja como problema vivido no interior dos estabelecimentos, ou mesmo como possível fonte de ameaças e coações vindas de traficantes locais. Mas isso não reduz, antes reforça, a urgência de políticas específicas para certas áreas onde há menções a toques de recolher impostas pelo tráfico (Prado e Rui Sanglard) e à venda e ao consumo de drogas em escolas (Lumiar e Olaria). O mesmo vale para as referências ao assassinato de alunos (Lumiar e Parque Maria Teresa) e ao porte de arma no interior de unidade escolar (Riograndina).

De acordo com a opinião majoritária dos(as) diretores(as) entrevistados(as), os problemas de violência e vandalismo se relacionam à desestruturação familiar e à falta de opções de lazer e cultura nas comunidades onde as escolas se situam, demandando, como solução, sobretudo o desenvolvimento de programas sociais, culturais e de emprego que reduzam o tempo ocioso dos jovens dessas comunidades. O fato de poucas escolas municipais e estaduais permanecerem abertas, à disposição da comunidade, fora dos dias e horários de aulas, parece ilustrar a ausência e a necessidade de tais políticas.

3. Mapeamento preliminar da violência e das vulnerabilidades sociais em Nova Friburgo

Mais amplo que o conceito de pobreza definido apenas a partir da renda, o de vulnerabilidade social leva em conta também outros indicadores expressivos de condições e de qualidade de vida, acesso a direitos, a serviços e a equipamentos básicos, exposição a riscos etc.⁵⁵ Há várias formas de se construir índices de vulnerabilidade por áreas ou por segmentos da população, conforme os objetivos almejados. No caso de diagnósticos como este e como os que o Instituto Sou da Paz vem realizando em municípios e distritos da região metropolitana paulista, com o propósito de subsidiar políticas integradas de redução da violência, a dimensão territorial, junto com as de idade e gênero, adquire suma importância. Infelizmente, como já se sublinhou, as informações quantitativas sobre Nova Friburgo, quando desagregadas espacialmente, em geral não seguem uma padronização de recortes territoriais, além de padecerem de discontinuidades temporais, o que não favorece a montagem de indicadores sintéticos de vulnerabilidade por áreas como os utilizados pelo Sou da Paz em São Paulo.

Um esforço nesse sentido foi feito, porém, pelo Programa Pró-Cidades da prefeitura friburguense. Com base essencialmente em dados do Censo 2000, mas também em informações epidemiológicas mais recentes da Fundação Municipal de Saúde, o documento intitulado *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000* elabora um *ranking* das Unidades de Planejamento e aponta 10 áreas como as mais carentes do município, recomendando que nelas se instalem novos módulos do Programa de Saúde da Família para atendimento às respectivas populações.⁵⁶ Nesta seção, procuramos complementar e ampliar a caracterização das áreas mais vulneráveis incluindo outros elementos relativos a moradia, infraestrutura, oferta de serviços etc., apontados pelo PDP e pelo *Diagnóstico sócio-ambiental*, assim como outras informações desagregadas – sobre gravidez precoce, homicídios, denúncias ao Conselho Tutelar e insegurança nas escolas – que levantamos na pesquisa de campo em Nova Friburgo e que foram expostas nos dois primeiros capítulos deste relatório.

As duas tabelas a seguir reproduzem os *rankings* de vulnerabilidade das áreas rurais e urbanas do município, conforme os três indicadores inicialmente considerados no documento do Pró-Cidades: renda média mensal e escolaridade média dos responsáveis por domicílios; taxa de analfabetismo da população com cinco anos ou mais de idade.

⁵⁵ Para uma discussão desse conceito, aplicada à realidade dos jovens pobres de Nova Friburgo, ver o trabalho de Rita Cristina de Souza, *A vulnerabilidade do jovem em um paraíso serrano...* (Souza, 2006), especialmente o capítulo 3.

⁵⁶ Prefeitura de Nova Friburgo – Programa Pró-Cidade. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000*. Nova Friburgo, 2006.

**Classificação das Unidades de Planejamento,
segundo vulnerabilidade social (áreas rurais)***
Município de Nova Friburgo – 2000

Unidade de Planejamento	Pon-tuação	Classi-ficação	Popu-lação resi-dente
São Lourenço	179	1º	510
Barracão dos Mendes	177	2º	2303
Conquista	175	3º	2343
Rio Bonito de Baixo	170	4º	532
Santa Cruz / Centenário	160	5º	1052
Rio Bonito de Cima	160	6º	532
Janela das Andorinhas	158	7º	ND
Boa Esperança	152	8º	622
Cascata / S. Romão	151	9º	ND
Macaé de Cima	148	10º	339
Vargem Alta	146	11º	880
Salinas	142	12º	716
Cardinot	121	13º	732
Galdinópolis	119	14º	535

(*) A pontuação é a soma das posições da unidade de planejamento no ranking dos três indicadores de vulnerabilidade: (a) rendimento médio dos responsáveis por domicílios; (b) média de anos de estudo dos responsáveis por domicílios; (c) taxa de analfabetismo na população com 5 anos e mais de idade.
Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Programa Pró-Cidades. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000.*

Classificação das Unidades de Planejamento, segundo vulnerabilidade social (áreas urbanas)*
Município de Nova Friburgo – 2000

Unidade de Planejamento	Pon-tuação	Classi-ficação	Popu-lação resi-dente	Unidade de Planejamento	Pon-tuação	Classi-ficação	Popu-lação resi-dente
Floresta	151	1º	2.792	Mury	73	24º	2.946
Teodoro de Oliveira	142	2º	1.501	Sítio São Luís	70	25º	434
Rui Sanglard	141	3º	2.504	Conselheiro Paulino	65	26º	5.819
Campo do Coelho	133	4º	2.788	Jardim Califórnia	62	27º	5.437
Riograndina	130	5º	1.946	Chácara do Paraíso	60	28º	4.648
Granja do Céu	124	6º	372	São Pedro da Serra	56	29º	891
Lazareto	123	7º	1.326	Jardim Ouro Preto	55	30º	3.651
São Geraldo	112	8º	4.973	Olaria	48	31º	8.991
Santa Bernadete	110	9º	1.585	Prado	47	32º	1.614
Alto de Olaria	106	10º	10.366	Vargem Grande	44	33º	2.038
Granja Spinelli	106	11º	710	Vila Nova	39	34º	2.262
São Jorge	102	12º	5.220	Bela Vista	39	35º	8.468
Catarcione	95	13º	1.995	Ponte da Saudade	37	36º	2.119
Debossan	94	14º	1.501	Cascatinha	35	37º	2.092
Córrego Dantas	93	15º	2.149	Maria Tereza	33	38º	1.455
Amparo	91	16º	5.526	Lagoinha / Vila Amélia	29	39º	3.477
Santo André	90	17º	2.533	Parque São Clemente	28	40º	400
Cordoeira	89	18º	6.877	Vilage	28	41º	1.412
Nova Suíça	85	19º	2.727	Loteamento do Barão	21	42º	550
Jardinlândia	84	20º	3.284	Braunes	15	43º	3.748
Stucky	83	21º	1.323	Cônego	13	44º	3.275
Lumiar	78	22º	1.918	Vale dos Pinheiros	6	45º	871
Duas Pedras	77	23º	1.759	Centro	5	46º	13.055

(*) A pontuação é a soma das posições da unidade de planejamento no ranking de três indicadores de vulnerabilidade, a saber: (a) rendimento médio dos responsáveis por domicílios; (b) média de anos de estudo dos responsáveis por domicílios; (c) taxa de analfabetismo na população com 5 anos e mais de idade.

Fonte: Prefeitura de Nova Friburgo/Programa Pró-Cidades. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000.*

Agregando a essas variáveis outros dados do Censo 2000 – densidade demográfica e densidade média de moradores por domicílio –, assim como dados epidemiológicos de 2006 (incidência de tuberculose, diarreia, hanseníase, dengue e leptospirose), o documento aponta as seguintes localidades como as mais vulneráveis do município, para efeito de intensificação da assistência médica: Floresta, Teodoro de Oliveira, Rui Sanglard, Alto de Olaria/Amarelinho, São Jorge, Cordoeira, Lazareto/São Cristóvão, Santa Bernadete, Barracão dos Mendes e Conquista.

Quando cruzamos essa relação com a dos “bairros” onde se registraram os maiores números de homicídios intencionais no período 1996/2005, encontramos seis pontos em comum – Olaria/Alto de Olaria, Cordoeira, Rui Sanglard, Floresta/Alto Floresta, Lazareto e Conquista – que, portanto, também podem ser considerados áreas de grande interesse para políticas de redução da violência letal.⁵⁷ Mas, além dessas seis localidades, o mapa dos homicídios aponta outras sete que figuram em destaque no *ranking* urbano de vulnerabilidade mostrado na última tabela acima: Riograndina, São Geraldo, Campo do Coelho, Catarcione, Amparo, Jardimlândia e Lumiar. Por outro lado, também aponta entre os locais com mais altos números de crimes contra a vida cinco bairros bem situados no *ranking* de renda e escolaridade, a saber: Centro, Cônego, Conselheiro Paulino, Prado e Chácara do Paraíso.

Partindo das dez áreas selecionadas pelo Pró-Cidades e incorporando a incidência de homicídios, de violação de direitos, de gravidez precoce e de carências de infraestrutura como indicadores adicionais de vulnerabilidade social, delimitamos 18 localidades que, em princípio, mereceriam especial atenção num futuro plano integrado de redução da violência e melhoria das condições de vida em Nova Friburgo. Além dessas 18, outras três constantes da lista do Pró-Cidades (Santa Bernadete, São Joge e Barracão dos Mendes) foram mantidas na relação abaixo, pois, embora tenham registrado poucos homicídios no período em foco, apresentam indicadores sociais preocupantes em si mesmos e como condições propícias à disseminação de problemas de segurança.

É importante insistir na necessidade de um mapeamento mais detalhado das informações criminais, que incluam outros delitos além do homicídio, para que se tenha um diagnóstico preciso e um ponto de partida seguro para definir prioridades na elaboração de uma política municipal de segurança – o que, pelos motivos já expostos não foi possível desenvolver no âmbito do presente trabalho. Assim, deve-se encarar a relação a seguir não como um *ranking* geral de vulnerabilidades, nem como uma indicação definitiva de áreas

⁵⁷ A distribuição geográfica detalhada dos homicídios em Nova Friburgo nesses 10 anos, e também no período de janeiro de 2007 a julho de 2008, será apresentada na seção 2.1, adiante. Para tentar compatibilizar minimamente os recortes utilizados por fontes distintas, consideramos como uma única localidade o “bairro” de Olaria (agregando Olaria e Alto de Olaria) e também o de Floresta (incluindo Floresta e Alto Floresta).

prioritárias, mas apenas como um roteiro preliminar e aproximativo, a ser discutido, corrigido e aperfeiçoado nos futuros desdobramentos deste diagnóstico.

Por outro lado, cabe ressaltar que algumas das localidades listadas abaixo já se incluem entre as chamadas Zonas de Especial Interesse Social, definidas pela Lei Complementar nº 24, de dezembro de 2007, que instituiu o Plano Diretor Participativo e estabeleceu “a política de desenvolvimento e gestão urbana e territorial” para Nova Friburgo (Câmara Municipal de NF, 2007). Nos seus artigos 57 a 59, essa lei

identifica as áreas de irregularidade transformando-as em Zonas de Especial Interesse Social; são definidas como parcelas do território municipal destinadas, prioritariamente, à regularização fundiária, à urbanização e à produção de HIS - Habitação de Interesse Social e de Moradia Popular para a população de baixa renda. São três classificações: ZEIS A – áreas públicas ou particulares ocupadas por assentamentos de população de baixa renda, devendo o poder público promover a regularização fundiária e urbanística, com implantação de equipamentos públicos e sociais, incluindo espaços para recreação e lazer e previsão de implantação de comércio e serviços de apoio local.

São consideradas ZEIS A as comunidades: Lazareto, Chácara do Paraíso, Bom Jesus I e II, Vale Radiante, Rui Sanglard, Teodoro de Oliveira, Granja do Caju, Cordoeira, Village, Jardim dos Reis, Rua Serrana, Vale do Paraíso, Loteamento Bonfim, Alto da Chácara, Jardim do Éden, Loteamento Floresta e Granja Spinelli (Sampaio, 2007, s/p).

Graças aos levantamentos técnicos anteriormente realizados para a elaboração do PDP-NF, já está consolidada, portanto, no município a percepção de que certas áreas necessitam de especial atenção do poder público e da sociedade civil, demandando um conjunto integrado de políticas capazes de solucionar, não este ou aquele problema isolado, mas todo um acúmulo de carências sociais e urbanísticas. A relação de localidades que apresentamos abaixo incorpora a esse “mapa de vulnerabilidades” a violência e a insegurança, dimensões fundamentais do desafio a ser enfrentado atualmente pelos gestores e cidadãos de Nova Friburgo .

Relação preliminar de localidades mais vulneráveis:

1. OLARIA/ALTO DE OLARIA/AMARELINHO²

Avaliação do Pró-Cidades:

O Alto de Olaria tem 10.366 habitantes, só perdendo em quantidade para a região central da cidade, no entanto, esta população está concentrada em uma área de apenas 0,861 km², o que a faz ser a terceira maior em concentração do município, característica de áreas populares precárias. Está em 10º lugar na classificação geral das unidades urbanas com piores indicadores sociais. Se desconsiderados os núcleos urbanos de Riograndina e Campo do Coelho, sobe para o 8º lugar. Teve 3 casos de tuberculose registrados, um dos maiores do município, além de 753 casos de diarreia (junto com Olaria), o maior número de todo o município.

Informações adicionais:

- 1º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (78 vítimas); 3º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (9 vítimas: 6 em Olaria e 3 no Alto de Olaria)
- 2º lugar em denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (138 casos)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão física grave entre alunos, a agressão e ameaça contra funcionários, a arrombamentos, pichações e furtos de equipamento e de material
- 1º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de 2000 a 2008 (165)
- Carência de ensino médio
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares, indústrias em áreas residenciais
- Infraestrutura deficiente: iluminação pública, limpeza urbana, arborização e poda, coleta/tratamento de esgoto
- 1º lugar em número de pontos críticos (com risco de desabamento, deslizamento ou enchente) identificados pela Defesa Civil

2. CONSELHEIRO PAULINO¹

Informações do Pró-Cidades:

- 26º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 5.819 habitantes; Densidade: 2.952 moradores por km²; Média de pessoas por domicílio: 3,24
- Em 2006, teve 7 casos de tuberculose, 465 de diarreia (2º lugar no município), 6 de dengue (1º lugar) e um de leptospirose

Informações adicionais:

- 2º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (56 vítimas); 1º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (11 vítimas)
- 1º lugar em violações denunciadas ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (202 casos)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão e ameaça contra funcionários, a arrombamentos, pichações e furtos de equipamento e de material
- 2º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de 2000 a 2008 (97 internações)
- A RP Conselheiro Paulino tem proporção de crianças e jovens (54,1%) superior à média do município (49,9%)
- 4 pontos críticos identificados pela Defesa Civil municipal em 2000-2004

3. CORDOEIRA

Avaliação do Pró-Cidades:

É a Unidade de Planejamento com maior adensamento populacional do município, com 6.877 habitantes espremidos em 0,403 km², o que daria a impressionante marca de 17.000 habitantes por km². É no Cordoeira que está localizado, segundo classificação oficial do IBGE, o único agrupamento subnormal do município, nome utilizado para caracterizar assentamentos irregulares e precários com características de favela. Está entre as 20 UP urbanas com piores indicadores sociais, no entanto, na área do agrupamento subnormal e do seu entorno os indicadores tendem a ser piores do que o restante do bairro. Registrou 2 casos de tuberculose e 195 de diarreia.

Informações adicionais:

- 3º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (51 vítimas) e 6º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (4 vítimas)
- 5º lugar em denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (37 casos)
- 4º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (56)
- Em 2005, não possuía creches nem ensino infantil
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais, pavimentação e calçamento
- 3 pontos críticos identificados pela defesa civil em 2000-2004
- Faltam oportunidades de emprego no local para a população moradora
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

4. RUI SANGLARD¹

Avaliação do Pró-Cidades:

Com 2.504 habitantes está em terceiro lugar entre as UP urbanas com piores indicadores sociais. Possui o mesmo índice elevado de moradores por domicílio que o Floresta. Registrou 1 caso de tuberculose e 102 de diarreia, além de 1 caso de dengue.

Informações adicionais:

- 5º lugar em número de homicídios no período 1996-2005 (27 casos) e 5º de janeiro de 2007 a junho de 2008 (5 casos)
- 12º lugar em denúncias de violações de direitos contra crianças e adolescentes encaminhadas ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (17 casos)
- 7º lugar no número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (43 internações)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão e ameaça contra funcionários, arrombamentos, pichações e depredações, furtos de equipamento e de material, e toque de recolher imposto por traficantes da área
- 4 pontos críticos identificados pela Defesa Civil municipal em 2000-2004

5. RIOGRANDINA (área urbana)

Informações do Pró-Cidades:

- 5º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 1.946 habitantes; Densidade: 569,67 habitantes/km²
- Em 2006, registrou 2 casos de tuberculose, 187 de diarreia e 1 de dengue

Informações adicionais:

- 6º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (23 vítimas)
- 5º lugar em denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (37 casos)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a arrombamentos, pichações, furtos de equipamento e de material, e posse de arma no interior de escola
- A RP Riograndina tem proporção de crianças e jovens (53,8%) superior à média do município (49,9%)
- Em 2005, não possuía creches nem ensino infantil
- 3º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (66)
- Faltam oportunidades de emprego no local para a população moradora
- Loteamentos irregulares; invasão de áreas de preservação ambiental
- Infraestrutura deficiente: coleta de lixo, drenagem de águas

pluviais, iluminação pública, pavimentação e calçamento, transporte público

- Poluição do solo, dos rios e do ar
- 2 pontos críticos identificados pela defesa civil em 2000-2004
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

6. SÃO GERALDO

Informações do Pró-Cidades:

- 8º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 4.973 habitantes; Densidade: 1.081,56 habitantes/km²; Média de pessoas por domicílio: 3,39
- Em 2006, registrou 4 casos de tuberculose e 343 de diarreia

Informações adicionais:

- 7º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (17 vítimas)
- 7º lugar em denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (34 casos)
- 4º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (56)
- Falta de oportunidades de emprego no local para a população moradora
- Oferta educacional insuficiente
- Limpeza urbana deficiente
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

7. FLORESTA/ALTO FLORESTA^{1,3}

Avaliação do Pró-Cidades:

Com uma população de 2.792 habitantes está entre as UP de maior adensamento, ocupando a 6ª posição. É a Unidade de Planejamento urbana com os piores indicadores sociais na classificação geral e a que tem menor renda e menor média de anos de estudo. Tem o segundo maior número de moradores por domicílio, o que agrava as condições de salubridade nas residências, uma vez que boa parte das residências é precária, estando fortemente adensadas. Teve 2 casos de tuberculose e 86 de diarreia notificados, além de um caso de dengue, em 2006.

Informações adicionais:

- 8º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (13 vítimas); 2º lugar no período de janeiro de 2007 a junho de 2008 (10 vítimas)
- Alto Floresta aparece em 13º lugar entre as localidades urbanas com maiores números de denúncias de violações de direitos contra crianças e adolescentes encaminhadas ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (16 casos)
- Floresta aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão física grave entre alunos, e a agressão e ameaça contra funcionários
- Em Alto Floresta, foi reportado o problema de desemprego masculino, por serem essencialmente femininas as oportunidades de trabalho na indústria de confecções local
- 9º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade do município de janeiro de 2000 a junho de 2008 (39 internações)
- 1º lugar em número de pontos críticos identificados pela Defesa Civil Municipal em 2000-2004 (7 pontos)

8. CAMPO DO COELHO (área urbana)

Informações do Pró-Cidades:

- 4º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 2.788 habitantes; Densidade: 81,24 habitantes/km²
- Em 2006, registrou 114 casos de diarreia e 2 de dengue

Informações adicionais:

- 8º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (13 vítimas)
- A RP Campo do Coelho registrou 49 denúncias de violações de direitos ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (48 casos na área rural e 1 na urbana)
- A RP Campo do Coelho é a que tem maior proporção de crianças e jovens no município (58,9%), bem superior à média de NF (49,9%)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão física grave entre alunos, arrombamentos e furtos de equipamento e de material
- 10º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (31)
- Faltam creches e escolas de ensino médio
- Faltam oportunidades de emprego no local para a população moradora
- Atendimento precário no posto de saúde; não há médicos 24 horas
- Ocupação desordenada
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, coleta de lixo, drenagem de águas pluviais, iluminação pública, pavimentação e calçamento, transporte público, serviço de correios; poluição dos rios
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

9. CATARCIONE

Informações do Pró-Cidades:

- 13º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 1.995 habitantes; Densidade:

Informações adicionais:

- 8º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (13 vítimas)
- 8º lugar entre as localidades urbanas com denúncias ao Conselho

1.953,97 habitantes/km²; Média de moradores por domicílio: 3,11

- Em 2006, registrou 1 caso de tuberculose e 133 de diarreia

- Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (23 casos)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressões físicas graves entre alunos, pichações, arrombamentos e furtos de equipamento e de material
- 11º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (30)
- Em 2005, não possuía creches
- Assistência médica insuficiente e precária (Hospital Raul Sertã)
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, abastecimento de água, drenagem de águas pluviais

10. LUMIAR

Informações do Pró-Cidades:

- 22º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 1.918 habitantes; Densidade: 50,33 habitantes/km²
- Em 2006, registrou 2 casos de tuberculose e 94 de diarreia

Informações adicionais:

- 8º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (13 vítimas)
- A RP Lumiar registrou 37 denúncias de violações de direitos ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (26 casos na área urbana e 9 na rural)
- Localidade com o 3º maior número de menções a problemas de segurança apontados por diretores(as) de creches e escolas: agressões e ameaças a funcionários, agressões graves entre alunos, arrombamentos, furto de equipamentos e materiais, pichações e depredações
- 15º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (22)
- Fraca geração de emprego e renda no local; trabalho informal e temporário
- Em 2005, não possuía creches nem ensino infantil; faltavam professores de ensino médio; escolas em mau estado; carência de ensino profissionalizante; jovens fora da escola
- Assistência médica insuficiente e precária
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares, favelização
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, coleta de lixo, drenagem de águas pluviais, arborização e poda, pavimentação e calçamento, transporte público, correios
- Poluição do solo, sonora e dos rios (água de péssima qualidade)
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

11. AMPARO

Informações do Pró-Cidades:

- 16º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 5.526 habitantes; Densidade (área urbana): 253,45 habitantes/km²
- Em 2006, registrou 1 caso de tuberculose, 154 de diarreia, 1 de hanseníase e 1 de leptospirose

Informações adicionais:

- 9º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (12 vítimas)
- 6º lugar entre as localidades urbanas com denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (34 casos)
- Localidade com maior número de menções a problemas de segurança apontados por diretores(as) de creches e escolas: agressões e ameaças a funcionários, agressões graves entre alunos, arrombamentos, furto de equipamentos e materiais, pichações e depredações
- 9º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (34)
- A RP Amparo tem proporção de crianças e jovens (53%) superior à média do município (49,9%)
- Oferta de educação deficiente; faltam cursos profissionalizantes; transporte escolar ruim
- Assistência médica deficiente
- Loteamentos irregulares
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, pavimentação e calçamento, transporte público, correios
- Poluição dos rios
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

12. CENTRO⁴

Informações do Pró-Cidades:

- 46º e último lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 13.055 habitantes; Densidade: 5.786,79 habitantes/km²; Média de pessoas por domicílio: 2,75
- Em 2006, registrou 2 casos de tuberculose e 286 de diarreia

Informações adicionais:

- 4º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (41 vítimas) e 2º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (10 vítimas)
- 2º lugar entre as localidades urbanas com denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (151 casos)
- Localidade com o 2º maior número de menções a problemas de segurança apontados por diretores(as) de creches e escolas: agressões e ameaças a funcionários, agressões graves entre alunos, arrombamentos, furto de equipamentos e materiais,

pichações e depredações

- 14º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (24)
- Competição pelos postos de trabalho locais com pessoas de outros municípios e de outras áreas do município onde há pouca geração de renda
- Oferta educacional insuficiente, pois, embora numerosas, as escolas do Centro também atendem a outros bairros onde há carência de oferta; faltam universidades públicas
- Assistência médica insuficiente e precária (Hospital Raul Sertã)
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares, favelização, desrespeito à lei de uso e ocupação do solo, indústrias em área residencial
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais, pavimentação e calçamento
- Poluição sonora, enchentes, engarrafamentos de trânsito
- 5 pontos críticos identificados pela Defesa Civil municipal em 2000-2004
- Patrimônio cultural abandonado

13. PRADO¹

Informações do Pró-Cidades:

- 32º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 1.614 habitantes; Densidade: 2.229,28 habitantes/km²
- Em 2006, registrou 128 casos de diarreia

Informações adicionais:

- 10º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (10 vítimas)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a agressão e ameaça contra funcionários, agressão grave entre alunos, arrombamentos, pichações e depredações, furtos de equipamento e de material, e toque de recolher imposto por traficantes da área
- 12 adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008
- 3 pontos críticos identificados pela Defesa Civil municipal em 2000-2004

14. CONQUISTA

Avaliação do Pró-Cidades:

Também localizada em área rural, está em situação muito semelhante ao Barracão dos Mendes no que diz respeito aos indicadores sociais e à população. Tem 2.343 habitantes e está em 3º lugar geral entre as piores UP de toda Nova Friburgo. Na renda do chefe de família fica à frente apenas de São Lourenço e no percentual de analfabetos só apresenta indicadores melhores que Barracão dos Mendes e São Lourenço. Teve 156 casos de diarreia notificados, um número elevado se comparado ao total de habitantes.

Informações adicionais:

- 10º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (10 vítimas)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a arrombamentos, furtos de equipamento e de material, e depredações
- 5º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade do município de janeiro de 2000 a junho de 2008 (45 internações)
- Ocupação desordenada
- Infraestrutura deficiente: abastecimento de água, coleta/tratamento de esgoto, coleta de lixo, drenagem de águas pluviais

15. LAZARETO / SÃO CRISTÓVÃO

Avaliação do Pró-Cidades:

O Lazareto é um assentamento precário com 1.326 habitantes, localizado em área do Estado recentemente regularizada, apesar da situação de risco em que está inserido. Está classificado em 5º lugar entre os piores indicadores sociais das UP localizadas na bacia do Rio Bengalas. Tem uma densidade populacional relativamente alta de 3.300 habitantes por km² e tem o 4º maior índice de moradores por domicílio.

Informações adicionais:

- 14º lugar em número de homicídios intencionais de 1996 a 2005 (9 vítimas)
- 3 violações de direitos denunciadas ao Conselho Tutelar do Município entre 11/07/2005 e 23/07/2008
- Faltam oportunidades de emprego no local para a população moradora; competição pelos postos de trabalho locais com pessoas de outros municípios; trabalho informal em "façções" de moda íntima
- Favelização, moradia precária, em áreas de risco; as moradias do Lazareto ainda estavam em processo de legalização em 2007
- Invasão de áreas de preservação ambiental, existência de indústrias poluentes em área residencial
- Infraestrutura deficiente: coleta de esgoto, água encanada, limpeza urbana, correios, acessibilidade
- *Existe estudo específico sobre a comunidade do Lazareto, com informações detalhadas a respeito das condições de vida locais (Sampaio, 2007)*

16. JARDINLÂNDIA¹

Informações do Pró-Cidades:

- 20º lugar no *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 3.284 habitantes; Densidade:

Informações adicionais:

- 9º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (12 vítimas) e 7º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (3 vítimas)

- 11.208,19 habitantes/km²; Média de moradores por domicílio: 3,33
- Em 2006, registrou 79 casos de diarreia
- 10 denúncias de violações de direitos ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008
- 13º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade do município de janeiro de 2000 a junho de 2008 (25 internações)
- 1 ponto crítico identificado pela Defesa Civil municipal em 2000-2004
- Faltam oportunidade de trabalho para os homens

17. CÔNEGO⁹

Informações do Pró-Cidades:

- 44º lugar na *ranking* urbano de vulnerabilidade social (3ª melhor posição do município)
- População: 3.275 habitantes; Densidade: 1.471,91 habitantes/km²; Média de moradores por domicílio: 3,27
- Em 2006, registrou 1 caso de tuberculose e 107 casos de diarreia

Informações adicionais:

- 9º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (12 vítimas)
- 9 denúncias de violações de direitos ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008
- Fraca geração de emprego e renda no local; subaproveitamento do potencial turístico; emprego informal e temporário
- 14 adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade do município de janeiro de 2000 a junho de 2008
- Em 2005, não possuía escola de ensino médio
- Em 2005, não possuía posto de saúde nem médico de família
- Loteamentos irregulares em áreas de preservação ambiental
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, pavimentação e calçamento, limpeza pública, conservação dos equipamentos urbanos, transporte público
- Engarrafamentos, poluição sonora

18. CHÁCARA DO PARAÍSO

Informações do Pró-Cidades:

- 28º lugar na *ranking* urbano de vulnerabilidade social
- População: 4.648 habitantes; Densidade: 1.028,32 habitantes/km²; Média de moradores por domicílio: 3,24
- Em 2006, registrou 1 caso de tuberculose, 184 de diarreia e 1 de hanseníase

Informações adicionais:

- 9º lugar em número de homicídios intencionais no período 1996-2005 (12 vítimas) e 8º lugar de janeiro de 2007 a junho de 2008 (2 vítimas)
- 4º lugar entre as localidades urbanas com denúncias ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008 (38 casos)
- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menções a arrombamentos e furtos de equipamento e de material
- 11º lugar em número de adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008 (30)
- Em 2005, não possuía creche e as escolas de ensino fundamental, além de só oferecerem o 1º ciclo (até 4ª série) eram insuficientes para atender a população local
- Em 2005, não tinha posto de saúde
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares, moradias não-legalizadas
- Infraestrutura deficiente: abastecimento de água, coleta/tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais, transporte público, calçamento
- 4 pontos críticos identificados pela Defesa Civil municipal em 2000-2004
- Poluição do rio
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

19. TEODORO DE OLIVEIRA

Avaliação do Pró-Cidades:

Esta UP possui uma população de 1.501 habitantes residentes em imóveis espalhados ao longo do leito da antiga linha férrea. A característica da ocupação é de imóveis precários em situação de insalubridade, no que diz respeito à ventilação, insolação e saneamento ambiental. É a segunda colocada na classificação geral das unidades urbanas com piores indicadores sociais. Apesar de ser atendida através de Agentes de Saúde da Família do Módulo de Mury, devido às condições de precariedade da ocupação, aos graves indicadores sociais e ao elevado número de habitantes, propomos a implantação de um módulo específico para atender a comunidade de Teodoro de Oliveira.

Informações adicionais:

- 5 homicídios intencionais registrados no período 1996-2005
- 2 denúncias de violações de direitos ao Conselho Tutelar do município entre 11/07/2005 e 23/07/2008
- 12 adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008
- Fraca geração de emprego e renda no local
- Escolas necessitando de reparos e de pessoal de apoio
- Ocupação desordenada, favelização
- Infraestrutura deficiente: coleta/tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais, pavimentação e calçamento
- Infraestrutura deficiente: abastecimento de água, coleta/tratamento de esgoto, drenagem de águas pluviais, pavimentação e calçamento
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

20. SANTA BERNADETE

Avaliação do Pró-Cidades:

Esta Unidade de Planejamento possui 1.585

Informações adicionais:

- Um homicídio intencional registrado no período 1996-2005; 3

habitantes em 0,34 km², apresentando uma densidade populacional maior do que o Lazareto e o Rui Sanglard. É a sétima pior em termos de indicadores sociais da bacia do Rio Bengalas. Apresenta o 6º maior número de moradores por domicílio do município. Os indicadores epidemiológicos aparecem juntos com São Geraldo, tendo sido registrados na região 4 casos de tuberculose e 343 de diarreia.

homicídios registrados no período de janeiro de 2007 a junho de 2008

- Aparece entre as localidades com problemas de segurança apontados pelos(as) diretores(as) de creches e escolas, tendo havido menção a depredações
- 7 adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008
- Fraca geração de emprego e renda no local
- Oferta educacional deficiente
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

21. SÃO JORGE¹

Avaliação do Pró-Cidades:

Com 5.220 habitantes, está duas posições abaixo do Alto de Olaria, encontrando-se entre os dez piores indicadores da bacia do Rio Bengalas, possuindo, ainda, uma elevada taxa de moradores por domicílio. Assim como o Floresta e o Rui Sanglard, situa-se em uma região extremamente populosa que não conta com praticamente nenhum equipamento de saúde pública. Registrou 2 casos de tuberculose, 133 de diarreia e 1 de dengue.

Informações adicionais:

- 2 homicídios intencionais registrados no período 1996-2005; um homicídio registrado no período de janeiro de 2007 a junho de 2008
- 15 adolescentes grávidas internadas no Hospital Maternidade de janeiro de 2000 a junho de 2008

22. BARRAÇÃO DOS MENDES

Avaliação do Pró-Cidades:

Situada em área rural, Barracão dos Mendes, com 2.303 habitantes, aparece como a Unidade de Planejamento classificada em 2º lugar entre as piores de toda Nova Friburgo, ficando atrás apenas de São Lourenço, que já possui um módulo de PSF instalado e tem uma população 4 vezes menor. Na média de anos de estudo só é melhor que Vargem Alta e no percentual de analfabetismo fica na frente de São Lourenço apenas. Vem sofrendo um processo de ocupação de natureza urbana irregular, relativamente recente, e bastante precária, com péssimas condições de saneamento, devido a isso apresenta o maior número de moradores por domicílio de todo o município, o que só vem agravar as condições de saúde da população.

Informações adicionais:

- Fraca geração de emprego e renda no local
- Em 2005, não possuía creche, ensino infantil, 2º ciclo do ensino fundamental, nem ensino médio
- Ocupação desordenada, loteamentos irregulares, favelização, ocupação de encostas
- Infraestrutura deficiente: abastecimento de água, coleta/tratamento de esgoto, coleta de lixo, drenagem de águas pluviais, iluminação pública, pavimentação e calçamento, transporte público, correios
- Poluição dos rios, assoreamento e deslizamentos
- Faltam espaços para atividades culturais e de lazer

Notas:

(1) Nas planilhas temáticas do Plano Diretor Participativo que utilizamos para este diagnóstico não há informações para os bairros da região de Conselheiro Paulino (Floresta, Rui Sanglard, Prado, Jardimlândia, São Jorge e Conselheiro), exceto sobre trabalho e renda.

(2) Salvo especificação em contrário, foram considerados como uma única unidade os “bairros” de Olaria e Alto de Olaria/Amarelinho.

(3) Salvo especificação em contrário, foram considerados como uma única unidade os “bairros” de Floresta e Alto Floresta.

(4) Algumas informações do PDP-NF sobre o Centro incluem também os bairros de Vila Amélia, Lagoinha, Vale dos Pinheiros, Braunes, Sans Souci, Tingly, Village, Santa Teresinha e Parque São Clemente.

(5) Algumas informações do PDP-NF sobre o Cônego incluem também os bairros de Cascatinha e Caledônia; outras incluem ainda os de Canton Suisse e Garrafão

4. Indicações e percepções dos atores sociais sobre os problemas de segurança

4.1. Crescimento desordenado, violência e criminalidade

A visão de uma Nova Friburgo que já viveu tempos melhores está presente na maior parte das falas dos(as) entrevistados(as). Para muitos(as), a cidade feliz e tranqüila que eles(as) conheceram no passado foi transformada em cidade “sem identidade”, com os problemas de cidade grande, mas com estrutura de cidade do interior. O crescimento desordenado, decorrente da atração de milhares de pessoas vindas em busca de trabalho na indústria de moda íntima, teria gerado o grave problema habitacional – multiplicação do número de favelas e de loteamentos irregulares – hoje vivido no município.

Sem investimentos em habitação popular e em infraestrutura, desenvolveram-se ao longo dos anos comunidades nas quais faltam equipamentos e serviços públicos que atendam às necessidades básicas da população. É percepção generalizada que as áreas mais críticas, hoje, seriam aquelas das comunidades como Alto do Floresta e Cordoeira, e a imensa maioria dos entrevistados aponta entre as principais causas do aumento da violência e da criminalidade o crescimento desordenado de Nova Friburgo, associado à incapacidade de a economia local absorver todo o contingente de potenciais trabalhadores disponíveis no município.

Por isso, quando o assunto é a indústria de moda íntima, as falas têm a marca da ambivalência. Se, por um lado, o grande crescimento do ramo de confecções constitui motivo de orgulho e de esperança de desenvolvimento econômico, por outro, há a preocupação de que essa indústria esteja contribuindo para uma certa desagregação social, com a proliferação de subempregos nas chamadas “facções” – termo usado para designar as confecções informais, de “fundo de quintal”. Ao mesmo tempo em que os entrevistados afirmam que o crescimento dessas atividades permitiu a sobrevivência econômica de numerosas famílias, insistem também em que a instabilidade gerada pela informalidade contribui para a proliferação de problemas sociais de toda ordem, além do aumento da violência, como a alta incidência de alcoolismo e de gravidez precoce em diversas comunidades de Nova Friburgo.

Algumas entrevistas ressaltam ainda a mudança do perfil típico do adolescente infrator, que, de praticante de pequenos furtos, passaria a ser traficante de drogas, num padrão análogo ao encontrado em outras cidades brasileiras: rapazes e moças sem oportunidades de trabalho, cultura e lazer envolvendo-se cada vez mais cedo e em maior número com o tráfico. Este, por sua vez, anteriormente gerido pelos “minhocas da terra”, como os denominaram

alguns entrevistados, também teria mudado radicalmente de perfil nos últimos dez anos com a chegada de facções criminosas do Rio de Janeiro, particularmente daquelas conhecidas como “Comando Vermelho” e “Terceiro Comando”, que teriam começado a fincar bases em algumas comunidades pobres, expulsando ou cooptando os “minhocas da terra”. Assim, da mesma forma como ocorreu em numerosas favelas do Rio de Janeiro, o tráfico de drogas em Nova Friburgo estaria sendo gerido atualmente por pessoas cada vez mais jovens, sem compromisso com as comunidades em que atuam. Como disse um entrevistado: “quem manda nas favelas hoje é uma garotada que nem sempre tem um bom relacionamento com a comunidade”.

E quem “manda nas favelas” por vezes obstaculiza a entrada de profissionais da administração municipal e estadual das mais diferentes áreas ou, até mesmo, de representantes de entidades não-governamentais. Alguns policiais militares afirmaram que “não há lugar em que os policiais não entrem”, mas admitiram que, às vezes, são recebidos “à bala”. Por sua vez, alguns funcionários da prefeitura com quem conversamos disseram que, para entrar em certas comunidades com segurança, sempre “pedem licença aos donos dos morros”.

Chama atenção a baixa capacidade das polícias de lidarem com esse problema. Policiais militares dizem que, se o 11º BPM dispusesse de um efetivo maior, poderia, por exemplo, instalar postos de policiamento em comunidades como Alto de Floresta e Cordoeira, neutralizando facilmente o comércio de drogas. Há controvérsias sobre o poder de fogo dos grupos que dominam o tráfico em algumas dessas localidades e alguns entrevistados duvidam de que eles tenham armamento pesado, mas, de acordo com outras entrevistas, muitos desses grupos já dominam e oprimem comunidades carentes em Nova Friburgo, principalmente no período noturno, por vezes impondo até toque de recolher – um problema mencionado também, como se viu mais acima, por dois diretores de estabelecimentos de ensino que responderam ao questionário sobre violência nas escolas do município. Entre as pessoas entrevistadas existe, contudo, a crença de que a polícia poderia desbaratar esses grupos com relativa facilidade porque conhece as lideranças, mesmo levando em conta que há substituições freqüentes nos comandos devidas a disputas pelo controle do comércio ilegal.

4.2. Vida universitária e consumo de drogas

Alguns dos policiais militares e civis ouvidos acreditam existir relação entre o crescimento do crime e da violência, e a instalação de universidades e faculdades em Nova Friburgo, vendo o afluxo de estudantes e a proliferação das repúblicas como um fator que teria contribuído para aumentar a demanda, estimular o tráfico de drogas e,

conseqüentemente, fortalecer grupos de traficantes, que seriam os responsáveis pelo crescimento do número de homicídios na cidade.

Outros entrevistados, no entanto, foram mais cautelosos ao estimar a influência do aumento de estudantes na cidade para a dinâmica do tráfico. Alguns argumentaram que a maior parte desses estudantes não mora em Nova Friburgo e só vem à cidade durante o dia para freqüentar as aulas, voltando à noite para seus municípios de residência – o que, porém, não afastaria de todo a possibilidade de estarem contribuindo para aumentar o consumo local de drogas.

Seja como for, qualquer associação direta entre maior presença de estudantes, aumento do tráfico de drogas e crescimento da violência corre o risco de simplificação, visto que há diversas cidades brasileiras com vida estudantil intensa e mesmo com tráfico de drogas, mas sem altos índices de criminalidade violenta nem grupos de traficantes armados controlando territórios no interior das cidades. Ademais, entrevistas com representantes de organizações que trabalham com consumidores de drogas indicam que estudantes universitários não são os únicos e talvez nem os mais numerosos usuários de substâncias ilícitas no município.

Para além da controvérsia em torno da demanda, não parece haver dúvida entre as pessoas ouvidas de que quem está matando e morrendo em Nova Friburgo são os que vivem em áreas de alta vulnerabilidade social – Cordoeira, Alto Floresta e Rui Sanglard foram as mais citadas – e de que se trata sobretudo de jovens envolvidos direta ou indiretamente com a venda de drogas. As estatísticas disponíveis sobre homicídios confirmam a prevalência de mortes nessas e em outras áreas socialmente vulneráveis do município, como foi visto nos capítulos 2 e 3, mas é importante lembrar também que as vítimas em Nova Friburgo têm um perfil mais velho que o da média do estado, com cerca de 40% acima de 30 anos e cerca de 20% acima de 40 anos de idade. Isso sugere, ou que há traficantes não tão jovens envolvidos em conflitos letais, ou que há também outras dinâmicas por trás da alta taxa de homicídios, não relacionadas necessariamente com o mercado de drogas.

4.3. Violência no trânsito X homicídios intencionais

A violência no trânsito foi tema recorrente nas entrevistas realizadas e diversos entrevistados afirmaram que, em Nova Friburgo, o trânsito mata mais que os homicídios dolosos. Entretanto, a julgar pelos dados quantitativos disponíveis, essa percepção parece corresponder à memória de um período anterior – até o final dos anos 1980 – em que, efetivamente as taxas de vitimação letal no trânsito eram mais altas que as de assassinatos. Pode também revelar uma certa resistência a admitir a dimensão que a criminalidade violenta

intencional assumiu nas últimas décadas no município. Em algumas entrevistas, por exemplo, afirmou-se que os homicídios estão concentrados nas áreas pobres e não comprometem de fato a segurança e a tranquilidade do resto da cidade, ao contrário do que ocorre com a violência no trânsito. Embora poucos entrevistados estejam seguros quanto às formas de reduzir as taxas de homicídios de Nova Friburgo, muitos parecem ter clareza de que, para resolver os problemas do trânsito, seria necessária sobretudo a instalação de redutores de velocidade nas vias expressas, os chamados “pardais”.

4.4. Alcoolismo e suicídios

Outra preocupação recorrente diz respeito aos problemas derivados do alcoolismo: tanto a violência em geral quanto, especificamente, a violência no trânsito. Já a questão das altas taxas friburguenses de suicídio não apareceu espontaneamente nas entrevistas. Quando provocamos o assunto, com base em informações quantitativas que havíamos obtido no Datasus, associou-se o problema ao uso excessivo de agrotóxicos em certas áreas rurais do município, que causaria depressão e levaria ao suicídio, quer pela ingestão dos próprios agrotóxicos, quer por outros meios. Como foi visto no capítulo 2, os dados quantitativos apontam, com efeito, uma incidência considerável de suicídios por ingestão de pesticidas em Nova Friburgo, sobretudo no período 1996-2000, e alguns estudos qualitativos disponíveis indicam que ao menos uma parte do alto número de suicídios se relaciona à exposição intensa e continuada dos trabalhadores de algumas comunidades rurais a produtos químicos causadores de depressão.

4.5. Desordem no espaço público: praça Getúlio Vargas e rua Eugênio Mueller

Os problemas da Praça Getúlio Vargas e da rua Eugênio Mueller foram constantemente citados por nossos entrevistados. Em relação à primeira, as principais queixas se referem a mendigos, prostitutas e traficantes de drogas que “fazem ponto” num dos cartões postais da cidade sem que se tomem quaisquer providências. Segundo entrevistados, a partir das 17 horas, a praça se transforma em território de crimes e mendicância. As polícias e a Secretaria de Assistência Social (que, inclusive, tem programa para retirar pessoas das ruas) reconhecem o problema, mas alegam ter poucos meios de resolvê-lo. Em relação aos adolescentes que perambulam pelo local, menciona-se o ECA como limitador das possibilidades de atuação dos órgãos públicos, especialmente da polícia, e, em relação à mendicância e à prostituição, policiais afirmam já ter passado o tempo “em que se podia prender este tipo de gente por vadiagem”.

Quanto aos traficantes que se utilizariam da praça para manter contato com seus fregueses, policiais ressaltam a dificuldade de coibir a venda no local porque os vendedores nunca estariam de posse da droga; esta ficaria escondida em locais próximos à praça, para onde os potenciais compradores seriam direcionados.

Diversos relatos garantem que na rua Eugênio Mueller ocorrem furtos de automóveis quase diários e que nenhuma providência é tomada para prevenir o delito. Como não foi possível realizar o mapeamento detalhado das ocorrências policiais, pelas razões já expostas na Introdução, não se pôde aprofundar as indicações fornecidas nas entrevistas qualitativas a respeito da incidência de furtos nessa área específica.

4.6. A polêmica em torno da construção da Casa de Custódia e de um CAI

A construção de uma Casa de Custódia em Nova Friburgo tem sido objeto de acirradas polêmicas, havendo quem tema pela piora da situação de segurança ou por prejuízos para a imagem turística do município, caso o “presídio” venha a ser construído. Por outro lado, reconhece-se que as atuais condições da carceragem da 151ª DP são absolutamente degradantes e constituem um risco para a segurança da população, para os funcionários da delegacia e até mesmo para a saúde pública. A criação de Delegacias Legais (sem carceragem) em todos os municípios da região, exceto em Nova Friburgo, fez com que convergissem para o xadrez friburguense os presos desses outros municípios, acirrando o problema da superlotação ao limite do insuportável. Relatório feito em junho de 2007 por grupos defensores de direitos humanos que visitaram a referida carceragem constatou a existência de 125 presos em instalações com capacidade para apenas 65 e apontou como precaríssimas no local as condições de ventilação, iluminação, alimentação, higiene e assistência, sublinhando ainda o alto risco de fugas e rebeliões.⁵⁸ Outro problema indicado pelo relatório era a divisão dos presos por facções criminosas, em vez de por idade e gravidade do delito cometido. Como registrou também o jornal local *A Voz da Serra*, mais de um ano depois:

Durante muito tempo a carceragem da 151ª DP não teve divisão por facções. Os presos eram distribuídos em celas conforme as vagas nestas e de acordo com a determinação do carcereiro. Há alguns anos uma mudança, por iniciativa de um dos chefes do setor na época, separou os encarcerados por facções. Desde então, há distribuição dos detidos conforme a declaração do mesmo sobre qual grupo representa. A separação requer uma série de medidas por parte dos carcereiros e causa certa apreensão, pelos problemas que podem ser causados caso detentos de facções diferentes se encontrem no banho de sol, por exemplo. (10/11/2008)

⁵⁸ ARP *et al.* Relatório de visita à unidade prisional – 151ª DP – Nova Friburgo. Rio de Janeiro, Associação pela Reforma Prisional, Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, Justiça Global, Laboratório de Análise da Violência da Uerj e Grupo Tortura Nunca Mais, junho de 2007 [disponível em http://www.forumseculo21.com.br/conteudo.php?conteudo=noticias_detalhes&codigo_noticia=690].

Em agosto de 2008, durante a realização da pesquisa de campo para o presente diagnóstico, a situação tornara-se ainda mais explosiva, com a presença de 181 presos, que precisavam se revezar para poderem dormir. Mesmo assim, o projeto de construção da Casa de Custódia no município continuava a enfrentar resistências.

No caso dos adolescentes infratores, existe o problema inverso, mas também preocupante: como não há Centro de Atendimento Integrado (CAI) no município, os jovens submetidos a medidas de internação são encaminhados às unidades do Degase na capital do estado, onde estreitam contato com membros das facções Comando Vermelho e Terceiro Comando, servindo, na volta, de veículos para o reforço desses grupos em Nova Friburgo.

4.7. Duplicidade de conselhos de segurança: Conseg e CCS-11

A criação do Conseg-NF atesta a preocupação de um grupo de pessoas que decidiu se organizar para refletir sobre os problemas e propor iniciativas na área da segurança pública, atuando em várias frentes, inclusive na mídia, o que contribuiu decisivamente para colocar esse tema no centro da agenda de debates e preocupações locais. Por outro lado, divergências entre alguns membros da entidade e do 11º Batalhão de Polícia Militar resultaram na criação de um segundo Conselho Comunitário de Segurança, o CCS-11, por iniciativa do comando do BPM, cristalizando a cisão entre o Conseg original e as polícias. Embora tenha havido esforços de aproximação entre participantes dos dois conselhos, a superação das divergências parecia bastante remota quando encerramos o período da pesquisa de campo.

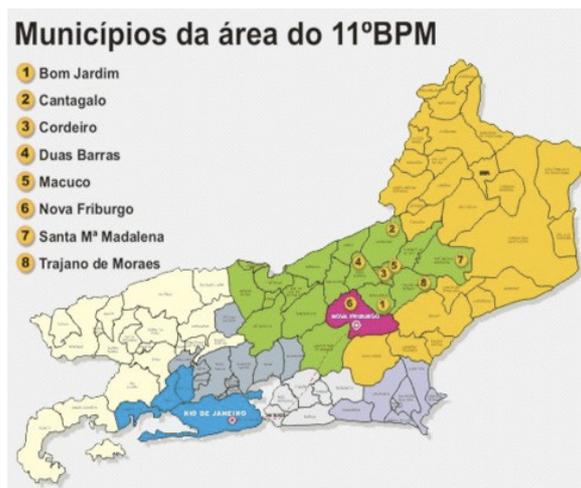
A possibilidade de resolução desse problema dependerá de prevalecer o reconhecimento que já existe entre membros de ambas as entidades de que a cisão não colabora em nada no esforço conjunto necessário para reverter o grave quadro de violência em Nova Friburgo. Entendem tais participantes que o desafio posto para a comunidade friburguense é criar um espaço comum de interlocução e de trabalho que reúna os órgãos de segurança pública, tanto estaduais quanto municipais, e representantes da sociedade civil – incluindo o Conseg e o CCS-11, ou um terceiro conselho que venha a ser criado da fusão desses dois.

5. Instituições de segurança pública no município

5.1. Polícia Militar

O 11º Batalhão de Polícia Militar, ou Batalhão Tiradentes, está localizado na Praça da Bandeira, número 474, em Vila Nova, Nova Friburgo e seus telefones são:
(22) 2523-8713 – 2523-4554.

O 11º BPM foi criado pela Lei Estadual nº 4141, de 2 de dezembro de 1959, com a denominação de 4º Batalhão de Caçadores (4º BC). Em 3 de dezembro de 1975, recebeu a denominação atual de 11º BPM e é responsável pelo policiamento ostensivo de uma área territorial de mais de 4.000 KM², aproximadamente 10% do território do Estado do Rio de Janeiro, que é de 43.910 Km². Presta serviço a uma população estimada em 320.000 habitantes, divididos em oito municípios, a saber: Nova Friburgo, Bom Jardim, Duas Barras, Cordeiro, Cantagalo, Macuco, Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena.



O efetivo do 11ºBPM é de 471 policiais militares e, em agosto de 2008, o efetivo pronto, isto é, disponível para atuação, era de 389 homens e mulheres, com 82 policiais afastados, entre férias, licenças etc. De acordo com informações da própria Polícia Militar, o contingente previsto para o 11º BPM é de 542 policiais militares, havendo, portanto, uma defasagem considerável de recursos humanos.

Na 1ª Companhia, aquela de Nova Friburgo, há um total de 234 policiais militares em atuação, com uma disponibilidade diária de 69 homens e mulheres, assim distribuídos: GAT: 4 PMs; DPO Lumiar: 3; DPO Conquista: 3; PPC Amparo: 3; PPC Mury: 3; Guarda do Quartel: 4; Hospital Municipal Raul Sertã: 1; SOP: 4; Motorista de supervisão: 2; Rádio-Patrolha: 12; PPC de Olaria: 2; Canil: 4; APTRAN: 2; Patamo Olaria: 3; Fórum: 5;

PCTTRAN: 3 PMs. Entre os postos na Vara Federal, Defensoria Pública, Ministério Público, INSS, Justiça Eleitoral, Prefeitura e CCS, há outros 7 PMs em serviço diariamente.

Os postos de policiamento comunitário e os destacamentos de policiamento ostensivo estão assim distribuídos:

Postos de Policiamento Comunitário (PPC)

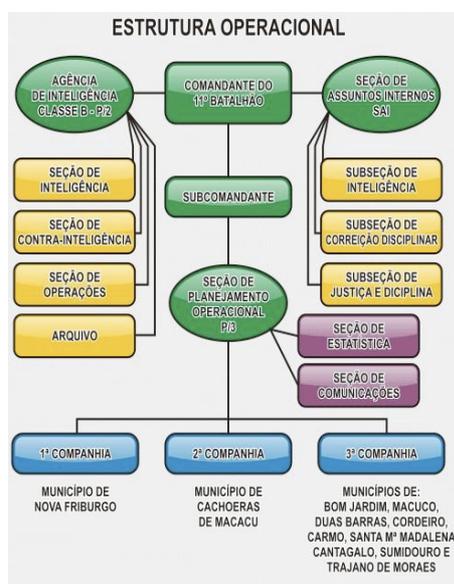
Olaria	Av. Julio Antônio Thurler s/n – Olaria – Nova Friburgo – tel.: (22) 3399 8551
Mury	RJ 116 Km 72 – Mury – Nova Friburgo. tels.: (22) 2542 1017 ou (21) 3399 8467
Amparo	RJ 130 – Amparo – Nova Friburgo. Tels.: (22) 2541 1232 ou (21) 3399 8497

Destacamentos de Policiamento Ostensivo (DPO)

Lumiar	Rua Dr. Guilherme Henrique Spitz s/n – Lumiar – Nova Friburgo
Conquista	RJ 130 Km 18
Bom Jardim	Av. Venâncio Pereira Veloso, 78 – Centro – Bom Jardim
Barra Alegre	RJ 146 – Km 6 – Barra Alegre
Banquete	Praça José Cláudio Monerat s/n – Banquete
Duas Barras	Rua Wermelinger, s/n – Centro – Duas Barras
Monerat	Praça Jorge Soares s/n – Centro – Monerat
Cordeiro	Rua Souza Mendes s/n – Rodolfo Gonçalves – Cordeiro
Cantagalo	Rua Getúlio Vargas, 114 – Centro – Cantagalo
Macuco	Av. Roberto Silveira s/n – centro – Macuco
Santa Mr ^a Madalena	Av. João Hespanhol s/n – Largo do Machado – Santa Mr ^a Madalena
Trajano de Morais	Rua Dr. José de Moraes s/n – Centro – Trajano de Morais

Fonte: Website do 11º BPM [<http://portal.11bpm-novafriburgo.com>]

Como já mencionado, a 1ª Companhia do 11º BPM é responsável pelo policiamento do município de Nova Friburgo, enquanto a 2ª e a 3ª Companhias são responsáveis pelos demais municípios da AISP (Área Integrada de Segurança Pública). Em termos de instalações físicas, a 1ª Companhia conta com a sede do 11º BPM, o DPO de Lumiar e os PPCs de Amparo, Mury, e Olaria. A estrutura operacional do 11º BPM pode ser descrita pela figura abaixo:



Fonte: Website do 11º BPM [<http://portal.11bpm-novafriburgo.com>]

De acordo com os cálculos do próprio 11º BPM, no município sede do Batalhão, com 2.400 ruas cadastradas, 60 bairros e uma população de 177.376 habitantes, a relação policial militar/população é de um PM para 758 habitantes.

Vários policiais e outras pessoas entrevistadas pela equipe de pesquisa consideram que o efetivo do BPM é muito pequeno para atender a todo o município. Nas comunidades visitadas, moradores disseram que a Polícia Militar não tem presença constante e que seria imprescindível a criação de mais postos de policiamento e o aumento do patrulhamento. A situação é ainda mais crítica no que se refere às comunidades mais carentes, onde se verificam altas taxas de homicídio. Ressalte-se que, recentemente, o 11º BPM também se tornou responsável pela aplicação de multas no município de Nova Friburgo, aumentando ainda mais as pressões sobre o reduzido efetivo da corporação.

Dentro desse quadro adverso, os profissionais do batalhão têm-se esforçado para conter os crimes nos oito municípios em que atuam. São constantes as matérias nos órgãos de imprensa locais sobre operações e flagrantes bem sucedidos em que traficantes e quadrilhas são desmantelados na sua área de atuação. Isso parece corroborar a visão de muitos entrevistados de que nenhuma comunidade permanece muito tempo sob o domínio de uma mesma facção criminosa, havendo uma crença generalizada de que cedo ou tarde esses grupos acabam sendo desbaratados pelas forças policiais. Há que se destacar, também, que mesmo considerando serem raros os episódios em que traficantes resistem armados à chegada da Polícia Militar, os autos de resistência do batalhão são baixos e as mortes de policiais militares em serviço ainda mais baixas, quando comparados aos de outras áreas do estado (segundo dados do ISP, entre janeiro de 2003 e agosto de 2008, teria havido 17 autos de resistência e nenhuma morte de PM no município de Nova Friburgo).

Apesar de iniciativas para lutar contra limitações de toda ordem, a falta de investimentos materiais e humanos se reflete também no planejamento do policiamento, uma vez que o 11º BPM apresenta problemas no registro dos atendimentos realizados. Excetuando os casos que resultam em registro de ocorrências criminais nas oito delegacias da AISP 11, os outros atendimentos são registrados nos Talões de Registro de Ocorrência (TROs), mas não são colocados em banco de dados para utilização posterior na análise e no planejamento do trabalho policial. Desse modo, uma análise mais acurada dos atendimentos do batalhão não é possível, ainda que mereça ser destacado o trabalho de análise manual dos TROs. Assim como a maioria das unidades da PMERJ, o 11º BPM esbarra numa falta de sistematização dos dados necessários para planejar racionalmente a distribuição do efetivo e monitorar regularmente o policiamento ostensivo.

Para que os dados fossem sistematizados, seria necessária uma equipe dentro do batalhão encarregada de inserir todos os TROs num banco de dados. No entanto, o batalhão tem um efetivo reduzido e o comando alegou não ser possível disponibilizar policiais para essa tarefa, pois isso comprometeria o número de policiais nas ruas. Uma alternativa seria estabelecer uma parceria com alguma universidade ou faculdade local, que poderia colocar estagiários para alimentar o banco de dados e também produzir estatísticas.

Outra medida para suprir a carência de efetivo do 11º BPM seria a devolução da tarefa de monitoramento do trânsito integralmente à Autarquia Municipal de Trânsito (Autran). Da mesma forma, o fortalecimento e a ampliação da Guarda Municipal também poderia contribuir para aliviar a pressão sobre a PM. No primeiro caso, a Polícia Militar poderia se concentrar nas atividades de policiamento ostensivo e, no segundo, uma Guarda Municipal ampliada, treinada e reestruturada, poderia se responsabilizar pela manutenção da ordem em pontos estratégicos e menos perigosos da cidade, facilitando a liberação do efetivo da Polícia Militar para ocorrências mais graves, como violência doméstica, roubos, tráfico de drogas e homicídios.

Ao longo de nosso trabalho, percebemos que a relação entre a PM e a Polícia Civil poderia ser mais produtiva. Entre os problemas observados, cabe destacar que nos finais de semana todos os flagrantes são lavrados na CRPI VII (Coordenadoria Regional de Polícia do Interior), situada em Nova Friburgo, e não nas delegacias policiais dos oito municípios a que o 11º BPM atende. Isso implica que as viaturas têm de percorrer grandes distâncias para lavar flagrantes junto à Polícia Civil e acarreta constantes reduções do número de policiais nas ruas nos finais de semana, além de uma subnotificação de crimes, já que muitas vezes as patrulhas têm de optar, por exemplo, entre manter o policiamento de uma localidade ou deslocar-se para a lavratura de um flagrante de menor potencial ofensivo.

Um segundo ponto que dificulta essas relações são as condições precárias da 151ª DP, que carece de infra-estrutura material e pessoal para um efetivo cumprimento de seu mandato. O intercâmbio fundamental de informações entre 11º BPM e 151ª DP é prejudicado pela fraca produção de dados e indicadores da atividade policial, bem como pela precária sistematização e informatização das informações existentes. Importante ressaltar aqui que as informações produzidas por ambas as polícias não devem se referir apenas às ocorrências criminais, mas também a ocorrências de cunho social. Adicionalmente, como sugerido por alguns policiais entrevistados, se a PM tivesse autorização legal para fazer os termos circunstanciados em crimes de menor potencial ofensivo, a Polícia Civil poderia ficar liberada para a apuração de crimes mais graves.

Eis alguns dos programas desenvolvidos pelo 11º BPM:

- **Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd)**, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro constitui uma medida preventiva, complementar às ações de repressão ao uso indevido e tráfico de drogas, sendo uma forma de prevenção ao consumo de drogas e violência contra e entre crianças e adolescentes. O Proerd teve por base o Projeto D.A.R.E (Drug Abuse Resistance Education), inicialmente desenvolvido e aplicado pelo Departamento de Polícia e Distrito Escolar Unificado da Cidade de Los Angeles/EUA e adaptado à realidade brasileira pelo Centro de Capacitação Proerd/PM. Em Nova Friburgo, o Proerd tem obtido boa recepção por diversos setores da sociedade. Em média, são atendidas 25 escolas por semestre.
- **Projeto Gol de Placa:** desde novembro de 2006, o 11º BPM oferece seu campo de futebol todos os sábados para as comunidades de bairros próximos. Atualmente, o projeto vem atendendo aproximadamente 260 (duzentos e sessenta) crianças, jovens e adolescentes nos campos do 11º BPM e do Cascatinha Esporte Clube.
- **Mini-cidade do Trânsito:** Resultado de uma parceria entre o 11º BPM, a Autran e a Rota 116, foi criado em 19 de julho de 2008, na sede do batalhão Tiradentes, o projeto Mini-cidade do Trânsito, que oferece às crianças informações sobre as leis de trânsito. As crianças, inclusive, participam de uma aula prática sobre leis de trânsito com bicicletas em pista construída pela Rota e sinalizada pela Autran.

5.2. Polícia Civil

A 151ª Delegacia de Polícia Civil fica situada na Rua Teresópolis, 474, Vila Amélia, e seus telefones são: (22) 2522-5716 / (21) 3399-8410 / (21) 339 8412. É uma unidade que faz parte da CRPI VII (Coordenadoria Regional de Polícia do Interior), Nova Friburgo, localizada à Praça Prefeito Feliciano Costa, nº 1, telefone (21) 3399-8400.

A 151ª DP está baseada no casarão da Vila Amélia, um importante prédio histórico de Nova Friburgo, que é alugado pela Secretaria de Segurança Pública e não está apto a abrigar adequadamente as atividades da Polícia Civil. A casa se localiza nas proximidades do centro da cidade, em uma área residencial com grande fluxo de pessoas e veículos. O acesso à delegacia é difícil, uma vez que se dá por uma ladeira sem acessibilidade para idosos e portadores de necessidades especiais. Ademais, não há transporte público que sirva ao local, outra limitação grave ao funcionamento de um serviço público desta natureza.

No que tange às condições materiais, a unidade se encontra em condições extremamente precárias, com graves problemas elétricos, hidráulicos e estruturais. Em 2007,

o Conseg financiou a reforma do telhado da casa, que estava em ruínas, para propiciar condições um pouco melhores de atendimento e de trabalho para os policiais. Mesmo assim, o local ainda está muito longe de poder oferecer serviços adequados ao público.

No início da coleta de dados para este diagnóstico, a delegacia não possuía sequer computadores para o registro de ocorrências. Recentemente, adquiriu equipamento de informática, mas este não se conecta com o Sistema Integrado de Dados, como as Delegacias Legais; logo, a 151ª DP não possui capacidade de intercambiar informações com outras unidades a respeito de investigações, inquéritos ou criminosos procurados. Em virtude dessas limitações tecnológicas, também não pode analisar com precisão as tendências criminais no município de Nova Friburgo e dentro da 11ª AISP, da qual é parte integrante.

A delegacia realiza plantões todos os dias da semana, mas, nos finais de semana, os flagrantes têm de ser lavrados nas dependências da Coordenadoria Regional de Polícia do Interior VII, situada em Nova Friburgo, uma vez que a maior parte dos delegados dos oito municípios da AISP se afasta nesse período (muitos não moram nos municípios onde servem) e os que restam se revezam entre as delegacias vacantes. Isso agrava ainda mais o problema de escassez de efetivo da 151ª DP e, como já se apontou mais acima, também impacta negativamente a distribuição do efetivo do 11º BPM, que é obrigado a percorrer longas distâncias dentro da AISP para lavar flagrantes nos finais de semana.

À época da nossa coleta de dados, a 151ª DP contava com dois delegados e 32 policiais. Todavia, descontados os policiais envolvidos em atividades de custódia, segundo cálculo do delegado titular, o número cai para 25 policiais trabalhando com registro e investigação de ocorrências, as principais funções da polícia civil.

Outro grave problema da 151ª DP, já mencionado no capítulo 4, é a carceragem, cuja superlotação e cujas condições precaríssimas implicam sistemática violação de direitos humanos, representando também um perigo para a população de Nova Friburgo e para os próprios policiais da delegacia, tendo em vista que, em média, apenas um agente vigia mais de cem presos.

A DP não conta com equipe especializada para lidar com casos de violência contra a mulher ou ocorrências com crianças e adolescentes. Essa carência poderia ser resolvida se houvesse em Nova Friburgo uma Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) e uma Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente (DPCA). No processo de entrevistas foi comum ouvir queixas de pessoas de diversos setores da sociedade em relação à falta de especialização da equipe no que diz respeito a uma série de temas cruciais para qualquer unidade da polícia.

5.3. Guarda Municipal de Nova Friburgo

Localizada na Av. Alberto Braune, Antiga Rodoviária Leopoldina, a Guarda Municipal de Nova Friburgo foi criada em 1963 com o objetivo de cuidar do patrimônio público do município, como outras do mesmo tipo. No momento da realização do presente diagnóstico, o efetivo era de 167 servidores, incluindo um comandante, um subcomandante, uma inspetora, um subinspetor e cinco fiscais. Portanto, eram 158 guardas municipais trabalhando nas ruas numa escala de 12 horas de trabalho por 36 horas de folga.

Oficialmente, o efetivo total da guarda era de 220 homens, aí incluídos os comandantes, inspetores e fiscais. Mas, como vários guardas estavam saindo da instituição, seu efetivo não estava completo. Das 20 vagas reservadas a mulheres, apenas 11 estavam preenchidas nesse período, sendo uma das mulheres a inspetora da guarda.

Na maior parte, o efetivo está alocado em prédios públicos de Nova Friburgo, incluindo o Hospital Municipal Raul Sertã, o Fórum, a Prefeitura, os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), a Casa de Cultura e as secretarias municipais. Constitucionalmente, o papel da Guarda no contexto municipal está restrito ao policiamento dos bens, serviços e propriedades públicas. Na prática, porém, os guardas são acionados cotidianamente para mediar e administrar uma série de conflitos no espaço público – ruas, praças, escolas, trânsito, corredores comerciais e culturais etc. Espera-se desses agentes atuações e encaminhamentos que nem sempre cabem nas suas responsabilidades e atribuições oficiais, mas que a escassez de efetivo policial e de outros agentes fiscalizadores acaba impondo no dia-a-dia.

A Prefeitura de Nova Friburgo, por meio da Secretaria de Projetos Especiais e de Serviços Públicos, estava concluindo o Projeto de Revitalização da Guarda Municipal. Com recursos do Ministério da Justiça, no valor R\$159.468,00, somados a uma contrapartida do município de R\$50.525,00, o projeto vinha propiciando a capacitação da Guarda Municipal e a aquisição de computadores, rádios comunicadores e fardamento completo. Na primeira etapa, treinamento num total de 120 horas-aula para todos os funcionários da Guarda Municipal, ministravam-se aulas de português, legislação, segurança patrimonial, defesa pessoal em quatro modalidades de luta (jiu jítzu, capoeira, judô e muay thai), primeiros socorros, e prevenção e combate a incêndio. Devido ao grande número de integrantes, o treinamento estava sendo realizado em grupos e os cursos tinham aproximadamente um mês de duração.

A Guarda Municipal dispõe de um Livro de Ocorrências (LO) onde são registrados todos os atendimentos. Esses registros, entretanto, não são transformadas em dados estatísticos que permitam monitorar, avaliar e orientar o planejamento do trabalho que realiza.

Apesar dos investimentos em capacitação e no aparelhamento da Guarda, ainda há muito por fazer para que ela participe mais ativamente da manutenção da ordem e da prevenção da criminalidade em Nova Friburgo. Um maior grau de colaboração e trabalho conjunto com as polícias seria altamente recomendável, tendo em vista o parco efetivo da Polícia Militar. No carnaval de 2008 houve uma experiência envolvendo trabalho conjunto da PM, da Guarda e do Departamento de Posturas Municipais: como resultado, reduziu-se a zero o número de homicídios, contra 5 registrados no carnaval anterior. Além de expandir esse tipo de iniciativa, outra função que a Guarda poderia desempenhar sistematicamente seria a ronda escolar, considerando, inclusive, que em diversas áreas do município, como foi visto no capítulo 2 (seção 2.9), as escolas são alvo constante de arrombamentos, furtos, pichações e depredações.

5.4. Autarquia Municipal de Trânsito (Autran)

A Autran está situada na Rua Vicente Sobrinho, 80, no bairro de Olaria, em Nova Friburgo, e seu telefone é (22) 2526-9262.

Com uma frota de mais de 71 mil veículos, o município de Nova Friburgo tem enfrentado sérios problemas de trânsito, que vão de engarrafamentos diários e poluição ambiental a numerosos acidentes, muitos deles com vítimas (ver seções 1.3.4.3 e 2.2, acima). Nesse contexto, o papel da Autarquia de Trânsito é fundamental para trazer mais segurança e bem-estar para os cidadãos friburguenses.

O artigo 24 do Código Brasileiro de Trânsito (CBT), instituído pela Lei 9.503, em 23 de setembro de 2007, passou às prefeituras a fiscalização das normas de estacionamento, circulação e parada de veículos. Uma medida judicial impede, porém, que os agentes da Autran realizem essa tarefa, porque eles não são concursados. Para solucionar o problema, a Secretaria de Segurança do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Nova Friburgo firmaram uma parceria que transferiu o controle do trânsito no município para a Polícia Militar e instituiu o repasse para esse órgão de parte do valor arrecadado com as multas aplicadas e os carros apreendidos. Como já se assinalou, o problema de tal arranjo é seu impacto sobre o já minguado e disperso efetivo do 11º Batalhão.

A Autran dispõe de cinco motos e quatro veículos, além de quatro caminhões para as sinalizações. São 24 agentes de trânsito, distribuídos em três períodos (de 8 às 14; de 14 às 17 e de 17 às 23 horas), e 33 administrativos.

No que concerne à produção de estatísticas, a Autarquia está bastante bem organizada, tendo iniciado em 2004 a contabilidade dos incidentes de trânsito no município (ver, na seção

2.2, acima, a análise dos dados numéricos que nos foram repassados pela Autran para a elaboração deste diagnóstico).

5.5. A futura Secretaria Municipal de Ordem Urbana e o programa “Uma nova ordem urbana para uma Nova Friburgo”

Empossado em janeiro de 2009, o novo prefeito friburguense anunciou a criação da Secretaria Municipal de Ordem Urbana, à qual passarão a subordinar-se todos os órgãos municipais relativos à ordem e à segurança públicas: Guarda Municipal, Autran, Coordenadoria de Fiscalização e Controle de Posturas Municipais e Defesa Civil Municipal. Em 29 de janeiro, foi lançado o programa “Uma nova ordem urbana para uma Nova Friburgo”, que pretende conscientizar a população do município para a importância da obediência às leis e coibir irregularidades de diversos tipos, como estacionamento em locais proibidos, coleta de lixo e carga e descarga fora dos horários permitidos, obstrução de calçadas para exposição de mercadorias e outros fins, população de rua nas praças, pequenos delitos, comércio noturno ilegal, estabelecimentos comerciais sem alvará, excesso de veículos nas ruas, engarrafamentos, desrespeito aos sinais de trânsito e construções irregulares nas encostas.⁵⁹

Entre outras ações, o programa se propõe a:

- Realizar campanhas de conscientização nas áreas de trânsito, meio ambiente, segurança, educação, em parceria com as demais secretarias
- Investir no trabalho de educação e capacitação de agentes e da sociedade civil.
- Criar cursos de capacitação dos agentes públicos para agirem com respeito, ética e excelência no atendimento
- Prevenir o uso de drogas

De acordo com as informações veiculadas pela Prefeitura, os órgãos municipais que ficarão sob a Secretaria de Ordem Urbana já estão realizando as seguintes tarefas:

- *Guarda Municipal*: Reforço do patrulhamento nos principais espaços públicos, com especial atenção às praças
- *Fiscalização de posturas*: Operações em estabelecimentos comerciais reincidentes
- *Autran*: Melhor aproveitamento dos agentes de trânsito, com maior visibilidade junto aos pontos críticos de retenções no município. Fiscalização intensificada com autuação

⁵⁹ *Uma nova ordem urbana para uma Nova Friburgo*, documento de divulgação da Prefeitura, disponível no endereço http://www.ordemnovafriburgo.com.br/files/apresentacao_ordem_urbana.pdf.

e reboque de veículos irregulares. Projetos em andamento: Estacionamento rotativo; novo horário para carga e descarga no Centro; inversão de mãos de ruas na Praça Marcílio Dias

- *Defesa Civil Municipal*: Monitoramento de áreas e situações de risco, com alertas prévios para prevenir acidentes

A campanha sócio-educativa que integra esse “choque de ordem” estimula também a população a denunciar irregularidades, por intermédio do site www.ordemnovafriburgo.com.br, estando prevista ainda, para esse fim, a criação de um sistema de atendimento telefônico, via Ouvidoria do município.

5.6. Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (Criam)

O Criam de Nova Friburgo está situado à Rua Érico Coelho, s/n, Prado, e seu telefone é (22) 2522 2430. Tem capacidade para atender a 32 adolescentes e conta com a seguinte equipe: uma diretora, duas psicólogas, uma assistente social, uma pedagoga, 16 agentes plantonistas (quatro por plantão), encarregados da disciplina e da segurança dos adolescentes e da equipe. Há ainda uma diarista e um motorista.

No Estado do Rio de Janeiro, a execução das medidas sócio-educativas de liberdade assistida, semi-liberdade e internação estão sob a responsabilidade do Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas, o Degase. Este possui unidades de semi-liberdade, denominadas Criam's – Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor – e distribuídas pela capital, pela região metropolitana e pelo interior do estado. Os Criam's atendem adolescentes encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

No Criam de Nova Friburgo, as medidas sócio-educativas executadas são:

1. Centro de Estudo Supletivo (Secretaria de Estadual de Educação): aulas ministradas na parte da manhã pelos professores do CES
2. Cursos de qualificação técnica, como corte e costura
3. Atividades esportivas, de capoeira, e culturais, como o aprendizado de violão

Além desses tipos atendimentos, os adolescentes também recebem assistência do Instituto Girassol, de que falaremos no capítulo 7. Em breve, as medidas sócio-educativas serão transferidas para o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas) da Secretaria de Assistência Social.

6. Outros órgãos públicos relevantes para a redução de vulnerabilidades e a prevenção da violência

6.1. Secretaria Municipal de Assistência Social

Situada à rua Augusto Spinelli, 160, Centro. Tels.: (22) 2543-6303 e 2522 5278. *Centros de Referência de Assistência Social*: (a) Cras Suspiro: Rua Plínio Casado, 4, Suspiro; Cras Conselheiro Paulino: Av. Brasil, s/n; (b) Cras Olaria: Avenida Júlio Antônio Thuller, 426, 3º andar do SASE; (c) Cras Campo do Coelho: Rua Herondino José da Rosa, 75. *Centro de Referência Especial em Assistência Social (Creas)*: Rua Augusto Spinelli, 160, Centro.

A Secretaria Municipal de Assistência Social é um órgão da maior importância para qualquer programa de redução da violência a partir de ações preventivas. Recentemente, com a criação do Sistema Único de Assistência Social, ela passou por uma completa reestruturação.⁶⁰

A novidade no contexto da assistência social trazida pelo Suas foi a criação dos Centro de Referência de Assistência Social (Ceas), programa do governo federal baseado no município. Pelas diretrizes desse programa, os Ceas devem estar baseados nas áreas de maior vulnerabilidade e risco social, com o objetivo de prestar serviços e desenvolver programas sócio-assistenciais de proteção às famílias e aos indivíduos. Adicionalmente, os Ceas destinam-se à articulação inter-setorial desses serviços no seu território de abrangência. Em Nova Friburgo, os Ceas atendem a uma média de 250 famílias cada um e estão baseados em Conselheiro Paulino (na proximidade dos bairros Alto Floresta e Rui Sanglard), Olaria, Campo do Coelho e Centro (Praça do Suspiro).

Algumas ações da proteção social básica são desenvolvidas necessariamente nos Ceas, como o Programa de Atenção Integral as Famílias (Paif). Outras, mesmo ocorrendo na área de abrangência desses centros, podem ser desenvolvidas fora de seu espaço físico, desde que a ele referenciadas. O Ceas também deve organizar a vigilância da exclusão social de sua área de abrangência, em conexão com outros territórios.⁶¹

Os Ceas são compostos por equipes multidisciplinares de psicólogos e assistentes sociais, responsáveis pelo levantamento das necessidades de cada família e também por fazer encaminhamentos a outras instituições dentro do município. As equipes dos Centros trabalham em parceria com as demais secretarias em ações diversas, tais como a inserção de jovens em programas culturais e de esportes – Pró-Esporte e Pró-Cultura.

⁶⁰ Ver outras informações sobre o Suas em <http://www.mds.gov.br/suas/conheca/conheca01.asp>

⁶¹ Outras informações sobre os aspectos gerais do Cras encontram-se em <http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-basica/paif/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras>

O programa foi implantado em 2002 e envolveu uma reestruturação da Secretaria Municipal de Assistência Social. No início de implantação dos Ceas as equipes eram muito pequenas (cinco assistentes sociais e dois psicólogos), mas depois houve uma ampliação do quadro e foram incorporados mais seis psicólogos e sete assistentes sociais. Atualmente, portanto, há 12 assistentes sociais e oito psicólogos distribuídos nos quatro Ceas de Nova Friburgo.

Um entrave para uma efetiva política pública de assistência social é a fraca geração de estatísticas e indicadores. Apesar de os Centros coletarem diversos dados nas fichas de cadastro, eles não são inseridos num sistema que permita analisar os atendimentos e os perfis dos atendidos, com informações, por exemplo sobre local de residência, faixa salarial e tamanho das famílias. Pelos dados repassados à equipe do diagnóstico, só é possível saber o número de famílias cadastradas, os ligamentos e desligamentos de famílias, e a frequência dessas famílias aos cursos oferecidos. O mesmo acontece com o programa Bolsa-Família. Tanto na Secretaria de Assistência Social, quanto na Caixa Econômica, não há informações suficientes para se traçar um perfil das famílias atendidas.

As poucas informações disponíveis se destinam a atender aos requisitos do governo federal, que é responsável pela maioria dos repasses de recursos para os Ceas. A situação é tão crítica que funcionários da prefeitura chegaram a reconhecer que não têm como fazer o controle das famílias atendidas, de modo que há famílias que recebem vários benefícios e outras que estão totalmente excluídas das ações de assistência social. A inclusão social eficaz de famílias em áreas de alta vulnerabilidade social requer dados mais precisos sobre a distribuição dos recursos, bem como uma maior divulgação do acesso a esses mesmos recursos.

O fato é que a Secretaria de Assistência Social sempre trabalhou com um contingente de pessoal muito pequeno e não consegue atender adequadamente às inúmeras demandas do Sistema de Assistência Social do Município. A mudança constante dos gestores da área é outra variável que adiciona problemas aos já expostos e foi considerada, por vários entrevistados, um entrave ao tipo de estruturação que o Sistema Único de Assistência procura garantir.

Ademais, a Secretaria de Assistência Social tem uma ativa participação em ações relativas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trabalhando em parceria com várias secretarias municipais, conselhos (Tutelar e CMDCA), Ministério Público e entidades da sociedade civil, como a Casa da Criança e do Adolescente.

Nesse sentido, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), integrante do Suas, será uma instituição fundamental, uma vez que se ocupará das medidas

sócio-educativas que estavam a cargo do Criad. Para tanto, o Creas de Nova Friburgo está baseado na própria Secretaria de Assistência Social e encontra-se na fase de capacitação para que a transição seja efetuada. O Creas de Nova Friburgo conta atualmente com dois psicólogos e dois assistentes sociais para realizar todas as atividades previstas pelo Suas.

Programas da Secretaria de Assistência Social:

- *Programa de Atenção/Atendimento Integral à Família:* executado nos Cras
- *Programas de Inclusão Produtiva:* oficinas e cursos de capacitação profissional com vista à geração de trabalho e renda. São oferecidos cursos de cabeleireiro, por exemplo
- *Programa de Transferência de Renda:*
 - Programa Bolsa Família: 4.449 famílias atendidas (R\$ 262.708,00)⁶²
 - Benefício de Prestação Continuada
 - Benefícios Eventuais: Auxílio Funeral, Auxílio Aluguel e Isenção de Taxa de Sepultamento
- *Ações de Enfrentamento das Situações de Emergência ou Risco Social:* auxílio documentação, auxílio-gás, auxílio-pagamento conta de luz, recambiamento, complementação alimentar (cesta alimentos), suplementação alimentar (sustagem e leite em pó), entre outros
- *Programa de Atenção ao Idoso*
- *Programa de Atenção à Pessoa com Deficiência*
- *Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas)*
- *Programa Sentinela* (combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes)
- *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti*
- *Atenção à População em Situação de Rua*
- Convênio com Aldeia da Criança Alegre (ONG voltada para a atenção a crianças e adolescentes, e suas famílias, em situação de risco social)

6.2. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Friburgo

Situado à Rua Prefeito José Eugênio Müller, nº 233 Centro, Nova Friburgo.

Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o CMDCA deve deliberar sobre as

⁶² Dados fornecidos pela Caixa Econômica, agência de Nova Friburgo, referentes a agosto de 2008. A informação constante do site da Caixa Econômica Federal, relativos a outubro desse ano, era de que estavam sendo atendidas 3.908 famílias no município (ver seção 1.4.3.3, acima).

políticas públicas municipais referentes às crianças e adolescentes, e ao registro e fiscalização de entidades e programas para essa população. Teoricamente, o CMDCA deveria receber sistematicamente informações do Conselho Tutelar e de todas as instituições governamentais e não-governamentais sobre os programas que se relacionam a crianças e adolescentes no município. Mas, como o funcionamento do Conselho Tutelar é extremamente precário, isso se reflete no CMDCA, que não dispõe de dados sobre a situação do seu público-alvo em Nova Friburgo.

6.3. Fundação Municipal de Saúde

Situada à rua Gal Osório, 324, Centro. Tel: (22) 2522-0661; 2523-8084. O Departamento de Saúde Coletiva/Programa de Prevenção de Acidentes situa-se à rua Augusto Cardoso 62, Centro. Tel.: 2523-1374.

São as seguintes as unidades de assistência à saúde no município:

1. Unidade	Logradouro	Bairro/localidade
2. UBS Dr. Waldir Costa	Rua José Ernesto Knust, s/n	Conselheiro Paulino
3. UBS Eng. Ariosto Bento de Mello	Rua Darcília dos Santos, s/n	Cordoeira
4. UBS Dr. Tunney Kassuga	Rua Vicente Sobrinho, s/n	Olaria
5. UBS José Copertino Nogueira	Rua Antonio Augusto dos Reis Junior, s/n	São Geraldo
6. UBSF Dr. Dermeval Barbosa Moreira	Av. Julio Antonio Thurler, 426	Olaria
7. USF de Amparo	Rua Rivail Gripp, 75	Amparo
8. USF de Riograndina	Praça N. S. do Rosário, s/n	Riograndina
9. USF de Nova Suíça	Rua Moisés Moraes Filho, s/n	Jardim dos Reis – Nova Suíça
10. USF de Campo do Coelho	Estrada Friburgo Teresópolis, km 13	Campo do Coelho
11. USF de Centenário	Centenário de Salinas, s/n	Conquista
12. USF de São Lourenço	Estrada de São Lourenço, s/n	Conquista
13. USF de Mury	Estrada RJ 116 Friburgo-Rio, km 72	Mury
14. USF de Vargem Alta	Estrada João Heringer, s/n	Vargem Alta
15. USF de Rio Bonito	Praça de Rio Bonito	Lumiar
16. USF de Lumiar	Rua Guilhermina Eugênio Spitz, s/n	Lumiar
17. USF de São Pedro da Serra	Rua Rodrigues Alves, s/n	São Pedro da Serra
18. USF de Olaria I	Rua Xingu, nº2	Olaria
19. USF de Olaria II	Rua Espírito Santo, nº 9	Alto de Olaria
20. USF de Olaria III	Rua Augusto Nicolau Rodrigues, nº 59	Alto de Olaria
21. USF de Varginha	Rua Francisco Lopes, 178	Varginha
22. Hospital Maternidade de Nova Friburgo	Travessa Antonio Fernandes Moreira, 12	Centro
23. Hospital Raul Sertã	Rua General Osório, 324	Centro
24. Centro de Saúde Dr. Silvio Henrique Braune	Rua Plínio Casado, s/n	Vila Amélia
25. Subposto de Stucky	Estrada Vale do Stucky, s/n	Vargem Alta
26. Subposto de Boa Esperança	Boa Esperança	Lumiar

Nota: UBS: Unidade Básica de Saúde; USF: Unidade de Saúde da Família

Destaque-se, entre as ações desenvolvidas pela Secretaria, a Rede Municipal de Prevenção de Acidentes de Trânsito: a Saúde Coletiva da Fundação Municipal de Saúde e o Departamento de Saúde Coletiva, por meio do Programa de Prevenção de Acidentes e Violência (PPAV), têm trabalhado na prevenção dos acidentes que figuram nos anos mais recentes entre os principais problemas de saúde pública no país e no município. No dia 8 de agosto de 2008, foi realizado na Praça Demerval Barbosa Moreira um evento visando à sensibilização da população sobre a importância de cuidados básicos e medidas preventivas para diminuição dos acidentes. Iniciativa do PPAV, o evento contou com organização e participação da Autran e do Corpo de Bombeiros, além do apoio dos demais programas da Saúde Coletiva.

Por estar integrada ao sistema nacional Datasus, a FMS é dos poucos órgãos públicos do município que possui uma base de dados minuciosa e informatizada, fonte imprescindível para qualquer análise de doenças e violência, assim como das condições de assistência à saúde em Nova Friburgo. Para o presente diagnóstico, foram cedidas estatísticas de homicídios desagregadas por ruas e bairros, que analisamos no capítulo 2, seção 2.1, acima.

6.4. Secretaria Municipal de Educação

Situada na Praça Getúlio Vargas, nº. 92, Centro. Telefones: 2533-2532 e 2533-2532.

Toda a educação infantil e grande parte da vagas no ensino fundamental são oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, mas a outra parte do fundamental e todo o ensino médio e técnico estão a cargo da Coordenadoria da Secretaria Estadual de Educação que atende aos municípios da Região Serrana II.

De acordo com a secretária municipal, 98% das crianças friburguenses de 6 a 14 anos de idade estão matriculadas no ensino fundamental e o fato de 2% não estarem deve-se à vontade das famílias, não à falta de vagas, já que todos os distritos friburguenses possuem escola e mesmo os que não possuem são beneficiados pelo transporte escolar. Ainda segundo a secretária, o problema que existe em Nova Friburgo é a escassez de terrenos disponíveis para a construção de novas escolas, tornando necessário em muitos casos o aluguel de prédios para garantir a oferta dos serviços educacionais.

As informações quantitativas compiladas pela Secretaria Municipal são aquelas exigidas pelo Ministério da Educação, que já analisamos no capítulo 1 (seções 1.3.2.2 e 1.3.2.3). Uma lista das escolas e creches da rede municipal encontra-se no apêndice a este capítulo.

Eis alguns dos programas educacionais desenvolvidos pela Prefeitura de Nova Friburgo e mencionados na entrevista pela secretária municipal de Educação:

- *Projeto Tempo de Ser Feliz*, Alto de Olaria. Objetiva melhorar a aprendizagem e reduzir redução risco para os adolescentes. Trata-se do antigo Projeto Curumim, da FIA, que, desde 2004 tem parceria com o Roqueano Social Clube e atende a 100 crianças de 6 a 14 anos. Há solicitações de outras comunidades para a expansão do programa, mas a Prefeitura não dispõe de verbas para isso.
- *Projeto AABB/Comunidade*. Parceria com o Banco do Brasil. No contra-turno da escola, 100 crianças de 6 a 16 anos desenvolvem atividades culturais e esportivas na AABB.
- *Programa de creche*. Objetiva fixar a criança na escola. O ano de 2008 foi o primeiro em que crianças ingressaram no ensino fundamental tendo passado por esse programa e permanecido cinco anos na creche. Observou-se que as crianças tiveram desempenho superior ao das que não passaram pelo programa. São 36 creches (em 7 anos foram ampliadas de 6 pra 36, duas delas na zona rural, atendendo crianças de 4 meses até 5 anos completos de idade. Previa-se a construção de mais quatro até o final do mandato da então prefeita.

A secretária citou ainda atividades e programas de outras secretarias ou órgãos de governo com impacto na área educacional:

- *Esportes*: Construção de várias quadras com programas esportivos. (Secretaria Municipal de Esportes).
- *Ronda escolar*: Não há programa específico e a atividade é considerada insuficiente. A Guarda Municipal faz ronda quando solicitada; a PM realiza ronda e os diretores assinam.
- *Proerd* (Polícia Militar). Programa de prevenção de drogas, considerado positivo, embora tenha sido bem mais abrangente no passado.
- *Oficina Escola* (Pró-Cultura): Atividades desenvolvidas no contraturno da escola, na Praça Getulio Vargas.
- *Pontos de Cultura* (Pró-Cultura): Dois pontos de cultura em Olaria e Rio Grandina, que oferecem percussão, cerâmica, oficina de massas, teatro, resgate da cultura popular e leitura.
- *Biblioteca Móvel*: Ônibus que percorre todo o município e, por meio do circo e do teatro, provoca a vontade de ler. Tem dois computadores a bordo, DVD, videocassete e sistema

de som. Funciona desde maio de 2006. Participa também de campanhas educativas, como a da prevenção à dengue, realizada por professores na Praça Getúlio Vargas.

6.5. Secretaria Estadual de Educação – Coordenadoria Estadual da Região Serrana II

Situada na Praça Demerval Barbosa Moreira, nº 15 (fundos), Nova Friburgo. Tel. (22) 2523-8058. Atende aos municípios de Bom Jardim, Carmo, Duas Barras, Nova Friburgo e Sumidouro.

De acordo com informação da Coordenadoria, Nova Friburgo tinha, em 2008, 19.344 alunos matriculados na rede estadual. Uma relação das escolas estaduais do município encontra-se no apêndice a este capítulo.

6.6. Pró-Cultura (antiga Secretaria Municipal de Cultura)

Órgãos integrantes:

- **Centro de Arte de Nova Friburgo (Casa do Barão de Nova Friburgo)**

Atividades: Cinema, sala de vídeo, teatro e anfiteatro

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 170, Centro.

- **Centro de Documentação Pró-Memória (Pró-Memória)**

Endereço: Praça Getúlio Vargas 55. Centro.

Criado em 14 de maio de 1986, possui em seu acervo, disponível para consulta, livros, jornais, revistas, documentos, fitas cassetes e fitas de vídeo com entrevistas sobre Nova Friburgo.

- **Biblioteca Pública Municipal de Nova Friburgo**

Endereço: Rua Farinha Filho, 50, térreo, Centro.

Inaugurada em 31 de janeiro de 1941, possui um acervo de aproximadamente 20.000 volumes classificados e catalogados.

- **Oficina-Escola de Artes**

Endereço: Praça Getúlio Vargas 170, Centro.

Criada em novembro de 2001, oferece cursos gratuitos para alunos da rede pública de ensino, com idades entre 7 e 18 anos. Todos os cursos são de longa duração, para que haja um aperfeiçoamento da atividade. Os alunos sempre se apresentam em eventos, o coral e o balé já estiveram fora da cidade. Os cursos oferecidos são: balé clássico,

dança moderna, teclado, flauta doce, teoria musical, técnica vocal, canto coral, lutheria – confecção artesanal de instrumentos –, teatro infantil e teatro para adolescentes, literatura e poesia, desenho, circo, violão clássico e popular, danças folclóricas. Aproximadamente 1.400 alunos, incluindo portadores de necessidades especiais, passam todos os anos pela Oficina-Escola.⁶³

- **Ponto de Cultura de Olaria**

Endereço: Rua Gustavo Lira 209, Olaria.

Inaugurado em 14 de junho, o Ponto de Cultura atua no bairro de Olaria, tido como a comunidade mais populosa da cidade. São oferecidos cursos de dança popular, dança contemporânea, balé, percussão, cavaquinho, violão, desenho e teatro a aproximadamente 200 alunos.

- **Centro de Artesanato e Cultura de Riograndina**

Endereço: Rua Francisco Caetano da Silva, Riograndina.

Projeto idealizado pela Secretaria de Cultura de Nova Friburgo, em parceria com a Amar (Associação de Moradores e Amigos de Riograndina), dentro do Programa Monumental do Ministério da Cultura. São oferecidos os seguintes cursos: artesanato em madeira, artesanato em fibras naturais (tear), cerâmica, pintura em tecido, bordado, violão, percussão, confeitaria e cozinha.

6.7. Secretaria Municipal do Trabalho

Endereço: Avenida Alberto Braune 223, antiga Rodoviária Leopoldina, Centro.

De acordo com a secretária, em entrevista ao pesquisador do CESeC, antes da atual gestão o órgão limitava-se a receber a relação de vagas oferecidas pelas empresas e tinha um cadastro de pessoas procurando empregos. Mais recentemente, iniciou a montagem de um banco de dados para comparar o fluxo de pessoas procurando emprego e a oferta de vagas; a partir disso, chegou-se à conclusão de que os candidatos, de um modo geral, não possuíam qualificação para ocupar os postos de trabalho ofertados. Estabeleceu, então, uma parceria com a Firjan e o Sesc para oferecer cursos de pedreiros, hidráulica e revestimento. Por meio do balcão de empregos conseguia, no passado, um mínimo de 80 a 90 contratações mensais.

⁶³ Uma viva descrição do impacto positivo das atividades da Oficina-Escola para crianças e adolescentes pobres de Nova Friburgo encontra-se no trabalho de Rita Cristina de Souza Santos: *A vulnerabilidade do jovem em um paraíso serrano: os jovens pobres de Nova Friburgo*. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, IMS/Uerj, 2006.

Essa atividade de balcão continua sendo desenvolvida pela Secretaria. Em 2 fevereiro de 2009, o jornal local A Voz da Serra noticiou:

Secretaria do Trabalho está a todo o vapor. No período de apenas 22 dias, entre 5 e 27 de janeiro, foram empregados 233 trabalhadores em Nova Friburgo, através do balcão de empregos.

Os números gerais neste período impressionam: foram feitos 286 cadastros de trabalhadores, tiveram 285 vagas captadas, foram realizados 580 encaminhamentos para empregos e efetuadas 233 contratações. Desse total, o comércio empregou 71 pessoas; o setor de serviços, 70; e a indústria – o setor forte da economia local – empregou 92 trabalhadores.

A secretaria [Municipal do Trabalho] atende em média a duas mil pessoas por dia. É feito um cadastro válido por seis meses e, caso o trabalhador não consiga ser empregado neste período, ele é renovado automaticamente. Para cada vaga são encaminhados cinco interessados, em que cabe ao empregador escolher o melhor perfil que se adapte à vaga.

A secretária da pasta, na entrevista fornecida para este diagnóstico, ressaltou que há grande diferença entre a qualificação exigida pelas empresas legalizadas e pelas informais, de “fundo de quintal” (a Secretaria de Trabalho só encaminha para as empresas formais). Disse haver pessoas que passam pelo fundo de quintal para tentar chegar às empresas formais, mas em geral esbarram na falta de qualificação. Hoje, segundo a entrevistada, o quadro melhorou, pois houve investimento em qualificação por parte da Secretaria. Em abril de 2005, numa parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, foi inaugurado o Centro de Formação e Qualificação Profissional para a Indústria do Vestuário, respondendo à demanda do setor que mais emprega em Nova Friburgo: a indústria da moda íntima. O Centro oferecia seis modalidades de curso, ampliados posteriormente para dez, com ênfase em corte e costura, modelagem em moda íntima, desenho de moda, estilo, aproveitamento de aparas, *photoshop* para moda íntima, audaces, textura e *plotter*. Todas essas modalidades são facilmente absorvidas pelas empresas do município. A secretária estima que o Centro já tenha capacitado cerca de 3.600 pessoas, 70% das quais teriam sido aproveitadas pelas confecções de moda íntima.

6.8. Pró-Esporte (Secretaria Municipal de Esportes)

O programa desenvolve semanalmente atividades dirigidas em 7 dos 16 espaços esportivos administrados pela Prefeitura Municipal: quatro ginásios e três quadras poliesportivas. Os outros nove são utilizados pelas comunidades, mas sem atividades dirigidas, já que não há professores para todos os espaços. Além disso, todas as escolas do município possuem quadra. Hoje há cerca de 2.000 a 2.300 crianças em atividades esportivas.

Em entrevista, a secretária de Esportes disse que as áreas de Educação, Cultura e Esporte trabalham de forma articulada no município, mas existem grandes dificuldades em

certos locais, como Cordoeira e Loteamento Floresta, onde o medo dos bandidos afasta os jovens e as famílias das quadras. Por exemplo, depois de um assassinato ocorrido em frente ao ginásio de Cordoeira, este teria ficado quase um mês sem uso. No Loteamento Floresta, as duas escolas têm quadra e de vez em quando as Secretarias desenvolvem alguma atividade no local, mas enfrentam problemas com os jovens do tráfico.

Quadras Esportivas:

1	Quadra da Mac Nívem	Rua Mac Nívem, s/nº - Centro (Construção)
2	Quadra do Loteamento Tiradentes	Rua João Lamblet, s/nº - Amparo (Construção)
3	Quadra Lumiar	Rua Eugênio Gustavo Bangi, s/nº - Lumiar (Reforma)
4	Quadra Vila Amélia	Rua Souza Cardoso, s/nº - Vila Amélia (Construção)
5	Quadra Riograndina	Rua Vicente Saraiva, s/Nº - Riograndina (Construção)
6	Quadra Córrego Dantas	Rua Alexandre Bachini, s/nº - Córrego Dantas (Construção)
7	Quadra Campo do Coelho	Rua José Mendes Muniz, s/nº-Campo do Coelho (Construção)
8	Quadra São Geraldo	Rua Dr. Feliciano Benedito da Costa, s/nº - São Geraldo (Construção)
9	Campo do Bela Vista	Rua São Paulo - Praça Rio Grande do Sul - Bela Vista (Reforma)
10	Quadra das Casas Populares	Rua XV de Novembro, s/nº- Alto de Olaria (Reforma)
11	Campo Barroso (Futebol)	Rua Maria da Glória Neno – Barroso / Alto de Olaria (Reforma)

Ginásios:

1	Ginásio Poliesportivo João Antunes Nogueira (Bieca)	Rua Darcília dos Santos, s/nº - Cordoeira (Construção)
2	Ginásio Poliesportivo José Pereira da Silva (Duda)	Av. dos Ferroviários, s/nº - Duas Pedras (Reforma)
3	Ginásio Poliesportivo Adhemar Francisco Combat	Rua Visconde de Taunay, s/nº - Olaria (Construção)
4	Ginásio Poliesportivo Alberto Pinheiro	Rua Alberto Knust, s/nº - Conselheiro Paulino (Construção)

Fonte: Pró-Esporte – PMNF.

6.9. Conselho Tutelar

Localizado na Rua José Eugênio Müller 223, Centro. Tel.: (22) 2543-6200.

Equipe: cinco conselheiros, um assistente social, uma psicóloga e quatro funcionários administrativos.

O Conselho Tutelar é um órgão público municipal autônomo e permanente cuja função é zelar pelos direitos da infância e juventude, conforme os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em outras palavras, o CT é responsável por fiscalizar se os direitos previstos no ECA estão sendo cumpridos.

Atuam no órgão cinco conselheiros, escolhidos pela comunidade para um mandato de três anos e estes são os principais responsáveis pela garantia dos direitos da criança e do adolescente, além de terem a responsabilidade de fazer os encaminhamentos necessários para a solução dos problemas na área. Os casos encaminhados para o Conselho Tutelar podem ser de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão com vítimas crianças ou adolescentes.

O Conselho oferece atendimento psicológico, psicopedagógico, de assistência social, e disponibiliza esses atendimentos com cinco conselheiros que se revezam em plantão 24 horas para atender às solicitações. Realiza de 25 a 27 atendimentos diários a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e maus tratos, e orienta as famílias cujos menores não estão frequentando a escola. De abril de 2007 a abril de 2008, o órgão recebeu 1.500 novos casos.

A instituição possui convênio com o Projeto Arca, que tem o objetivo de realizar levantamentos para detectar se a criança realmente sofreu maus tratos; com o Projeto Sentinela, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, que acolhe crianças vítimas de violência sexual fora de casa e com o Projeto Peti, que pretende erradicar o trabalho infantil. O Conselho Tutelar ainda trabalha em parceria com a Defensoria Pública para encaminhar questões relativas à situação jurídica das crianças e adolescentes.

Apesar de esforços individuais, a constatação da maioria dos entrevistados é de que a estrutura do Conselho Tutelar é extremamente precária para atender à complexidade do problema da infância e da adolescência em Nova Friburgo.

6.10. Centro de Referência da Mulher (Crem)

Situa-se à av. Alberto Braune, 223, Centro. Telefax: (22) 2525-9226. Email: crem@gigalink.com.br. Horário de Atendimento: 2^a a 6^a feira das 8 às 18hs. Equipe: uma coordenadora, três assistentes sociais e um advogado.

O Centro de Referência da Mulher é destinado a prestar assistência jurídica, psicológica e social a mulheres que procuram o serviço, a partir de atendimentos feitos, em sua maioria, no próprio Crem. Os atendimentos também incluem encaminhamentos para outras instituições municipais, estaduais e da sociedade civil do município, como a Casa Abrigo. Além de atender a mulheres, são realizados encaminhamentos para homens agressores. Adicionalmente, o Crem capacita profissionais de saúde, de escolas e das polícias.

O Centro recebe encaminhamentos de diversos órgãos que lidam com problemas relativos à violência contra a mulher, com especial representação de hospitais e da 151^a DP. Neste último caso, algumas dificuldades de relacionamento podem ser destacadas, tais como a inabilidade de alguns inspetores em lidar com atendimentos de violência intra-familiar e doméstica. Neste sentido, falta estrutura material e pessoal para o atendimento de mulheres vítimas de violência. Para tentar resolver o problema, o Crem propôs-se a capacitar o pessoal da delegacia, mas isso foi rejeitado com a alegação que o efetivo policial era escasso e não tinha tempo livre para tais atividades. No passado, o Centro havia feito uma capacitação de policiais militares para o atendimento específico a vítimas mulheres.

Apêndice: Nome e localização das creches e escolas públicas de Nova Friburgo⁶⁴

	Nome	Tipo	Rua	Bairro/Localidade	Região
1	CM Dermeval Barbosa Moreira	Creche	Av. Julio Antonio Turler, 335	Olaria	Olaria
2	CM Rui Barbosa	Creche	Av. Roberto Silveira s/n	Prado	Conselheiro Paulino
3	CME S. Padre Rafael	Creche	Rua Darcília dos Santos	Cordoeira	Centro
4	CMEI Franz Haug	Creche		Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
5	CMEI Adriano Affonso Freitas	Creche	Rua Antonio Saraiva de Lira	São Jorge	Conselheiro Paulino
6	CMEI Alaene Pacheco Breder	Creche	Avenida Nossa Senhora do Amparo	Prado	Conselheiro Paulino
7	CMEI Brasileira da Rosa Teixeira	Creche	Rua Clarindo da Rosa Teixeira	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
8	CMEI Cantinho Feliz	Creche	RJ 116 Km 72	Mury	Mury
9	CMEI Carmem R. de Souza	Creche			
10	CMEI Clementina Alves Martins Vovó Mulata	Creche			
11	CMEI Dolores de Sá Schuenck	Creche	Rua Rosa Schuenck Toledo	Centenário	Campo do Coelho
12	CMEI Edith Silva dos Santos	Creche			
13	CMEI Elvira Almeida da Silveira	Creche			
14	CMEI Elza Barbosa Melhorança	Creche	Rua José Martins dos Santos	Olaria	Olaria
15	CMEI Emilia Adelaide Ferreira	Creche			
16	CMEI Gilcely Barradas Canto	Creche	Rua Padre Hermann Josef Wuste	Amparo	Amparo
17	CMEI Girassol	Creche	Avenida Ruy Barbosa	Centro	Centro
18	CMEI Iolanda da Silva	Creche	Rua Maria da Conceição Ribeiro	Santa Bernadete	Córrego Dantas
19	CMEI Iza Saippa Ranucci	Creche			
20	CMEI Izabel Jovelina Monteiro	Creche	Rua Isaías Medeiros Lopes	Rui Sanglard	Conselheiro Paulino
21	CMEI Jamille Constantino Klein	Creche	Rua Marechal Floriano Peixoto	Perissê	Centro
22	CMEI Julia Irene Gomes Andrade	Creche			
23	CMEI Luz da Serra	Creche	Rua Valença	Debossan	Mury
24	CMEI Maria Inês Andrade Bachine	Creche	Urbano Antônio Bachine, 32	Córrego Dantas	Córrego Dantas
25	CMEI Maria Jose. M. Afort	Creche			
26	CMEI Menino Jesus	Creche	Rua Antonio Saaid	Jardim Califórnia	Conselheiro Paulino
27	CMEI Princesa Isabel	Creche	Rua Pasteur	Vale dos Pinheiros	Olaria
28	CMEI Profa. Conceição C. Teixeira	Creche	Rua Mac Niven	Ypu	Centro
29	CMEI Profa. Ma. da Conceição Abigail	Creche	Rua Darcília dos Santos	Cordoeira	Centro
30	CMEI Profa. Maria da Penha Monteiro Silva	Creche	Rua 10 de Outubro	Amparo	Amparo

⁶⁴ A listagem foi montada a partir da relação das 128 escolas que responderam ao questionário sobre violência e complementada com informações das secretarias municipal e estadual de Educação, do site do MEC/Inep/Prova Brasil e do site da Defesa Civil Municipal de Nova Friburgo. Como já foi observado no capítulo 1, as relações de escolas obtidas de diferentes instituições na nossa pesquisa continham diversas lacunas e divergências, seja quanto aos nomes, seja quanto à localização das unidades. Além disso, alguns endereços de creches não puderam ser identificados.

	Nome	Tipo	Rua	Bairro/Localidade	Região
31	CMEI Santa Terezinha	Creche			
32	CMEI Sebastiana Carneiro de Mello	Creche	Avenida dos Ferroviários	Duas Pedras	Centro
33	CMEI Solares	Creche	Rua Lobianco Pasquale	São Geraldo	Córrego Dantas
34	CMEI Vereador Irineu Mineiro	Creche			
35	Creche Maura Rosa Rodrigues	Creche	Rua Cândido Pardal	Alto de Olaria	Olaria
36	J.I. Herondino José da Rosa	Creche	Estrada Friburgo - Teresópolis	Conquista	Campo do Coelho
37	J.I. Maria Duque Estrada Laginestra	Creche	Rua Zilda Zecon	Prado	Conselheiro Paulino
38	Centro de Atendimento Emílio Melhorance	Municipal	Rua Espírito Santo	Olaria	Olaria
39	ECM do Vale de Luz	Municipal	Rua Sebastião Pereira da Silva	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
40	EEM Alcides Francisco Brantes	Municipal	Estrada Salinas, s/n - 3º Distrito	Salinas	Campo do Coelho
41	EEM Alipio da Silva Branco	Municipal	Est. do Stucky, s/nº	Stucky	Mury
42	EEM Amâncio Azevedo	Municipal	Rua Dom João VI	Cascatinha	Cônego
43	EEM Boa Esperança - Conj.3	Municipal	Estrada Boa Esperança	Lumiar	Lumiar
44	EEM Dante Laginestra	Municipal	Estrada Friburgo - Sumidouro	Riograndina	Riograndina
45	EEM Ernesto de Souza Cardinot	Municipal	Fazenda Cardinot - Estrada do Cardinot, s/n	Cardinot	Córrego Dantas
46	EEM Fazenda Campestre	Municipal	Est. São Lourenço	Barracão dos Mendes – Salinas	Campo do Coelho
47	EEM Flor do Ipê	Municipal	Estrada dos Pilões	Conquista	Campo do Coelho
48	EEM Henrique Carlos Heckert Conjunto 5	Municipal	Estrada Schuenk	Alto Schuenk	Amparo
49	EEM Hermenegildo Gripp	Municipal	Rua 10 de Outubro	Amparo	Amparo
50	EEM Honório Tardin	Municipal	Estrada João Cabral	Salinas	Campo do Coelho
51	EEM J.I. Letícia Coutinho Soares	Municipal	Rua Ventura Spargole	Prado	Conselheiro Paulino
52	EEM José Eugênio Muller Conj. V	Municipal	Estrada das Oliveiras	Alto das Braunes	Chácara do Paraíso
53	EEM Luiz Mastrangelo	Municipal	Loteamento Santa Fé	Tingly	Centro
54	EEM Manoel José Nogueira Peixoto	Municipal	Est. João Heringer, s/nº	Vargem Alta	São Pedro da Serra
55	EEM Monsenhor José Antonio Teixeira	Municipal	Est. Galdinópolis-Mirandela, s/nº	Macaé de Cima	Lumiar
56	EEM Prof. Alberto Meyer	Municipal	Rua Manoel Frossard	Granja Spinelli	Olaria
57	EEM Várzea das Flores	Municipal	Est. Rio Grande de Cima, s/nº	Córrego Frio	Córrego Dantas (?)
58	EM Acyr Spitz	Municipal	Rua José Domingos Benvenute	Lumiar	Lumiar
59	EM Anna Barbosa Moreira	Municipal	Praça da Lagoinha	Lagoinha	Centro
60	EM Batista	Municipal	Rua Presidente Vargas	Olaria	Olaria
61	EM Bernardo Pacheco	Municipal	Rua João Gonçalves Bastos	São Geraldo	Córrego Dantas
62	EM Boa Esperança - Conj. 3	Municipal	Boa Esperança de Cima	Lumiar	Lumiar
63	EM Bocaina dos Blandts - Conj.32	Municipal	Estrada Nemésio Schmidt	Bocaina dos Blandts	São Pedro da Serra
64	EM Bonaventuro Bardy	Municipal	Rio Bonito - Lumiar - RJ142	Lumiar	Lumiar
65	EM Cascata	Municipal	Estrada Serramar	Lumiar	Lumiar
66	EM Cecília Meireles	Municipal	Rua Tohero Kassuga 218	Cascatinha	Cônego
67	EM Celcyo Folly	Municipal	Parada Folly	Amparo	Amparo

	Nome	Tipo	Rua	Bairro/Localidade	Região
68	EM Claudir Antônio de Lima	Municipal	Rua Eugênio Nideck	Catarcione	Centro
69	EM Cypriano Mendes da Veiga	Municipal	Barracão dos Mendes	Conquista	Campo do Coelho
70	EM Décio Monteiro Soares	Municipal	Avenida Nossa Senhora do Amparo	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
71	EM Dinah Lantimant Bravo	Municipal	Rua Julio Correa da Silva	Prado	Conselheiro Paulino
72	EM Dr. Dante Magliano	Municipal	Rua Prefeito César Guinle	Ponte da Saudade	Ponte da Saudade
73	EM Estação do Rio Grande	Municipal	Praça Nossa Senhora do Rosário	Riograndina	Riograndina
74	EM Família Agrícola Flores de Nova Friburgo	Municipal	Estrada dos Três Picos	Baixada de Salinas	Campo do Coelho
75	EM Fazenda Branca	Municipal	Estrada Fazenda Branca	Riograndina	Riograndina
76	EM Florândia da Serra	Municipal	Buracada dos Gomes	Conquista	Campo do Coelho
77	EM Francisco Ouverney	Municipal	Est. Alto dos 50, s/nº	Córrego do Macuco	Lumiar
78	EM Francisco Silveira	Municipal	Rua Marfua da Rosa Silva	Jardim Califórnia	Conselheiro Paulino
79	EM Galdinópolis	Municipal	Galdinopolis	Lumiar	Lumiar
80	EM Helio Gonçalves Corrêa	Municipal	Rua Mobral	Jardinlândia	Conselheiro Paulino
81	EM Herminia da Silva Condak	Municipal	Estrada Friburgo - Teresópolis	Campo do Coelho	Campo do Coelho
82	EM Herminia dos Santos Silva	Municipal	Rua Lair Rocha Turque	Chácara do Paraíso	Chácara do Paraíso
83	EM Hermógenes Heringer	Municipal	Estrada Serramar	Lumiar	Lumiar
84	EM Horst Garlipp	Municipal	Est. Fazenda São João, s/nº	Macaé de Cima	Lumiar
85	EM Jardel Hottz	Municipal	Rua Vicente de Moraes	Braunes	Centro
86	EM Jardim de Infância Bela Vista	Municipal	Rua Paraíba	Bela Vista	Olaria
87	EM João de Almeida	Municipal	Estrada dos Pilões	Conquista	Campo do Coelho
88	EM João Vicente Valladares	Municipal	RJ 116 KM 69	Debossan	Mury
89	EM Jornalista Américo Ventura Filho	Municipal	Rua Cândido Pardal	Alto de Olaria	Olaria
90	EM José Alves de Macedo	Municipal	Rua João da Cunha	Conquista	Campo do Coelho
91	EM Juscelino Kubitscheck. de Oliveira	Municipal	Rua Leonino Dutra	Varginha	Lumiar
92	EM Lafayette Bravo Filho	Municipal	Rua Aureliano Barbosa Faria	Floresta	Conselheiro Paulino
93	EM Laper Lyra Fagundes	Municipal	RJ 142 KM16	Lumiar	Lumiar
94	EM Lina Rosa dos Santos - Conjunto 5	Municipal	Estrada Luis Zebende	Alto do Catete	Conselheiro Paulino
95	EM Luiz Fonseca	Municipal	Estrada Janela das Andorinhas	Riograndina	Riograndina
96	EM Luiz Mendes de Moraes Netto	Municipal	Estrada Dona Mariana	Rio Grande de Cima	Campo do Coelho
97	EM Manuel Antonio Sodré	Municipal	Estrada Serramar	Lumiar	Lumiar
98	EM Mario Calderario	Municipal	Estrada João Heringer	Vargem Alta	São Pedro da Serra
99	EM Maximilian Falk	Municipal	Avenida Hamburg	Mury	Mury
100	EM Miguel Raymundo de M. Bittencourt	Municipal	Praça de Santana	Cônego	Cônego
101	EM Nossa Senhora de Fátima	Municipal	Estrada Benfica	Lumiar	Lumiar
102	EM Nossa Senhora de Nazareth	Municipal	Rio Bonito	Lumiar	Lumiar
103	EM Odette Penna Muniz	Municipal	Praça da Bandeira	Centro	Centro
104	EM Otelina de Sá Martins A. Condock	Municipal	Avenida Antonio Mário de Azevedo	Conquista	Campo do Coelho

	Nome	Tipo	Rua	Bairro/Localidade	Região
105	EM Parque das Flores Isabel Gomes Siqueira	Municipal	Rua Rufino Siqueira	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
106	EM Pastor Schupp	Municipal	Rua Sinésio Rocha	Parque Maria Teresa	Riograndina
107	EM Patricia Jonas Sant'Anna	Municipal	Rua São Paulo, s/nº	Olaria	Olaria
108	EM Prof. Alair Ouverney	Municipal	Cabeceira do Rio Bonito	Lumiar	Lumiar
109	EM Prof. Ernesto Tessarollo	Municipal	Rua B	Alto do Floresta	Conselheiro Paulino
110	EM Prof. Helena Coutinho	Municipal	Rua Joaquim Moreira Pinto	Alto de Olaria	Olaria
111	EM Prof. Messias de Moraes Teixeira	Municipal	Rua Ary Parreira	Olaria	Olaria
112	EM Profª. Nair de Araujo Rodrigues	Municipal	Rua Doutor Feliciano Benedito da Costa	São Geraldo	Córrego Dantas
113	EM Professora Adezir Almeida Garcia	Municipal	Rua Urbano Antônio Bachini	Córrego Dantas	Córrego Dantas
114	EM Ribeirão das Voltas	Municipal	Estrada Ribeirão das Voltas	Lumiar	Lumiar
115	EM Rio Bonito	Municipal	Rio Bonito	Lumiar	Lumiar
116	EM Rio Bonito 1	Municipal	Rio Bonito	Lumiar	Lumiar
117	EM Rio Grande de Cima	Municipal	Estrada Dona Mariana	Rio Grande de Cima	Campo do Coelho
118	EM Ruy Sanglard	Municipal	Rua Isaías Medeiros Lópes	Rui Sanglard	Conselheiro Paulino
119	EM Santa Paula Frassinetti	Municipal	Rua General Osório	Centro	Centro
120	EM São José	Municipal	Rua Pedro Hugo Folly	Olaria	Olaria
121	EM São Judas Tadeu	Municipal	Rua Romana Vilas Boas Schuenk	Nova Suíça	Chácara do Paraíso
122	EM São Lourenço	Municipal	Estrada São Lourenço	São Lourenço	Campo do Coelho
123	EM São Pedro da Serra	Municipal	Rua Rodrigues Alves	São Pedro	São Pedro da Serra
124	EM São Romão	Municipal	Est. da Fazenda São Romão, s/nº	Fazenda Santa Maria	Não identificada
125	EM Sítio dos Affonsos	Municipal	Estrada Fazenda da Laje	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
126	EM Thedin Aor	Municipal	Fazenda Floresta	Campo do Coelho	Campo do Coelho
127	EM Tiradentes	Municipal	Rua João Lamblet	Amparo	Amparo
128	EM Toca Da Onca	Municipal	Est. Toca da Onça, s/nº	Toca da Onça	Lumiar
129	EM Três Picos	Municipal	Est. João Blaudt, s/nº	Barra de Três Picos - Salinas	Campo do Coelho
130	EM Tuffy Mucci Daher	Municipal	Estrada da Invernada	Morro das Contas	Amparo
131	EM Umbelina Breder de Queiroz	Municipal	Rua Otávio Schautz	Jardim Califórnia	Conselheiro Paulino
132	EM Vargem Alta	Municipal	Estrada João Heringer	Vargem Alta	São Pedro da Serra
133	EM Vevey La Jolie	Municipal	Avenida Antonio Mário de Azevedo	Conquista	Campo do Coelho
134	EM Waldir Lopes de Carvalho	Municipal	Avenida Antônio de Sá Martins	Santa Cruz	Campo do Coelho
135	Escola Auxiliares e Técnicos em Enfermagem N. S. de Fátima	Municipal	Rua General Osório	Centro	Centro
136	EM Rei Alberto I (Instituto Belga)	Municipal	Estrada dos Três Rios	Campo do Coelho	Campo do Coelho
137	CE Canadá	Estadual	Rua Carlos Lacedrda	Olaria	Olaria
138	CE Carlos Maria Marchon	Estadual	Praça Eugênio Gustavo Brust	Lumiar	Lumiar
139	CE Dr. Feliciano Costa	Estadual	Rua Adriano Affonso Neto	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
140	CE Dr. Tuffy El Jaick	Estadual	Rua São Pedro, s/nº	Duas Pedras	Centro
141	CE Emilia Roschemant	Estadual	Rua Hermínia S. da Silva, s/nº	Riograndina	Riograndina

	Nome	Tipo	Rua	Bairro/Localidade	Região
142	CE Etelvina Schottz	Estadual	Estrada Friburgo - Teresópolis	Córrego Dantas	Córrego Dantas
143	CE José Martins da Costa	Estadual	Rua Rodrigues Alves	São Pedro	São Pedro da Serra
144	CE Padre Franca	Estadual	Estrada de Lumiar	Mury	Mury
145	CE Padre Madureira	Estadual	Estrada Rio - Friburgo	Debossan	Mury
146	CE Prof. Carlos Cortes	Estadual	Rua Eugênio Nideck	Catarcione	Centro
147	CE Prof. Jamil El-Jaick	Estadual	Rua Doutor Euclides Solon de Pontes	Centro	Centro
148	CE Prof. Zélia dos S. Cortes	Estadual	Rua Teresópolis	Vila Amélia	Centro
149	CES Nova Friburgo	Estadual	Praça Demerval Barobosa Moreira, nº 15 Fundos	Centro	Centro
150	CIEP 123 Glauber Rocha	Estadual	Avenida General Roberto Silveira	Jardim Ouro Preto	Conselheiro Paulino
151	CIEP Brizolão 124 - Licínio Teixeira	Estadual	Rua Maria D'Ângelo Magliano, s/nº	Olaria	Olaria
152	CIEP Brizolão 480 - Professor Luiz Carlos Veronese	Estadual	Loteamento Floresta, s/nº	Conselheiro Paulino	Conselheiro Paulino
153	EE Aldeia da Criança Alegre	Estadual	Rua Padre Hermann Josef Wuste	Amparo	Amparo
154	EE Augusto Spinelli	Estadual	Rua Dom João VI	Cônego	Cônego
155	EE de Educação Especial Neusa Goulart Brizola	Estadual	Av. Euterpe Friburguense, nº 191	Centro (EMOP)	Centro
156	EE Dr. Galdino do Valle Filho	Estadual	Paissandu	Centro	Centro
157	EE Dr. João Bazet	Estadual	Rua Coronel Zamith	Ypu	Centro
158	EE Eduardo Breder	Estadual	Estrada Friburgo - Teresópolis	Campo do Coelho	Campo do Coelho
159	EE Julio Salusse	Estadual	Rua Izelino Maduro	Chácara do Paraíso	Chácara do Paraíso
160	EE Marcílio Dias	Estadual	Avenida Governador Geremias de Mattos Fontes	Centro	Centro
161	EE Professor Constantino Domingos Ferreira	Estadual	Praça Rio Grande do Sul, s/nº	Olaria	Olaria
162	EE Salustiano José Ribeiro Serafim	Estadual	Arraial de São Geraldo	São Geraldo	Córrego Dantas
163	EE Vicente de Moraes	Estadual	Rua Érico Coelho	Prado	Conselheiro Paulino
164	IE de Nova Friburgo	Estadual	Praça Demerval Barbosa Moreira	Centro	Centro

7. Entidades da sociedade civil

Como pudemos constatar na pesquisa de campo e como sublinham estudos anteriores sobre Nova Friburgo, o município possui um rico e denso tecido de organizações sociais de diferentes tipos. O *Diagnóstico Sócio-Ambiental*, por exemplo, enumera 242 entidades, embora ressalvando que uma grande quantidade de instituições não é, necessariamente, sinônimo de alto grau de participação social:

Apesar da numerosa quantidade de espaços apropriados para a participação comunitária, como Associações de Moradores, Conselhos e Fóruns, o grau de organização e a capacidade de articulação da sociedade civil para participar desses espaços e processos comunitários podem ser considerados ainda pouco desenvolvidos.

Essa incipiente participação comunitária gera dificuldades para o desenvolvimento de intervenções satisfatórias que incorporem os anseios da comunidade no sentido de modificar a interação sociedade-natureza a nível local, bem como monitorar, gerir e discutir as políticas públicas no município (Araújo e Lima, 2006, p. 8).

Organizações sociais em Nova Friburgo

Tipo	Nº
Associações de moradores	85
Associações profissionais	22
Sindicatos de trabalhadores	20
Organizações não-governamentais	17
Associações de produtores rurais	14
Sindicatos patronais	12
Colônias de imigrantes	11
Partidos políticos	10
Conselhos municipais, comunitários e fóruns	11
Representações de entidades de classe	7
Empresas de mídia (rádio / TV / mídia impressa)	10
Concessionárias de serviços públicos	5
Espaços culturais	4
Campus universitários	3
Estabelecimentos de ensino profissionalizante	3
Conselhos regionais de profissionais	2
Agências de desenvolvimento	2
Faculdades	2
Instituições de caridade	2
Total	242

Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, Programa Pró-Cidade, 2005, *apud* Araújo e Lima, *Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo*, 2006, p. 9

O antigo site da Defesa Civil Municipal de Nova Friburgo relacionava nomes e endereços de 57 entidades, incluindo igrejas (somente as católicas), clubes de serviço e associações comunitárias:

A. IGREJAS

IGREJA	ENDEREÇO	BAIRRO/ LOCALIDADE	TELEFONE
1. Catedral de São João Batista	R. Mons. José Antônio Teixeira, 23	Centro	2522-1764
2. Paróquia de Sant'ana	Pç de Sant'ana, s/nº	Centro	2522-3975
3. Paróquia Stº. Antônio e São Francisco de Assis	R. Duque de Caxias, s/nº	Centro	2522-2425
4. Paróquia do Imaculado Coração de Maria, São Pedro e São Paulo	R. São Pedro, 87	Duas Pedras	2522-3132
5. Paróquia N.S. da Assunção	Rua Amazonas, 40	Bela Vista	2522-8050
6. Paróquia São Bento Abade	Rua Coronel Zamith, s/nº	Bairro Ypú	2522-2461
7. Paróquia Santa Teresinha	Praça Lafayette Bravo Filho, 01	C. Paulino	2527-1740
8. Paróquia Imaculada Conceição	R. Benjamin Constant, 810	J.O Preto	2522-1272
9. Paróquia Nossa Senhora das Graças	Praça Monsenhor Caetano Mieli, 20	Olaria	2522-5702
10. Paróquia São Roque	Rua São Roque, 254	Olaria	2526-9473
11. Paróquia de Sant'ana	Av. Antônio Mário Azevedo, s/nº, Km 13	Campo do Coelho	2523-2966
12. Paróquia São Sebastião de Lumiar	Rua Moacir Kênico Brust, s/nº	Lumiar	
13. Capela de Santo Antônio e Cristo Ressuscitado	Av. Nossa Senhora do Amparo, 3.380	Prado	2527-5534
14. Paróquia de São Cristóvão Mártir	Av. Walter Machado Thedin, 4245 RJ 116, Km 74	Mury	2542-4120

B. CLUBES DE SERVIÇO

CLUBE	ENDEREÇO	BAIRRO/ LOCALIDADE	TELEFONE
1. Rotary Clube NF	Rua Augusto Spinelli, 169	Centro	2522-4495
2. Lions Clube NF	Pç Getúlio Vargas, 71, Fundos	Centro	2523-9334
3. Loja Maçônica Jacques De Molay	Estrada do Tingly, s/nº	Tingly	2522-2445

C. ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS

ASSOCIAÇÃO	ENDEREÇO	BAIRRO/ LOCALIDADE
1. De Moradores da Granja do Céu	Rua Marechal Rondon - Armazém Frotté	Cônego
2. De Moradores da Ponte da Saudade	RJ 116, Km 81	Ponte da Saudade
3. De Moradores de Amparo	Rua Eugênio Pereira da Rosa, 169	Amparo
4. De Moradores de Janela das Andorinhas	Rua Alcindo Cunha Ferraz, Km 03	Riograndina
5. De Moradores de Nova Esperança	Nova Esperança	Riograndina
6. De Moradores de São Geraldo	São Geraldo, s/nº	São Geraldo
7. De Moradores e Pequenos Produtores de Rio Bonito	Rio Bonito	5º Distrito/Posto do Correio Rural
8. De Moradores de Vila Dom Bosco	Vila Dom Bosco, Bloco 27 Apto 3	Cordoeira
9. De Moradores de Baixada de Salinas	Salinas, s/nº	Salinas
10. De Moradores de Lumiar e Adjacências	Praça Antônio Durval de Moraes Filho, s/nº	Lumiar
11. De Moradores de São Pedro da Serra	Rua Luíz Frotté, 31	São Pedro da Serra
12. De Docentes da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia	Rua Monsenhor Miranda, 96	Centro
13. De Moradores da Vila Nova	Rua Prudente de Moraes, 105/204 Bl 02	Centro
14. De Moradores de Oscar Shultz	Rua Oscar Shultz, 614 Lote 10	Varginha
15. De Moradores de Serra Nevada	Rua Boa Vitória, 69	Sítio Riacho Doce/Serra Nevada
16. De Moradores do Alto de Olaria	Rua Uruguaiana Lote 14, Fundos	Alto de Olaria
17. De Moradores do Bairro Lazaretto	Rua Benjamin Constant, 13	Duas Pedras
18. De Moradores do Bairro Sanglard	Rua José Polleti, 806	Rui Sanglard
19. De Moradores do Campo do Coelho	Rua Ariqueemes, 14, Estrada de Santana	Campo do Coelho
20. De Moradores o Bairro de Duas Pedras	Rua Alberto Rangel, casa 15	Vila Nova
21. De Moradores do Bairro Paraíso	Rua Izelino, 505	Paraíso
22. De Moradores do Bairro Vilage	Rua Professor Frezer, 38	Vilage
23. De Moradores do Conjunto habitacional Vale das Rosas	Condomínio Vale das Rosas, 12/101	Jardim Califórnia
24. De Moradores do Bairro Cascatinha	Rua São Lourenço, 10	Cascatinha
25. De Moradores do Loteamento Floresta	Rua Aureliano Barbosa, 175	Conselheiro Paulino
26. De Moradores e Amigos do Girassol	Rua Jandira Perlinger	Girassol
27. De Prevenção e Tratamento de Dependência Química S/C	Rua Souza Cardoso, 361	Vila Amélia
28. De Moradores do Loteamento Maringá	Rua Canastra, 27	Loteamento Maringá/Riograndina
29. De Moradores do Parque das Flores	Rua Rufino Siqueira, 216	Parque das Flores
30. De Moradores do Tingly	Estrada do Tingly, 188	Tingly
31. De Moradores E Amigos de Mury	Rua EduardoTienne, 04	Mury

32. Centro de Estudos de Conservação da Natureza (CECNA)	C. Postal: 97411	
33. De Moradores do Loteamento Nova Suíça	Rua Menezes Viertule, 09	Nova Suíça
34. De Moradores Produtores e Amigos do Alto do Catete	Rua José Antônio da Rosa, 32	Prado
35. Grupo de Promoção#GPH	Praça Santana , 85	Cônego
36. Legião da Boa Vontade	Av. Júlio Antônio Thurler, 04	Olaria
37. Sindicato das Indústrias de Alimentação de Nova Friburgo	Av. Engenheiro Ariosto Bento de Mello, 65, Lojas 03 e 04	Centro
38. Sindicato dos Radialistas	Rua Presidente Sodré, 390	Olaria
39. Sindiquímica Nova Friburgo	Rua Augusto Spinelli, 84 na 2	Centro
40. União Comunitária de Amigos da Granja Spinelli	Rua Trajano de Almeida, 13	Centro

Fonte: <http://www.pmnf.rj.gov.br/defesacivil/planoverao/anexoe.htm> [última visita: setembro de 2008]

Das diversas instituições da sociedade civil friburguense visitadas durante a pesquisa de campo para este diagnóstico, destacamos abaixo cinco organizações não-governamentais, escolhidas aqui como exemplos pelo fato de se voltarem mais diretamente às atividades de prevenção da violência e/ou de assistência a vítimas no município.

7.1. Instituto Girasol do Brasil

Situado na Alameda Marquês de Maricá, 137 (antiga Rua Jardel Hottz, 94), Parque São Clemente.

O Instituto Girasol do Brasil é uma ONG ligada ao Instituto Girasol da Espanha e está em funcionamento desde 2001. Trabalha em média com 50 usuários de drogas na faixa etária de 12 a 18 anos, dentro do *Programa de Assistência a Adolescentes Usuários de Drogas*, que é financiado pela Fundação para a Infância e a Adolescência (FIA) do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Seus principais objetivos são: (1) alcançar e manter abstinência como processo para despertar a capacidade de escolhas conscientes e saudáveis; (2) Fortalecer vínculos familiares, escolares e sociais; (3) prevenir o uso de drogas e o risco social, em especial pelo envolvimento com o tráfico, violência e a criminalidade.

Para tanto, são desenvolvidas as seguintes atividades: entrevistas e acompanhamento social do adolescente e família; atendimentos individuais e grupais realizados por uma equipe técnica transdisciplinar; Terapia Sistêmica Familiar; Grupo Psicoeducacional de Pais; oficinas de informática; terapia ocupacional; arte-terapia; narração de histórias; artes marciais; sessões de cine-debate; leituras; jogo de pinguepongue e refeições no centro de convivência.

São atendidos desde adolescentes que estão começando a experimentar algum tipo de droga até aqueles diagnosticados como adictos. A maior parte dos encaminhamentos para o

Instituto Girassol vêm do Conselho Tutelar e do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente.

Outra linha de atuação do Girassol é o Programa Justiça Terapêutica, executado em convênio com a Prefeitura de Nova Friburgo e em parceria com as secretarias municipais de Saúde, Educação, Assistência Social e Trabalho. Outros parceiros elencados para o atendimento de adolescentes em conflito com a lei e seus familiares são: a Promotoria da Infância e Juventude do Ministério Público; a Vara da IFIJ-NF e o Criam RJ. As atividades são, basicamente, as mesmas do Programa de Assistência a Adolescentes Usuários de Drogas.

7.2. Casa da Criança e do Adolescente

Situada à Rua Casemiro de Abreu, 7. Tel.: 2533-1853. Equipe: um coordenador, dois psicólogos, dois assistentes sociais e um advogado.

A Casa da Criança e do Adolescente é uma ONG com sede em Volta Redonda dedicada à assistência de vítimas de maus-tratos. A instituição foi instalada em Nova Friburgo no final 2001 e, desde 2003, dedica a maior parte de seus atendimentos ao Programa de Atenção e Respeito à Criança e ao Adolescente (Arca), destinado a atender a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, buscando tirá-los de situações de risco.

Os atendimentos em casos considerados menos graves se dão por meio entrevistas psicológicas e sociais, objetivando identificar os fatores facilitadores e da história do contexto violento, os recursos internos de cada envolvido para modificar o processo e o fornecimento de orientação jurídica.

Em situações de risco iminente, são realizadas visitas nas quais a equipe de psicólogos e assistentes sociais fazem um diagnóstico da situação. Adicionalmente, a Casa da Criança e do Adolescente realiza atividades de prevenção por meio de encontros com a comunidade em escolas, oferecendo palestras e cursos de qualificação para identificação e enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes.

A instituição tem capacidade de atendimento de 150 famílias a partir de casos encaminhados por diversas instituições como Conselho Tutelar, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e Ministério Público. Entretanto, de acordo com os dados repassados pela equipe da ONG, a maior parte dos encaminhamentos vem do Conselho Tutelar.

Embora o sistema de informações da entidade não registre local de moradia, a diretora entrevistada mencionou a ficha de notificação compulsória, que é preenchida em todos os

hospitais quando os profissionais de saúde observam algum sinal de violência em crianças e adolescentes, e afirmou que a maioria dos atendimentos são de comunidades e favelas como Floresta e Cordoeira, além de áreas rurais.

7.3. ONG Ser Mulher – Centro de Estudos e Ação da Mulher Urbana e Rural

Situada à Rua Souza Cardoso, 56, Centro. CEP: 28.625-520. Telefax: 2523-5282. E-mail: sermulher@sermulher.org.br. URL: <http://www.sermulher.org.br>.

De acordo com o website da instituição, “o Ser Mulher – Centro de Estudos e Ação da Mulher Urbana e Rural – é uma organização não-governamental feminista, fundada em 25 de agosto de 1989, declarada de utilidade pública municipal e estadual, com sede na cidade de nova Friburgo-RJ, e âmbitos de atuação local, regional, nacional e internacional”. Tem como missão “criar consciência na sociedade sobre as desigualdades do gênero e promover mudanças em prol da cidadania e autonomia das mulheres”.

Tendo apenas uma funcionária fixa e contando sobretudo com trabalho voluntário, a ONG se estrutura em torno de três programas:

- *Cidadania Direitos e Violência Contra a Mulher*: serviço Disque-Mulher, que funcionou até 2007)
- *Crisálida*: formação de lideranças femininas
- *Saúde, Bioética e Novas Tecnologias Reprodutivas*: educação sobre DST/Aids

No *Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher*, o objetivo é “estimular a conquista da cidadania das mulheres, o reconhecimento social e a defesa dos seus direitos, e o monitoramento de políticas públicas, sobretudo às relativas ao enfrentamento da violência de gênero”. Um projeto inicial, chamado Solidariedade e Cidadania para as Mulheres, com apoio da agência Comitê Alemão do Dia Internacional da Oração das Mulheres, teve como marco a criação, em 1995, do serviço de atendimento telefônico “Disque-Mulher”, que funcionou até meados de 2007, representando uma experiência pioneira no estado do Rio de Janeiro. Para realizar encaminhamentos aos serviços de assistência às mulheres vítimas de violência e estimular uma integração entre esses serviços, que garantisse maior efetividade no atendimento, a ONG articulou diversos órgãos e criou a Rede Multisetorial de Assistência às Mulheres Vítimas de Violência (Remuv).

Com a criação do 180 Nacional – serviço de atendimento telefônico às mulheres vítimas de violência – e com a instituição, em 2007, do Crem – Centro de Referência da

Mulher – em Nova Friburgo, previsto na Lei Maria da Penha, o Disque-Mulher foi desativado. Uma das iniciativas que tornaram essa experiência emblemática foi a sistematização dos dados colhidos pela equipe do Disque-Mulher, num quadro de absoluta falta de informações, o que teve o efeito de revelar o grave problema da violência doméstica em Nova Friburgo. As estatísticas de atendimentos, referentes ao período de fevereiro de 2001 a outubro de 2006, foram analisadas na seção 2.6.2.2 deste diagnóstico.

Em 2008, o Programa Cidadania, Direitos e Violência contra a Mulher teve continuidade, com apoio da Fundação Luterana de Diaconia, para desenvolver as seguintes ações: 1) Rearticulação e animação da Remuv; 2) Rodas de Conversa; 3) Oficina de Capacitação em “Educação e Violência” para lideranças femininas com papel de multiplicadoras; 4) Atividades de mobilização referentes à Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher, no período de 25 de novembro a 10 de dezembro; 4) Seminário “Violência contra a Mulher – Saberes e Ações no contexto da Lei Maria da Penha”.

7.4. Projeto Solução

Situado à rua Júlio Antônio Thurler, 331, Olaria. Tel.: 2522-6138.

O Projeto foi idealizado por um major da PM, antigo subcomandante do 11º BPM, com o objetivo de dar aulas de judô para crianças de até 14 anos do bairro de Olaria. Atualmente, são 270 crianças e adolescentes atendidos pelo projeto, que não está mais centrado apenas na prática do judô, mas também em complemento alimentar (apoio da Caprilat e do Superpão), aulas de reforço escolar, atendimento odontológico e oftalmológico, sessões de cinema e palestras educacionais. O projeto vincula a prática do esporte ao desempenho escolar, de modo que os alunos que não apresentam bom desempenho escolar não estão autorizados a realizar o exame de faixa.

Para levantar fundos, o Solução organiza eventos como bazares, jantares comunitários e festas. Muitos dos meninos e meninas participam de competições e já existem alguns campeões. O projeto tem menos de dois anos e é considerado um sucesso, que deveria ser estendido a outras localidades de Nova Friburgo.

7.5. Anastácia – Associação de Lideranças Femininas de Nova Friburgo

Situada na Travessa João Alexandre de Moura, 1/ 2, Centro. Tel.: 2521-8410.

Organização não-governamental fundada em 2002, composta por seis mulheres que já

desenvolvem trabalhos na área há 15 anos e que passaram por capacitação no Ser Mulher, como o Programa Crisálida e o Programa Saúde. Trabalha junto a profissionais do sexo, na prevenção de DST/Aids, em eventos de rua, como festas da cidade e feira de moda íntima, além de realizar palestras e projetos de capacitação em escolas, cursos profissionalizantes e associações das comunidades carentes do município, essencialmente sobre os temas da violência contra a mulher, da prevenção de DST/Aids e da gravidez na adolescência.

De acordo com a presidente da entidade, entrevistada para este diagnóstico, já foram atendidas e/ou capacitadas mais de 6 mil pessoas, entre trabalhadores, professores e alunos do Sesc, do Senai e de escolas de Nova Friburgo.

8. Algumas recomendações preliminares para um plano municipal de segurança pública em Nova Friburgo

Como atesta a experiência do Instituto Sou da Paz em municípios e distritos da região metropolitana paulista, um Plano Municipal de Segurança Pública deve resultar de um processo participativo amplo, democrático e transparente, caso contrário não contará com o respaldo social de que necessita para ser implantado de modo eficaz. As recomendações abaixo, portanto, não pretendem adiantar quais deveriam constituir as prioridades de um tal plano em Nova Friburgo, mas apenas sublinhar alguns aspectos percebidos ao longo da realização deste diagnóstico que nos pareceram importantes para o debate a ser travado nos órgãos públicos e na sociedade civil friburguense sobre os problemas de segurança do município e o planejamento das soluções para enfrentá-los. Algumas dessas indicações, sobretudo aquelas que se referem à produção e ao compartilhamento de dados, já foram feitas, de forma mais minuciosa, ao longo do próprio diagnóstico.

- Foco nas altas taxas de violência letal, seja de homicídios intencionais, seja de acidentes de vários tipos e suicídios;
- Enfrentamento dos problemas de violência e desordem no trânsito;
- Atenção à violência intrafamiliar, ao abandono e à negligência em relação a crianças e adolescentes;
- Integração de ações sociais, urbanísticas e de segurança, com particular ênfase nos locais que apresentam altos índices de homicídios e altos indicadores de carência e vulnerabilidade social;
- Ênfase na civilidade, na urbanidade e nas condições de acessibilidade em Nova Friburgo. A imagem de “Suíça brasileira”, a consciência de possuir uma população cada vez mais idosa e o entendimento da segurança pública como algo mais amplo que a simples redução de crimes podem constituir importantes motes para ações e campanhas com esse objetivo – em parte, aliás, já contemplado no programa de ordem urbana da nova prefeitura municipal;
- Integração do futuro Plano de Segurança Pública com as iniciativas já existentes: entre outras, o Plano Diretor Participativo, a Agenda 21 de Nova Friburgo, o Programa de Prevenção de Acidentes e Violência (PPAV) da Fundação Municipal de Saúde e o Programa “Uma nova ordem urbana para uma Nova Friburgo”, lançado em janeiro de 2009 pela prefeitura recém-empossada.

Tendo em vista que o Plano de Segurança Pública deverá reunir diversos atores, tanto governamentais como não-governamentais, em torno do desenho de uma proposta de redução e prevenção da violência, é fundamental enfatizar que existem em Nova Friburgo numerosos projetos e iniciativas interessantes que poderiam dar melhores resultados se pudessem ser monitorados e conhecidos por meio de dados informatizados e confiáveis. É o caso, por exemplo, das instituições que trabalham com crianças e adolescentes, que participam de vários conselhos e realizam várias atividades conjuntas, sem que qualquer uma delas possua um conhecimento abrangente sobre o perfil da sua “clientela”, nem sobre a sequência e os resultados finais dos atendimentos que prestam.

O governo municipal encerrado em janeiro de 2009, por seu turno, desenvolveu ao longo de oito anos uma série de iniciativas importantes na área social, construiu numerosas creches, postos de saúde, escolas e quadras esportivas, iniciou programas de assistência social, programas culturais, de esporte e de lazer, mas tinha muita dificuldade de produzir dados tanto sobre a população atendida pelas várias secretarias quanto a respeito dos programas efetivamente existentes nas diversas localidades, bem como de medir e avaliar os seus resultados. Ressalte-se que este não é um problema específico de Nova Friburgo e sim, infelizmente, uma lacuna muito comum em todo o país. Mas, sendo um município relativamente pequeno e com diversas condições favoráveis, Friburgo poderia perseguir a meta da gestão racional e integrada, assentada em bases técnicas e informacionais, que não só serviria de modelo para outras áreas como certamente reduziria custos e multiplicaria benefícios das ações e dos investimentos públicos realizados no município.

O grande avanço representado pela criação da base geográfica municipal, pela compilação de dados do Censo 2000 e pelas avaliações microlocais no âmbito do Plano Diretor Participativo poderia ser institucionalizado e aprofundado com a criação de um órgão que centralizasse e processasse continuamente as informações disponíveis, estabelecendo normas de registro e de avaliação para várias esferas do município, fiscalizando a produção primária dessas informações e investindo na capacitação de agentes governamentais e não-governamentais para a geração de dados de qualidade. Já houve, no passado recente, a tentativa de se criar um órgão dessa natureza, a Fridados; o projeto não foi adiante, mas poderia ser retomado. Para a área da criminalidade, da violência e da segurança, algumas das tarefas de uma tal instituição seriam, por exemplo:

- Integrar sistemas de informação entre os órgãos públicos que atuam com temáticas afins no município e entre estes e as organizações da sociedade civil com as quais esses órgãos trabalham de forma articulada. Um exemplo seria o banco de dados sobre

violência e violações de direitos de crianças e adolescentes, reunindo informações do Conselho Tutelar, da Fundação Municipal de Saúde, das Polícias Militar e Civil, da Casa da Criança e do Adolescente etc. Outro seria um banco sobre acidentes, conflitos e vítimas de trânsito, reunindo informações produzidas pelo Corpo de Bombeiros, pela Autran, pela Fundação Municipal de Saúde, pelas Polícia Militar e Civil, pela Guarda Municipal, pelas companhias de seguros, e assim por diante.

- Padronizar os recortes territoriais intramunicipais (regiões de planejamento, localidades/bairros) empregados pelos diversos órgãos públicos e ONGs prestadoras de serviços associados a projetos públicos, partindo do trabalho já realizado pela equipe do Plano Diretor Participativo;
- Estimar e manter atualizadas informações sobre tamanho e perfil dos diversos tipos de população flutuante no município (trabalhadores, turistas, estudantes, usuários de serviços de saúde etc.), para que se possa dimensionar adequadamente a demanda de serviços públicos, inclusive de segurança, no município;
- Estabelecer parcerias com universidades e centros de pesquisa para o desenvolvimento de estudos que aprofundem tópicos específicos, como alguns dos abordados de forma preliminar neste diagnóstico: por exemplo, a possível relação entre alto número de suicídios e alta exposição a agrotóxicos, ou a possível relação entre baixo desempenho escolar e presença de violência e vandalismo em escolas públicas do município.

Antes mesmo ou independentemente da criação do “Fridados” ou órgão similar, é importante que se contrate a realização e a análise de uma pesquisa de vitimização no município para produzir indicadores básicos que permitam monitorar os resultados das intervenções do poder público e da sociedade civil friburguense na área da segurança, seja o já iniciado programa de ordem urbana da nova Prefeitura, seja o futuro plano integrado de redução e prevenção da violência e da criminalidade em Nova Friburgo. A pesquisa deve ser replicada, com a mesma metodologia, após o prazo que se estipule para avaliar os impactos dessas políticas municipais.

Bibliografia

- AGENDA 21 NOVA FRIBURGO. *Planos de ação das bacias hidrográficas: Documento-base da Agenda 21 Local de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, 2008.
- ALBAGLI, Sarita. *Difusão de informações e conhecimentos e inovação local: um estudo sobre o APL de moda íntima de Nova Friburgo*. Trabalho apresentado no VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Marília, SP, novembro de 2006.
- ALBUQUERQUE, Debora Duque Estrada de. Mudanças organizacionais e de relações de trabalho nas empresas têxteis e de confecções friburguenses. In: FAURÉ, Yves A.; HASENCLEVER, Lia e SILVA NETO, Romeu (orgs.). *Novos rumos para a economia fluminense: oportunidades e desafios do crescimento do Interior*. Rio de Janeiro, E-papers, 2008, p. 259-277.
- ARAÚJO, João Raimundo. *Nova Friburgo: a construção do mito da “Suíça Brasileira” (1910-1960)*. Tese de Doutorado. Niterói, Programa de Pós-Graduação em História/UFF, 2003.
- ARAÚJO, Marcelo Castañeda de e LIMA, Pedro Higgins Ferreira de. *Diagnóstico sócio-ambiental de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, Prefeitura Municipal, Iser, Fundo Nacional da Mata Atlântica, Ministério do Meio Ambiente, Agenda 21 Nova Friburgo e Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, novembro de 2006.
- ARP *et al.* *Relatório de visita à unidade prisional – 151ª DP – Nova Friburgo*. Rio de Janeiro, Associação pela Reforma Prisional, Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, Justiça Global, Laboratório de Análise da Violência da UERJ e Grupo Tortura Nunca Mais, junho de 2007. [Disponível em http://www.forumseculo21.com.br/conteudo.php?conteudo=noticias_detalhes&codigo_noticia=690]
- COSTA, Ricardo da Gama Rosa. *Visões do ‘paraíso capitalista’: Hegemonia e poder simbólico na Nova Friburgo da República*. Dissertação de Mestrado. Niterói, Programa de Pós-Graduação em História/UFF, agosto de 1997.
- FERREIRA, Marcelo da Silva. *A formação de redes de conhecimento nas indústrias metal-mecânica e de confecções de Nova Friburgo*. Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção. Rio de Janeiro, Coppe/UFRJ, novembro de 2002.
- FERREIRA, Marcelo da Silva. *Redes de conhecimento e arranjos institucionais locais: um estudo de caso nos setores metal-mecânico e de confecções da municipalidade de Nova Friburgo*. Trabalho apresentado no X Seminário Latino Iberoamericano de Gestión Tecnológica - ALTEC 2003.
- FERREIRA, P. M. *O setor de metal mecânica de Nova Friburgo. Uma análise a partir da abordagem de clusters*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Instituto de Economia da UFRJ, 2002.
- FIRJAN. *Retrato regional: Informações estratégicas para o desenvolvimento do Rio de Janeiro – Centro Norte*. Rio de Janeiro, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, s/d.
- GIOLITO, Osvaldo José Ramalho. *Uma cidade em busca de turistas: limites e possibilidades do turismo em Nova Friburgo*. Dissertação de Mestrado em Bens Culturais e Projetos. Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais/CPDOC/Fundação Getúlio Vargas, julho de 2006.
- HASENCLEVER, Lia O caso do pólo de moda do município de Nova Friburgo: desafio da

- introdução de inovações em configurações produtivas locais. *Revista Inteligência Empresarial*. Rio de Janeiro, n. 16, 2003, p. 18-23.
- HASENCLEVER, Lia Nova Friburgo: uma economia especializada e regional face aos mercados nacional e internacional. In: FAURÉ, Yves André e HASENCLEVER, Lia (orgs.). *Desenvolvimento econômico local no estado do Rio de Janeiro. Estudos avançados nas realidades municipais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2005, p. 325-404.
- HASENCLEVER, Lia e SANTOS, Rodrigo Silva Lopes dos. Desenvolvimento econômico e turismo em Nova Friburgo: vantagens e desvantagens. *Boletim de Economia Fluminense - Bef*. Rio de Janeiro, 2003, p. 12-13.
- HASENCLEVER, Lia; PARANHOS, Julia e LOPES, Rodrigo. Perspectivas do desenvolvimento local em Nova Friburgo: estagnação com desenvolvimento social, 2001-2004. In: FAURÉ, Yves A.; HASENCLEVER, Lia e SILVA NETO, Romeu. *Novos rumos para a economia fluminense: oportunidades e desafios do crescimento do Interior*. Rio de Janeiro, E-papers, 2008, p. 215-258.
- INSTITUTO SOU DA PAZ. *Diagnóstico da situação de violência – Distrito do Lajeado*. São Paulo, Projeto São Paulo em Paz, junho de 2006.
- INSTITUTO SOU DA PAZ. *Diagnóstico da violência e criminalidade no município de Itaquaquecetuba*. São Paulo, Projeto Mapa da Paz, 2007a.
- INSTITUTO SOU DA PAZ. *Sistematização da metodologia de elaboração de diagnósticos e construção de planos locais de prevenção da violência e promoção da convivência*. São Paulo, Projeto São Paulo em Paz, 2007b.
- KAHN, Tulio. Indicadores em prevenção municipal da criminalidade. In: SENTO-SÉ, João Trajano (org.). *Prevenção da violência: o papel das cidades*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/CESec, 2006, p. 45-91
- LEVIGARD, Yvone Elsa. *A interpretação dos profissionais de saúde acerca das queixas do nervoso no meio rural: uma aproximação ao problema das intoxicações por agrotóxicos*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública/ Fundação Oswaldo Cruz, 2001. [disponível em http://portaldesicict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00000903&lng=pt&nrm=iso]
- LEVIGARD, Yvone Elsa e ROZEMBERG, Brani. A interpretação dos profissionais de saúde acerca das queixas de “nervos” no meio rural: uma aproximação ao problema das intoxicações por agrotóxicos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 6, 2004, pp. 1515-1524. [disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n6/08.pdf>]
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. *Banco de Experiências de Planos Diretores Participativos: Nova Friburgo*. Brasília, s/d. [disponível em http://www2.cidades.gov.br/images/stories/Participacao%20e%20fortalecimento%20institucional_%20Nova%20Friburgo_RJ.pdf]
- MONNERAT, Wania Maria da Silva Pacheco. *Núcleo de Desenvolvimento e Difusão Tecnológica do Instituto Politécnico da UERJ : Uma Iniciativa Estruturante no Desenvolvimento do Pólo de Moda da Região de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, Pós-Graduação em Gestão Empresarial / Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Instituto Politécnico / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, s/d.
- NERI, Marcelo (coord.). *Escassez de médicos*. Rio de Janeiro, Centro de Políticas Sociais/Ibre/FGV, sem data.
- NEV - Núcleo de Estudos da Violência. *Diagnóstico da violência no município de Jundiaí e plano municipal de prevenção da violência e promoção da segurança pública*, Jundiaí-

- SP – Jundiá Segura. São Paulo, Nev/Usp, junho de 2006.
- NPPS - Núcleo de Pesquisas e Projetos Sociais. *Carceragem da Vila Amélia: Perspectivas dos custodiados e atores jurídicos em Nova Friburgo – Um estudo de caso*. Coordenado por Marcelo Castañeda. Nova Friburgo, NPPS / Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, abril de 2007.
- PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil municipal – Nova Friburgo*. Brasília, s/d.
- PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO – Programa Pró-Cidade. *Indicadores sócio-econômicos – Censo 2000*. Nova Friburgo, 2006.
- CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO. Lei Complementar nº 24 – Plano Diretor Participativo de Nova Friburgo, decretada em 28 de dezembro de 2007.
- RIBEIRO, Ludmila e PATRÍCIO, Luciane. Indicadores para o monitoramento e avaliação das políticas municipais de segurança pública: uma reflexão a partir de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, ano 2, n. 3, julho/agosto de 2008, p. 6-28.
- RICARDO, Carolina de Mattos; CARUSO, Haydee G. C. Segurança pública: um desafio para os municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, ano 1, n. 1, abril de 2007, p. 102-119.
- SAMPAIO, Maria Olinda de Souza. Experiência de Regularização Fundiária em Nova Friburgo. Brasília, Ministério das Cidades, 2007. [disponível em <http://www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/programas-urbanos/biblioteca/regularizacao-fundiaria/experiencias-de-regularizacao-fundiaria-no-brasil/rj/NovaFriburgo2007.pdf>]
- SANGLARD, Gisele. De Nova Friburgo a Fribourg através das letras: a colonização suíça vista pelos próprios imigrantes. *História, Ciências, Saúde*, vol. 10(1):173-202, jan-abr. 2003.
- SANTOS, Rita Cristina de Souza. *A vulnerabilidade do jovem em um paraíso serrano: os jovens pobres de Nova Friburgo*. Tese de Doutorado em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social/UERJ, 2006.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE NOVA FRIBURGO. *Plano de marketing turístico para Nova Friburgo*. Nova Friburgo, Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Turismo, Sebrae e 2004
- SENTO-SÉ, João Trajano (org.). *Prevenção da violência: o papel das cidades*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/CESeC, 2006.
- SER MULHER. *Dossiê violência contra a mulher no município de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, 2005.
- SILVA, Mauro Osório da. *Uma nova governança para Nova Friburgo. Análise da trajetória de Nova Friburgo como base para o desenho de estratégias a serem negociadas com a nova gestão pública municipal*. Rio de Janeiro, 2008.
- SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O impacto do suicídio sobre a morbimortalidade da população de Itaboraí. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1333-1342, 2007.
- TCE-RJ – Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. *Estudo sócio-econômico 2007 – Nova Friburgo*. Rio de Janeiro, outubro de 2007. [Disponível em <http://www.tce.rj.gov.br>]
- TURIS-RIO. *Pesquisa de Demanda Turística – Nova Friburgo*. Rio de Janeiro, 2006.

VIVA RIO. *Plano municipal de prevenção da violência de Quatis - Diagnóstico quantitativo.*
Rio de Janeiro, janeiro de 2007.